

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

Categoria 2: Obras didáticas por  
componente ou especialidade  
Componente: Geografia

**4**<sup>o</sup>  
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora

Obra coletiva com

desenvolvida e

Editora Moderna

Editor responsável

Cesar B

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:

0034 P23 01 02 000 050





**MODERNA**

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

4<sup>o</sup>  
ANO

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável:**

**Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade

**Componente:** Geografia

## MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

## Elaboração dos originais:

Lina Youssef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editora.

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editor.

Carlos Vinicius Xavier

Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Mestre em Ciências, área de concentração: Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.

Editor.

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição de texto:** Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Anaclara Volpi Antonini, Robson Rocha, Isabela Gorgatti

**Assistência editorial:** Mariana Góis, Maura Loria

**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula

**Coordenação de produção:** Patrícia Costa

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara

**Capa:** Aurélio Camilo

*Ilustração:* Brenda Bossato

**Coordenação de arte:** Aderson Assis

**Edição de arte:** Felipe Frade

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani

**Revisão:** Denise Ceron, Janaina Mello, Elza Doring, Lilian Xavier, Lucila V. Segóvia, Maira Cammarano, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Monica de Souza, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinano, Vânia Aparecida M. de Oliveira

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais geografia : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Dellore. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia  
ISBN 978-85-16-13071-8

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Dellore, Cesar Brumini.

21-73249

CDD-372.891

## Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
Fax (0\_\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021

Impresso no Brasil



<b>Seção Introdutória</b> .....	MP004
<b>Os componentes desta coleção</b> .....	MP004
<b>Livro do Estudante</b> .....	MP004
<b>Manual do Professor</b> .....	MP004
<b>A proposta didática desta coleção</b> .....	MP004
<b>A concepção de Geografia</b> .....	MP004
<b>Os objetivos do ensino de Geografia</b> .....	MP004
<b>O trabalho com as competências</b> .....	MP005
As Competências Gerais da Educação Básica.....	MP005
As Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental .....	MP005
As Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.....	MP005
<b>O trabalho com as habilidades</b> .....	MP007
<b>A visão geral dos conteúdos</b> .....	MP008
<b>Os princípios norteadores desta coleção</b> .....	MP011
<b>Os conteúdos temáticos</b> .....	MP011
<b>A alfabetização cartográfica</b> .....	MP012
<b>Literacia e numeracia na Geografia</b> .....	MP012
Literacia.....	MP012
Numeracia.....	MP013
<b>Educação em valores e temas contemporâneos</b> .....	MP013
<b>A avaliação</b> .....	MP014
<b>A estrutura dos livros</b> .....	MP015
<b>Para começar</b> .....	MP015
<b>Abertura da unidade</b> .....	MP015
<b>Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades</b> .....	MP015
<b>Para ler e escrever melhor</b> .....	MP015
<b>O mundo que queremos</b> .....	MP015
<b>O que você aprendeu</b> .....	MP015
<b>Para terminar</b> .....	MP015
<b>Referências bibliográficas</b> .....	MP015
<b>Orientações Específicas</b> .....	MP017
<b>Conheça a parte específica deste Manual</b> .....	MP017
<b>Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades trabalhados neste livro</b> .....	MP019
<b>Tema atual de relevância trabalhado neste livro</b> .....	MP020
Unidade 1 – O território brasileiro.....	MP034
Unidade 2 – A natureza brasileira.....	MP068
Unidade 3 – A população brasileira .....	MP104
Unidade 4 – População e trabalho .....	MP136

## Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos e suporte para o trabalho do professor no desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula, guiadas por competências e habilidades, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiados pelas orientações fornecidas no Manual do Professor. A avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes também encontram respaldo no Livro do Estudante. Além disso, todos os recursos oferecidos podem ser adaptados pelo professor para atender às necessidades da turma e dialogar com o projeto pedagógico da escola.

### Livro do Estudante

Formam a parte principal desta coleção os cinco volumes do Livro do Estudante, nas versões impressa e digital, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades que compreendem um conjunto de capítulos, cuja proposta é detalhada no item *A estrutura dos livros* (página MP015).

### Manual do Professor

Este Manual do Professor, nas versões impressa e digital, foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, a *Seção Introdutória*, aqui apresentada, expõe a proposta da coleção para o ensino de Geografia, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte deste Manual compreende as orientações específicas de trabalho relativas a cada página e seção do Livro do Estudante, que compreendem explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação do conhecimento dos temas contemplados.

## A proposta didática desta coleção

### A concepção de Geografia

A proposta de trabalho desta coleção parte da concepção de Geografia como ciência que, dialogando com outras áreas do conhecimento, estuda, analisa e compreende o mundo em que vivemos sob o ponto de vista de sua ordenação espacial. Em outras palavras, a Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico, resultante da relação entre a sociedade e a natureza e entendido como a materialização dos tempos da vida social.

Para estudar o espaço geográfico é necessário um modo de pensar próprio da ciência geográfica, o que requer fundamentação teórica e habilidades específicas, como o domínio de conceitos básicos da Geografia – natureza, sociedade, lugar, paisagem, território, região – e de seus procedimentos peculiares – observação, descrição, análise e síntese, entre outros.

A Geografia também deve possibilitar, por meio da compreensão do espaço geográfico, a formação de um indivíduo que se perceba como sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania.

Desse modo, esta coleção pretende oferecer ao estudante elementos que o auxiliem na compreensão das relações entre a sociedade e a natureza e dos processos de transformação advindos dessa interação, assim como possibilitar ao estudante o desenvolvimento de valores que se materializem em atitudes de participação e de colaboração para a vida em sociedade.

### Os objetivos do ensino de Geografia

Para que a Geografia escolar possa cumprir seu papel de fornecer elementos necessários à compreensão da realidade e à formação da cidadania, definimos para esta coleção objetivos que levem o estudante a:

- reconhecer-se como sujeito no processo de construção/reconstrução do espaço geográfico;
- ampliar o conhecimento a respeito do lugar onde vive;
- compreender a realidade como resultado da dinâmica entre sociedade e natureza, numa dimensão histórica e cultural;
- reconhecer, no espaço geográfico, o trabalho humano e a materialização de diferentes tempos;
- reconhecer a interação da Geografia com outras áreas do conhecimento;
- posicionar-se eticamente diante da realidade da qual faz parte;
- identificar diferentes formas de ocupação e de organização do espaço ao longo do tempo;
- reconhecer, respeitar e valorizar o modo de vida e a cultura de diferentes grupos sociais;
- perceber mudanças e permanências no seu lugar de vivência, estendendo essa perspectiva a outros modos de vida próximos ou distantes no tempo e no espaço;
- desenvolver competências e habilidades de leitura e produção de textos;
- desenvolver habilidades como observar, descrever, registrar, comparar, relacionar, organizar informações, analisar, sintetizar;
- reconhecer formas de apropriação e transformação da natureza pelos diferentes grupos sociais;
- utilizar diferentes fontes textuais, documentais e imagéticas na leitura e compreensão do espaço geográfico;
- conhecer e utilizar a linguagem cartográfica como instrumento de representação, leitura e interpretação do espaço geográfico;
- reconhecer referenciais espaciais de orientação e localização;
- identificar cuidados que se deve ter na preservação e manutenção da natureza.

## O trabalho com as competências

O ensino de Geografia visa ao desenvolvimento global do estudante a partir do trabalho com competências e habilidades.

Os conteúdos temáticos e as atividades desta coleção foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressalta-se que todas as competências e habilidades da BNCC são trabalhadas ao longo da coleção e estão referenciadas nas *Orientações Específicas* do Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades do Livro do Estudante em que são desenvolvidas.

### As Competências Gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 8.  
Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>.  
Acesso em: jan. 2021.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### As Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento com base na contextualização marcada pelo **raciocínio espaço-temporal**, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

### As Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem da Geografia. O reconhecimento da diversidade e das diferenças entre grupos sociais com base em princípios éticos (respeito à diversidade sem preconceitos étnicos, de gênero ou de qualquer outro tipo) e o estímulo da capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana são condições fundamentais para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

Em articulação com as competências gerais e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, estruturam-se competências próprias da Geografia e que refletem as suas especificidades como componente curricular, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio geográfico.

A seguir, apresentamos um quadro que indica quais são as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental elencadas na BNCC.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de Geografia
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de Geografia
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		



## O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas

aos estudantes nos diferentes contextos escolares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28, 29).

Apresentamos, nos quadros a seguir, a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o componente curricular Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e os conteúdos temáticos do Livro do Estudante.

4º ano			
Base Nacional Comum Curricular			Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades da BNCC desenvolvidas nos conteúdos temáticos	
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	<b>EF04GE03:</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	<b>Unidade 1: O território brasileiro</b> • Localização do território brasileiro na América. • Localização do território brasileiro nos hemisférios. • Extensão territorial e limites do Brasil. • Divisão política do Brasil. • Administração do município. • Direções cardeais e colaterais. • Regionalização do território brasileiro.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	<b>EF04GE05:</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	<b>EF04GE09:</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	
	Elementos constitutivos dos mapas	<b>EF04GE10:</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	<b>EF04GE11:</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	<b>EF04GE10:</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	<b>Unidade 2: A natureza brasileira</b> • Relevo. • Processos de erosão e deposição. • Relevo brasileiro. • Alterações no relevo pela ação humana. • Hidrografia e regiões hidrográficas do Brasil. • Zonas de iluminação e aquecimento da Terra. • Tempo atmosférico e clima. • Climas do Brasil. • Vegetação do Brasil. • Devastação da vegetação brasileira.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	<b>EF04GE11:</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	<b>EF04GE01:</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	<b>Unidade 3: A população brasileira</b> • Aspectos da população brasileira. • Formação da população brasileira. • Indígenas brasileiros na atualidade. • Afrodescendentes na atualidade. • Diversidade cultural brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	<b>EF04GE02:</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	<b>EF04GE04:</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	
	Territórios étnico-culturais	<b>EF04GE06:</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	<b>EF04GE04:</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	<b>Unidade 4: População e trabalho</b> • Setores de atividades econômicas. • Integração entre atividades de diferentes setores. • Atividades agropecuárias. • Recursos naturais e atividades extrativas. • Atividade industrial. • Comércio. • Prestação de serviços. • Relação entre campo e cidade.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	<b>EF04GE07:</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	
	Produção, circulação e consumo	<b>EF04GE08:</b> Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	<b>EF04GE10:</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	

## A visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes atendem às competências e habilidades da BNCC em perspectiva progressiva, possibilitando aos agentes da relação ensino-aprendizagem, em especial aos professores e estudantes, o respaldo necessário para incorporar à dinâmica das aulas os temas pulsantes no mundo contemporâneo e as questões, inquietações e sabedorias que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais que compõem a comunidade escolar.

As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em Geografia, evidenciam a existência de conexões entre

conteúdos com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolações. Desse modo, ao incorporar as diretrizes fornecidas pela BNCC, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem do estudante, propondo abordagens que conduzam ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades para explorar os conteúdos abrangidos pelas unidades temáticas a cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas orientações feitas página a página nas *Orientações Específicas* deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

4º ano				
1º bimestre – Unidade 1: O território brasileiro				Total de aulas previsto: 20
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo		Instâncias do poder público e canais de participação social		EF04GE03
Conexões e escalas		Unidades político-administrativas do Brasil		EF04GE05
Formas de representação e pensamento espacial		Sistema de orientação		EF04GE09
		Elementos constitutivos dos mapas		EF04GE10
Natureza, ambientes e qualidade de vida		Conservação e degradação da natureza		EF04GE11
Cronograma				
Semana	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
1	2	Para começar: Avaliação diagnóstica	8-11	Sondagem do repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e de outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
2	2	Abertura da unidade 1: O território brasileiro	12-13	Análise de representações da superfície da Terra.
3	2	Capítulo 1: Localizando o território brasileiro • O Brasil na América	14-16	Reconhecimento do território brasileiro em relação ao continente americano e ao espaço mundial.
4	2	• O continente americano • Paralelos e meridianos facilitam a localização • O Brasil nos hemisférios • A extensão territorial e os limites do Brasil	17-21	Análise das características territoriais do continente americano. Compreensão da função das linhas imaginárias. Análise das características territoriais do Brasil.
5	2	• O mundo que queremos: Crianças da América do Sul	22-23	Reconhecimento e valorização da diversidade cultural na América do Sul.
6	2	Capítulo 2: A divisão política do Brasil • A primeira divisão das terras do Brasil • A atual divisão das terras do Brasil • O município é parte do estado	24-26	Compreensão do processo histórico de organização interna do território brasileiro. Reconhecimento da atual divisão política do território brasileiro. Compreensão de que o município corresponde a uma divisão político-administrativa do território brasileiro.
7	2	• A administração do município • Paisagens do município • Orientando-se no município	27-31	Compreensão da função dos cargos políticos municipais. Valorização da participação popular na vida política do município. Análise das diferenças nas paisagens dos municípios, identificando áreas rurais e urbanas. Desenvolvimento de noções de orientação espacial utilizando o referencial dos pontos cardeais e colaterais.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
8	2	<b>Capítulo 3: O Brasil e suas regiões</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O que é região?</li> <li>O IBGE dividiu o Brasil em cinco regiões</li> <li>As grandes regiões do Brasil</li> <li>Uma outra regionalização: as regiões geoeconômicas</li> </ul>	32-37	Compreensão do conceito de região. Reconhecimento das características das diferentes propostas de divisão regional do território brasileiro.
9	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para ler e escrever melhor: As divisões regionais do Brasil</li> </ul>	38-39	Desenvolvimento da capacidade leitora e de produção de texto.
10	2	<b>O que você aprendeu: Avaliação processual</b>	40-43	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

2º bimestre – Unidade 2: A natureza brasileira			Total de aulas previsto: 18	
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Formas de representação e pensamento espacial		Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10	
Natureza, ambientes e qualidade de vida		Conservação e degradação da natureza	EF04GE11	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
11	2	<b>Abertura da unidade 2: A natureza brasileira</b>	44-45	Análise de diferentes paisagens retratadas em fotografias.
12	2	<b>Capítulo 1: O relevo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A erosão e a deposição</li> <li>O relevo brasileiro</li> <li>A ocupação do espaço modifica o relevo</li> </ul>	46-51	Compreensão do conceito de relevo. Compreensão dos fenômenos relacionados à erosão e a deposição de sedimentos. Reconhecimento das características do relevo no Brasil. Análise dos impactos humanos sobre as formas do relevo.
13	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para ler e escrever melhor: A erosão do solo</li> </ul>	52-53	Desenvolvimento da capacidade leitora e de produção de texto.
14	2	<b>Capítulo 2: A hidrografia</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A maioria dos rios brasileiros é permanente</li> <li>Rios de planície e rios de planalto</li> <li>As cheias</li> <li>A divisão hidrográfica brasileira</li> </ul>	54-59	Compreensão das diferenças entre rios permanentes e temporários. Reconhecimento das características dos rios de planície e rios de planalto. Compreensão das causas dos problemas relacionados às enchentes. Reconhecimento das regiões hidrográficas brasileiras.
15	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>O mundo que queremos: Água e saúde</li> </ul>	60-61	Conscientização sobre a importância da água para a saúde humana e sobre os cuidados para se evitar doenças relacionadas à água.
16	2	<b>Capítulo 3: O clima</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Zonas de iluminação e aquecimento da Terra</li> <li>Tempo atmosférico e clima</li> </ul>	62-65	Compreensão do conceito de zona de iluminação e aquecimento. Desenvolvimento de noções relacionadas ao tempo atmosférico e ao clima.
17	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os climas do Brasil</li> </ul>	66-67	Reconhecimento dos tipos climáticos que ocorrem no Brasil e suas características.
17	1	<b>Capítulo 4: A vegetação</b>	68-70	Reconhecimento das principais formações vegetais brasileiras e suas características.
18	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>A devastação da vegetação brasileira</li> </ul>	71-73	Reflexão sobre o processo de devastação da vegetação natural no Brasil.
19	2	<b>O que você aprendeu: Avaliação processual</b>	74-77	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

3º bimestre – Unidade 3: A população brasileira				Total de aulas previsto: 18
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
O sujeito e seu lugar no mundo		Território e diversidade cultural	EF04GE01	
		Processos migratórios no Brasil	EF04GE02	
Conexões e escalas		Relação campo e cidade	EF04GE04	
		Territórios étnico-culturais	EF04GE06	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
20	2	<b>Abertura da unidade 3: A população brasileira</b>	78-79	Análise sobre o processo de formação do povo e da cultura brasileira.
21	2	<b>Capítulo 1: Todos nós fazemos parte da população</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantos somos</li> <li>• A população brasileira é predominantemente urbana</li> <li>• A população do Brasil distribui-se pelo território de forma irregular</li> <li>• A densidade demográfica brasileira</li> </ul>	80-83	Análise das características demográficas da população brasileira.
22	2	<b>Capítulo 2: A formação da população brasileira: uma mistura de povos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os primeiros habitantes do Brasil</li> <li>• A chegada dos africanos escravizados</li> <li>• A vinda dos imigrantes</li> </ul>	84-87	Valorização da participação dos povos indígenas na formação do povo e da cultura brasileira e reconhecimento da violência que sofreram nesse processo. Valorização da participação de diferentes povos africanos na formação do povo e da cultura brasileira e reconhecimento da violência que sofreram nesse processo. Reconhecimento da contribuição cultural dos imigrantes no processo de formação do povo brasileiro.
23	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O mundo que queremos: Minha vida no Brasil</li> </ul>	88-89	Conscientização sobre a importância de respeitar as diferenças entre as pessoas e de combater preconceitos.
24	2	<b>Capítulo 3: Os indígenas brasileiros na atualidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As terras indígenas</li> </ul>	90-93	Análise da situação dos indígenas nos dias atuais. Reconhecimento dos processos de demarcação das terras indígenas.
25	2	<b>Capítulo 4: Os afrodescendentes na atualidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os afrodescendentes e as desigualdades sociais</li> <li>• As comunidades quilombolas</li> </ul>	94-96	Análise da situação dos afrodescendentes nos dias atuais, desenvolvendo senso crítico sobre as desigualdades entre a população branca e negra. Reconhecimento da importância das comunidades quilombolas e da demarcação de suas terras.
26	2	<b>Capítulo 5: A diversidade cultural brasileira</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mistura de povos: diversidade de culturas</li> <li>• A influência indígena é marcante na cultura brasileira</li> <li>• A influência africana na formação da cultura brasileira</li> <li>• Os imigrantes também influenciaram a cultura brasileira</li> </ul>	97-101	Reconhecimento do processo de formação da miscigenação no Brasil. Valorização da diversidade cultural no Brasil.
27	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para ler e escrever melhor: A história da <i>pizza</i></li> </ul>	102-103	Desenvolvimento da capacidade leitora e de produção de texto.
28	2	<b>O que você aprendeu: Avaliação processual</b>	104-107	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

4º bimestre – Unidade 4: População e trabalho				Total de aulas previsto: 20
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Mundo do trabalho		Relação campo e cidade	EF04GE04	
		Trabalho no campo e na cidade	EF04GE07	
Formas de representação e pensamento espacial		Produção, circulação e consumo	EF04GE08	
		Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10	

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
29	2	<b>Abertura da unidade 4: População e trabalho</b>	108-109	Reconhecimento de diferentes atividades econômicas no campo e na cidade por meio da análise de imagens.
30	2	<b>Capítulo 1: A população e as atividades econômicas</b> • As atividades econômicas • A distribuição dos trabalhadores nos setores econômicos • A integração entre os setores econômicos	110-112	Identificação das principais atividades econômicas englobadas por cada setor da economia. Análise da integração entre os setores econômicos.
31	1	<b>Capítulo 2: As atividades agropecuárias</b> • A atividade agrícola	113-116	Reconhecimento das atividades produtivas relacionadas à agropecuária. Reconhecimento das principais técnicas e formas de organizar a produção agrícola.
31	1	• A produção agrícola brasileira • A atividade pecuária	117-121	Identificação dos principais produtos cultivados no Brasil. Reconhecimento das principais técnicas e formas de organizar a produção pecuária.
32	1			
32	1	• Para ler e escrever melhor: A agricultura comercial	122-123	Desenvolvimento da capacidade leitora e de produção de texto.
33	2	<b>Capítulo 3: Os recursos naturais e a atividade extrativa</b> • Transformando recursos da natureza • Brasil: grande diversidade de recursos naturais • A atividade extrativa	124-129	Compreensão dos aspectos que definem a atividade extrativa e identificação das principais modalidades do extrativismo. Distinção entre recursos naturais renováveis e não renováveis. Análise dos processos de transformação e uso de recursos naturais. Reconhecimento dos principais recursos naturais disponíveis no Brasil.
34	2	• O mundo que queremos: Petróleo: um dia ele vai acabar	130-131	Conscientização sobre a necessidade de reciclar e de evitar o desperdício e o consumo excessivo de materiais feitos de derivados de petróleo.
35	2	<b>Capítulo 4: A atividade industrial, o comércio e os serviços</b> • A atividade industrial • O comércio • Os serviços	132-136	Reconhecimento das principais características da atividade industrial, do comércio e dos serviços. Compreensão das possibilidades de integração entre a indústria, o comércio e os serviços.
36	2	<b>Capítulo 5: Relações entre campo e cidade</b> • Campo e cidade: espaços que se complementam • A agroindústria integra as atividades do campo e da cidade	137-139	Análise das possibilidades de integração entre pessoas e atividades econômicas do campo e da cidade. Compreensão dos aspectos que definem uma agroindústria.
37	2	<b>O que você aprendeu: Avaliação processual</b>	140-143	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.
38	2	<b>Para terminar: Avaliação de resultado</b>	144-147	Averiguação da evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo.

## Os princípios norteadores desta coleção

### Os conteúdos temáticos

Nesta coleção, partimos do entendimento de que a contribuição da Geografia para a formação dos estudantes resultará da compreensão que eles terão da realidade em seu conjunto. Assim, ao estudar o espaço geográfico, os estudantes devem refletir sobre a dinâmica social, a dinâmica dos fenômenos naturais e a relação dos seres humanos entre si e com a natureza. Acreditamos que, ao propiciar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental conhecimentos sobre o mundo e reflexões sobre o lugar em que vivem, contribuimos para a sua formação cidadã.

Levando em conta a necessidade de adequação dos conhecimentos básicos da Geografia ao público a que se destinam e considerando suas especificidades para as diferentes faixas etárias, esta coleção oferece um percurso didático para a alfabetização geográfica

por meio de conteúdos temáticos e de atividades que visam desenvolver habilidades fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O livro do 1º ano apresenta os temas sobre a identidade; os grupos sociais; as noções de lateralidade, trabalhadas a partir do próprio corpo; os lugares de vivência: a moradia e a escola; e o reconhecimento dos ritmos da natureza no cotidiano, em comparação a outros locais, promovendo uma análise, ainda que introdutória, em múltipla escala. No livro do 2º ano, a principal escala de análise passa a ser o bairro, mas também há a identificação de semelhanças e diferenças com relação a outros lugares. São estudados os meios de transporte e de comunicação, para propiciar aos estudantes um entendimento articulado entre fluxos de pessoas, mercadorias e informações. O livro do 3º ano é dedicado à leitura e à análise da paisagem como procedimentos para a compreensão do espaço geográfico. Os estudantes são levados a reconhecer os elementos formadores e transformadores das diferentes paisagens, do campo e da cidade, e a percebê-las como produto da relação entre a sociedade e a natureza. No livro do 4º ano, trabalhamos com a organização político-administrativa do Brasil e suas paisagens

naturais e sociais. Abordamos, também, a produção e o trabalho no campo e na cidade e suas interdependências, bem como a formação da população brasileira. O livro do 5º ano tem como foco a dinâmica populacional brasileira, a urbanização e a formação das redes urbanas, além da tecnologia no mundo do trabalho e a questão ambiental.

## A alfabetização cartográfica

Nesta coleção, propomos, em todos os volumes, de forma gradual e em consonância com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, um trabalho voltado para a alfabetização cartográfica.

O domínio da linguagem cartográfica permite a leitura e a interpretação de informações representadas em mapas com diferentes características, que constituem um recurso fundamental da Geografia.

Ao longo dos livros desta coleção, trabalhamos conteúdos e conduzimos abordagens que estimulam o desenvolvimento de habilidades e noções necessárias à leitura e interpretação de mapas: noções de visão frontal, vertical e oblíqua; imagem bidimensional e tridimensional; alfabeto cartográfico (ponto, linha e área); lateralidade, localização e orientação; interpretação e construção de legenda. Considerando a organização seriada do ensino e a diferença do potencial de leitura dos estudantes, a proposta voltada para a cartografia nesta coleção obedece a uma complexidade crescente, fornecendo subsídios necessários à compreensão das representações gráficas, principalmente os mapas.

## Literacia e numeracia na Geografia

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – e do pensamento matemático – raciocínio lógico – se constitui como uma ferramenta de grande valia para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade.

### Literacia

Reconhecendo a importância do papel da escola no ensino da língua como base para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos e para o domínio de todos os componentes curriculares que estruturam a Educação Básica, acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja o componente curricular.

Assim, entendemos que a Geografia pode contribuir para que os estudantes, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvam habilidades importantes para a alfabetização e literacia e para a sua consolidação, conduzindo a realização de procedimentos de estudo que favorecem a fluência em leitura oral, a aquisição de vocabulário e a compreensão e a produção de textos. Acreditamos que a aprendizagem dos conteúdos próprios da Geografia é potencializada quando os estudantes, ao desenvolver essas e outras habilidades relativas ao domínio da língua, interpretam melhor os diferentes tipos de informação apresentados na forma escrita, passando a ter mais facilidade para compreender o objetivo das atividades pedagógicas que lhes são propostas e mobilizando repertórios cognitivos que permitam construir respostas bem elaboradas.

A contribuição da Geografia para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade possibilita aos estudantes reconhecer e utilizar vocabulário específico do componente curricular, descrever paisagens e fenômenos, discutir ou argumentar oralmente a respeito de um assunto, justificar este ou aquele posicionamento mediante um argumento, produzir textos expositivos e instrucionais, escrever

bilhetes etc., ao mesmo tempo que os torna aptos a refletir sobre assuntos diversos e a comunicá-los.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

[...] está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

[...] a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

[na literacia disciplinar] (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. p. 21.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e a literacia intermediária nos anos subsequentes. Nesta obra, procurou-se evidenciar, para o professor, de que maneira os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia.

O trabalho com a linguagem pretende promover maior reflexão para que a aprendizagem dos conteúdos seja potencializada. Sob a rubrica *Literacia e Geografia*, nas *Orientações Específicas* deste Manual, constam orientações e sugestões didáticas para trabalhar o domínio da linguagem.

Foram focalizados na coleção três aspectos: leitura e compreensão; produção escrita; oralidade e fluência em leitura oral.

### Leitura e compreensão

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios do estudante são importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado não apenas com base nos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. Os objetivos são ampliar o vocabulário dos estudantes, propor estratégias de interpretação de texto que levam em conta a decodificação e auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades

são voltadas para a assimilação e compreensão dos conteúdos e para a reflexão sobre eles, abrangendo em muitos momentos a leitura em voz alta, o reconto do que foi lido, a produção escrita e os quatro processos gerais de compreensão da leitura: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

## Produção escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e da análise da estrutura de um texto, procedimentos estes que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma como ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano.

Em outros momentos, além dessa seção, há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, bilhete, diário, cartaz, pesquisa, entre outros.

## Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados. Há também ocasiões em que o estudante poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, além da adoção de atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

## Numeracia

O ensino de Matemática é área do conhecimento essencial para a formação de cidadãos ativos e críticos. Acreditamos que os conhecimentos relativos à numeracia encontram conexões significativas com o estudo da Geografia, em especial da cartografia. Por meio da aquisição e da prática do pensamento matemático, o estudante compreende melhor o mundo em que vive; mobiliza habilidades necessárias para resolver as atividades propostas; reconhece e se vale, por exemplo, dos números, das operações matemáticas elementares, bem como das noções de posicionamento e do próprio raciocínio lógico-matemático, que, vinculado à capacidade dedutiva, é importante para resolver problemas, analisar dados quantitativos e elaborar hipóteses. Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a *literacia numérica*, em Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar o domínio do pensamento matemático, a partir de algumas situações de ensino e aprendizagem, apontando para o professor de que maneira os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a numeracia. Assim, o professor pode atuar como facilitador da conexão da Geografia com o pensamento matemático e contribuir para o desenvolvimento das noções de figuras geométricas, raciocínio lógico-matemático, recursos de contagem etc., potencializando o desenvolvimento das habilidades relativas à numeracia.

Nas *Orientações Específicas* deste Manual, o professor encontrará a seção *Numeracia e Geografia*, com sugestões didáticas para trabalhar a cognição matemática.

## Educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e os conteúdos específicos de cada componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

A educação em valores requer dos estudantes conhecer questões importantes para a vida em sociedade, refletir e se posicionar em relação a elas. Pressupõe reflexões sobre questões globais combinadas com ações locais: em casa, na sala de aula, na comunidade.

Nesta coleção, os valores são trabalhados de forma transversal e relacionados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial divididos em quatro grandes temas:

- **Formação cidadã**, que envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente; educação para o trânsito; respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; vida familiar e social; educação financeira e fiscal; trabalho, ciência e tecnologia; entre outros.
- **Meio ambiente**, que envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza, incluindo temas como educação ambiental e educação para o consumo.
- **Saúde**, que engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, educação alimentar e nutricional e processo de envelhecimento.
- **Pluralidade cultural**, que envolve o conhecimento das diferenças culturais na sociedade brasileira e no mundo, bem como o respeito e o interesse por essas diferenças.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção. No Livro do Estudante, esse trabalho é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

Associados aos valores, em todos os livros da coleção e especialmente na seção *O mundo que queremos* também encontramos temas atuais, que despertam reflexões importantes para compreender o mundo contemporâneo e formar posição crítica em relação às questões que mais despertam debates no Brasil e em outras partes do planeta.

Ainda que compreendam temas variados, vinculados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial, podemos identificar um tema que se destaca em cada livro:

- 1º ano: O respeito à diversidade
- 2º ano: Acessibilidade e inclusão
- 3º ano: A produção e o meio ambiente
- 4º ano: A dinâmica populacional
- 5º ano: A desigualdade e a justiça social

## A avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma, que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico, contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e das dificuldades do estudante e evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, permitindo averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Ampliando os aspectos formais, temos que a avaliação no sistema educacional brasileiro, em decorrência de sua abrangência, acontece de modo interno e formativo – aplicado pela própria instituição escolar –, e externo e em larga escala, por exemplo, aplicado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pela Prova Brasil e pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento inicial e diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas o professor precisa saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, permite ao docente refletir sobre o plano elaborado, observando: a adequação da programação proposta; as possibilidades de sucesso de estratégias e recursos previstos; e o potencial para levar ao desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores previstos tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes do início da unidade 1, para realizar uma **avaliação diagnóstica**. As atividades do box *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, também permitem verificar tanto os saberes prévios dos estudantes quanto os equívocos e preconceitos que se formaram em situações de aprendizagem anteriores.

Já as ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para detectar situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Nesses momentos, quais critérios podem ser utilizados em relação ao trabalho docente? Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça Philippe Perrenoud.

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica.  
*As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.*  
Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender seu próprio desempenho e refletir sobre ele. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela permite aos estudantes conhecer o seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial, estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Além da proposta da avaliação diagnóstica por meio da seção *Para começar* e das diversas atividades dispostas ao longo do conteúdo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem, aqui consideradas como os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do quarto bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

É importante ressaltar que as propostas de avaliações diagnósticas, processuais e de resultado se complementam no processo de acompanhamento da aprendizagem e na perspectiva da avaliação formativa e, por isso, não devem ser consideradas isoladamente; tampouco devem ser reduzidas a mero instrumento de aferição de notas sem resultar em um processo mais profundo de análise qualitativa do desempenho geral e individualizado dos estudantes e das práticas pedagógicas.



## A estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que podem ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar.

As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

### Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir a unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também permite constituir parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

### Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade.

As questões propostas no box *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é estabelecer conexões com a experiência e os interesses do estudante e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

### Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas, mapas, gráficos, que também oferecem informações complementares.

### Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, voltada à leitura, compreensão e produção de textos expositivos. Em geral, os conteúdos de Geografia são abordados em textos desse tipo, por isso a importância de ensinar o estudante a ler, compreender e produzir textos com estrutura expositiva. Nessa seção, os textos apresentam marcadores textuais, sinalizando ao estudante as palavras-chave para a compreensão da estrutura expositiva.

O trabalho dos estudantes com as formas de organizar o texto expositivo segue quatro etapas:

- **Leitura:** professor e estudantes leem conjuntamente o breve texto de apresentação da situação proposta, o título, as expressões em destaque e as imagens que dialogam com o texto, com a finalidade de, antes da leitura propriamente dita, antecipar significados e fazer previsões sobre a ideia central do texto que será lido. Depois disso, os estudantes fazem a leitura individualmente.

- **Análise:** são atividades que exploram, mais do que o conteúdo, a maneira como estão organizadas as informações do texto.
- **Organização:** o estudante é levado a distribuir as informações do texto em um organizador gráfico. Esse trabalho tem a finalidade de fazê-lo perceber, claramente, a estrutura que orientou a organização do texto.
- **Escrita:** a fim de completar o trabalho e torná-lo significativo para o estudante, nessa etapa é ele quem vai escrever um pequeno texto que contenha as características do texto apresentado como modelo. O objetivo é envolver os estudantes em uma atividade mais ampla, na qual eles transfiram os conceitos e procedimentos para uma nova situação.

### O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas.

O trabalho com valores, nessa seção, permite problematizar e discutir questões do mundo atual – um mundo heterogêneo e complexo –, ampliando conhecimentos e desenvolvendo no estudante atitudes que possibilitem uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

Além disso, a seção compreende o box *Vamos fazer*, uma proposta de atividade dirigida de caráter prático que explora procedimentos variados, como pesquisas, observações, reflexões e a produção de materiais.

### O que você aprendeu

Nessa seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações, e aplicam o conhecimento adquirido a situações novas, explorando-o de diferentes maneiras. Reiteramos que esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

### Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela D. de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro sobre a iniciação do estudante na linguagem cartográfica.

ALMEIDA, Rosângela D. de. *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

Livro sobre práticas de ensino e suas interfaces com a cartografia.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

- Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018.  
Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013.  
Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012.  
Documento que apresenta os elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10.  
Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019.  
Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.
- CALLAI, Helena C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). *Temas da Geografia na escola básica*. Campinas: Papirus, 2013.  
Texto sobre o estudo do município nos anos iniciais da Educação Básica.
- CARLOS, Ana F. A. *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.  
Livro com contribuições de diferentes geógrafos sobre o ensino de Geografia e reflexões a partir de seus temas de estudo.
- CASTELLAR, Sonia M. V. (org.). *Metodologias ativas: pensamento espacial e as representações*. Colaborador: Raul Borges Guimarães. São Paulo: FTD, 2018.  
Livro sobre metodologias ativas aplicadas ao pensamento espacial e às representações.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C.; COSTELLA, Roselane Z. *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos*. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.  
Livro sobre práticas para desenvolver processos interdisciplinares de construção e compreensão dos mapas.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (org.). *Movimentos para ensinar Geografia: oscilações*. Porto Alegre: Letra 1, 2016.  
Livro sobre o ensino de Geografia em diferentes instâncias e situações de ensino e aprendizagem.
- CAVALCANTI, Lana de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.  
Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.
- FUNARI, Pedro P.; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2014.  
Livro sobre as representações dos indígenas.
- HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
Livro que discute o papel da avaliação na escola e como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.
- JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.  
Livro sobre a história dos povos indígenas que habitavam as terras que formaram o Brasil.
- KOZEL, Saete (org.). *Mapas mentais: dialogismos e representações*. Curitiba: Appris, 2018.  
Livro sobre o conceito de mapa mental, sua aplicação teórica e metodológica.
- NEVES, Iara C. B. et al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.  
Livro sobre a leitura e a escrita como um trabalho integrado dos professores de todos os componentes curriculares.
- PANIZZA, Andrea de C. *Paisagem*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.  
Livro sobre ensino e aprendizagem de Geografia com base na observação da paisagem.
- PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
Livro que discute a construção de uma educação com a participação de toda a comunidade escolar.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.  
Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.  
Livro sobre a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.
- QUEIROZ, Ana P. C. de; MACIEL, Adriano S. Avaliação formativa: instrumento de formação contínua do professor em serviço. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 5, maio 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10417/8707>>. Acesso em: jan. 2021.  
Obra que discute a importância da avaliação formativa para o trabalho do professor.
- ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.  
Livro de referência sobre temas essenciais no estudo da Geografia.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.  
Livro sobre o conceito de espaço geográfico.
- SIMIELLI, Maria Elena R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.  
Texto sobre o mapa como meio de comunicação e o processo de alfabetização cartográfica no ensino de Geografia.
- STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.  
Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.
- VERASZTO, Estéfano V.; BAIÃO, Emerson R.; SOUZA, Henderson T. de (org.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2019.  
Livro sobre o uso de ferramentas tecnológicas gratuitas como apoio ao ensino.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
Livro que tem como tema central a relação entre pensamento e linguagem.

## CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTES MANUAIS

### Objetivos pedagógicos da unidade

Em todas as aberturas são apresentados os objetivos gerais da unidade.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

### Orientações pedagógicas

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

**Roteiro de aulas**  
As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 1 podem ser trabalhadas na semana 2.

**Objetivos pedagógicos da unidade**

- Reconhecer os oceanos e os continentes do planeta Terra.
- Entender que a América do Sul é uma subdivisão da América.
- Identificar o Brasil como um país da América do Sul.
- Conhecer a atual divisão política do Brasil.
- Reconhecer a dinâmica da organização do espaço brasileiro ao longo do tempo.
- Reconhecer as funções político-administrativas exercidas nas esferas municipal, estadual e federal.
- Reconhecer a responsabilidade da população na escolha dos seus representantes políticos.
- Entender os critérios da regionalização do Brasil.

**Nesta abertura de unidade são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE05.**

**Introdução da unidade**  
Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de explorar conteúdos relacionados aos conceitos de território e de região, que estão entre os mais importantes da Geografia. A abordagem permite reconhecer as características gerais das superfícies terrestres, identificando a divisão das terras emersas em continentes e a divisão dos oceanos, e compreender como o Brasil se insere no espaço geográfico mundial. A unidade apresenta ainda a divisão interna do território brasileiro em unidades político-administrativas e em grandes regiões.

**Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade**

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 2; 7.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 5; 6; 7.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 3; 4; 6.

**Objetivos pedagógicos**  
Pergunte aos estudantes o que o livro da personagem apresenta. Peça-lhes que compartilhem outras informações que chamaram a atenção deles na imagem.  
Leia as atividades propostas de forma compartilhada, explorando as respostas dos estudantes. Se julgar necessário, registre o que os estudantes manifestarem durante a análise da imagem. Cabe verificar se já conhecem os estados e a organização por regiões.

**Para você ler**  
*Região e organização espacial*, de Roberto Lobato Corrêa, Editora Ática. Obra que aborda os conceitos de região e regionalização do espaço geográfico.

**Vamos conversar**

1. O livro de Geografia do menino mostra imagens que representam dois locais. Quais são esses locais?
2. Na imagem 1, o que as linhas brancas representam? E na imagem 2?
3. Na imagem 2, o que as linhas vermelhas representam?

1. A América do Sul e o Brasil.
2. Na imagem 1, as fronteiras entre os países da América do Sul; imagem 2: os limites entre as unidades federativas do Brasil.
3. A divisão regional do Brasil.

**Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade**

- **Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.
- **Objetos de conhecimento:** Instâncias do poder público e canais de participação social; Unidades político-administrativas do Brasil; Sistema de orientação; Elementos constitutivos dos mapas; Conservação e degradação da natureza.
- **Habilidades:** EF04GE03; EF04GE05; EF04GE09; EF04GE10; EF04GE11.

MP034

MP035

### Introdução da unidade

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na página.

### BNCC em foco na unidade

Indica quais são as competências, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

## Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

### Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 3.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender que a superfície do planeta Terra é formada por oceanos e continentes.
- Identificar e localizar os continentes e os oceanos.
- Entender a América do Sul como parte da América.
- Reconhecer o Brasil como um dos países sul-americanos e como aquele que apresenta maior extensão territorial.
- Localizar o Brasil nos hemisférios.
- Conhecer as características da colonização da América.

Nas páginas 14 e 15 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE10.

### Orientações pedagógicas

Leve para a sala de aula um planisfério e um globo terrestre, para que os estudantes possam visualizar melhor as informações que serão apresentadas. Destaque que nessas representações a cor azul corresponde às águas.

Durante a leitura do texto, explore oralmente o nome dos continentes e dos oceanos e, se possível, identifique-os no globo ou no planisfério. Essa etapa auxiliará os estudantes a realizar as atividades com mapas propostas adiante.

É importante que os estudantes leiam atentamente o gráfico apresentado, observando o título e a legenda. Se julgar oportuno, peça-lhes que expliquem, oralmente, as informações apresentadas.

MP036

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

## CAPÍTULO 1

### Localizando o território brasileiro

#### O Brasil na América

O Brasil está situado na América, que é um dos seis continentes da Terra. Os outros continentes são: África, Ásia, Europa, Oceania e Antártida.

Os continentes e as ilhas correspondem às **terras emersas**, isto é, às terras que não estão cobertas por água. As terras emersas representam um terço de toda a superfície terrestre; o restante é coberto pela água dos oceanos, mares, lagos e rios.

Veja, no mapa a seguir, a distribuição dos continentes e oceanos. Observe, também, a localização do território brasileiro.

**Proporção de água e de terras emersas da Terra**

Categoria	Porcentagem
Água	70%
Terras emersas	30%

Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA). A água no planeta para as crianças. Disponível em: <https://www.gonfranceschi.com.br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-1/educativo/>. Acesso em 19 jan. 2021.

Se pudéssemos dividir a superfície da Terra em três partes iguais, a quantidade de água corresponderia a duas partes e a de terras emersas, a uma parte.

#### Continentes e oceanos

Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

**1** Quais oceanos banham o continente americano?  
Oceanos Atlântico, Pacífico e Glacial Ártico.

**2** Algum desses oceanos banha o Brasil? Se sim, qual? **Sim, o oceano Atlântico.**

**14**

Resalte que, apesar de aproximadamente dois terços da superfície terrestre ser coberta por água, menos de 2,5% da água do planeta é doce. O texto da página MP037, *A água pode acabar*, apresenta informações importantes a respeito do problema de escassez de água no mundo.

**Atividades 1 e 2.** Se necessário, oriente os estudantes a distinguir o continente americano no planisfério por meio da interpretação da legenda. Em seguida, ajude-os a identificar os oceanos que banham o continente americano.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

Você reparou que o mapa da página anterior tem alguns elementos que auxiliam a sua leitura? Por exemplo: o título de um mapa indica quais informações ele apresenta.

**3** Observe o mapa da página anterior e responda.

- a) Qual é o título do mapa?  
**Continentes e oceanos.**
- b) O que o mapa mostra?  
**A distribuição dos continentes e das águas oceânicas na superfície terrestre.**
- c) Em sua opinião, o título do mapa é coerente com as informações que ele apresenta? Justifique sua resposta. **Sim, o mapa representa os oceanos e continentes e informa o nome deles.**
- d) Você desconhece algum elemento do mapa? Se sim, qual?  
**Resposta pessoal.**

**Não escreva no livro.**

Além do título, outros elementos são importantes para ler e compreender um mapa: a legenda, a orientação, a escala e a fonte.

- Legenda:** indica o significado dos símbolos e das cores utilizados no mapa.
- Orientação:** indica as direções cardinais e laterais no mapa. Geralmente indica a direção norte.
- Escala:** indica a relação entre a medida real e a medida representada no mapa. A escala do mapa da página anterior é de 1 : 2.435 km (1ê-se 1 para 2.435 quilômetros). Essa escala indica que um centímetro representado no mapa corresponde a 2.435 quilômetros na realidade.
- Fonte:** fornece a origem das informações apresentadas no mapa.

**4** Observe novamente o mapa da página anterior e responda às questões.

- a) De que modo a legenda auxilia a leitura do mapa?  
**A legenda possibilita identificar os continentes.**
- b) Se esse mapa não tivesse legenda, você conseguiria reconhecer e identificar cada um dos continentes? Por quê?  
**Resposta pessoal: seria possível com o auxílio de um Atlas ou com a prévia memorização da localização dos continentes.**
- c) Com base em informações de qual documento esse mapa foi elaborado? **Atlas Geográfico Escolar do IBGE.**
- d) Qual é a direção do mapa? **Direção norte (parte de cima do mapa).**

### Orientações pedagógicas

Para a leitura e a interpretação das informações representadas nos mapas, é fundamental que os estudantes reconheçam a importância dos elementos cartográficos: legenda, orientação, escala e fonte.

**Atividades 3 e 4.** Após realizar as atividades propostas, é possível explorar o mapa com outras questões que podem ser desenvolvidas oralmente: Qual é o maior continente? Quais oceanos banham o continente africano? Que oceano banha a Ásia e a América?

### A água pode acabar

O grande "planeta água" está passando sede. É incrível imaginar que atualmente dezenas de milhões de pessoas vivam com menos de cinco litros de água por dia em um planeta que possui 70% de sua superfície coberta por água. É certo que a "hidrosfera aproveitável" é suficiente para o abastecimento de água de toda a população da Terra, mas ela é irregularmente distri-

buída. A água como substância está presente em toda parte, mas o recurso hídrico, entendido como um bem econômico e que pode ser aproveitado pelo ser humano dentro de custos financeiros razoáveis, é mais escasso.

Cerca de 97,5% de toda a água na Terra são salgadas. Menos de 2,5% são doces e estão distribuídas entre as calotas polares (68,9%), os aquíferos (29,9%), rios e lagos (0,3%) e outros reservatórios (0,9%).

MP037

Textos informativos e sugestões de atividades complementares para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

# UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

## Unidade 1

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	<b>EF04GE03:</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	<b>EF04GE05:</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	<b>EF04GE09:</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	<b>EF04GE10:</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	<b>EF04GE11:</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

## Unidade 2

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	<b>EF04GE10:</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	<b>EF04GE11:</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

## Unidade 3

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	<b>EF04GE01:</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	<b>EF04GE02:</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	<b>EF04GE04:</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Territórios étnico-culturais	<b>EF04GE06:</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

## Unidade 4

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	<b>EF04GE04:</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	<b>EF04GE07:</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	<b>EF04GE08:</b> Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	<b>EF04GE10:</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

# TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

## A dinâmica populacional

As formas de ocupação do espaço geográfico, os conflitos fronteiriços, os grandes fluxos migratórios e as mudanças estruturais na demografia global são alguns dos aspectos e fenômenos ligados à dinâmica populacional com grande potencial de influenciar os rumos do mundo contemporâneo.

A dinâmica populacional interna aos países e a que se verifica no cenário internacional refletem as transformações no sistema econômico e a mobilidade social, ao mesmo tempo que compõem novos contextos que impactam as estratégias empresariais e o redirecionamento dos investimentos produtivos, as políticas públicas de cunho socioeconômico e as movimentações geopolíticas dos Estados nacionais. Os deslocamentos humanos, em especial, são responsáveis por estimular mudanças em diversas faces da realidade.

Os deslocamentos humanos contribuem para as transformações dos espaços geográficos, pois são responsáveis por povoamentos, miscigenação e, muitas vezes, alterações nas bases dos sistemas produtivos. Dessa forma não se pode entender a dinâmica populacional isolada das demais relações sociais, ou seja, como uma parte desligada do todo. Pois não se trata apenas de números, análises estatísticas, mas, sim de homens concretos, seres reais que na luta pela sobrevivência são compelidos a mudanças geográficas.

SANTOS, Jorman dos. Reflexões sobre o território e a dinâmica populacional de Ibirataia – Bahia. *Geopauta*. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5743/574363601001/html/>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

A dinâmica populacional também é importante para compreender a antropização das paisagens, o avanço da urbanização, a ocorrência de problemas ambientais e os intercâmbios culturais, sendo assim um tema relevante da atualidade que favorece não apenas a análise das características dos grupos sociais, mas também a constituição de territórios políticos e culturais e a relação entre a sociedade e o meio físico.

Neste livro, as possibilidades de refletir e debater sobre o tema da dinâmica populacional são encontradas sobretudo na abordagem dos conteúdos diretamente relacionados com as características da população brasileira; os conteúdos que exploram a formação territorial e o quadro natural do país também oferecem caminhos analíticos preciosos para tratar do tema em contextos variados. Na Unidade 1, por exemplo, é possível analisar a importância da dinâmica populacional durante o período colonial para a expansão do território, que transformou o Brasil em um dos maiores países do mundo, onde hoje a distribuição irregular da população e as desigualdades regionais ainda impõem desafios para a integração econômica interna. Na Unidade 2, o reconhecimento do quadro natural do Brasil possibilita problematizar a influência das características ambientais na ocupação do território e as alterações provocadas pela ação humana nas paisagens. A Unidade 3 apresenta as principais características demográficas do Brasil, além de tratar da migração, da miscigenação étnica e da diversidade cultural. A Unidade 4 possibilita analisar a distribuição dos trabalhadores entre os setores da economia e a mobilidade da população entre o campo e a cidade.

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

4<sup>o</sup>  
ANO

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável:**

**Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade

**Componente:** Geografia

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Elaboração dos originais:**

**Lina Yousef Jomaa**

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editora.

**Cesar Brumini Delloro**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editor.

**Carlos Vinicius Xavier**

Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.  
Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
Mestre em Ciências, área de concentração: Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.  
Editor.

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição de texto:** Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Anaclara Volpi Antonini, Robson Rocha, Isabela Gorgatti

**Assistência editorial:** Mariana Góis, Maura Loria

**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula

**Coordenação de produção:** Patrícia Costa

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara

**Capa:** Aurélio Camilo

*Ilustração:* Brenda Bossato

**Coordenação de arte:** Aderson Assis

**Edição de arte:** Felipe Frade

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christí Gazzani

**Revisão:** Denise Ceron, Janaina Mello, Elza Doring, Lilian Xavier, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Monica de Souza, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais geografia / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Delloro. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade  
Componente: Geografia  
ISBN 978-85-16-13070-1

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Delloro, Cesar Brumini.

21-73248

CDD-372.891

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 2602-5510  
Fax (0...11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2





O que tem no mundo?

No mundo tem:

caminhos

casas

prédios

estradas

fazendas

rios

mares

montanhas

florestas

gente

...

Quanto mais você conhece o mundo,

mais coisas boas

você pode encontrar nele!

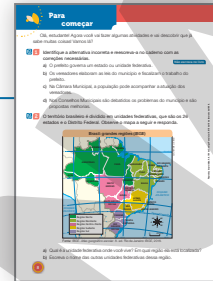
O que você quer que o mundo tenha?

# Conheça seu livro

Seu livro está dividido em 4 unidades.  
Veja o que você vai encontrar nele.

## Para começar

Com essas atividades, você vai perceber que já sabe muitas coisas que serão estudadas ao longo deste ano.



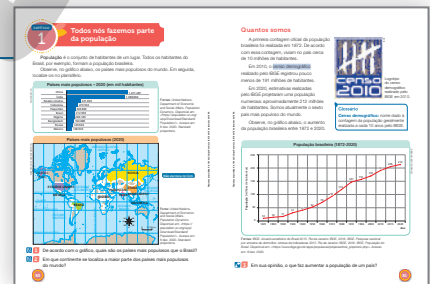
## Abertura da unidade

Nas páginas de abertura, você vai explorar imagens e conversar sobre assuntos trabalhados na unidade.



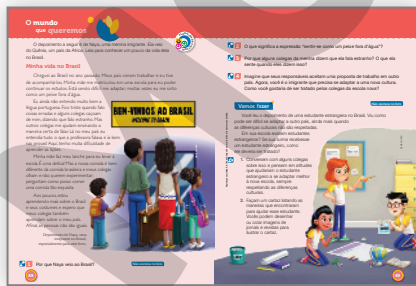
## Capítulo e atividades

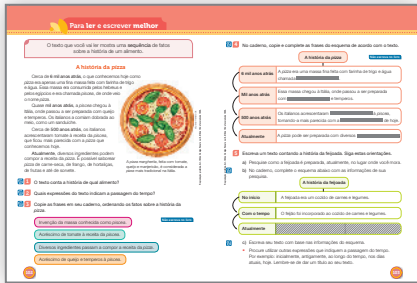
Você vai aprender muitas coisas novas ao estudar o capítulo e fazer as atividades! Palavras que talvez você não conheça são explicadas no *Glossário*. Em *Hora da leitura*, você vai encontrar indicações de livros sobre os assuntos da unidade.



## O mundo que queremos

Nesta seção, você vai ler, refletir e realizar atividades sobre atitudes como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar diferentes culturas, preservar a natureza e cuidar da saúde.



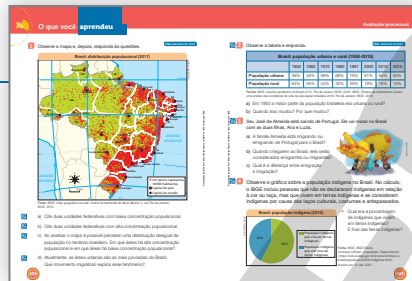


### Para ler e escrever melhor

Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai realizar algumas atividades sobre ele e escrever um texto com a mesma organização. Assim, você vai aprender a ler e a escrever melhor.

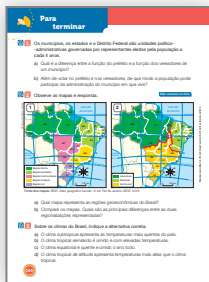
### O que você aprendeu

Atividades para você rever o que estudou na unidade e utilizar o que aprendeu em várias situações.



### Para terminar

As atividades dessa seção vão mostrar o quanto você aprendeu e se divertiu ao longo deste ano.



### Ícones utilizados

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

-   
Atividade oral
  -   
Atividade no caderno
  -   
Atividade em dupla
  -   
Atividade em grupo
  -   
Atividade para casa
- Não escreva no livro**

Ícones que indicam trabalho com temas transversais:





# Sumário

Para começar ..... 8



## O território brasileiro 12

**Capítulo 1.** Localizando o território brasileiro ..... 14

- O mundo que queremos: *Crianças da América do Sul* ..... 22

**Capítulo 2.** A divisão política do Brasil ..... 24

**Capítulo 3.** O Brasil e suas regiões ..... 32

- Para ler e escrever melhor: *As divisões regionais do Brasil* ..... 38
- O que você aprendeu ..... 40



## A natureza brasileira 44

**Capítulo 1.** O relevo ..... 46

- Para ler e escrever melhor: *A erosão do solo* ..... 52

**Capítulo 2.** A hidrografia ..... 54

- O mundo que queremos: *Água e saúde* ..... 60

**Capítulo 3.** O clima ..... 62

**Capítulo 4.** A vegetação ..... 68

- O que você aprendeu ..... 74



6



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SOUZA

UNIDADE  
**3**

**A população brasileira 78**



IVAN COUTINHO

<b>Capítulo 1.</b> Todos nós fazemos parte da população .....	80
<b>Capítulo 2.</b> A formação da população brasileira: uma mistura de povos .....	84
• O mundo que queremos: <i>Minha vida no Brasil</i> .....	88
<b>Capítulo 3.</b> Os indígenas brasileiros na atualidade .....	90
<b>Capítulo 4.</b> Os afrodescendentes na atualidade .....	94
<b>Capítulo 5.</b> A diversidade cultural brasileira .....	97
• Para ler e escrever melhor: <i>A história da pizza</i> .....	102
• O que você aprendeu .....	104

UNIDADE  
**4**

**População e trabalho 108**



ALEXANDRE DUBIELA

<b>Capítulo 1.</b> A população e as atividades econômicas .....	110
<b>Capítulo 2.</b> As atividades agropecuárias .....	113
• Para ler e escrever melhor: <i>A agricultura comercial</i> .....	122
<b>Capítulo 3.</b> Os recursos naturais e a atividade extrativa .....	124
• O mundo que queremos: <i>Petróleo: um dia ele vai acabar</i> .....	130
<b>Capítulo 4.</b> A atividade industrial, o comércio e os serviços .....	132
<b>Capítulo 5.</b> Relações entre campo e cidade .....	137
• O que você aprendeu .....	140
<b>Para terminar</b> .....	144
<b>Referências bibliográficas</b> .....	148

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação diagnóstica da seção *Para começar* podem ser trabalhadas na semana 1.

**Nas páginas 8 e 9 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE03, EF04GE04, EF04GE05 e EF04GE09.**

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Nessa atividade, os estudantes devem identificar a alternativa incorreta. Avalie os conhecimentos prévios deles sobre os conteúdos trabalhados e, se apresentarem dificuldade em responder, leia todas as alternativas com eles explicando o papel de cada representante ou órgão do poder público.

**Atividade 2.** Nessa atividade, espera-se que os estudantes reconheçam a unidade federativa onde vivem e analisem o mapa para identificar a região correspondente. Se apresentarem dificuldade em responder, ajude-os a identificar a unidade federativa no mapa e explique que o lugar onde eles vivem faz parte de um município, o qual, por sua vez, faz parte de uma unidade federativa (estado ou Distrito Federal).

## Para começar

Olá, estudante! Agora você vai fazer algumas atividades e descobrir que já sabe muitas coisas! Vamos lá?

Não escreva no livro

- 1 Identifique a alternativa incorreta e reescreva-a com as correções necessárias.
  - a) O prefeito governa um estado ou unidade federativa. **O prefeito governa um município.**
  - b) Os vereadores elaboram as leis do município e fiscalizam o trabalho do prefeito.
  - c) Na Câmara Municipal, a população pode acompanhar a atuação dos vereadores.
  - d) Nos Conselhos Municipais são debatidos os problemas do município e são propostas melhorias.
- 2 O território brasileiro é dividido em unidades federativas, que são os 26 estados e o Distrito Federal. Observe o mapa a seguir e responda.

Nos itens a e b, verifique a pertinência da resposta dos estudantes.



- a) Qual é a unidade federativa onde você vive? Em qual região ela está localizada?
- b) Escreva o nome das outras unidades federativas dessa região.

## Avaliação diagnóstica

- 3 A rosa dos ventos é uma forma de representar as direções dos pontos cardeais, que nos ajudam na localização dos elementos na superfície terrestre. No desenho abaixo, uma rosa dos ventos foi representada no meio da praça. Observe o desenho e indique a alternativa correta.



- a) O banco está localizado na direção norte.  
b) A biblioteca está localizada na direção sul.  
c) A prefeitura está localizada na direção leste.  
d) A escola está localizada na direção leste.

Não escreva no livro

- 4 Sobre a relação entre o campo e a cidade, indique a alternativa correta.
- a) Campo e cidade não se inter-relacionam.  
b) O que é produzido no campo não é utilizado na cidade.  
c) O que é produzido na cidade não é utilizado no campo.  
d) O campo e a cidade se inter-relacionam por meio de produtos e serviços.

9

## Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** Verifique se os estudantes conseguem utilizar a rosa dos ventos e sua legenda para identificar as direções cardeais dos elementos indicados nas alternativas. Se necessário, ajude-os a identificar a direção de cada elemento em relação à rosa dos ventos representada no centro da praça.

**Atividade 4.** Espera-se que os estudantes identifiquem uma relação de interdependência entre as atividades econômicas realizadas no campo e na cidade. Caso eles apresentem dificuldades para responder, ressalte a maneira como as atividades do campo já estudadas nos anos letivos anteriores atendem às necessidades das pessoas na cidade, e vice-versa. Se julgar pertinente, cite alguns produtos encontrados no campo e na cidade e pergunte aos estudantes de onde vêm esses artigos.

**Atividade 5.** Espera-se que os estudantes utilizem os conhecimentos adquiridos previamente sobre as partes de um rio. Se julgar necessário, em caso de dúvidas, explique que as nascentes são os pontos de origem dos rios e enfatize a importância de sua conservação.

Nas páginas 10 e 11 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE10 e EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 6.** Para resolver a atividade, verifique se os estudantes percebem que apenas o mapa da vegetação atual apresenta a informação representada em vermelho na legenda: “área devastada pela ação humana”. Desse modo, comparando os mapas, eles poderão verificar que a área ocupada por determinadas formações vegetais sofreu redução em decorrência do avanço do desmatamento. Espera-se que os estudantes reconheçam que o mapa da vegetação atual apresenta informações relativas à perda de cobertura vegetal original provocada pela ação humana. Na comparação entre os dois mapas, enfatize que é possível identificar a ocorrência de desmatamento principalmente na Floresta Amazônica e no Cerrado.

**Atividade 7.** O texto informa que a maioria dos indígenas no Brasil não é falante de línguas indígenas. Porém, o cenário muda quando se consideram as terras indígenas, onde a maioria das pessoas fala alguma língua indígena.

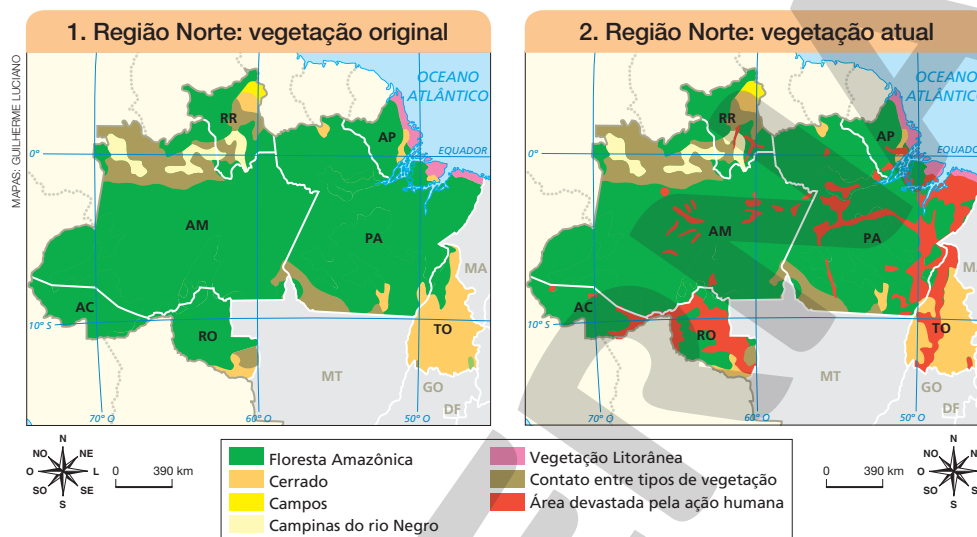
Oriente os estudantes a ler com atenção o texto para identificar as informações úteis para a resolução da atividade. Espera-se que eles detenham conhecimentos históricos elementares a respeito da subjugação imposta pelos colonizadores à população nativa e dos movimentos de resistência realizados ainda hoje pelos indígenas para a preservação de sua herança cultural.

5 O que é a nascente de um rio?

É o ponto em que se inicia o curso de um rio.

Não escreva no livro

6 Analise os mapas abaixo e responda às questões.



Fonte dos mapas: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna: 2019. (Adaptado.)

- a) O que cada mapa representa? **O mapa 1 representa a vegetação original que existia na Região Norte e o mapa 2, a vegetação atual da região.**
- b) Compare os dois mapas. O que aconteceu com as formações vegetais da Região Norte? **Diferentes formações vegetais originais da Região Norte foram devastadas pela ação humana, com destaque para a Floresta Amazônica e o Cerrado.**

7 Leia o texto sobre os povos indígenas no Brasil.

A maioria dos indígenas brasileiros não falam a língua indígena (57%). Já a maioria deles fala a língua portuguesa (77%). Porém, entre os indígenas que vivem em terras indígenas, a maioria (57,3%) fala alguma língua indígena.

IBGE Educa. *População indígena*. Disponível em:

<<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2848-nosso-povo/20507-indigenas.html>>.

Acesso em: 22 mar. 2021.

- Grande parte dos povos indígenas vive atualmente em terras demarcadas, o que contribui para a manutenção de seu modo de vida. De acordo com os dados do texto, a ocupação de terras indígenas favorece o conhecimento das línguas indígenas? Explique. **Sim. A maioria das pessoas que vive em terras indígenas fala alguma língua indígena.**



**8** Na cultura brasileira podemos perceber as contribuições de diferentes povos que formaram a nossa população, como os indígenas, os africanos e os portugueses. Indique os povos responsáveis pelas contribuições culturais listadas em cada item.

- Utilização da mandioca e do milho em inúmeras receitas da culinária brasileira. **Indígenas.**
- Difusão de ritmos musicais e de danças que deram origem ao maracatu e ao samba. **Africanos.**
- Uso da língua oficial do Brasil e popularização de festas como o carnaval. **Portugueses.**

**9** Analise o gráfico e indique a alternativa correta.

Não escreva no livro

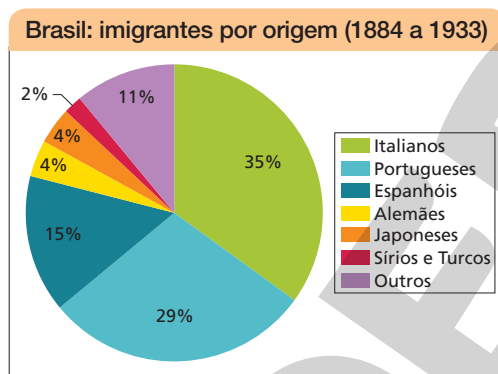
a) Os sírios e os turcos se destacaram entre os demais grupos de migrantes e foram atraídos ao Brasil pela semelhança linguística.

b) No período representado no gráfico, ocorreu a entrada de muitos grupos de migrantes italianos no Brasil.

c) O passado colonial não influenciou a vinda de grupos de migrantes portugueses ao Brasil.

d) Os japoneses que vieram ao Brasil não criaram laços com o país, pois todos voltaram ao Japão no século XX.

e) Os alemães se estabeleceram no sul do Brasil, mas não deixaram contribuições culturais importantes.



Fonte: IBGE. *Brasil 500 anos*. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933.html>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

**10** No quadro a seguir, há alguns exemplos de tarefas realizadas em diferentes atividades econômicas. Escreva um texto sobre cada tarefa profissional identificando a atividade econômica associada a ela e se é predominante no campo ou na cidade. **Ver orientações específicas deste Manual do Professor.**

Não escreva no livro

Alimentar as aves e aplicar vacinas no gado bovino.

Colocar novos produtos para exposição nas vitrines.

Transformar o algodão em tecido para produzir camisetas.

11

Na atividade 10, propõe-se aos estudantes que associem diferentes informações para escrever um texto relacionando tarefas profissionais, atividades econômicas e sua predominância no campo ou na cidade. A elaboração de um rascunho para organizar as ideias ou para definir a estrutura do texto pode facilitar a execução da atividade. Antes de começarem a escrita do texto, oriente-os a pensar sobre as atividades econômicas relacionadas às tarefas profissionais exemplificadas e onde elas predominam.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 8.** Avalie os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a contribuição cultural dos povos formadores da população brasileira. Caso apresentem dificuldades, proponha uma correção coletiva em roda de conversa para que possam explicar suas respostas, apresentar dúvidas ou compartilhar outros exemplos que conheçam nos seus lugares de vivência.

**Atividade 9.** Para chegar à resposta correta, os estudantes devem cruzar as informações do gráfico com os conhecimentos prévios sobre os principais grupos de imigrantes que vieram ao Brasil. Algumas alternativas podem ser refutadas por sugerir um peso diferente na participação do processo de imigração que determinados grupos (sírios, turcos e portugueses) realmente tiveram, bastando a análise do gráfico para chegar à constatação. No caso dos sírios e dos turcos, a falta de similaridade linguística também indica a refutação da alternativa a. É importante ressaltar que, diferentemente do que é afirmado na alternativa c, o fato de Portugal ter colonizado o Brasil contribuiu para a imigração portuguesa. Em relação às informações equivocadas sobre os imigrantes japoneses e alemães, os estudantes precisam utilizar repertórios pessoais a respeito dos vínculos e da importância cultural que ambos os povos constituíram no Brasil.

**Atividade 10.** Sugestão de textos: Alimentar as aves e aplicar vacinas no gado bovino são algumas das tarefas realizadas por quem trabalha na pecuária, atividade predominante no campo. Alguns profissionais que trabalham em lojas precisam colocar novos produtos para a exposição nas vitrines, uma tarefa do comércio, atividade predominante nas cidades. Em uma indústria localizada na cidade, há profissionais responsáveis por transformar o algodão em tecido para produzir camisetas.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Reconhecer o papel dos representantes políticos municipais na gestão do município.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE03</b>: <i>Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</i></p>	
2	<p>Localizar unidades federativas e regiões em um mapa.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE05</b>: <i>Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</i></p>	
3	<p>Localizar elementos com base em uma ilustração, utilizando os pontos cardeais.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE09</b>: <i>Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</i></p>	
4	<p>Reconhecer a relação de interdependência das atividades realizadas no campo e na cidade.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE04</b>: <i>Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</i></p>	
5	<p>Identificar a nascente de um rio.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE11</b>: <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	
6	<p>Comparar mapas e avaliar as mudanças nas formações vegetais da Região Norte do Brasil.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: <b>EF04GE10</b>: <i>Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças;</i> <b>EF04GE11</b>: <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
7	<p>Avaliar a importância dos territórios indígenas para a preservação da cultura dos grupos que os ocupam.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE06</b>: <i>Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</i></p>	
8	<p>Identificar exemplos de contribuições culturais de povos formadores da população brasileira.</p> <p>A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE01</b>: <i>Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</i></p>	
9	<p>Identificar grupos de imigrantes que vieram ao Brasil entre os séculos XIX e XX e seu papel na composição da população brasileira.</p> <p>A atividade 9 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE02</b>: <i>Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</i></p>	
10	<p>Relacionar exemplos de tarefas profissionais a atividades econômicas realizadas no campo e na cidade.</p> <p>A atividade 10 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: <b>EF04GE07</b>: <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade;</i> <b>EF04GE08</b>: <i>Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</i></p>	

### Sugestão de autoavaliação

Caso entenda pertinente, proponha uma autoavaliação após a realização da avaliação diagnóstica. A estratégia pode contribuir para que os estudantes se dediquem a analisar a própria relação com os estudos e a traçar metas e expectativas para o ano letivo que se inicia.

Sugerimos, a seguir, algumas perguntas que podem contribuir para o momento de autoavaliação:

1. Resolvi todas as atividades da avaliação diagnóstica?
2. Tive poucas ou nenhuma dúvida ao resolver as atividades?
3. Acho que preciso estudar mais para conseguir acompanhar as aulas neste ano?
4. Já domino parte dos conteúdos relacionados ao território e à população do Brasil?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 1 podem ser trabalhadas na semana 2.

### Objetivos pedagógicos da unidade

- Reconhecer os oceanos e os continentes do planeta Terra.
- Entender que a América do Sul é uma subdivisão da América.
- Identificar o Brasil como um país da América do Sul.
- Conhecer a atual divisão política do Brasil.
- Reconhecer a dinâmica da organização do espaço brasileiro ao longo do tempo.
- Reconhecer as funções político-administrativas exercidas nas esferas municipal, estadual e federal.
- Reconhecer a responsabilidade da população na escolha dos seus representantes políticos.
- Entender os critérios da regionalização do Brasil.

**Nesta abertura de unidade são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE05.**

### Introdução da unidade

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de explorar conteúdos relacionados aos conceitos de território e de região, que estão entre os mais importantes da Geografia. A abordagem permite reconhecer as características gerais das superfície terrestre, identificando a divisão das terras emersas em continentes e a divisão dos oceanos, e compreender como o Brasil se insere no espaço geográfico mundial. A unidade apresenta ainda a divisão interna do território brasileiro em unidades político-administrativas e em grandes regiões.



12

### Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 2; 7.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 5; 6; 7.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 3; 4; 6.

## Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes o que o livro da personagem apresenta. Peça-lhes que compartilhem outras informações que chamaram a atenção deles na imagem.

Leia as atividades propostas de forma compartilhada, explorando as respostas dos estudantes.

Se julgar necessário, registre o que os estudantes manifestarem durante a análise da imagem. Cabe verificar se já conhecem os estados e a organização por regiões.

## Para você ler

**Região e organização espacial**, de Roberto Lobato Corrêa, Editora Ática. Obra que aborda os conceitos de região e regionalização do espaço geográfico.

### Vamos conversar

1. O livro de Geografia do menino mostra imagens que representam dois locais. Quais são esses locais?
2. Na imagem 1, o que as linhas brancas representam? E na imagem 2?
3. Na imagem 2, o que as linhas vermelhas representam?

1. A América do Sul e o Brasil.
2. Na imagem 1: as fronteiras entre os países da América do Sul; imagem 2: os limites entre as unidades federativas do Brasil.
3. A divisão regional do Brasil.



### Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- **Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.
- **Objetos de conhecimento:** Instâncias do poder público e canais de participação social; Unidades político-administrativas do Brasil; Sistema de orientação; Elementos constitutivos dos mapas; Conservação e degradação da natureza.
- **Habilidades:** EF04GE03; EF04GE05; EF04GE09; EF04GE10; EF04GE11.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 3.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender que a superfície do planeta Terra é formada por oceanos e continentes.
- Identificar e localizar os continentes e os oceanos.
- Entender a América do Sul como parte da América.
- Reconhecer o Brasil como um dos países sul-americanos e como aquele que apresenta maior extensão territorial.
- Localizar o Brasil nos hemisférios.
- Conhecer as características da colonização da América.

**Nas páginas 14 e 15 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE10.**

### Orientações pedagógicas

Leve para a sala de aula um planisfério e um globo terrestre, para que os estudantes possam visualizar melhor as informações que serão apresentadas. Destaque que nessas representações a cor azul corresponde às águas.

Durante a leitura do texto, explore oralmente o nome dos continentes e dos oceanos e, se possível, identifique-os no globo ou no planisfério. Essa etapa auxiliará os estudantes a realizar as atividades com mapas propostas adiante.

É importante que os estudantes leiam atentamente o gráfico apresentado, observando o título e a legenda. Se julgar oportuno, peça-lhes que expliquem, oralmente, as informações apresentadas.

CAPÍTULO

1

## Localizando o território brasileiro

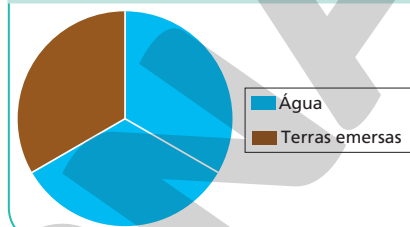
### O Brasil na América

O Brasil está situado na América, que é um dos seis continentes da Terra. Os outros continentes são: África, Ásia, Europa, Oceania e Antártida.

Os continentes e as ilhas correspondem às **terras emersas**, isto é, às terras que não estão cobertas por água. As terras emersas representam um terço de toda a superfície terrestre; o restante é coberto pela água dos oceanos, mares, lagos e rios.

Veja, no mapa a seguir, a distribuição dos continentes e oceanos. Observe, também, a localização do território brasileiro.

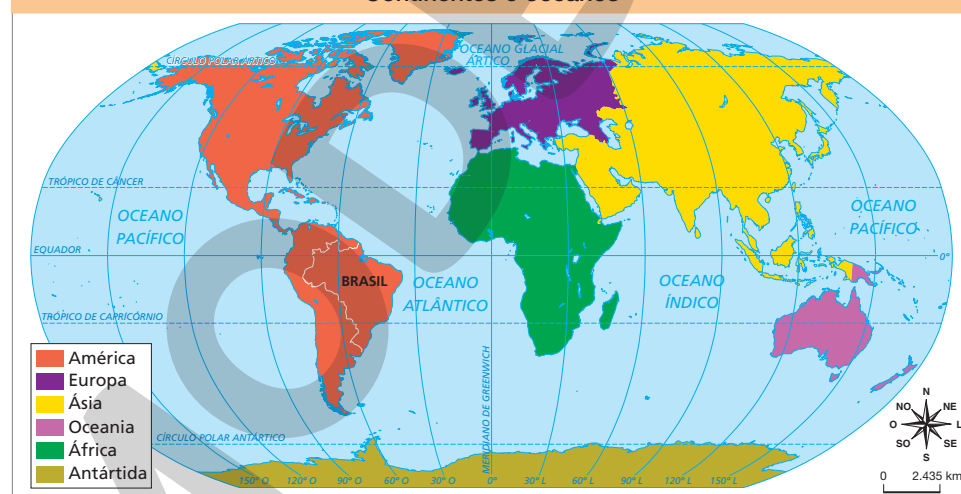
Proporção de água e de terras emersas da Terra



Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA). *A água no planeta para as crianças*. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/centrais-de-contudos/publicacoes/publicacoes-1#educativos>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Se pudéssemos dividir a superfície da Terra em três partes iguais, a quantidade de água corresponderia a duas partes e a de terras emersas, a uma parte.

Continentes e oceanos



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.



1

Quais oceanos banham o continente americano?

Oceanos Atlântico, Pacífico e Glacial Ártico.



2

Algum desses oceanos banha o Brasil? Se sim, qual? **Sim, o oceano Atlântico.**

14

Ressalte que, apesar de aproximadamente dois terços da superfície terrestre ser coberta por água, menos de 2,5% da água do planeta é doce. O texto da página MP037, *A água pode acabar*, apresenta informações importantes a respeito do problema de escassez de água no mundo.

**Atividades 1 e 2.** Se necessário, oriente os estudantes a distinguir o continente americano no planisfério por meio da interpretação da legenda. Em seguida, ajude-os a identificar os oceanos que banham o continente americano.

Você reparou que o mapa da página anterior tem alguns elementos que auxiliam a sua leitura? Por exemplo: o título de um mapa indica quais informações ele apresenta.

### 3 Observe o mapa da página anterior e responda.



a) Qual é o título do mapa?

**Continentes e oceanos.**

Não escreva no livro



b) O que o mapa mostra?

**A distribuição dos continentes e das águas oceânicas na superfície terrestre.**



c) Em sua opinião, o título do mapa é coerente com as informações que ele apresenta? Justifique sua resposta.

**Sim, o mapa representa os oceanos e continentes e informa o nome deles.**



d) Você desconhece algum elemento do mapa? Se sim, qual?

**Resposta pessoal.**

Além do título, outros elementos são importantes para ler e compreender um mapa: a legenda, a orientação, a escala e a fonte.

- **Legenda:** indica o significado dos símbolos e das cores utilizados no mapa.
- **Orientação:** indica as direções cardeais e colaterais no mapa. Geralmente indica a direção norte.
- **Escala:** indica a relação entre a medida real e a medida representada no mapa. A escala do mapa da página anterior é de 1 : 2.435 km (lê-se 1 para 2.435 quilômetros). Essa escala indica que um centímetro representado no mapa corresponde a 2.435 quilômetros na realidade.
- **Fonte:** fornece a origem das informações apresentadas no mapa.



### 4 Observe novamente o mapa da página anterior e responda às questões.

a) De que modo a legenda auxilia a leitura do mapa?

**A legenda possibilita identificar os continentes.**

b) Se esse mapa não tivesse legenda, você conseguiria reconhecer e

identificar cada um dos continentes? Por quê? **Resposta pessoal; seria possível com o auxílio de um Atlas ou com a prévia memorização da localização dos continentes.**

c) Com base em informações de qual documento esse mapa foi elaborado? **Atlas Geográfico Escolar do IBGE.**

d) Qual é a direção do mapa? **Direção norte (parte de cima do mapa).**

15

## A água pode acabar

O grande “planeta água” está passando sede. É incrível imaginar que atualmente dezenas de milhões de pessoas vivam com menos de cinco litros de água por dia em um planeta que possui 70% de sua superfície coberta por água. É certo que a “hidrosfera aproveitável” é suficiente para o abastecimento de água de toda a população da Terra, mas ela é irregularmente distri-

buída. A água como substância está presente em toda parte, mas o recurso hídrico, entendido como um bem econômico e que pode ser aproveitado pelo ser humano dentro de custos financeiros razoáveis, é mais escasso.

Cerca de 97,5% de toda a água na Terra são salgadas. Menos de 2,5% são doces e estão distribuídas entre as calotas polares (68,9%), os aquíferos (29,9%), rios e lagos (0,3%) e outros reservatórios (0,9%).

## Orientações pedagógicas

Para a leitura e a interpretação das informações representadas nos mapas, é fundamental que os estudantes reconheçam a importância dos elementos cartográficos: legenda, orientação, escala e fonte.

**Atividades 3 e 4.** Após realizar as atividades propostas, é possível explorar o mapa com outras questões que podem ser desenvolvidas oralmente: Qual é o maior continente? Quais oceanos banham o continente africano? Que oceano banha a Ásia e a América?

**Nas páginas 16 e 17 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE10.**

## Orientações pedagógicas

**Atividade 5.** Encaminhe a atividade para casa, estimulando o envolvimento da família e orientando os estudantes a fazer registros dos levantamentos como forma de facilitar a organização. A atividade favorece a consolidação dos conhecimentos de literacia, contribuindo para a ampliação de vocabulário e o exercício da fluência em leitura oral. **a)** Os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia, em um vilarejo chamado Olímpia, por volta de 776 a.C. Tinham por finalidade homenagear Zeus, o deus mais importante da mitologia grega, e ocorriam de quatro em quatro anos. Somente os homens livres podiam participar dos jogos. As mulheres eram proibidas de assistir às disputas. Entre as modalidades, havia corridas a pé, salto em distância, arremesso de disco e corrida de bigas (espécie de corrida de cavalos, na qual os animais puxavam charretes). Os vencedores eram premiados com uma folha de palmeira e uma coroa de ramos de oliveira.

Por questões religiosas, os Jogos Olímpicos foram interrompidos em 394 d.C. e só recomeçaram no fim do século XIX. Alguns esportes não são mais disputados, mas fizeram parte dos Jogos Olímpicos no início do século XX, como cabo de guerra, corrida de barcos, doze horas de ciclismo e arremesso de pedra de 6,4 quilos.

**b)** 1980 – Moscou: atual Rússia, Europa\*; 1984 – Los Angeles: Estados Unidos, América; 1988 – Seul: Coreia do Sul, Ásia; 1992 – Barcelona: Espanha, Europa; 1996 – Atlanta: Estados Unidos, América; 2000 – Sidney: Austrália, Oceania; 2004 – Atenas: Grécia, Europa; 2008 – Beijing: China, Ásia; 2012 – Londres: Reino Unido, Europa; 2016 – Rio de Janeiro: Brasil, América. Não foram realizados Jogos Olímpicos na África. Se julgar pertinente, comente sobre as diferenças socioeconômicas mundiais. \*Comente que parte do território da Rússia fica na Europa e parte na Ásia.

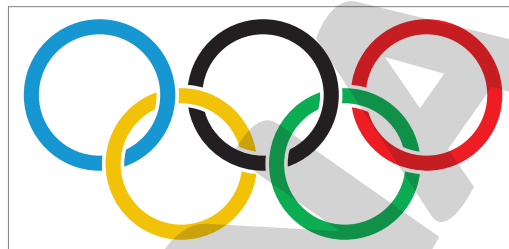
**5** Em casa, leia o texto em voz alta e responda às questões.

Ver orientações específicas neste Manual do Professor. **Os aros olímpicos**

Não escreva no livro

Certamente você já ouviu falar dos Jogos Olímpicos.

Você também já deve ter visto um dos símbolos olímpicos. Ele é formado por cinco aros coloridos e entrelaçados sobre um fundo branco. Cada aro representa um dos continentes habitados: América, Ásia, Europa, África e Oceania. Esses aros estão entrelaçados para simbolizar a união entre a humanidade, ou seja, a união entre os diferentes povos do mundo. Esse símbolo é utilizado desde 1920, quando os Jogos Olímpicos foram realizados na cidade de Antuérpia, na Bélgica. Foi nesse ano que o Brasil participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos.



PAULO MANZI

O francês Pierre de Fredy idealizou os aros olímpicos.

- a)** Pesquise informações sobre a origem dos Jogos Olímpicos e escreva um pequeno texto contando suas descobertas.
- Procure em livros, revistas, jornais e na internet: Onde, quando e com que finalidade os Jogos Olímpicos surgiram? Quais modalidades esportivas eram praticadas? Quem podia participar das competições? Qual era o prêmio?
- b)** O quadro abaixo mostra datas e cidades onde foram realizados dez Jogos Olímpicos.

Jogos Olímpicos – 1980 a 2016	
1980 – Moscou	2000 – Sidney
1984 – Los Angeles	2004 – Atenas
1988 – Seul	2008 – Beijing
1992 – Barcelona	2012 – Londres
1996 – Atlanta	2016 – Rio de Janeiro

- Com a ajuda de um atlas geográfico, identifique os países e continentes onde essas cidades se localizam.
- Em qual dos cinco continentes habitados não foram realizados os Jogos Olímpicos entre 1980 e 2016?

16

Desta forma, apenas 1% da água doce é um recurso aproveitável pela humanidade, o que representa 0,007% de toda a água do planeta.

O problema da escassez de água está atingindo proporções alarmantes. Em 1972 [...], o Comitê de Recursos Naturais das Nações Unidas confirmou que 80 países, que representavam 40% da população mundial, padeciam de grave carência de água e que em muitos casos esta falta era um fator limitante para o

desenvolvimento econômico e social. A escassez de água atinge hoje mais de 460 milhões de pessoas. Se não for alterado o estilo de vida da sociedade, um quarto da população mundial sofrerá este problema nas próximas décadas.

HIRATA, Ricardo. Recursos hídricos. In: TEIXEIRA, Wilson et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. p. 422.



## O continente americano

O continente americano pode ser dividido em três partes: América do Norte, América Central e América do Sul. Cada uma dessas partes é formada por vários países, que apresentam grande diversidade de povos e de paisagens.

No mapa abaixo, observe os países que compõem cada parte da América.



Fonte: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 17 a 21 podem ser trabalhadas na semana 4.

### Orientações pedagógicas

Ressalte que a América do Sul não é um continente. Consideramos a divisão do continente americano em três porções (América do Norte, América Central e América do Sul) como uma regionalização baseada na posição das terras americanas no próprio continente.

Verifique o que os estudantes sabem a respeito do termo **fronteira**, perguntando se já o ouviram, em que situação isso aconteceu e se compreenderam o significado na ocasião. Comente com eles que as fronteiras são determinadas por lei e podem ter referência em elementos naturais (rios e serras) ou em elementos artificiais (pontes, placas e marcos, entre outros). Convide os estudantes a desenhar um país imaginário e estabelecer fronteiras entre este e os países vizinhos, também imaginários, utilizando elementos visíveis na paisagem. Promova a partilha dos desenhos em duplas de estudantes para que um explique ao outro como foram estabelecidas as fronteiras dos seus países imaginários.

Na página 18 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: : EF04GE10.

### Orientações pedagógicas

Explique que a América do Sul compreende 12 países (Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname), um departamento ultramarino francês (Guiana Francesa) e uma dependência inglesa (Ilhas Falkland). Na França, utiliza-se o termo *departamento* para designar a unidade federativa.

### Para você ler

*O Mercosul e a integração regional*, de Rubens Antonio Barbosa, Editora Imesp. Obra que trata do processo de integração entre os países signatários do Mercosul.

## O Brasil é um país sul-americano

O Brasil ocupa boa parte da América do Sul, fazendo fronteira com quase todos os países sul-americanos. Observe isso no mapa abaixo.



Não escreva no livro

- 6 Quais países sul-americanos não fazem fronteira com o Brasil?  
Chile e Equador.
- 7 Escreva o nome de quatro países que fazem fronteira com o Brasil.  
Sugestão: Uruguai, Bolívia, Peru, Venezuela.
- 8 Imagine que você vai fazer uma viagem do Brasil para o Chile. Para chegar ao seu destino, você poderá passar apenas por um país da América do Sul. Por quais países você poderá passar? Argentina, Bolívia ou Peru.

18

### Sugestão de atividade: Paralelos e meridianos em bolas de isopor

Para aprofundar o entendimento dos estudantes sobre paralelos e meridianos, é possível realizar uma atividade simples com bolas de isopor.

Materiais necessários: duas bolas grandes de isopor, estilete, canetas coloridas.

- Em uma das bolas de isopor, trace o paralelo do Equador.
- Em seguida, com um estilete, corte a bola de isopor ao meio. Os estudantes poderão observar que cada uma das metades representa um hemisfério. Não permita que eles manuseiem o estilete, evitando assim possíveis acidentes.
- Identifique as metades, pintando-as com cores diferentes ou escrevendo o nome dos hemisférios.
- Cole as partes da bola de isopor e deixem-as em exposição na sala.
- Repita o procedimento com a outra bola de isopor, desta vez traçando o Meridiano de Greenwich e o meridiano de

## Paralelos e meridianos facilitam a localização

Você já reparou que existem várias linhas traçadas no globo e em diversos mapas?

Você sabe o que são essas linhas e para que servem?

As linhas traçadas no globo e nos mapas são os **paralelos** e os **meridianos**. Essas linhas são traçadas para facilitar a localização de qualquer lugar na superfície do planeta. Elas são chamadas de **linhas imaginárias**.

Os paralelos são as linhas traçadas paralelamente à linha do Equador.

Os principais paralelos são: Equador, Trópico de Capricórnio, Trópico de Câncer, Círculo Polar Ártico e Círculo Polar Antártico.

Os meridianos são as linhas traçadas de um polo a outro. O principal meridiano é o de Greenwich.

## O Brasil nos hemisférios

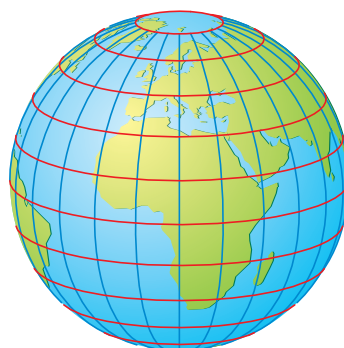
Tomando como referência a linha do Equador e o Meridiano de Greenwich, o planeta pode ser dividido em hemisférios.

A linha do Equador divide o planeta em hemisfério norte e hemisfério sul.

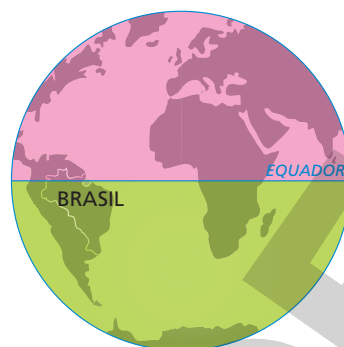
O Meridiano de Greenwich divide o planeta em hemisfério oeste ou **ocidental** e hemisfério leste ou **oriental**.

Não escreva no livro

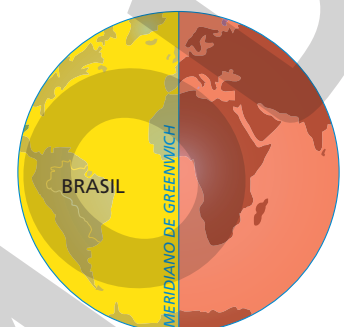
- 9** Em que hemisférios o Brasil se localiza? **Integralmente no hemisfério oeste; a maior parte do território no hemisfério sul e uma pequena porção no hemisfério norte.**



— Paralelos  
— Meridianos



— Hemisfério norte  
— Hemisfério sul



— Hemisfério oeste  
— Hemisfério leste

Fonte das representações: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Representações sem escala para fins didáticos.

19

**Nas páginas 19 e 20 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE05 e EF04GE10.**

### Orientações pedagógicas

O texto pode ser lido de forma compartilhada, contribuindo para o desenvolvimento da fluência em leitura oral. Durante a leitura, é importante destacar que os paralelos correspondem às linhas paralelas ao Equador e os meridianos, às linhas traçadas de um polo a outro.

Trabalhe as associações entre o Equador e a divisão do planeta em hemisférios norte e sul, e entre o Meridiano de Greenwich e a divisão do planeta em hemisférios ocidental (oeste) e oriental (leste).

**Atividade 9.** Oriente-os a localizar o Brasil nas representações do globo terrestre. Eles devem perceber que a maior parte do território brasileiro está no hemisfério sul e que está integralmente no hemisfério oeste.

180° – no qual está a linha de mudança de data, cujo recorte é adaptado em razão dos países que lá estão localizados. Os estudantes poderão observar que cada uma das metades compõe os hemisférios oriental (leste) e ocidental (oeste).

- Identifique as metades, pintando-as com cores diferentes ou escrevendo o nome dos hemisférios. Utilize cores diferentes das que já foram escolhidas.

- Por fim, cada estudante pode trazer para a aula uma bola de isopor menor (o tamanho deve ser definido previamente) e canetas hidrográficas coloridas.
- Oriente os estudantes a traçar com canetas hidrográficas de cores diferentes o Equador, o Meridiano de Greenwich e o meridiano de 180°. Se possível, nomeie as linhas traçadas com uma caneta mais fina.

- Comente que a Oceania tem terras tanto no hemisfério sul como no hemisfério norte. Nos planisférios, as Ilhas Marshall, as Ilhas Marianas do Norte e a Federação dos Estados da Micronésia, entre outras, tornam-se quase imperceptíveis por causa da escala e, geralmente, aparecem como pequenos pontinhos azuis no oceano. Se julgar conveniente, mostre aos estudantes essas ilhas da Oceania em um atlas geográfico.

## Orientações pedagógicas

Aproveite a oportunidade para trabalhar o tema atual de relevância trabalhado neste livro, explorando a importância da expansão das áreas de ocupação durante o período colonial para a consolidação do território brasileiro além dos limites definidos pelo Tratado de Tordesilhas.

**Atividade 10.** Espera-se que os estudantes reconheçam no mapa que Rússia, Canadá, Estados Unidos e China são países com extensão territorial superior à do Brasil. Peça a eles que leiam o mapa, identificando os 5 países mais extensos. Oriente-os a comparar o tamanho desses países.

**Atividade 11.** Os 10 maiores países em área territorial são Rússia, Canadá, China, Estados Unidos, Brasil, Austrália, Índia, Argentina, Cazaquistão e Argélia. Se julgar pertinente, mostre aos estudantes a localização desses países no planisfério.

**Atividade 12.** Espera-se que os estudantes reconheçam que o território brasileiro nem sempre foi assim. Ao longo do tempo, a configuração territorial do país passou por mudanças.

## A extensão territorial e os limites do Brasil

Você já estudou que o Brasil está localizado na América e, provavelmente, consegue identificar o território brasileiro nos mapas com certa facilidade, não é mesmo?

O Brasil tem área territorial de 8.515.759 quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>). A grande extensão do nosso país e o fato de você já conhecer a sua **configuração territorial** facilitam a identificação do Brasil no **planisfério**.

### Glossário

**Configuração territorial:** forma do território.

**Planisfério:** mapa que representa toda a superfície terrestre.

### Os cinco países mais extensos do mundo



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

- 10** Que países são maiores que o Brasil em área territorial?  
**Rússia, Canadá, Estados Unidos e China.**
- 11** Se você tivesse de listar os dez maiores países em área territorial, quais seriam os outros cinco países da lista? Pesquise e anote a lista completa. **Austrália, Índia, Argentina, Cazaquistão e Argélia.**
- 12** Em sua opinião, o território brasileiro sempre foi como no mapa acima? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro

20

## O Tratado de Tordesilhas

O Tratado de Tordesilhas definiu as áreas de domínio do mundo extraeuropeu. Demarcando os dois hemisférios, de polo a polo, deu a Portugal o direito de posse sobre a faixa de terra onde se encontrava o Brasil: ficou Portugal com as terras localizadas a leste da linha de 370 léguas traçada a partir de Açores e Cabo Verde, e a Espanha com as terras que ficassem do lado ocidental desta linha.

O direito de posse de Portugal sobre a faixa de terra onde se encontrava o Brasil foi produto de crescentes rivalidades entre Portugal e Espanha pelas terras do Novo Mundo, durante a segunda metade do século XV.

O Brasil é o quinto maior país do mundo. Contudo, nem sempre foi assim.

A extensão e os limites do nosso país foram formados ao longo do tempo, desde a chegada dos colonizadores.

A partir do fim do século XV, a América foi colonizada por povos europeus.

Parte das terras que hoje formam os Estados Unidos foi colonizada por franceses e por ingleses.

Os espanhóis colonizaram terras da faixa ocidental da América do Sul, grande parte das terras e ilhas da América Central e do atual México.

Os portugueses colonizaram terras na parte oriental da América do Sul, que atualmente correspondem às terras brasileiras.

## O Tratado de Tordesilhas

Em meados do século XV, Portugal e Espanha disputavam o controle das terras americanas.

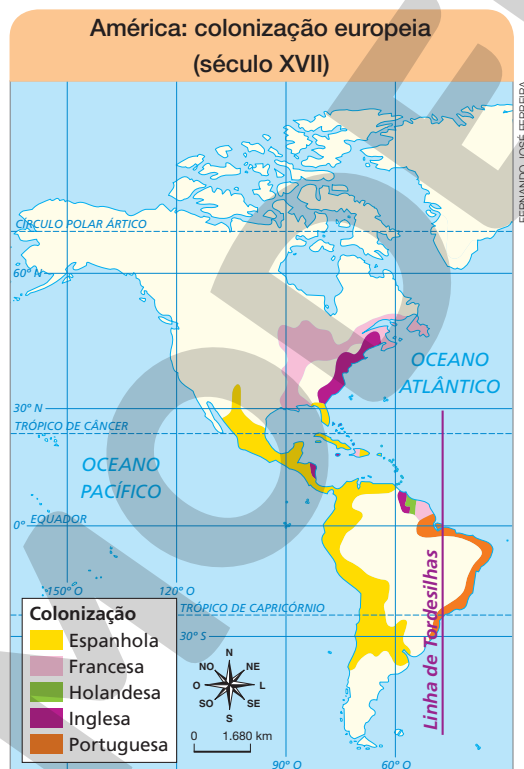
Para resolver o conflito, Portugal e Espanha assinaram, em 1494, o Tratado de Tordesilhas, que estabeleceu a divisão das terras entre portugueses e espanhóis.

A linha de Tordesilhas, como mostra o mapa ao lado, marca essa divisão: as terras a leste da linha de Tordesilhas pertenceriam a Portugal e as terras a oeste dessa linha, à Espanha.

Desse modo, as terras do continente americano que pertenciam a Portugal ficaram conhecidas como América Portuguesa.

Fonte: Hermann Kinder; Werner Hilgemann. *Atlas histórico mundial: de los orígenes a la Revolución Francesa*. Madrid: Istmo, 1995. v. 1.

Não escreva no livro



21

Na página 21 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE05 e EF04GE10.

### Orientações pedagógicas

Explore o mapa que mostra a colonização europeia na América, associando-o com as informações do texto.

Comente com os estudantes alguns aspectos do Tratado de Tordesilhas, que foi um acordo assinado por Espanha e Portugal, em 1494, no qual se estabeleceu a divisão das terras americanas entre esses dois países.

A proximidade das datas do Tratado de Tordesilhas (1494) e do “descobrimento” (1500) faz supor que Portugal já sabia da existência das terras brasileiras antes mesmo da expedição cabralina.

IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/tratado-de-tordesilhas>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 5.

### Objetivos pedagógicos

- Comparar hábitos e costumes de diferentes povos.
- Desenvolver atitudes de valorização e respeito à diversidade cultural.
- Compreender que o modo de vida das pessoas muda de acordo com o lugar onde residem.
- Elaborar uma carta com base em um modelo.

**Na seção são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Inicie o trabalho solicitando a leitura das imagens. Peça aos estudantes que observem as crianças e suas características.

Após a leitura do texto, proponha aos estudantes as seguintes questões: Quantos anos vocês têm? Como é a sua família? Como é a sua escola? O que vocês mais gostam de fazer? Com o que vocês querem trabalhar quando crescerem? Quais são os seus maiores sonhos?

Peça-lhes que comparem a vida deles com a das crianças retratadas, observando semelhanças e diferenças. Destaque a importância do respeito e da valorização das diferenças.

## Educação em valores e temas contemporâneos

[...] Partilhar um cotidiano onde o simples “olhar-se” permite a constatação de que são todos diferentes traz a consciência de que cada pessoa é única e, exatamente por essa singularidade, insubstituível.

O simples fato de os estudantes serem provenientes de diferentes famílias, diferentes origens,

## O mundo que queremos



### Crianças da América do Sul

Você estudou que a América do Sul é formada por vários países.

Em cada um desses países as paisagens são diferentes, assim como o modo de vida das pessoas que lá vivem.

Essa diversidade cultural pode ser percebida no cotidiano das crianças.

Leia as histórias a seguir e conheça um pouco da vida de algumas crianças de dois países da América do Sul.

Teresa tem 11 anos e é boliviana. Ela e a família vivem em uma vila de agricultores de Oruro, uma área de montanhas muito altas.

Todos os dias, pela manhã, Teresa ajuda os pais na roça. Na escola, ela aprende a ler e a escrever em espanhol, a língua oficial da Bolívia. Teresa gosta de brincar com as lhamas que seu pai cria. Ela também gosta de beber *api*, um suco quente de milho roxo.

Quando crescer, Teresa quer ser médica e cuidar de crianças.



THOMAS WYNESALAMY/FOTOPRENSA

DIGITAL MEDIA PRO/SHUTTERSTOCK



Rafael tem 10 anos e vive na cidade de Córdoba, na Argentina. Ele tem uma irmã de 15 anos, Graziela.

O pai de Rafael trabalha em uma loja de ferragens e sua mãe é professora na escola em que ele estuda. Nos fins de semana, Rafael gosta de ir ao parque andar de bicicleta e jogar bola com os amigos.

O prato preferido de Rafael é empanada de carne, uma espécie de pastel recheado com carne moída. Seu sonho é ser piloto de avião e conhecer o mundo todo.

22

assim como cada professor ter, ele próprio, uma origem pessoal, e os outros auxiliares do trabalho escolar terem também, cada qual, diferentes histórias, permite desenvolver uma experiência de interação “entre diferentes”, na qual cada um aprende e cada um ensina. O convívio, aqui, é explicitação de aprendizagem a cada momento: o que um gosta e o outro não, o que um aprecia e o outro, talvez, despreze.

Aprender a posicionar-se de forma a compreender a relatividade de opiniões, preferências, gostos, escolhas, é aprender o respeito ao outro. [...]

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural*. Brasília, DF: MEC/SEB, 1997. p. 40.

## Orientações pedagógicas

- 1** As histórias que você leu retratam crianças de quais países da América do Sul? **Bolívia e Argentina.**

Não escreva no livro

- 2** Os hábitos de Teresa e Rafael são muito diferentes dos seus? O que você costuma fazer que é parecido com os hábitos deles? **Resposta pessoal.**

### Vamos fazer

Imagine que sua escola está participando de um intercâmbio de cartas.

Imagine, também, que nesse intercâmbio você recebeu uma carta de Maíra, uma menina Kaiapó que vive no estado do Pará. Veja o que ela escreveu.

**Glossário**  
**Intercâmbio:** troca.

Redenção, 25 de abril de 2021.

Olá!

Tudo bem? Como estão as coisas?

Gostaria de contar para você um pouco sobre a minha vida. Eu moro com meus pais e com minhas três irmãs numa aldeia no estado do Pará. Meu pai é o chefe da aldeia. Minha casa é feita de madeira e barro, com telhado de sapê. Todos nós dormimos em redes.

A escola onde estudo fica perto da minha casa. Lá eu aprendo a ler e a escrever em português e também aprendo a língua do meu povo. Como é a sua escola? O que você aprende lá?

Você gosta de brincar? Eu adoro! Também gosto muito de nadar no rio. Do que você gosta de brincar? Aqui onde eu moro quase não uso camiseta nem sapatos. Faz muito calor. Eu costumo pintar meu rosto e meu corpo com tinta de semente de urucum.

Escreva-me contando um pouco da sua vida e do que você gosta de fazer.

Um abraço,

Maíra

- 3** Que tal agora responder à carta de Maíra? **Resposta pessoal.**

- Escreva uma carta respondendo às perguntas de Maíra e contando outras coisas sobre sua vida e sobre o lugar onde você mora.

23

**Atividade 1.** Ao ler o texto que narra as histórias, os estudantes devem perceber que Teresa vive na Bolívia e Rafael, na Argentina.

**Atividade 2.** É importante que os estudantes percebam que, como toda criança, as personagens retratadas brincam, vão à escola, têm preferências e sonhos.

Na atividade *Vamos fazer*, pergunte aos estudantes se já receberam ou escreveram cartas e explore as respostas dadas. Em seguida, realize a leitura compartilhada da carta de Maíra. Se julgar conveniente, faça uma segunda leitura promovendo interrupções para que eles comparem seu cotidiano com o de Maíra.

Além de responder às perguntas feitas por Maíra, sugira a eles que escrevam na carta: onde moram e com quem; quem são seus melhores amigos e por que gostam deles e outras coisas que tiverem vontade de contar. Explique que, na carta, também podem fazer perguntas para Maíra.

Solicite a eles que elaborem a primeira versão no caderno.

Peça-lhes que façam a versão final da carta em uma folha de papel avulsa. As cartas podem ser lidas ou trocadas entre os estudantes.

## Literacia e Geografia

Oriente os estudantes na escrita da carta explorando os elementos constitutivos desse gênero textual, como local e data, saudação, remetente, destinatário, assunto e despedida. A carta escrita pela menina Maíra pode servir de modelo para os estudantes. Explore, sempre que considerar oportuno, a leitura oral de textos como o da carta.

## Numeracia e Geografia

Organize um quadro como o do modelo abaixo para registrar as informações do texto.

	Teresa	Rafael
Idade		
Onde vive		
O que gosta de comer		
O que faz para se divertir		
O que quer ser quando crescer		

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 2 podem ser trabalhadas na semana 6.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender por que o território brasileiro foi dividido em partes menores.
- Conhecer a primeira divisão do território brasileiro.
- Conhecer a atual divisão política do território brasileiro.
- Identificar as unidades político-administrativas da federação brasileira.
- Reconhecer a responsabilidade da população na escolha dos seus representantes políticos.
- Conhecer meios de participação social na administração do município.
- Reconhecer os pontos cardeais e os colaterais como referenciais de orientação espacial.

**Nas páginas 24 e 25 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE05.**

### Orientações pedagógicas

Explique que o Brasil foi dividido para que sua administração se tornasse mais fácil, dada a enorme extensão de seu território e a diversidade de paisagens.

Destaque o recorte histórico que o texto traz, de modo que os estudantes percebam a importância do tempo e dos processos históricos. Comente, também, que a divisão política de um território resulta das transformações que ocorrem ao longo da história.

Retome a explicação sobre o Tratado de Tordesilhas e sobre a divisão das terras americanas, verificando o conteúdo trabalhado na página 21.

CAPÍTULO

2

## A divisão política do Brasil

O governo de um país deve ser capaz de organizar e administrar o território nacional.

O território brasileiro é bastante extenso e diversificado. Para facilitar a organização e a administração, o território brasileiro está dividido em várias partes.

### A primeira divisão das terras do Brasil

Quando iniciou a colonização do Brasil, em 1534, o governo português dividiu o território em faixas que se estendiam do litoral para o interior, até a linha de Tordesilhas.

Essas faixas eram chamadas de capitâncias hereditárias, e cada uma delas era doada pelo rei a um donatário. Cada donatário devia administrar, desenvolver e proteger a capitania que recebia.

Veja, no mapa ao lado, como os portugueses dividiram o território em capitâncias hereditárias.

#### Glossário

**Hereditárias:** que passam de pai para filho por herança.

**Donatário:** aquele que recebe uma doação.

24

Não escreva no livro



Fonte: FAE. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

### Divisão político-administrativa regional

A divisão política e administrativa do Brasil nem sempre foi a mesma. Do século XVI ao século XX, o país teve diversos arcabouços político-administrativos, a saber: as donatarias, as capitâncias hereditárias, as províncias e finalmente os estados, os distritos e os municípios. [...]

**Distrito Federal** – É a unidade onde tem sede o governo federal, com seus poderes: Judiciário, Legislativo e Executivo;

**Estados** – Em número de 26, constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do país. A localidade que abriga a sede do governo denomina-se capital;

**Municípios** – Os municípios constituem as unidades de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. A localidade onde está sediada a prefeitura municipal tem a categoria de cidade;



## A atual divisão das terras do Brasil

Atualmente, o Brasil é dividido em 27 unidades federativas. Cada estado brasileiro é uma unidade federativa, isto é, uma parte do Brasil.

O Distrito Federal, onde está situada Brasília, a capital do nosso país, também é uma unidade federativa. Por isso, podemos dizer que o território brasileiro é dividido em 27 unidades federativas: 26 estados e o Distrito Federal.

### Glossário

**Federativas:** que fazem parte de uma federação (no caso, o Brasil). As unidades federativas também são chamadas unidades da Federação.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

- 1 O que as linhas brancas representam no mapa acima?  
O limite entre as unidades federativas.
- 2 Em qual unidade federativa você vive? Quais unidades federativas se limitam com ela? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro

25

## Orientações pedagógicas

Se julgar necessário, explique aos estudantes que federação corresponde à união instituída entre unidades independentes (no caso, os estados) para formar uma entidade soberana (a federação). Assim, os estados apresentam autonomia, mas a federação é a detentora da soberania.

Comente que, embora a maioria dos estados brasileiros tenha seus limites estabelecidos há algum tempo, ainda podem ocorrer mudanças na divisão político-administrativa do Brasil. As últimas ocorreram em 1977, com a criação do estado de Mato Grosso do Sul, e em 1988, com a criação do estado do Tocantins.

Explique que a divisão político-administrativa do território brasileiro pode ser modificada a qualquer momento, desde que tal mudança seja feita por meio de leis emanadas no Congresso Nacional e sancionadas pelo presidente da República.

**Distritos** – São unidades administrativas dos municípios. A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de vila.

**Divisão regional** – O IBGE elabora divisões regionais do território brasileiro, com a finalidade básica de viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos.

Em consequência das transformações havidas no espaço brasileiro, no decorrer das décadas de 50 e 60,

uma nova divisão em macrorregiões foi elaborada em 1970, definindo as regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento.

IBGE. *Divisão político-administrativa regional*. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/en/estrutura/natjur-estrutura/natureza-juridica-2003-1/422-teen/teen-sobre-o-brasil/territorio-brasileiro-e-recursos-naturais/divisao-politico-administrativa-e-regional.html>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Na página 26 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE05.

## Orientações pedagógicas

Comente que, segundo o IBGE, os municípios são as “unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil”. (IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil*. v. 60. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 37.) Os estados são as unidades de maior hierarquia na estrutura político-administrativa do Brasil.

**Atividade 3.** É importante que os estudantes percebam que os municípios estão inseridos em uma realidade maior, que é o estado. Comente que as linhas brancas, no mapa, representam os limites dos municípios do estado de Roraima. Peça a eles que identifiquem os municípios por seus respectivos nomes.

Comente que os limites municipais são determinados por leis estaduais votadas por deputados estaduais. Explique que rios, pontes e avenidas são elementos utilizados para demarcar limites municipais e que, na falta desses elementos, os limites podem ser imaginários, isto é, convencionados pelas partes interessadas e representados por placas indicativas. Pergunte aos estudantes se já viram essas placas informativas da divisa entre municípios. Ressalte também que um município pode se limitar com outros municípios do mesmo estado, de estados diferentes ou de outros países.

**Atividade 4.** De acordo com o IBGE, existiam 5.570 municípios no Brasil em 2021. Fonte disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

## O município é parte do estado

Cada estado brasileiro também é dividido em partes chamadas municípios.

O lugar onde moramos, por exemplo, faz parte de um município.

Observe, no mapa da página anterior, o estado de Roraima. Depois, veja, no mapa a seguir, os municípios que formam esse estado.

Cada município tem governo e algumas leis próprias, da mesma forma que acontece com o Distrito Federal e os estados.

Juntos, os municípios, o Distrito Federal e os estados constituem as unidades político-administrativas do Brasil.

Em cada unidade político-administrativa, os representantes políticos são escolhidos por meio de eleições, que ocorrem a cada quatro anos.

### Glossário

**Leis:** regras elaboradas para organizar a vida em sociedade.



Fonte: IBGE. *Atlas nacional digital do Brasil*. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/atlas\\_nacional/](https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/)>. Acesso em: 8 mar. 2021.



3

Observe novamente o mapa acima.

- Quantos municípios tem o estado de Roraima? **Quinze municípios.**
- No mapa, como podemos perceber a área territorial de cada município? **Pela representação dos limites territoriais por meio de linhas brancas.**



4

Você já sabe que o Brasil tem 26 estados. E municípios, você sabe quantos existem em todo o nosso país? **5.570 municípios.**

- Pesquise e anote a resposta.

**Não escreva no livro**



5

Qual é o nome do município onde você vive? **Resposta pessoal.**

26

## A importância do estudo do município

Ao estudar o município, faz-se o estudo do processo de construção da sociedade, isto é, como os homens se relacionam entre si e de que forma estão organizados para prover sua subsistência, seja em nível de trabalho, saúde, cultura, lazer. [...]

O estudo do município permite que o estudante constate a organização do espaço, que possa perceber nele a influência e/ou interferência dos vários segmentos da sociedade, dos interesses políticos e econômicos ali existentes e também de decisões externas ao município, confrontando-se inclusive com interesses locais e da população que ali vive. [...]

## A administração do município

Em todo município existe uma Prefeitura e uma Câmara dos Vereadores ou Câmara Municipal.

O **prefeito** governa o município. Ele trabalha na Prefeitura e é auxiliado por vários secretários municipais. Cada secretário municipal cuida de uma parte dos serviços públicos oferecidos pelo município, por exemplo, saúde, educação, cultura, habitação, transporte etc.

Os **vereadores** elaboram as leis do município e fiscalizam o trabalho do prefeito. Eles trabalham na Câmara Municipal.

O prefeito e os vereadores são escolhidos pelos habitantes do município nas eleições municipais.

Além de escolher o prefeito e os vereadores, a população pode participar da administração do município de outras formas.

Na Câmara Municipal, a população pode assistir às sessões em que são votadas as leis municipais. É uma maneira de acompanhar a atuação dos vereadores e de apresentar reivindicações para a melhoria do município.

Existem, ainda, os Conselhos Municipais, compostos de representantes do governo e da população. Os Conselhos Municipais são organizados para debater os problemas do município e propor melhorias em diferentes áreas: saúde, assistência social, educação, infância e adolescência, meio ambiente, entre outras.



Prédio onde funciona a Prefeitura do município de Belterra, no estado do Pará, em 2017.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 6** Você já conhece as funções do prefeito e dos vereadores. Agora, pesquise quais são as funções de: governador do estado, deputados estaduais, deputados federais, senadores e presidente da República.

Ver comentários no Manual do Professor.

- Anote suas descobertas no caderno.

Não escreva no livro

### Hora da leitura



- *A democracia pode ser assim*, de Equipo Plantel, Editora Boitempo. Livro sobre a democracia e a organização das pessoas em sociedade.

27

Estudar o município tem pelo menos duas vantagens: o estudante tem condições de reconhecer-se como cidadão em uma realidade que é a da sua vida concreta, apropriando-se das informações e compreendendo como se dão as relações sociais e a construção do espaço. A outra vantagem é pedagógica, pois, ao estudar algo que é vivenciado pelo estudante, são muito maiores as chances de sucesso, de se tornar um aprendizado mais consequente.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais.

In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (org.). *Geografia em sala de aula: prática e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2001. p. 76 e 79.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 27 a 31 podem ser trabalhadas na semana 7.

Na página 27 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE03.

### Orientações pedagógicas

Ressalte a importância de escolher conscientemente os candidatos a cargos públicos e acompanhar a gestão do município.

**Atividade 6.** Comente com os estudantes que a função do governador é administrar e representar o estado em questões jurídicas, administrativas e políticas. O governador é a autoridade máxima do estado. A função dos deputados estaduais é propor leis para o estado e fiscalizar a atuação do governador. A função dos deputados federais é, principalmente, propor, discutir e aprovar leis e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos. Os deputados estaduais e federais são os representantes da população no Poder Legislativo. Os senadores são os representantes dos interesses dos estados no Poder Legislativo. Eles também têm a função de propor, discutir e aprovar leis, além de revisar as leis aprovadas pelos deputados federais e julgar o presidente em caso de irregularidades. O presidente da República é o representante máximo do povo e a maior autoridade do país. Ele envia ao Congresso Nacional projetos de lei e pode vetar ou sancionar projetos aprovados pela Câmara e pelo Senado. Além disso, elabora estratégias político-econômicas para o país e comanda as Forças Armadas.

Na página 28 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

Explique que, no Brasil, toda sede de município é considerada cidade, mesmo que se trate de um pequeno povoado. A área urbana do município é definida pela Lei Municipal do Perímetro Urbano. Essa lei define os limites da área urbana. As áreas do município que não compõem esses limites são consideradas áreas rurais.

Peça aos estudantes que comparem as fotografias, destacando as principais diferenças entre elas. Pergunte a eles quais atividades econômicas podem ser realizadas em cada área mostrada.

## Paisagens do município

Em geral, os municípios são formados por uma área rural e por uma área urbana. A área rural corresponde ao **campo**. A área urbana corresponde à **cidade**.

Existem alguns municípios que têm apenas área urbana. É o caso do município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, por exemplo. Esse município tem apenas área urbana.

Os municípios de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, de São João de Meriti, no estado do Rio de Janeiro, e de Curitiba, no estado do Paraná, são outros exemplos de municípios que não têm área rural.



JOÃO PRUDENTE PULSAR IMAGENS

Vista do município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, em 2019.



ERNESTO REGHIANI PULSAR IMAGENS

Área rural no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2016.



SERGIO FANALLI PULSAR IMAGENS

Área urbana no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 7** O município onde você vive tem área urbana e área rural? Em qual delas você mora? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro

### Hora da leitura

- *O mundo do meu amigo*, de Ana Cecília Carvalho e Robinson Damasceno dos Reis, Editora Formato. Livro que conta as descobertas de dois amigos no campo e na cidade.

## Orientando-se no município

Você sabe como se orientar para chegar aos diferentes lugares de seu município?

Podemos nos orientar conhecendo o lado onde o Sol “aparece” ou “se põe” no horizonte.

O Sol sempre “aparece” do mesmo lado no horizonte pela manhã. Esse lado é chamado de **leste**.

No fim da tarde, o Sol “se põe” do lado oposto. Esse lado é chamado de **oeste**.

## Orientando-se pelo Sol

Você pode se orientar tendo o Sol como referencial.

Se abrir os braços com a mão direita apontando para o lado onde o Sol “aparece” pela manhã, você terá a direção leste. A direção oeste estará do lado oposto.

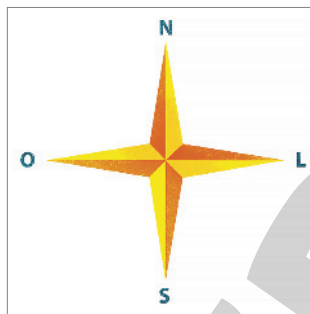
À sua frente estará a direção **norte** e às suas costas, a direção **sul**. Leste (L), oeste (O), norte (N) e sul (S) são chamados **pontos cardeais**.

“Nascer” do Sol na praia de Copacabana, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2015.

### Glossário

#### Orientar-se:

conhecer a posição ou direção de algo ou de alguém no espaço.



Nesse esquema, chamado rosa dos ventos, estão representadas as direções dos pontos cardeais.

HANS VON MANTUFFEL/PULSAR IMAGENS

**Nas páginas 29 e 30 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE09.**

## Orientações pedagógicas

Destaque que o movimento do Sol é aparente. A Terra é que está em movimento: a rotação do planeta faz com que o Sol “apareça” em um lado e “desapareça” em outro. A percepção do movimento aparente do Sol permite determinar as direções cardeais leste e oeste e, com base nestas, as direções norte e sul.

Ao utilizar o corpo para determinar as direções cardeais, é preciso observar o lado onde o Sol “aparece”, pela manhã, ou o lado onde ele “desaparece”, no fim da tarde, evitando que os estudantes concluam que o leste está sempre à direita e desconsiderem a trajetória aparente do Sol.

## Numeracia e Geografia

É importante que os estudantes percebam que a determinação das direções depende do ponto de referência, ou referencial, que está sendo considerado. Reforce as noções de lateralidade: esquerda, direita, em cima, embaixo, atrás, em frente. Para isso, podem ser utilizados exemplos do cotidiano: a posição da carteira ou outros objetos da própria sala de aula, a frente da escola ou da própria casa etc.

Peça aos estudantes que, em suas casas, observem o movimento do Sol ao longo de um dia e depois representem por meio de um desenho o “caminho” que o Sol fez no céu ao longo do dia. Eles podem indicar no desenho as direções cardeais.

## Orientando-se pelo Sol

A orientação a partir dos pontos cardeais pode parecer muito abstrata para os estudantes. É importante fazer com que percebam que esse tipo de orientação está baseado na observação do movimento aparente do Sol. É importante destacar que o leste não é apenas o “lugar onde o Sol nasce”, assim como o oeste não é apenas “o lugar onde o Sol se põe”. De acordo com Almeida e Passini, o leste e o oeste “[...] são os pontos de entrada da Terra na luz e/ou na sombra do lugar

onde o sujeito se encontra, sendo observáveis pela presença do Sol ou pela sua ausência. No entanto, o leste e o oeste não são pontos. São antes o sentido que se pode tomar indo na direção do surgimento da luz ou da sombra considerando o sentido do movimento de rotação da Terra, que se faz de oeste para leste”.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y.

*O espaço geográfico: ensino e representação.*

São Paulo: Contexto, 2002. p. 42.

## Orientações pedagógicas

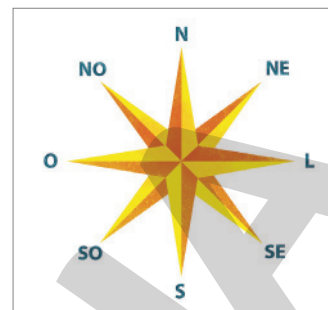
Antes de iniciar a leitura do texto, questione os estudantes: Como vocês explicariam o caminho de sua casa até a escola? Quando marcam um encontro em um local com muitas pessoas, como localizam a pessoa que pretendem encontrar? Como sabem a direção que deve ser seguida para chegar a algum local?

Explique que os pontos cardeais e colaterais não mudam; o que muda é o ponto de referência ou referencial considerado.

Se necessário, explique aos estudantes que o símbolo *W*, indicado em alguns esquemas, desenhos ou instrumentos de orientação, como a bússola, significa oeste. O símbolo *W* vem do inglês *west* (oeste). O símbolo *E* significa leste e vem do inglês *east* (leste).

Entre os pontos cardeais há os pontos colaterais nordeste (NE), sudeste (SE), sudoeste (SO) e noroeste (NO).

Os pontos cardeais e os pontos colaterais indicam direções de orientação e de localização. Esses pontos estão representados na rosa dos ventos ao lado.



Rosa dos ventos com os pontos cardeais e colaterais.

- 8** Observe o desenho e, depois, preencha os espaços em seu caderno.



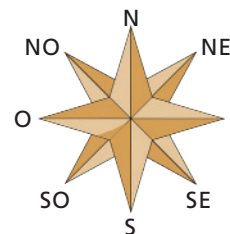
- a) A casa de Mariana está localizada a \_\_\_\_\_ da praça. **Não escreva no livro**  
**Noroeste.**
- b) Mariana está saindo de casa para ir ao banco. Para isso, ela deve seguir a direção \_\_\_\_\_. **Sul.**
- c) Ao sair do banco, Mariana pretende ir ao mercado. Para isso, ela deve seguir a direção \_\_\_\_\_. **Leste.**

30

### Sugestão de atividade: Confeccionando uma rosa dos ventos

Materiais necessários: cartolina, tesoura com pontas arredondadas, lápis de cor ou canetas hidrográficas para colorir.

- Reproduza, para cada estudante, um modelo da rosa dos ventos em tamanho ampliado. Os estudantes devem colar o modelo em um pedaço de cartolina. Peça-lhes que pintem a rosa dos ventos e, depois, a recortem.
- A rosa dos ventos confeccionada pelos estudantes pode ser utilizada para identificar pontos de referência em cada dependência da escola.



**9** Com a ajuda do professor, descubram a direção leste em relação à escola.

- Depois, observem os elementos que existem ao redor da escola e identifiquem o que há: **Resposta pessoal.**
  - a) ao norte da escola.
  - b) a leste da escola.
  - c) ao sul da escola.
  - d) a oeste da escola.

Não escreva no livro

**10** O mapa a seguir mostra alguns municípios do estado do Paraná.

Atenção: a rosa dos ventos está posicionada sobre o município de Curitiba.



Fonte: IBGE. Atlas nacional digital do Brasil. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/atlas\\_nacional/](https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/)>. Acesso em: 8 mar. 2021.

- Partindo de Curitiba, escreva qual direção seguir para chegar aos seguintes municípios:
 

a) Almirante Tamandaré. <b>Norte.</b>	e) Fazenda Rio Grande. <b>Sul.</b>
b) São José dos Pinhais. <b>Sudeste.</b>	f) Araucária. <b>Sudoeste.</b>
c) Campo Magro. <b>Noroeste.</b>	g) Pinhais. <b>Leste.</b>
d) Campo Largo. <b>Oeste.</b>	h) Colombo. <b>Nordeste.</b>

**Na página 31 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE09.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 10.** Encaminhe a atividade para casa, orientando a correta utilização da rosa dos ventos.

É possível criar outras propostas como as das atividades 8, 9 e 10 para verificar se os estudantes realmente aprenderam as noções de orientação. Pode-se também usar um mapa do município para que eles identifiquem as direções com base na rosa dos ventos, atentando, primeiramente, para a direção em que o Sol aparece pela manhã.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 32 a 37 do Capítulo 3 podem ser trabalhadas na semana 8.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender os conceitos de região e de regionalização.
- Entender para que serve a regionalização de um território.
- Conhecer a regionalização oficial do Brasil.
- Identificar alguns critérios utilizados na regionalização feita pelo IBGE.
- Conhecer a divisão do Brasil em complexos regionais.

**Nas páginas 32 e 33 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE05.**

### Orientações pedagógicas

É importante que os estudantes compreendam os conceitos de região e de regionalização. Explique que a regionalização de um território permite conhecer a distribuição espacial dos fenômenos estudados. Esse conhecimento facilita a administração e o estudo do território, orienta o planejamento de ações governamentais e ajuda a obter dados numéricos ou estatísticos sobre um tema ou assunto. Assim, a regionalização do território brasileiro permite aos governos locais direcionar melhor suas ações para atender às necessidades de sua população, tendo em vista as suas particularidades.

## CAPÍTULO

# 3

## O Brasil e suas regiões

### O que é região?

Uma região pode ser definida como uma porção da superfície terrestre que reúne características que a diferenciam das outras porções. A divisão do espaço geográfico em porções que têm características semelhantes é chamada de regionalização.

### O IBGE dividiu o Brasil em cinco regiões

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o principal órgão governamental que fornece informações e dados estatísticos oficiais sobre nosso país. Ele faz, por exemplo, pesquisas sobre aspectos sociais, econômicos e naturais do Brasil.

Para facilitar a pesquisa e a organização das informações e dos dados estatísticos sobre o país, o IBGE dividiu o território brasileiro em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Cada uma dessas regiões é composta de unidades federativas que podem apresentar características semelhantes quanto à vegetação, ao clima, às atividades econômicas, entre outros aspectos.

A divisão regional feita pelo IBGE é a regionalização oficial do Brasil. Assim, todos os órgãos governamentais devem utilizá-la nas atividades de planejamento e aplicação dos **recursos públicos**.

As informações e os dados estatísticos fornecidos pelo IBGE auxiliam o governo a organizar e administrar o país em todas as áreas: saúde, educação, habitação, transporte, entre outras.

A tabela ao lado mostra a quantidade de habitantes em cada região brasileira em 2020. Veja essas regiões no mapa da página seguinte.

#### Glossário

**Recursos públicos:** dinheiro arrecadado pelo governo por meio de impostos e taxas.

#### Brasil: estimativa da população por região (2020)

Região	População (habitantes)
Norte	18.672.591
Nordeste	57.374.243
Centro-Oeste	16.504.303
Sudeste	89.012.240
Sul	30.192.315

Fonte: IBGE. *Estimativas da população*. Disponível em: <[https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2020/serie\\_2001\\_2020\\_TCU.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/serie_2001_2020_TCU.pdf)>. Acesso em: 8 dez. 2020.

32

### Região: conceito central na discussão da ciência geográfica

De maneira geral, podemos dizer que no desenvolvimento do pensamento geográfico há dois grandes marcos de interpretação acerca do objeto da Geografia. O primeiro entende que a Geografia estuda a relação do homem com o meio e o segundo a concebe como um campo de conhecimento particular voltado para o estudo das diferenciações das áreas. Essas duas orientações gerais implicam concepções diferentes de região. Na primeira perspectiva, referida, muitas vezes, como ambientalista, a região existe em si mesma, ou seja, ela é autoevidente e cabe ao pesquisador reconhecê-la por meio de análises. A região, portanto, se coloca como objeto de estudo *a priori*. No segundo caso, a região não existe por si mesma, ela não é objeto de estudo no sentido restrito do termo, pois ela se conforma no final do processo de investigação,



## Orientações pedagógicas

Comente que o Brasil já teve outras divisões regionais. A atual divisão regional foi proposta em 1970, sendo, depois, modificada pela Constituição Federal de 1988.

**Atividade 2.** Pergunte aos estudantes quais são as unidades federativas que compõem a Região Nordeste e suas respectivas capitais. Pergunte a eles também quais unidades federativas compõem a Região Sul.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

- 1 Observe a tabela da página anterior e o mapa acima.
  - a) No mapa, qual é a cor da região com mais habitantes? **Amarela.**
  - b) E a cor da região com menos habitantes? **Rosa.**
- 2 Qual é a região com maior número de unidades federativas? E a com menor? **A região Nordeste tem o maior número; a região Sul apresenta o menor número.**
- 3 A unidade federativa onde você vive faz parte de qual região brasileira? Qual é a população total dessa região? **Resposta pessoal.**

processo esse que constrói o recorte espacial por meio de elaboração de critérios definidos no processo de investigação.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia: a noção da região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani A. *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 200.

**Nas páginas 34 e 35 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE05.**

### Orientações pedagógicas

Após ler o texto, pergunte aos estudantes quais são os estados brasileiros. Deixe que citem os nomes conforme forem se lembrando e anote-os na lousa. Em seguida, escolha com eles cores diferentes para cada uma das cinco regiões brasileiras, organizando uma legenda. Depois, peça-lhes que associem os estados a cada uma das cinco regiões brasileiras, indicando a cor correspondente de acordo com a legenda proposta. Os estudantes podem conferir acertos e erros utilizando o mapa da página 33.

A identificação e o conhecimento de algumas características das regiões brasileiras são importantes para posterior estudo dos aspectos naturais, sociais e culturais do Brasil.

Destaque algumas diferenças entre as regiões e entre os estados, como a extensão territorial e o número de habitantes.

Pergunte aos estudantes se já visitaram outros estados do Brasil. Em caso afirmativo, peça-lhes que identifiquem os estados e contem aos colegas como era o lugar visitado. Explore semelhanças e diferenças entre esses lugares e o lugar onde os estudantes vivem.

Aproveite o conteúdo para retomar o tema da dinâmica populacional, discutindo como as diferenças regionais favorecem a mobilidade migratória e a diversidade cultural no Brasil.

## As grandes regiões do Brasil

Como você estudou, as unidades federativas brasileiras foram agrupadas, pelo IBGE, em cinco grandes regiões.

### Região Norte

A Região Norte ocupa quase metade do território brasileiro, sendo a região mais extensa.

É nessa região que se situa grande parte da Floresta Amazônica. A história de sua ocupação foi marcada pela atividade extrativista. Atualmente, ocorre também uma expansão das atividades agrícolas, o que tem acelerado o desmatamento da floresta.

Nessa região a população se distribui de maneira irregular, concentrando-se nas capitais dos estados e em algumas cidades situadas ao longo dos rios.



Vista do Parque Nacional de Anavilhanas, no estado do Amazonas, em 2017.



Vista de parte do município de Boa Vista, no estado de Roraima, em 2019.

### Região Nordeste

A Região Nordeste apresenta paisagens e aspectos naturais muito diversos, como algumas áreas úmidas e outras secas.

A maior parte da população se concentra na faixa litorânea, onde estão localizadas quase todas as capitais dos nove estados que formam a região. Seu extenso litoral é muito visitado por turistas, atraídos por suas praias.



Vista de parte do município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2019.

## Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste é a menos populosa do Brasil. Nela estão localizados o Pantanal e a capital do país, Brasília. A criação de gado bovino e a agricultura são importantes atividades econômicas nessa região.



Vista da Esplanada dos Ministérios em Brasília, no Distrito Federal, em 2019.



Vista de área rural no município de Campo Verde, no estado de Mato Grosso, em 2018.

## Região Sudeste

A Região Sudeste apresenta a economia mais desenvolvida e a maior população do país. Mais da metade das indústrias do Brasil está localizada nessa região.



Vista de área industrial e parte do município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.



Vista de parte do município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

**Nas páginas 36 e 37 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE05.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 4.** Solicite aos estudantes que registrem no caderno aquilo que sabem sobre a região onde moram. Em seguida, peça-lhes que socializem as respostas oralmente e organize o registro das informações na lousa.

### Numeracia e Geografia

**Atividade 5.** Encaminhe a atividade para casa, orientando os estudantes a retomar conhecimentos relacionados à fração, conceito estudado nas aulas de Matemática, contribuindo para desenvolver a numeracia.

### Literacia e Geografia

Na atividade 4, discuta as informações levantadas pelos estudantes e listadas na lousa. Em seguida, proponha à turma a produção de um texto (coletivo ou individual) caracterizando a região com base nas informações listadas.

## Região Sul

A Região Sul é a menor em extensão territorial. A colonização dessa região teve forte influência da imigração de alemães e italianos. É a segunda região mais industrializada do país.



Vista de parte do município de Balneário Camboriú, no estado de Santa Catarina, em 2019.

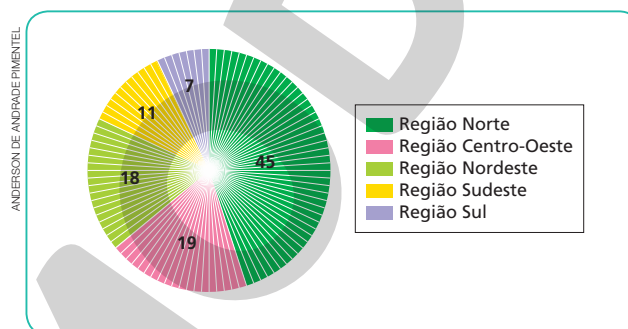


Vista de parte do município de Urupema, no estado de Santa Catarina, em 2020.

**4** Além das informações apresentadas, o que mais você sabe sobre a região em que vive? **Resposta pessoal.**

**5** Imagine que o território do Brasil foi representado por um círculo dividido em 100 partes iguais.

O esquema abaixo mostra quantas partes desse círculo corresponderiam a cada região brasileira.



**Não escreva no livro**

Fonte: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil*: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- Qual região tem a maior extensão territorial? E qual tem a menor extensão?  
**Maior extensão: Região Norte; menor extensão: Região Sul.**
- Como foi possível identificar cada região no círculo?  
**Pelas cores do gráfico e da legenda.**
- Quantas partes do círculo correspondem à região onde você mora?  
**Resposta pessoal.**

36

## A regionalização

Analisando de um outro ângulo essa questão da regionalização, independentemente de a questão da região se colocar como autoevidente ou como produto final da investigação, podemos perceber que o procedimento de regionalizar teve referências variadas. Primeiramente, as regionalizações se identificaram com a administração territorial e política. Em seguida, o critério natural foi o mais relevante para a elaboração de regionalizações.

Com a percepção de que a natureza não seria a única determinante na conformação regional, foram concebidas propostas baseadas no critério econômico e em outros critérios. A título de lembrança e de

## Uma outra regionalização: as regiões geoeconômicas

Além da divisão regional proposta pelo IBGE, existe outra maneira de dividir o Brasil, com base nas principais atividades econômicas e no processo histórico de ocupação das diferentes porções do espaço geográfico.

Essa regionalização organizou o território brasileiro em três regiões geoeconômicas. Observe-as no mapa abaixo.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

**6** Compare esse mapa com o mapa da página 33.

Não escreva no livro

- Nos dois mapas, os limites de cada região coincidem com os limites dos estados? Explique. **No mapa que representa as regiões geoeconômicas, os limites das regiões e dos estados não coincidem.**
- A unidade federativa onde você mora fica em qual região geoeconômica?

**Resposta pessoal.**

37

## Orientações pedagógicas

A regionalização do Brasil por regiões geoeconômicas foi elaborada pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger em 1967 e está baseada, principalmente, em aspectos históricos e socioeconômicos.

**Atividade 6. a)** Os limites de cada região coincidem com os limites dos estados apenas no mapa das regiões do IBGE (página 33). Na divisão geoeconômica, as regiões abrangem parcialmente alguns estados. A região da Amazônia, por exemplo, não abrange todo o território dos estados do Mato Grosso, do Tocantins e do Maranhão. Explore a comparação entre essa regionalização por regiões geoeconômicas e a regionalização proposta pelo IBGE, chamando atenção para as diferenças e as semelhanças entre os limites das regiões. Proponha uma reflexão perguntando aos estudantes que regionalização eles acreditam ser mais representativa da situação atual do território brasileiro.

exemplo, podemos mencionar a identidade posta entre região e espaço vivido e a compreensão da regionalização como produto da divisão territorial do trabalho.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia: a noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani. *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 200-201.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 9.

### Objetivos pedagógicos

- Ler e compreender um texto expositivo com estrutura de sequência temporal.
- Perceber a organização do texto expositivo com a utilização de marcadores textuais (em 1940; mais tarde, em 1960; atualmente).
- Analisar e selecionar informações contidas no texto e em mapas, separando-as em um organizador gráfico (quadro).
- Escrever um texto, com base em um modelo, sobre as mudanças que ocorreram na divisão política da Região Nordeste.

Na seção são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE05 e EF04GE10.

### Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes, evidenciando que ele mostra um desencadeamento temporal. As expressões *em 1940*, *mais tarde*, *em 1960* e *atualmente* têm a função de marcar essa passagem do tempo. A realização da atividade favorece o desenvolvimento da literacia e a consolidação da alfabetização por meio da localização e da retirada de informação explícita do texto e de inferências diretas.

Auxilie os estudantes na leitura e na interpretação dos mapas, que comprovam e complementam as informações do texto. Chame a atenção deles para a ordem cronológica do texto e dos mapas, de modo que compreendam as mudanças ocorridas na divisão regional do território brasileiro ao longo do tempo.

## Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler mostra a divisão regional do Brasil ao longo do tempo.

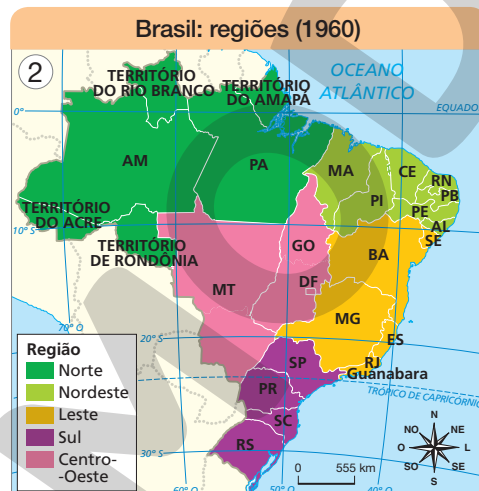
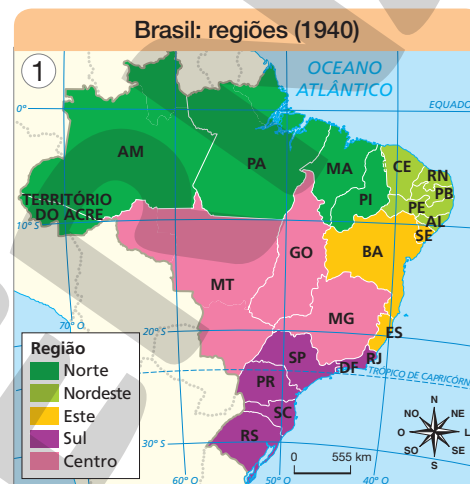
### As divisões regionais do Brasil

Ao longo da história, a regionalização do território brasileiro foi feita de várias maneiras.

Em 1940, o Brasil foi dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro, Este (ou Leste) e Sul. Veja o mapa 1.

Mais tarde, em 1960, essas cinco regiões já haviam sido modificadas. O nome de duas delas mudou e todas passaram a abranger uma área diferente. Observe no mapa 2.

Atualmente, a chamada Região Leste não existe mais. A Região Nordeste foi estendida até a Bahia e foi criada a Região Sudeste, que abrange estados que pertenciam à Região Leste e à Região Sul. Além disso, uma parte do território do Centro-Oeste passou a integrar a Região Norte. Observe no mapa 3.



Fonte dos mapas: IBGE. *Atlas geográfico escolar: ensino fundamental do 6º ao 9º ano*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

### A regionalização do IBGE

A primeira proposta de divisão do Brasil em regiões foi feita pelo IBGE, por volta da década de 1940, e levou em consideração principalmente os critérios de ordem natural, como a vegetação, o clima e o relevo. Um exemplo bem visível é o contorno que formava a Região Norte, notadamente de domínio da Floresta Amazônica, mais preservada e densa.

Após essa primeira tentativa de regionalização do Brasil, ocorreram muitas mudanças na organização interna do território, como a formação de centros industriais urbanos, a expansão das fronteiras agrícolas, a modernização das atividades econômicas e o rápido e constante crescimento populacional do pós-guerra. Esses fatores levaram o IBGE a rever seus critérios e a estabelecer uma regionalização que contemple também alguns aspectos

## Orientações pedagógicas

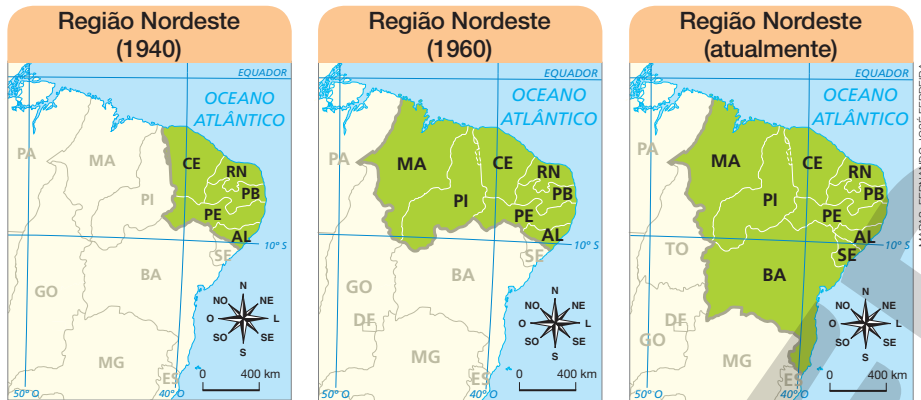
**Atividade 3.** A produção do texto vai exigir que, primeiro, os estudantes organizem as informações que estão nos mapas da Região Nordeste que foram apresentados na atividade. Depois, como modelo, eles deverão seguir a estrutura do texto apresentado na seção. Lembre-os de elaborar um título sugestivo, que desperte a curiosidade dos leitores; de escrever um parágrafo anunciando o que será tratado; e de explicar as mudanças que ocorreram na divisão política do Nordeste ao longo do tempo. Se julgar conveniente, peça-lhes que usem imagens para ilustrar o texto, decalcando os mapas no caderno, por exemplo.

Após a produção do texto, solicite a eles que, em duplas, leiam o texto um do outro e os comparem, verificando se estão claros.

## Conclusão da unidade

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento dos continentes e dos oceanos que compõem a superfície terrestre; localização do Brasil na América do Sul; reconhecimento do território brasileiro como um dos maiores do mundo; identificação dos hemisférios e da distribuição do território brasileiro neles; reconhecimento das divisões político-administrativa e regional do Brasil.

- 1 Do que trata o texto? *De mudanças na divisão regional do Brasil.* Não escreva no livro
- 2 No texto, que expressões indicam a passagem do tempo? *“Ao longo da história”; “mais tarde”; “em 1960”; “atualmente”.*
- 3 Observe a sequência temporal destes mapas.



Fonte dos mapas: IBGE. *Atlas geográfico escolar: ensino fundamental do 6º ao 9º ano.* 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

- a) O que essa sequência de mapas mostra? *A incorporação de novos estados na Região Nordeste.*
- b) Complete o quadro com a sigla dos estados que formavam a Região Nordeste em cada período. *1940: CE, RN, PB, PE, AL; 1960: MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL; atualmente: MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA.*

Estados da Região Nordeste		
1940	1960	Atualmente

- c) Com base nos mapas e nas informações do quadro, escreva um texto mostrando as mudanças que ocorreram na configuração da Região Nordeste ao longo do tempo. Lembre-se de dar um título para o seu texto.  
*Resposta pessoal: texto do estudante.*

socioeconômicos e demográficos. No entanto, a manutenção dos limites estaduais ainda era importante para facilitar a coleta e a organização dos dados.

A atual divisão do IBGE segue o princípio dos limites estaduais para efeito de pesquisas oficiais e ainda propõe uma divisão de acordo com o nível das análises: em escala maior, propõe até 360 microrregiões homogêneas e, em escala menor, divide o país em cinco macror-

regiões homogêneas (as cinco grandes regiões do Brasil tal como as conhecemos).

Embora a divisão possa transmitir uma sensação de separação ou segregação, há uma forte dependência entre as regiões do país; afinal, são integradas pelo mesmo sistema político e econômico. Além disso, há um inter-relacionamento provocado pelo fluxo de pessoas, informações e mercadorias.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 10.

### Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.
- Conhecer algumas noções de método de pesquisa.
- Trabalhar a leitura e a interpretação de gráficos.

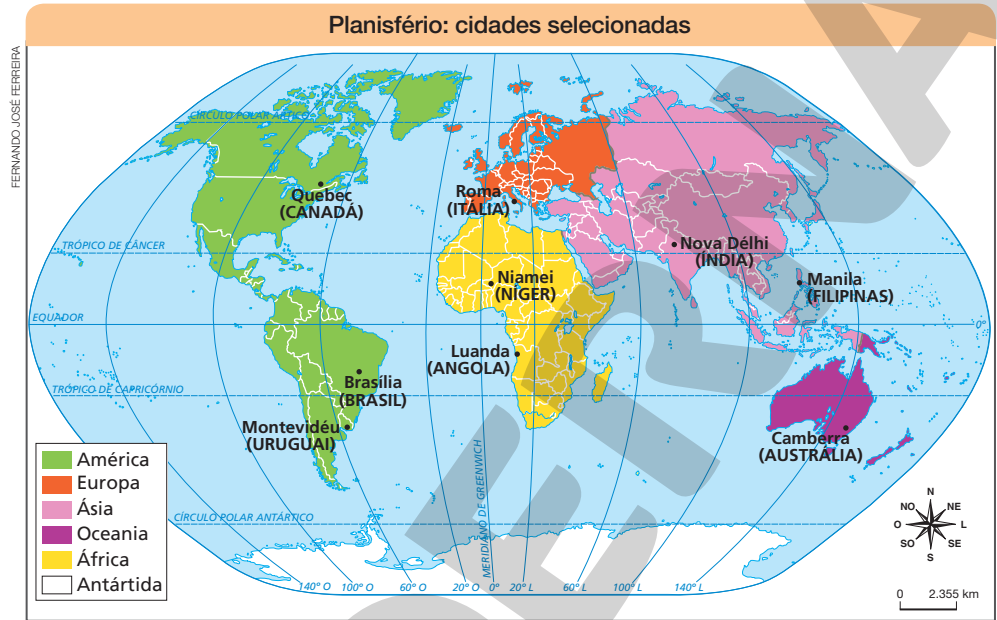
**Nas páginas 40 e 41 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE05, EF04GE09 e EF04GE10.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Requer conhecimentos sobre a divisão do mundo em países, continentes e hemisférios, além de noções sobre as direções cardiais e colaterais. Em caso de dúvidas entre os estudantes, retome o conteúdo do Capítulo 1 e das páginas 29 e 30 do Capítulo 2.

## O que você aprendeu

- 1** Junte-se a um colega, analisem o mapa e respondam às questões.



- a) Quais são as cidades localizadas no hemisfério norte? E no hemisfério sul?  
 Quebec (Canadá), Roma (Itália), Niamei (Níger), Nova Délhi (Índia) e Manila (Filipinas). Coluna da direita: Sudeste, Nordeste, Norte, Sul, Centro-Oeste.
- b) Em que continente se localiza cada cidade que aparece no mapa? Que elemento do mapa possibilita identificar essa informação?
- c) Em qual unidade federativa situa-se a cidade de Brasília?
- d) Partindo de Niamei (Níger), qual direção é necessário seguir para chegar às cidades abaixo?
- Brasília. b) Quebec (América), Montevideu (América), Brasília (América), Roma (Europa), Niamei (África), Luanda (África), Camberra (Oceania), Nova Délhi (Ásia), Manila (Ásia).
  - Quebec.
  - Luanda.
  - Roma.
  - Manila.
  - Camberra.
- Não escreva no livro**
- c) Brasília situa-se no Distrito Federal.  
 d) Brasília: sudoeste; Quebec: noroeste; Luanda: sul; Roma: norte; Manila: leste; Camberra: sudeste.

40

### Gráficos: fazer e entender

[...] é importante que os professores ofereçam situações reais para que as crianças observem, coletem dados concretos do espaço de vivência e elaborem gráficos. [...] devemos ensinar o gráfico como uma linguagem visual tão importante quanto a linguagem escrita, para comunicar ou obter informações. Consideramos a importância de reconhecer o gráfico como linguagem que comunica as informações, com organização lógica, por meio de uma imagem. Ele é uma importante ferramenta para entender Geografia como ciência, pois, para expressar os dados investigados por uma imagem, obriga o sujeito da investigação



**2** Observe o mapa a seguir.



Argentina: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná;  
 Paraguai: Mato Grosso do Sul e Paraná;  
 Uruguai: Rio Grande do Sul;  
 Bolívia: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Acre.

Não escreva no livro

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

- Quais são os nomes dos estados brasileiros que fazem fronteira com os países sul-americanos indicados?

País	Estados brasileiros
Argentina	
Paraguai	
Uruguai	
Bolívia	

e da representação a entrar no conteúdo para entendê-lo em sua organização lógica e elaborar uma imagem que “fale”.

PASSINI, Elza Y. Gráficos: fazer e entender. In: PONTUSCHKA, Nidia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). *Geografia em perspectiva*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 209-214.

**Nas páginas 42 e 43 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE03, EF04GE05 e EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** Os estudantes precisam utilizar conhecimentos sobre o processo histórico de organização interna do território brasileiro e sobre a sua composição atual em unidades federativas, que incluem os estados e o Distrito Federal. Devem ser valorizadas ainda eventuais menções aos municípios. O mapa político da página 25 pode ser explorado como forma de retomar o conteúdo.

**Atividade 4.** Os estudantes devem identificar o município e a unidade federativa onde vivem.

Mais uma vez, o mapa da página 25 pode ser utilizado para auxiliar os estudantes na identificação da unidade da federação em que vivem. Outros materiais cartográficos podem ser utilizados para trabalhar a localização do município.

**Atividade 5.** É importante enfatizar que, no Brasil, o voto não é apenas um direito, mas também um dever. Aproveite o momento para promover um debate sobre a obrigatoriedade do voto em nosso país.

Os estudantes devem localizar no texto as informações necessárias para caracterizar os direitos e os deveres dos cidadãos em relação ao voto nas eleições brasileiras. Os estudantes que apresentarem dificuldades podem ser orientados a reler em voz alta o texto, de trecho em trecho, verificando as informações que podem ser aproveitadas para resolver as questões.

3. O território brasileiro está dividido em 27 partes chamadas de unidades federativas, que correspondem aos 26 estados e ao Distrito Federal. As terras brasileiras foram divididas em faixas, chamadas capitânicas hereditárias, que se estendiam do litoral para o interior até a linha de Tordesilhas.

3 Atualmente, como o território brasileiro está dividido?

- No início da colonização, de que modo Portugal dividiu as terras brasileiras?

4 Em qual unidade político-administrativa do Brasil você vive? **Resposta pessoal.**

5 Leia o texto em voz alta e responda às questões.

**Não escreva no livro**

### O voto

No Brasil, o voto é direto e secreto. Isso quer dizer que o eleitor vota diretamente no candidato que escolheu como seu representante político, por exemplo, o prefeito e o vereador.

O voto é secreto, ou seja, só saberemos em qual candidato o eleitor votou se ele quiser contar.

O voto é obrigatório para todas as pessoas brasileiras alfabetizadas com idade entre 18 e 70 anos. Em alguns casos, o voto é facultativo, isto é, a pessoa vota se quiser.



Eleitor votando nas eleições municipais de 2016. Município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro.

a) Como é o voto no Brasil? **O voto no Brasil é direto, secreto e obrigatório para pessoas alfabetizadas com idade entre 18 e 70 anos.**

b) Pesquise em quais casos o voto é facultativo e anote o que descobriu.

**O voto é facultativo para pessoas de 16 e 17 anos, para pessoas com mais de 70 anos e para pessoas não alfabetizadas.**

42

### A organização do território brasileiro ao longo do tempo

É importante que os estudantes percebam que a criação das capitânicas hereditárias foi uma forma que Portugal encontrou para conseguir ocupar e explorar a nova colônia e que essa organização inicial é bem diferente da atual organização do território brasileiro. O sistema de capitania hereditária “consistia na concessão real de largos domínios, proventos e privilégios a particulares, incluindo atributos de soberania, com o direito de fundar povoações, nomear funcionários, cobrar impostos e administrar justiça. O sistema oferecia a vantagem de promover a exploração das colônias sem ônus para o Estado”.

VAINFAS, Ronaldo (dir.). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 92-93.

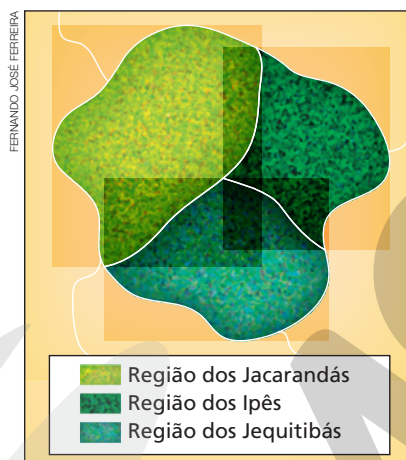
**6** Leia o texto.

A administração do país, do Distrito Federal, dos estados e dos municípios é feita por pessoas eleitas pela população. Outras pessoas são eleitas para elaborar as leis que vigoram no lugar onde vivemos.

- Quem governa o país onde vivemos? **O presidente da República.**
- Quem elabora as leis do país? **Os senadores e os deputados federais elaboram as leis do país.**
- Quem governa as unidades federativas? **Os governadores dos estados ou do Distrito Federal.**
- Quem elabora as leis estaduais? **Os deputados estaduais elaboram as leis estaduais. (Os deputados do Distrito Federal são chamados distritais. Não escreva no livro)**
- Quem governa os municípios? **e as leis criadas por eles são chamadas leis distritais.) Os prefeitos.**
- Quem elabora as leis municipais? **Os vereadores elaboram as leis municipais.**
- O que são e para que servem as leis?  
**As leis são regras elaboradas para organizar a vida em sociedade.**

**7** Além das eleições, de que outras formas a população pode participar da administração do município?

**Sugestões e comentários no Manual do Professor.**

**8** A imagem abaixo representa três regiões de um parque.

**8. b)** O IBGE dividiu o Brasil em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O IBGE agrupou estados que apresentam características semelhantes de vegetação, clima, história da ocupação humana e atividades econômicas, entre outras.

Representação sem escala para fins didáticos.

- Qual foi o critério dessa regionalização? **A regionalização do parque foi feita de acordo com o tipo de árvore.**
- Como o IBGE regionalizou nosso território? Qual foi o critério utilizado nessa regionalização?

**Para o estudante ler e acessar**

**Quem manda aqui? Um livro sobre política para crianças**, de André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun, Companhia das Letrinhas. Livro que aborda diversas formas de controle e poder.

**Plenarinho: o jeito criança de ser cidadão**

Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.

**Atividade 6.** Caso os estudantes não se recordem de alguns dos cargos políticos ocupados por representantes eleitos pelo povo ou da função que os representantes do Poder Legislativo exercem, revise o conteúdo trabalhado na página 27.

**Atividade 7.** A população pode acompanhar os debates e as votações que acontecem na Câmara Municipal ou as discussões que ocorrem nos diversos Conselhos Municipais, além de enviar sugestões e críticas aos vereadores e ao prefeito.

Espera-se que os estudantes apresentem a compreensão a respeito da importância da participação popular nos fóruns de debate e de deliberação sobre a administração pública do município, em especial nas sessões da Câmara Municipal e nos Conselhos Municipais. Mais uma vez, a página 27 pode ser retomada para subsidiar a compreensão do tema.

**Atividade 8.** Os estudantes precisam apresentar domínio sobre o conceito de região e o processo de regionalização de um território. Em caso de dúvidas, retome o conteúdo das páginas 32 e 33.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Identificar cidades em diferentes continentes e hemisférios e nas unidades federativas do Brasil e definir as direções cardeais e colaterais que as conectam.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:  <b>EF04GE05:</b> <i>Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência;</i>  <b>EF04GE09:</b> <i>Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas;</i>  <b>EF04GE10:</b> <i>Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</i></p>	
2	<p>Identificar os estados brasileiros que fazem fronteira com os países sul-americanos.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE05:</b> <i>Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</i></p>	
3	<p>Reconhecer a divisão política do território brasileiro em unidades federativas.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE05:</b> <i>Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</i></p>	
4	<p>Indicar a unidade político-administrativa brasileira em que vive.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE05:</b> <i>Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</i></p>	
5	<p>Compreender o funcionamento do sistema eleitoral no Brasil.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE03:</b> <i>Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
6	<p>Reconhecer os cargos ocupados pelos representantes eleitos pelo povo para as diferentes esferas do poder.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE03:</b> <i>Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</i></p>	
7	<p>Reconhecer meios de participação da população na administração do município.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE03:</b> <i>Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</i></p>	
8	<p>Compreender os critérios que dão base às propostas de regionalização.</p> <p>A atividade 8 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:  <b>EF04GE05:</b> <i>Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência;</i>  <b>EF04GE11:</b> <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	

### Sugestão de autoavaliação

Uma proposta de autoavaliação pode ser apresentada ao final do bimestre com o objetivo de promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, suas potencialidades e suas dificuldades, além de estimulá-los a pensar sobre as expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser realizada de diversas maneiras. Entre as possibilidades, defina se o formato será individual ou coletivo, em uma roda de conversa. Também é importante definir a validade de seguir um roteiro, estimular a livre expressão dos estudantes ou combinar as duas estratégias. O roteiro pode ser estruturado, por exemplo, com algumas perguntas simples:

1. Presto atenção e participo ativamente das aulas?
2. Escuto e respeito a participação dos colegas?
3. Colaboro com os colegas nos trabalhos em dupla ou em grupo?
4. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
6. Consegui aprender o que foi ensinado ao longo do bimestre?
7. Adquiri novos conhecimentos sobre a divisão interna do território brasileiro?
8. Compreendi a organização do sistema eleitoral no Brasil e sei quais são os principais cargos ocupados pelos representantes eleitos pelo povo?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da unidade 2 podem ser trabalhadas na semana 11.

### Objetivos pedagógicos da unidade

- Conhecer as principais características do relevo brasileiro.
- Identificar alguns agentes naturais modificadores do relevo.
- Compreender a ação humana como agente transformador do relevo.
- Conhecer as principais características da hidrografia do Brasil.
- Conhecer as partes de um rio.
- Conhecer as principais regiões hidrográficas brasileiras.
- Reconhecer as zonas de iluminação da Terra.
- Identificar os principais climas que ocorrem no Brasil e suas características.
- Conhecer as principais formações vegetais brasileiras.
- Compreender a devastação como um processo iniciado com a colonização do território brasileiro.
- Refletir sobre as consequências da devastação da vegetação.

**Nessa abertura de unidade são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

### Introdução da unidade

A proposta da unidade conduz ao reconhecimento do quadro natural do Brasil, apresentando não apenas as características do relevo, da hidrografia, do clima e da vegetação, mas também demonstrando a dinâmica de importantes fenômenos relacionados a essas características. A interação dos grupos humanos com os elementos e os fenômenos da natureza e os problemas ambientais resultantes também são aspectos contemplados pela unidade.

UNIDADE

2

## A natureza brasileira



Gado em pastagem coberta por geada no município de Bom Jardim da Serra, no estado de Santa Catarina, em 2016.



Município de Parintins, no estado do Amazonas, em 2016.

44

Ao explorar as fotografias da abertura, proponha um roteiro de observação em que os estudantes possam perceber as características dessas paisagens. Peça-lhes que observem a vegetação, as formas do relevo, se em alguma delas está chovendo ou nevando, qual delas apresenta rio etc.

### Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 2; 7; 10.
- Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 3.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 1; 2; 3; 4; 5.

## Orientações pedagógicas

Aproveite o conteúdo da unidade para discutir exemplos de como as características ambientais podem influenciar a ocupação do espaço geográfico e a realização de atividades econômicas, explorando assim o tema atual de relevância trabalhado neste livro.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que façam uma descrição de cada fotografia.

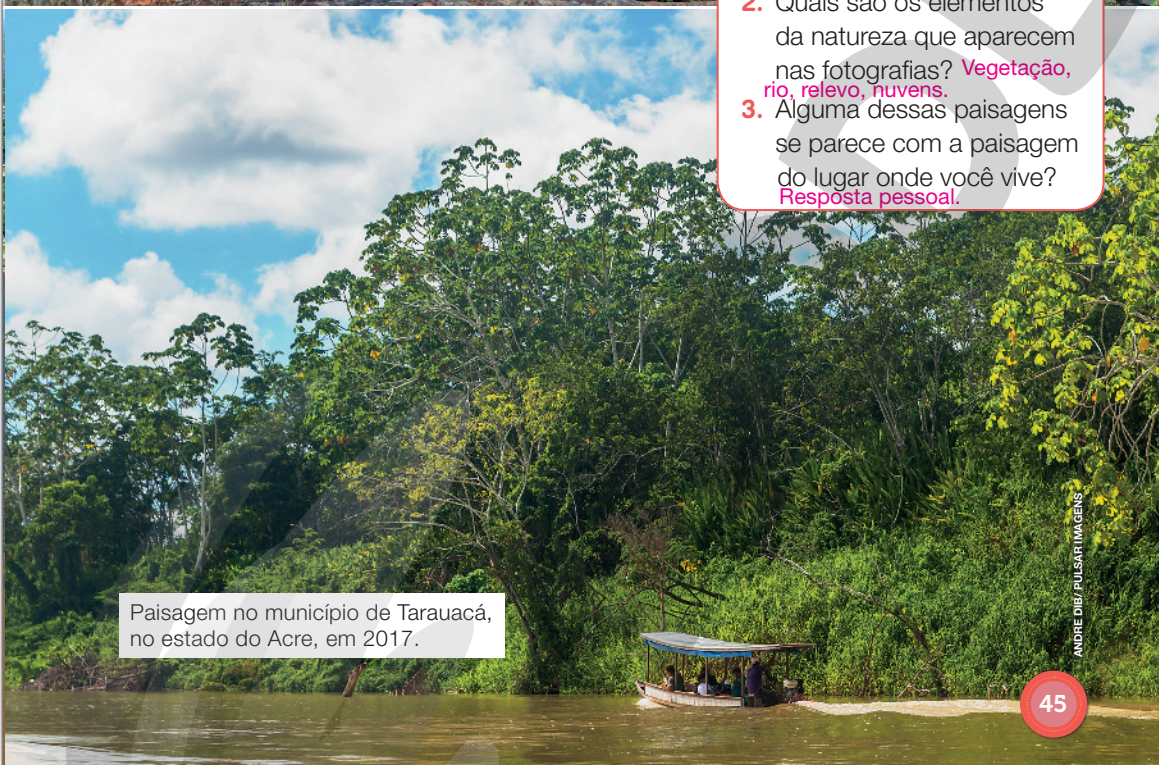
**Atividade 3.** Peça aos estudantes que justifiquem sua resposta, comentando o que é semelhante e o que é diferente entre as paisagens mostradas nas fotografias e seu lugar de vivência.



Paisagem no Parque Nacional da Chapada Diamantina, município de Palmeiras, no estado da Bahia, em 2016.

### Vamos conversar

1. O que mais chama a sua atenção em cada fotografia? **Resposta pessoal.**
2. Quais são os elementos da natureza que aparecem nas fotografias? **Vegetação, rio, relevo, nuvens.**
3. Alguma dessas paisagens se parece com a paisagem do lugar onde você vive? **Resposta pessoal.**



Paisagem no município de Tarauacá, no estado do Acre, em 2017.

### Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- **Unidades temáticas:** Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambiente e qualidade de vida.
- **Objetos de conhecimento:** Elementos constitutivos dos mapas; Conservação e degradação da natureza.
- **Habilidades:** EF04GE10; EF04GE11.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 46 a 51 do Capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 12.

### Objetivos pedagógicos

- Entender que o conjunto de formas da superfície terrestre compõe o relevo.
- Compreender os processos de erosão e deposição.
- Identificar as principais formas do relevo brasileiro.
- Conhecer as características das formas do relevo.
- Compreender que as atividades humanas alteram o relevo.
- Identificar as principais atividades que causam essas alterações.
- Refletir sobre os impactos das ações humanas no ambiente.

**Na página 46 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Trabalhe o significado dos termos **erosão** e **deposição** conjuntamente, pois a deposição é consequência da erosão. Pergunte aos estudantes se já ouviram falar desses termos e se os compreenderam na ocasião. Verifique se eles percebem que erosão e deposição são processos naturais relacionados entre si.

É importante os estudantes compreenderem que a natureza atua como agente formador e modificador do relevo. As forças que atuam sobre o relevo podem ser endógenas (como o vulcanismo, a movimentação das placas tectônicas e os terremotos) ou exógenas (a ação da água, do vento, do gelo e a própria ação humana).

CAPÍTULO

1

O relevo

Você já deve ter percebido que a superfície terrestre não é plana nem uniforme. Ela apresenta formas variadas, que são chamadas de relevo.

A formação do relevo resulta dos processos que ocorrem tanto no interior quanto na superfície da Terra.

Entre os processos internos que formam o relevo destacam-se os terremotos e as erupções vulcânicas, que podem causar rachaduras na superfície e deslocamento de grandes blocos de rocha.

Entre os processos que ocorrem na superfície terrestre destacam-se a erosão e a deposição.

### A erosão e a deposição

**Erosão** é o processo de remoção e transporte de **materiais desagregados** das rochas que compõem a superfície terrestre. Essa desagregação é causada principalmente pela variação da temperatura e pela ação da água e do vento nas rochas.

**Deposição** é o processo de acúmulo dos materiais desagregados das rochas que foram removidos e transportados pela erosão.

Assim, os processos de erosão e de deposição atuam na formação do relevo.

#### Glossário

**Materiais desagregados:** materiais fragmentados, separados.



Representação sem escala para fins didáticos.

46

### Os processos exógenos na esculturação das formas de relevo

Os processos exógenos são movidos pelo calor solar, que atua na superfície da crosta continental através da atmosfera. Esses processos agem sobre o arranjo estrutural das rochas e são responsáveis pela esculturação do relevo. As formas do relevo terrestre podem ser vistas como uma vasta peça de escultura, cujo escultor é a atmosfera com seus diversos tipos climáticos, e o subsolo é sua matéria-prima. Os processos exógenos são de grande complexidade e se revelam através do ataque às rochas pela ação mecânica do ar, da temperatura e principalmente pela ação físico-química da água em estado sólido, líquido e gasoso. A ação física e química dos agentes atmosféricos no processo de esculturação das formas de relevo é simultânea; entretanto, dependendo das características climáticas



## O relevo brasileiro

As formas predominantes do relevo brasileiro são os planaltos, as planícies e as depressões.

- **Planaltos:** são superfícies irregulares nas quais a erosão é maior que a deposição. Podem apresentar chapadas e serras. A serra da Canastra, no estado de Minas Gerais, localiza-se em área de planalto.
- **Planícies:** são superfícies planas nas quais a deposição de materiais é maior que a erosão. Em geral, localizam-se ao longo de rios e do litoral. A planície Amazônica, por exemplo, estende-se principalmente ao longo do rio Amazonas.
- **Depressões:** são áreas mais baixas em relação às áreas vizinhas ou em relação ao nível do mar. No Brasil, ocorrem em áreas mais baixas em relação às serras e aos planaltos ao redor. A depressão periférica Paulista é um exemplo dessa forma de relevo.



Representação sem escala para fins didáticos.

**Nas páginas 47 e 48 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE10 e EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Destaque que uma das características principais do relevo brasileiro é a ausência de grandes altitudes. Se julgar necessário, apresente o seguinte dado para comparação: as montanhas mais altas do mundo estão situadas na Ásia, na Cordilheira do Himalaia, acima dos 8.000 metros de altitude; no Brasil, o ponto mais alto do território é o Pico da Neblina, no estado do Amazonas, que tem 2.995 metros de altitude.

Explique aos estudantes que altitude é a distância vertical medida entre um ponto da superfície da Terra e o nível do mar, considerado o nível zero.

Realize, com atenção, a leitura compartilhada do esquema das principais formas de relevo. Peça aos estudantes que leiam o texto e observem a imagem, tirando possíveis dúvidas. O confronto entre texto e imagem contribui para o desenvolvimento da literacia, exercitando a capacidade de interpretar e relacionar ideias e informação.

reinantes, pode ter maior ou menor atuação uma ou outra. Desse modo, em uma determinada área com características climáticas desérticas ou semidesérticas, a atuação física da variação térmica é mais significativa que a ação química. Nas áreas tropicais quentes e úmidas, a ação química da água e do calor tem maior importância nos processos de desgaste. Já nas áreas frias a ação física da água em estado sólido (gelo) desempenha papel importante no desgaste da superfície terrestre e portanto na esculturação das formas. Como se vê, os processos erosivos da superfície terrestre têm extrema ligação com o tipo climático reinante.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Solicite aos estudantes que observem as fotografias. Eles podem tentar identificar as formas de relevo mostradas em cada fotografia, partindo de suas características, sem ler as legendas. Liste na lousa as hipóteses sugeridas pelos estudantes e, no fim da leitura, retome a lista, verificando os acertos e corrigindo os erros.

**Atividade 2.** Peça aos estudantes que comparem o relevo do lugar onde vivem com as fotografias e permita que comentem as semelhanças e as diferenças que encontrarem. Nessa atividade os estudantes desenvolvem a habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação do relevo no ambiente em que vivem.*

## Para você ler

**Geomorfologia do Brasil**, de Sandra Baptista da Cunha e Antônio José T. Guerra (org.), Editora Bertrand Brasil. Obra que aborda as formações de relevo no Brasil.

Veja algumas paisagens que apresentam diferentes formas de relevo.



Relevo de planalto na serra da Canastra, no município de Delfinópolis, no estado de Minas Gerais, em 2016.



Vista aérea do encontro dos rios Aripuanã e Guariba. Planície Amazônica, no município de Apuí, no estado do Amazonas, em 2020.



Vista da depressão periférica Paulista, no município de Torrinha, no estado de São Paulo, em 2021.

Não escreva no livro

- 1 Quais são as principais diferenças entre as formas de relevo mostradas nas fotografias? **Fotografia 1: presença de ondulações e sulcos; fotografia 2: superfície plana; fotografia 3: presença de superfície rebaixada em relação às bordas.**
- 2 O relevo do lugar onde você vive se parece com o relevo de algum lugar mostrado nas fotografias? Qual? **Resposta pessoal.**

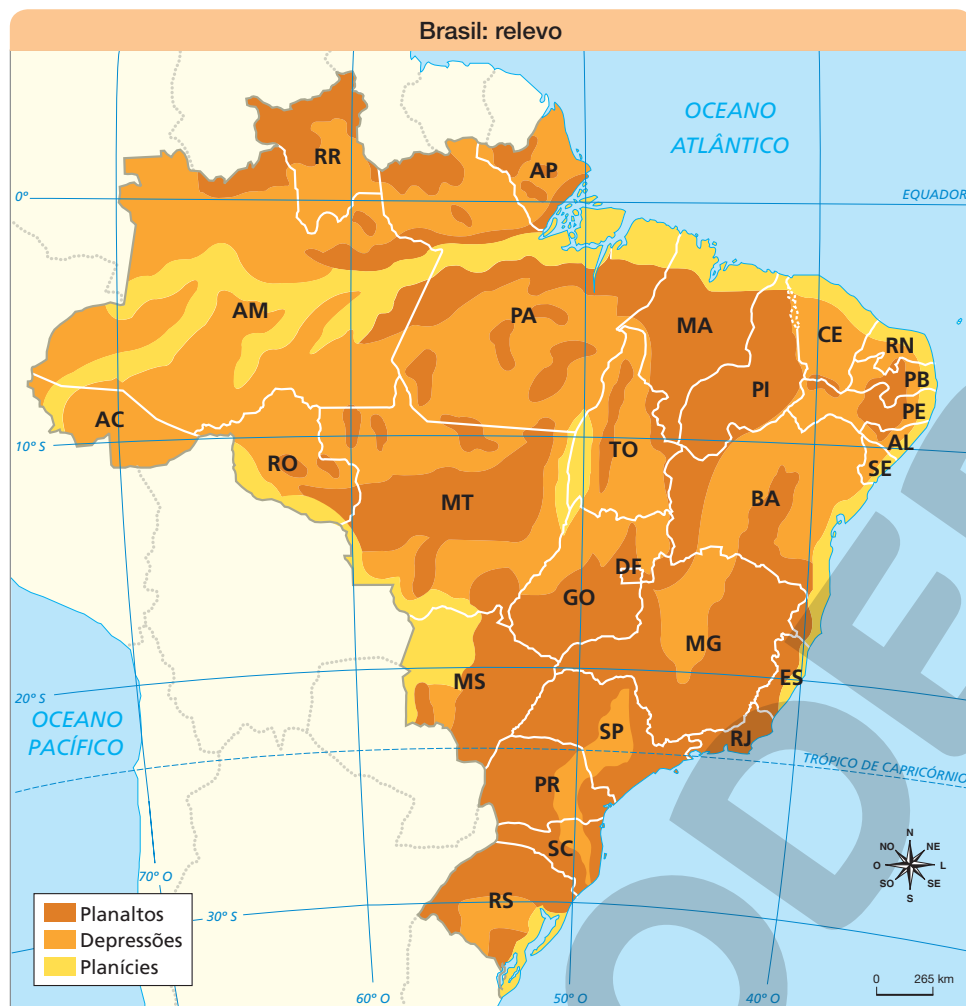
48

## As formas do relevo

[...] A superfície da Terra caracteriza-se por elevações e depressões que constituem o relevo terrestre, cujas macroformas são descritas por denominações convencionais como depressões, planícies, planaltos e montanhas [...].

**Depressões:** são terrenos situados abaixo do nível do mar (depressões absolutas: como o Mar Morto) ou abaixo do nível altimétrico das regiões adjacentes (depressões relativas: a depressão periférica paulista, por exemplo), que podem ter diferentes origens e formas.

Observe o mapa sobre o relevo brasileiro.



Fonte: Jurandy L. S. Ross. Os fundamentos da Geografia da natureza. Em: Jurandy L. S. Ross (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019. (Adaptado.)

- 3 Qual é o título desse mapa? **Brasil: relevo.**
- 4 Quem elaborou esse mapa? **Jurandy L. S. Ross.**
- 5 Qual é a forma de relevo predominante no território brasileiro? Quais são as formas de relevo predominantes na unidade federativa onde você vive? **Os planaltos e depressões. (A segunda resposta é pessoal.)**

Não escreva no livro

49

Na página 49 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE10 e EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

Destaque que há variadas classificações do relevo e que o mapa apresentado na página 49 traz uma classificação mais recente, elaborada com base em imagens de radar. Peça aos estudantes que observem atentamente esse mapa. Formule questões para auxiliá-los a compreender as informações contidas nele: Que formas de relevo estão identificadas na legenda? Que cor representa as planícies? E as depressões? E os planaltos?

Nas atividades 3 e 4, o estudante desenvolve a habilidade EF04GE10 da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*

**Atividade 5.** Peça aos estudantes que localizem, no mapa, a unidade federativa onde vivem. Em seguida, eles devem observar a legenda do mapa para identificar as formas de relevo predominantes.

**Planícies:** são terrenos baixos e planos, formados por acumulação de material, que podem ser de origem aluvial ou fluvial, marinha, lacustre, glacial, eólica.

**Planaltos:** são terrenos altos, variando de planos (chapadas) a ondulados (colinas, morrotes e morros). Os planaltos típicos são sedimentares ou basálticos, mas existem os de estrutura dobrada (superfícies aplainadas, soerguidas e pouco reentalhadas).

**Montanhas:** são terrenos altos e fortemente ondulados.

FLORENZANO, Teresa G. Introdução à geomorfologia. In: FLORENZANO, Teresa G. (org.). *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 12-13.

**Nas páginas 50 e 51 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que observem as fotografias e formule a seguinte questão: Quais ações humanas alteram o relevo? A partir dessa questão, retome a discussão sobre a dinâmica populacional, dando ênfase ao impacto da atividade humana sobre o meio físico. Permita que eles conversem sobre o assunto e, em seguida, faça a leitura compartilhada do texto.

Durante a leitura do texto, retome as fotografias apresentadas e identifique pontualmente as alterações realizadas no relevo. É importante que os estudantes compreendam que as pessoas modificam o relevo de acordo com suas necessidades e seus interesses. A realização desses procedimentos de estudo contribui para exercitar habilidades relacionadas à literacia, como a compreensão de texto e o desenvolvimento de vocabulário.

### Para você ler

**Geomorfologia ambiental**, de Antônio José T. Guerra e Mônica dos Santos Marçal, Editora Bertrand Brasil. Obra que aborda conceitos, temas e aplicações da Geomorfologia Ambiental.

**Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**, de Jurandyr L. S. Ross, Editora Oficina de Textos. Livro que explora conceitos de Ecogeografia para tratar do planejamento ambiental no Brasil.

**Geomorfologia: ambiente e planejamento**, de Jurandyr L. S. Ross, Editora Contexto. Obra que aborda a análise do relevo para o planejamento ambiental.

## A ocupação do espaço modifica o relevo

Ao ocupar o espaço, as pessoas modificam o relevo para atender às suas necessidades e ao seu modo de vida.

Com o crescimento das cidades, terrenos íngremes são aplainados para a construção de moradias e vias de circulação.

Para construir túneis e estradas em áreas de serra, por exemplo, geralmente são cortados trechos de suas encostas.

Áreas íngremes ou montanhosas são alteradas para a prática da agricultura. Nessas áreas é comum construir degraus, que facilitam a preparação da terra, o cultivo e a colheita.

As atividades de mineração também alteram o relevo. Geralmente, para extrair os minérios, é preciso escavar grandes áreas, deixando buracos e alterando a paisagem do local.

### Glossário

**Íngremes:** muito inclinados, difíceis de subir ou de descer.



Túneis no Rodoanel Mário Covas, no estado de São Paulo, em 2016.

Garimpo de ouro em Serra Pelada, no estado do Pará, na década de 1980. Para extrair o ouro, garimpeiros cavaram a Serra Pelada. Com a escavação, a serra foi destruída e, em seu lugar, formou-se um grande e profundo buraco, atualmente cheio de água da chuva.



50

### Sugestão de atividade: Identificando as alterações do relevo do bairro

- Peça aos estudantes que observem e registrem no caderno as alterações de relevo que conseguiram identificar nas áreas próximas à escola e no bairro onde moram.
- Organize uma lista dos elementos que os estudantes foram capazes de identificar. Em seguida, proponha uma discussão com base nas seguintes perguntas: Como as pessoas se adaptam às formas do relevo no lugar onde vocês moram? Foram feitas muitas alterações? Quais?
- Solicite aos estudantes que façam desenhos ou recortes para ilustrar a lista realizada.

 **6** Leia o texto e observe a fotografia.

### Como acontece um deslizamento


Os deslizamentos são fenômenos naturais. No entanto, a ação humana pode contribuir para que os deslizamentos aconteçam com mais frequência.

Quando há ocupação das encostas de morros e serras, a vegetação é retirada para a construção das moradias. Isso deixa o solo desprotegido e exposto à erosão provocada pela água das chuvas e pelo vento. Se a encosta for íngreme, podem acontecer deslizamentos, como este mostrado na fotografia.



Deslizamento de terra em encosta de morro no município de Santos, no estado de São Paulo, em 2020.

a) **Porque a remoção da vegetação para a construção de moradias deixa o solo mais vulnerável à ação das chuvas, que, no terreno íngreme, favorece os deslizamentos de terra.** Não escreva no livro

 a) Por que a ocupação das encostas de morros contribui para a ocorrência dos deslizamentos de terra?

 b) Em sua opinião, de que modo a vegetação protege o solo?  
**Resposta pessoal.**

51

- Monte um painel com as imagens que ilustram paisagens alteradas pelo ser humano: construção de prédios, obras de metrô, túneis, barragens, terraços para a agricultura, mineração etc. Faça uma leitura atenta das imagens, destacando, nesse caso, a ação humana como agente transformador do relevo.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 6.** Encaminhe a atividade para casa, incentivando os estudantes a ler o texto em voz alta para os familiares e a dizer para eles o que entenderam da leitura. **a)** Comente com os estudantes que os deslizamentos ocorrem principalmente na época de chuvas, quando o solo desprotegido fica saturado pela água, reduzindo a estabilidade da encosta. **b)** Incentive-os a levantar hipóteses sobre as maneiras como a vegetação ajuda a proteger o solo. Verifique as hipóteses levantadas e explique que a copa das árvores reduz os impactos produzidos pela água da chuva ao cair no solo e que as raízes das plantas “seguram” a terra, contribuindo para que o solo encharcado não seja levado pela água da chuva.

Se considerar adequado, problematize com toda a turma a razão pela qual as pessoas ocupam vertentes de morros. Muitas vezes, são pessoas de baixa renda, que não têm recursos suficientes para instalar-se em áreas com estrutura adequada. As encostas de morros e as várzeas de rios podem ser consideradas áreas de risco justamente pela vulnerabilidade a inundações e deslizamentos de terra.

### Educação em valores e temas contemporâneos

Ao compreender que a ocupação de morros e encostas altera as condições de relevo e vegetação existentes, podendo provocar deslizamentos, os estudantes conscientizam-se de que as alterações humanas no ambiente geram impactos sobre o próprio ambiente e a sociedade.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 13.

### Objetivos pedagógicos

- Ler e compreender um texto que mostra a relação causa-consequência.
- Analisar e selecionar informações contidas no texto, separando-as em um organizador gráfico (esquema).
- Escrever um texto que apresente relação causa-consequência com base em uma sequência de imagens.

Na seção são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

Solicite aos estudantes que façam uma primeira leitura individual do texto.

Em seguida, os estudantes devem identificar oralmente os fatores que causam a erosão e as consequências desse processo.

Conhecer a dinâmica da natureza e suas interações com as atividades humanas possibilita perceber as transformações do espaço. Identifique causas e consequências que permitam aos estudantes compreender os processos que ocorrem na natureza, a qual está em constante transformação.



## Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler destaca algumas causas da erosão do solo e suas consequências para o ambiente.

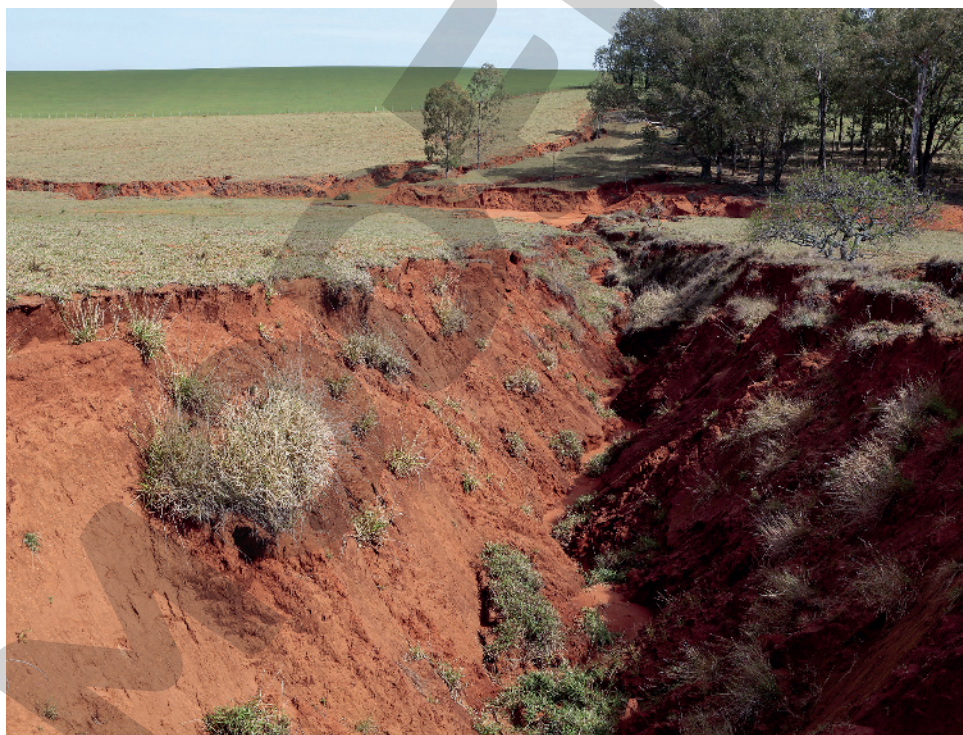
### A erosão do solo

A erosão do solo ocorre principalmente pela ação do vento e da água.

A ação do vento e da água desagrega os materiais que formam o solo. Esses materiais, juntamente com os nutrientes do solo, são transportados para outras áreas no processo de erosão.

Quando a vegetação é retirada, o solo fica exposto à ação da água das chuvas: ao escoar, a água leva partículas do solo, erodindo-o. Por isso, podemos dizer que o desmatamento agrava a erosão do solo.

Entre as consequências da erosão destacam-se a formação de buracos e fendas no solo e a perda de sua fertilidade.



Erosão do solo no município de Manoel Viana, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.

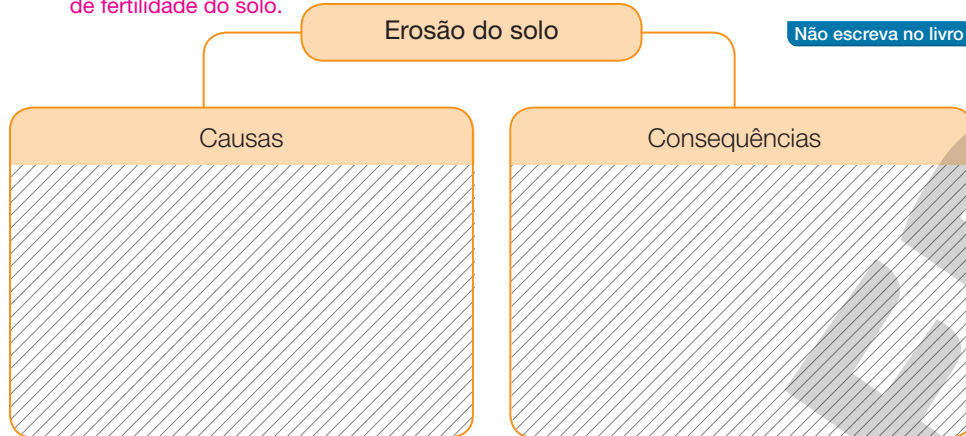
52

### Tipos básicos de deslizamentos

Um deslizamento é um movimento de descida de rocha, solo, ou ambos, em declive, que ocorre na ruptura de uma superfície – ruptura curva (escorregamento rotacional) ou ruptura plana (escorregamento translacional) – na qual a maior parte do material move-se como uma massa coerente ou semicoerente, com pequena deformação interna. Deve-se observar que, em alguns casos, os deslizamentos podem envolver outros tipos de

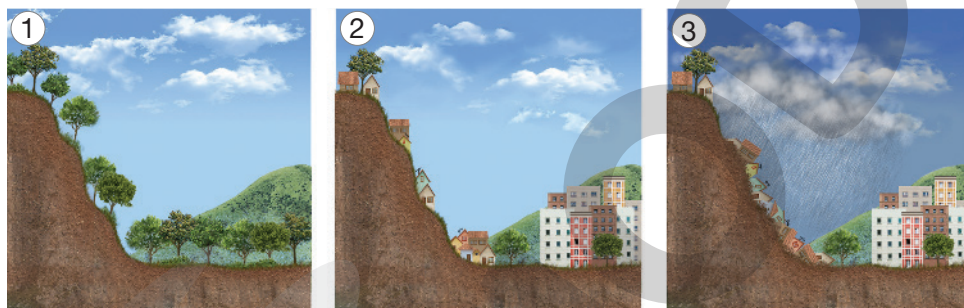
movimentos, tanto no desencadeamento da ruptura ou posterior a ele, se as propriedades são alteradas durante o movimento do material. [...] Entender as características do tipo específico de risco de deslizamento em sua área é de vital importância para considerar, planejar, ou adotar ações apropriadas para diminuir o risco de perdas e danos. O tipo de deslizamento determinará a velocidade potencial do movimento, o provável volume de deslocamento, a distância de deslocamento, como os possíveis

- 1 De que trata o texto? *Da formação de buracos e fendas pela erosão do solo.*
- 2 O que é apresentado primeiro no texto: as causas ou as consequências da erosão do solo? *As causas.*
- 3 No caderno, complete o esquema com as informações do texto que você leu. *Causas: ação do vento e da água. Consequências: formação de buracos e fendas e a perda de fertilidade do solo.*



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 4 Observe a sequência de desenhos. *Elaborações pessoais do estudante.*



Representações sem escala para fins didáticos.

- a) Com base nos desenhos, escreva um texto destacando a provável causa do deslizamento do morro e as consequências desse fenômeno para os moradores do local.
- b) Dê um título para o seu texto.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 4.** Antes de iniciar a escrita, explore com a turma o conjunto de imagens apresentadas. Permita aos estudantes falar sobre as causas do deslizamento do morro e sobre suas consequências. Esse processo os ajudará a escrever o texto.

Analise nas produções escritas se os estudantes conseguiram estabelecer a relação de causa e consequência entre o desmatamento e o deslizamento de terra. Deslizamentos são “deslocamentos de massas de solo e rocha sobre um embasamento saturado de água. Os deslizamentos dependem de vários fatores, tais como: inclinação das vertentes, quantidade e frequência das precipitações, presença ou não da vegetação, consolidação do material etc. A ação humana muitas vezes pode acelerar os deslizamentos, através da utilização irracional de áreas acidentadas”. (GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio José T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 198.)

## Literacia e Geografia

Se julgar necessário, peça aos estudantes que montem um esquema como o da atividade 4 antes de escreverem o texto. Revise os textos, intervindo em aspectos relacionados a estruturação, coesão, organização das ideias, gramática e ortografia. Organize uma sessão de leitura compartilhada dos textos produzidos. Considere, ainda, a produção de um texto coletivo sobre o assunto.

efeitos do deslizamento e as medidas mitigadoras apropriadas a serem consideradas.

Deslizamentos podem ser classificados em diferentes tipos com base na categoria de movimento e no tipo de material envolvido. Resumidamente, o material em uma massa deslizante é rocha ou solo (ou ambos); o último é descrito como terra, se composto principalmente de partículas granuladas como areia, ou mais finas, e detritos, se composto de partes mais gráudas. O tipo de movimento descreve a me-

cânica interna de como a massa é deslocada: queda, envergamento, escorregamento, espalhamento ou escoamento. Assim, os deslizamentos são descritos pelo uso de dois termos que se referem, respectivamente, ao tipo de movimento e ao material (ou seja, queda de rocha, de detritos, etc.).

HIGHLAND, Lynn. BOBROWSKY, Peter. *O Manual de deslizamento: um guia para a compreensão de deslizamentos*. Reston: Geological Survey Circular, 2008. p. 7-8.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 54 a 59 do Capítulo 2 podem ser trabalhadas na semana 14.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer as principais características da hidrografia do Brasil.
- Conhecer as partes de um rio.
- Compreender o que é uma bacia hidrográfica.
- Conhecer as principais regiões hidrográficas brasileiras.

**Nas páginas 54 e 55 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Antes de ler o texto, levante hipóteses com os estudantes sobre o que pode ser nascente, foz e afluente. Registre essas informações na lousa. Após ler o texto, retome as hipóteses e corrija-as se necessário. Essa sequência possibilita aos estudantes mobilizar seus conhecimentos sobre o texto que vão trabalhar.

Utilize o esquema que mostra as partes de um rio para explicar conceitos como o de nascente e o de foz.

**Atividade 1.** Encaminhe a atividade para casa, orientando a retomada dos conceitos relativos aos rios e em especial a análise das imagens dispostas na página.

CAPÍTULO

2

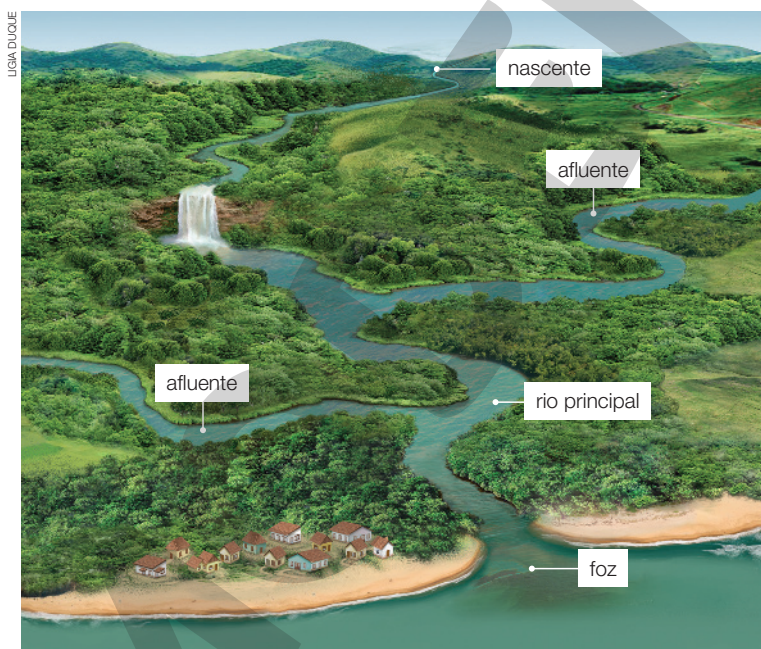
## A hidrografia

Rio é um curso natural de água. O rio pode se originar de fontes subterrâneas, da água das chuvas e do derretimento de neve e de geleiras.

Desde seu ponto de origem, isto é, desde sua **nascente**, o rio percorre um caminho até chegar à sua **foz**, que é o local onde ele deságua. A foz de um rio pode ser o oceano, um lago ou outro rio. No caminho, o rio pode receber água de outros rios, que são chamados **afluentes**.



Foz do rio Corumbau no oceano Atlântico, no município de Prado, no estado da Bahia, em 2017.



O rio principal é aquele que deságua no mar. Representação sem escala para fins didáticos.

**Não escreva no livro**



1

Leia novamente o texto desta página. O que é a nascente de um rio? E a foz? Nascente é o ponto de origem de um rio. A foz é o local em que o rio deságua.

54

### A rede fluvial brasileira

As águas superficiais constituem parte da riqueza dos recursos hídricos de um país. No caso brasileiro, país de extensão continental, a rede fluvial é importante recurso natural, contando em seu território com a maior bacia fluvial do mundo em extensão e em volume de água. A riqueza dos recursos hídricos deve-se à distribuição da pluviosidade no território nacional, onde registram-se valores elevados, superiores a 1.500 mm anuais e em 1/3 da área total esse valor atinge mais de 2.000 mm. Apenas uma parte do país, situada a Nordeste, recebe menos de 1.000 mm anuais e até em algumas regiões menos de 500 mm anuais de precipitação.



## A maioria dos rios brasileiros é permanente

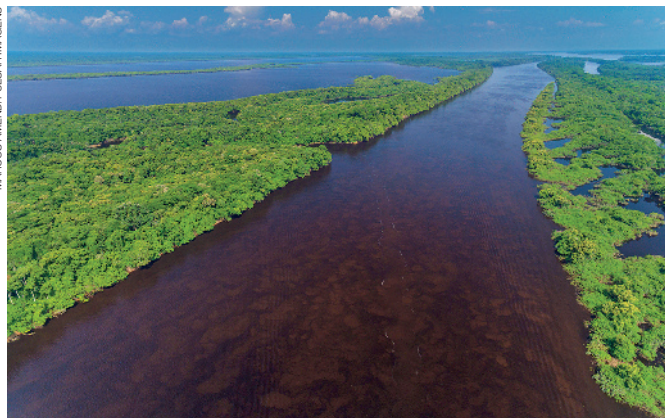
A maioria dos rios brasileiros nunca seca, ou seja, seu fluxo de água é contínuo. Eles são chamados de rios **perenes** ou rios **permanentes**.

Alguns rios secam durante certo período do ano. Eles são chamados de rios **temporários** e correm apenas no período de chuvas. Esses rios localizam-se nas áreas mais **áridas** do território brasileiro, onde há longos períodos de seca.

O Brasil tem uma diversidade muito grande de paisagens que apresentam rios permanentes e temporários. Veja estes exemplos.

### Glossário

**Áridas:** secas.



Rio Negro, no município de Novo Airão, no estado do Amazonas, em 2017.

Não escreva no livro

Ponte sobre o leito de um rio no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2020. Note que o rio está seco, pois a fotografia foi tirada no período de **estiagem**.



### Glossário

**Estiagem:** seca, falta de chuvas.

- 2 Há rios perenes no lugar onde você vive? Se sim, cite o nome de um.  
*Respostas pessoais.*
- 3 No lugar onde você vive há algum rio temporário? Se sim, qual é o nome dele?  
*Respostas pessoais.*

55

Os principais rios brasileiros precedem de três grandes centros dispersores de água: planalto das Guianas, cordilheira dos Andes e planalto brasileiro. As demais redes de drenagem têm sua origem no planalto brasileiro.

CUNHA, Sandra B. da. Bacias hidrográficas. In: CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antônio J. T. (org.). *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 229.

## Orientações pedagógicas

Ao trabalhar os conceitos de rio permanente e rio temporário, procure estabelecer relações entre clima e hidrografia, pois o regime dos rios, com os períodos de cheia e de vazante, é influenciado pelo clima. É uma boa oportunidade para chamar a atenção dos estudantes à integração entre os elementos naturais.

**Atividades 2 e 3.** Verifique a pertinência das respostas dos estudantes. Se necessário, leve fotografias dos rios da região, mostrando se são perenes ou temporários. Em seguida, ajude-os a identificar o nome dos rios.

**Nas páginas 56 e 57 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Comente o aproveitamento dos rios nas áreas de planície e de planalto. Retome com os estudantes as características dessas formas de relevo de modo que possam perceber como elas influenciam o curso dos rios. As áreas de planície são pouco irregulares e não apresentam grandes desníveis. Os rios de planície são propícios à navegação e ao lazer. Já as áreas de planalto são mais irregulares e possuem desníveis maiores, formando quedas-d'água propícias à instalação de usinas hidrelétricas para a geração de energia. “Com diferentes regimes, muitos dos rios são barrados para, em especial, produzir energia, abastecer de água as populações e irrigar terras. As sucessivas quedas-d'água, características dos planaltos, associadas ao volume de água dos rios, oferecem ao país um elevado potencial hidráulico [...]” (CUNHA, Sandra B. da. *Bacias hidrográficas*. In: CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antônio J. T. (org.). *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 229.)

### Educação em valores e temas contemporâneos

É fundamental sensibilizar os estudantes em relação à importância da água em nosso cotidiano, para desenvolver atitudes mais conscientes. Promova conversas sobre maneiras de conservar a água e evitar o desperdício nos hábitos diários.

## Rios de planície e rios de planalto

Há rios que correm em terrenos mais planos, não apresentando desníveis em seu curso. Esses rios são chamados de rios de planície e podem ser utilizados para navegação, pesca e atividades de lazer.



Rio Tocantins, no município de Marabá, no estado do Pará, em 2017.

Há rios que atravessam terrenos irregulares e apresentam desníveis em seu curso, formando quedas-d'água (cachoeiras). Esses rios são chamados de rios de planalto. Neles podem ser construídas barragens para reter a água, formando represas ou lagos. A água represada pode ser utilizada para a geração de energia elétrica em usinas hidrelétricas.



Rio Garrafa, no município de Jaquirana, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.



4

No lugar onde você vive há rios parecidos com esses mostrados nas fotografias? Com qual deles?

Resposta pessoal.

Não escreva no livro

56

### Para você ler

*Uso inteligente da água*, de Aldo Rebouças, Escrituras Editora. Livro que trata das diferentes maneiras de usar a água corretamente.

Nas usinas hidrelétricas, a energia do movimento da água dos rios é transformada em energia elétrica.

As barragens de uma usina hidrelétrica são construídas nos rios e armazenam a água em represas. Quando essa água é liberada, ela movimenta turbinas ligadas a um gerador, produzindo energia elétrica.

Muitas vezes, a construção de barragens e de reservatórios inunda áreas florestadas, alterando todo o ecossistema da região. A vegetação e a fauna ficam submersas, o que coloca várias espécies em risco de extinção.

Cidades também são inundadas com a construção de barragens, obrigando a população a se mudar para outros locais.



Usina hidrelétrica Itaipu Binacional, no rio Iguaçu, no estado do Paraná, em 2018.

VITOR MARGOTYBA


## Orientações pedagógicas

Você pode solicitar aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as usinas hidrelétricas brasileiras, para depois fazer em sala de aula um levantamento das principais informações. Explique para os estudantes que eles poderão encontrar também a grafia *hidroelétrica* em vez de *hidrelétrica*.

Além de levar os estudantes a entender um pouco sobre o funcionamento de uma hidrelétrica, é importante explorar a questão dos impactos ambientais gerados pela instalação de uma usina hidrelétrica e, também, discutir sobre fontes alternativas de energia.

Comente também os impactos sociais ocasionados pela construção de hidrelétricas.

**Atividade 5.** Verifique se os estudantes compreenderam os prejuízos que a construção de barragens pode causar ao ambiente e às pessoas. Os animais podem morrer, e grandes áreas cobertas de vegetação são perdidas com a inundação. Além disso, cidades são submersas, obrigando a população a se mudar.

-  **5** Que prejuízos a construção de barragens e de reservatórios pode causar ao ambiente e às pessoas?

Ver comentário nas orientações específicas deste Manual do Professor. Não escreva no livro

### Hora da leitura

- *Saia dessa, Mano Pira!*, de Yêda Marquez, Editora RHJ. Livro sobre as histórias de um peixe durante o período de seca.
- *O segredo do rio*, de Miguel Sousa Tavares, Editora Companhia das Letrinhas. O livro conta as brincadeiras de um menino no riacho perto de sua casa e traz reflexões sobre a importância de proteger a natureza.

57

### Os usos múltiplos da água no Brasil

A diversificação dos usos múltiplos dos recursos hídricos no Brasil depende, evidentemente, do grau de concentração da população humana, do estágio de desenvolvimento econômico regional e da intensidade das atividades nas bacias hidrográficas. Aproximadamente 90% dos recursos hídricos do Brasil são utilizados para produção agrícola, produção industrial e consumo humano. No entanto, o conjunto de atividades em que se utilizam recursos

hídricos superficiais e subterrâneos pode ser assim descrito: abastecimento público em áreas urbanas; irrigação a partir de águas superficiais e subterrâneas; uso industrial (várias finalidades); navegação para transporte em larga escala; pesca e piscicultura; aquicultura e hidroeletricidade; abastecimento em áreas rurais; turismo; recreação.

TUNDISI, José G. *Água no século XXI: enfrentando a escassez*. São Carlos: Rima, 2003. p. 84.

Nas páginas 58 e 59 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

Ressalte que a cheia é um fenômeno natural, que ocorre com regularidade. A cheia é caracterizada pelo preenchimento máximo do canal do rio, causada pelo excesso de chuvas.

Ao ocupar as várzeas, a população está sujeita a sofrer com as inundações periódicas do rio. Além disso, a impermeabilização do solo aumenta a gravidade das inundações, pois a água das chuvas não é absorvida pelo solo.

**Atividade 6.** Se no local onde os estudantes vivem é comum ocorrerem inundações, peça-lhes que relatem suas experiências e compartilhem com os colegas o que eles acham que pode ser feito para que a população não sofra com o problema.

## As cheias

Em certos períodos do ano, o volume de água dos rios aumenta por causa do excesso de chuvas. Esse é um fenômeno natural e é chamado de **cheia**. Com a cheia, a água do rio pode transbordar e inundar as **várzeas**.

Muitas vezes, as várzeas são ocupadas pelas pessoas que ali constroem casas, ruas e avenidas. Essas áreas são invadidas pela água do rio quando ele transborda, o que causa transtornos e prejuízo à população.

Além disso, as construções e o asfalto das ruas impedem que a água das chuvas penetre na terra. Essa água vai direto para o leito do rio, que então transborda mais rapidamente.

### Glossário

**Várzeas:** terrenos baixos que ficam à margem de um rio.



Inundação no município de São Sebastião do Caí, estado do Rio Grande do Sul, provocada pelo transbordamento do rio Caí, em 2017.

Não escreva no livro

**6** No lugar onde você vive é comum ocorrerem inundações por causa do transbordamento de rios? **Resposta pessoal.**

58

### Lei das águas: princípios e instrumentos

A Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), estabelecida pela Lei nº 9433/97 (Lei das Águas), tem como objetivo principal assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos, ao mesmo tempo em que busca a prevenção e a defesa contra eventos hidrológicos críticos e o desenvolvimento sustentável, por meio da utilização racional e integrada dos recursos hídricos.

Os princípios sobre os quais se baseia a política de gestão de recursos hídricos podem ser resumidos da seguinte forma:

- Reconhecimento da água como um bem público dotado de valor econômico;
- Necessidade de uso múltiplo das águas;

## A divisão hidrográfica brasileira

O conjunto de terras banhadas por um rio principal e seus afluentes é chamado de **bacia hidrográfica**.

No Brasil, as bacias hidrográficas estão agrupadas em regiões hidrográficas. **Região hidrográfica** é uma porção do território brasileiro que compreende uma ou mais bacias hidrográficas.



Fontes: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/panorama-das-aguas/regioes-hidrograficas>>. Acesso em: 8 dez. 2020. IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

**7** Qual é a maior região hidrográfica brasileira?  
A Amazônica.

Não escreva no livro

59

## Orientações pedagógicas

Por ser a primeira vez que os estudantes veem o mapa das regiões hidrográficas do Brasil, é importante fazer a leitura dos elementos que se destacam. Isso pode ser feito oralmente, formulando algumas questões: Quais cores foram utilizadas para representar cada região? A Região Hidrográfica Amazônica abrange quais estados? Para facilitar, pode-se levar um mapa que mostre a divisão político-administrativa do Brasil. Se julgar conveniente, solicite aos estudantes que registrem as respostas no caderno.

De acordo com a Resolução nº 32, de 15 de outubro de 2003, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, considera-se região hidrográfica “o espaço territorial brasileiro compreendido por uma bacia, grupo de bacias ou sub-bacias hidrográficas contíguas com características naturais, sociais e econômicas homogêneas ou similares, com vistas a orientar o planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos”. (BRASIL. Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Resolução nº 32, de 15 de outubro de 2003. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 2003. Seção 1, p. 142.)

## Para você ler

**O estudo das bacias hidrográficas: uma estratégia para a educação ambiental**, de Dietrich Schiel, Sérgio Mascarenhas, Nora Valeiras e Sílvia A. M. dos Santos (org.), Editora Rima. Obra que explora o tema da educação ambiental relacionada à hidrografia.

- Prioridade do uso dos recursos hídricos em situações de escassez, para o consumo humano e dessedentação de animais;
- Adoção da bacia hidrográfica como unidade territorial de planejamento e gestão das águas: gestão descentralizada;
- Participação dos diferentes níveis do poder público, dos usuários e da sociedade civil no processo de tomada de decisão.

BRAGA, Benedito; FLECHA, Rodrigo; PENA, Dila S.; KELMAN, Jerson. A reforma institucional do setor de recursos hídricos. In: REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia (org.). *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. 4. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2015. p. 648.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 15.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender que a água pode ser um meio de transmissão de doenças graves.
- Conhecer formas de prevenção à proliferação do mosquito-da-dengue.
- Assumir atitudes de combate ao mosquito-da-dengue.
- Elaborar cartazes informativos sobre os cuidados para evitar a proliferação desse mosquito.

Na seção são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

O conteúdo dessa seção pode ser trabalhado conjuntamente com alguns temas abordados na área de Ciências. É importante que os estudantes tenham conhecimentos sobre saúde e transmissão de doenças.

Faça a leitura compartilhada do texto.

Explique que a dengue é uma doença causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. O mosquito pica uma pessoa contaminada com o vírus e, depois de 10 a 14 dias, passa a transportá-lo em seu organismo, tornando-se capaz de transmiti-lo para outras pessoas.

Comente com os estudantes que a língua utilizada nos nomes científicos é o latim e que eles devem ser destacados em itálico ou sublinhados. A primeira letra do primeiro termo (nome do gênero) deve ser maiúscula; e a do segundo (epíteto específico), minúscula. Essa nomenclatura é universal e, portanto, usada e compreendida no mundo todo. *Aedes aegypti* é o nome científico do mosquito conhecido popularmente como mosquito-da-dengue ou pernilongo-rajado.

## O mundo que queremos

### Água e saúde

Você já deve saber que o consumo de água contaminada ou o contato com ela pode causar doenças graves.

Mas você sabia que o armazenamento inadequado da água, mesmo que seja água limpa, também pode causar doenças?

A dengue é uma dessas doenças. Ela é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em locais onde há água acumulada, principalmente água limpa.

Por isso, é importante evitar que a água se acumule em locais de nossa casa, da escola e de outros ambientes que frequentamos.

Veja o que pode ser feito.



Preencher com areia pratos de vasos de plantas.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SOUZA



Manter tampados poços, tambores, galões e caixas-d'água.



Guardar latas, baldes, garrafas e outros frascos com a boca virada para baixo e ao abrigo da chuva.



Guardar pneus em locais protegidos da chuva.

60

### Sugestão de atividade: Pesquisando as doenças transmitidas por meio da água contaminada

- Os estudantes podem pesquisar informações sobre o modo como as doenças são contraídas, seus sintomas e a maneira de evitar moléstias como amebíase, cólera, leptospirose, gastroenterite, febre tifoide, giardíase, esquistossomose e hepatite tipo A.
- A atividade de pesquisa poderá ser realizada em casa ou na escola, individualmente ou em grupo. Se a atividade for realizada individualmente em casa, proponha a comparação dos resultados obtidos, uma vez que haverá variação das fontes de pesquisa.

- 1 A água, uma substância necessária à vida, pode causar doenças. Explique.  
A água pode causar doenças se não for corretamente tratada e estiver contaminada, além de permitir a reprodução de mosquitos transmissores de vírus quando acumulada em recipientes expostos.
- 2 Qual é o agente transmissor da dengue?  
O mosquito *Aedes aegypti*.
- 3 Onde se desenvolve esse agente transmissor?  
Em ambientes com água acumulada.
- 4 Por que devemos evitar o acúmulo de água nos ambientes?  
Para evitar que os mosquitos se proliferem.

Não escreva no livro

## Vamos fazer

Você viu que adotar alguns cuidados no dia a dia ajuda a combater o mosquito transmissor da dengue.

Que tal divulgar esses cuidados para outros colegas da escola? Siga as etapas e bom trabalho!

### Etapas

1. Reúna-se com alguns colegas e listem os cuidados que as pessoas devem ter para não deixar água acumulada. Vocês podem utilizar os exemplos mostrados na página anterior e acrescentar outros.
2. Depois, escrevam cada um desses cuidados em uma cartolina diferente. Procurem usar frases que chamem a atenção das pessoas.
3. Ilustrem os cartazes de acordo com as frases.
4. Deem um título ao trabalho.
5. Fixem os cartazes nas paredes da escola.



DANILLO SOUZA

61

- Antes de pedir a pesquisa, explique que a água contaminada pode causar várias doenças, desde uma simples dor de barriga até cólera, que pode levar à morte. Comente que muitas pessoas no Brasil contraem doenças pelo contato com água contaminada e que isso se deve à falta de saneamento básico, um problema comum em todo o Brasil. Mesmo nas cidades maiores e mais industrializadas, há poucas estações de tratamento de água e as contaminações são frequentes. Nos locais onde há investimento em saneamento básico, a incidência de doenças e internações hospitalares é menor, assim como a mortalidade infantil.

## Orientações pedagógicas

Trabalhe oralmente as questões para a compreensão do texto. Em seguida, os estudantes realizarão o registro escrito das respostas.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que releiam o texto destacando os trechos que acharem mais importantes e que expliquem por que a água pode causar doenças. Em seguida, eles devem apresentar as informações selecionadas, que poderão ser discutidas com a participação de todos.

Em *Vamos fazer*, os estudantes devem se reunir em grupos para coletar as informações que orientam as pessoas a combater o mosquito transmissor da dengue. Solicite a eles que se organizem previamente e levem para a aula os materiais que vão utilizar: lápis de cor, canetas hidrográficas, tesoura, cola, régua, ilustrações etc.

Oriente os estudantes a não copiar os textos pesquisados, mas elaborar sínteses utilizando as próprias palavras e, também, a selecionar as informações que julgarem mais importantes para elaborar os cartazes.

## Literacia e Geografia

Na atividade *Vamos fazer*, discuta com os estudantes o objetivo de uma campanha, que é convencer alguém a adotar determinado comportamento. Para isso, é preciso que os cartazes tragam imagens e informações que causem impacto nos leitores. Um título chamativo e intrigante também é fundamental.

Lembre os estudantes de que a linguagem utilizada deve ser adequada ao público-alvo da campanha, ou seja, os estudantes da escola. Portanto, o ideal é que usem informações ou imagens que estejam relacionadas ao universo jovem.

Oriente a produção dos cartazes, que devem ter: frases curtas, letras grandes para permitir a leitura a certa distância e imagens que se relacionem com o texto e chamem a atenção do leitor.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 3 podem ser trabalhadas na semana 16.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer as zonas de iluminação da Terra.
- Compreender a diferença entre tempo atmosférico e clima.
- Identificar os principais climas que ocorrem no Brasil.

**Nas páginas 62 e 63 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Faça a leitura compartilhada do texto esclarecendo possíveis dúvidas e estimulando o uso de dicionário para pesquisar o significado de palavras desconhecidas, o que contribui para o desenvolvimento de vocabulário.

O entendimento de que a Terra é aquecida e iluminada de maneira desigual é fundamental para que os estudantes compreendam a ocorrência das diferentes zonas de iluminação do planeta. Três fatores principais são responsáveis por essa diferença na iluminação e no aquecimento da superfície da Terra: sua curvatura, a inclinação do eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita e o movimento de translação.

É importante que os estudantes compreendam que, quanto mais perpendicular for a incidência dos raios solares, mais iluminada e quente será a superfície terrestre e, ao contrário, quanto mais inclinada for a incidência dos raios solares, menos iluminada e aquecida será a superfície.

### Para o estudante ler

**ABCDEspaço**, de Celina Bodenmüller e Luiz E. Anelli, Editora Peirópolis. Livro que aborda os conhecimentos que a humanidade domina sobre o Universo.

CAPÍTULO

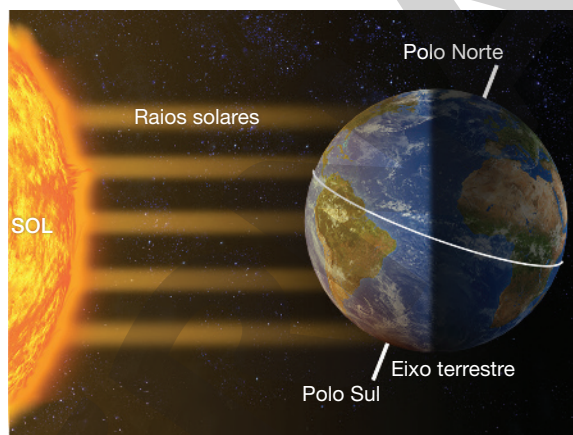
3

O clima

## Zonas de iluminação e aquecimento da Terra

Por causa da forma esférica da Terra, da inclinação de seu eixo de rotação e do seu movimento de translação, cada porção da superfície terrestre é iluminada e aquecida com uma intensidade diferente.

Em razão dessa diferença de iluminação e aquecimento da superfície, podemos distinguir algumas zonas de iluminação no planeta: a zona tropical, as zonas temperadas e as zonas polares.



As áreas mais próximas do Equador recebem os raios solares de forma vertical e, por isso, são aquecidas e iluminadas com mais intensidade. As áreas próximas dos polos recebem os raios solares de forma muito inclinada e, por isso, são aquecidas e iluminadas com menos intensidade. Nesse esquema, os astros e a distância entre eles não estão representados em escala.

62

### As faixas climáticas do globo

- Climas das altas latitudes [60°-90°]: A fraca intensidade da irradiação solar nas altas latitudes produz temperaturas médias baixas, geralmente inferiores a 10 °C, e precipitações modestas (menos de 500 mm). Nelas dominam as massas frias polares e grandes turbulências atmosféricas responsáveis por condições de tempo bastante desfavoráveis. Os invernos são severos e os verões, curtos. [...]
- Climas de latitudes médias [30°-60°]: A alternância entre massas frias (polares) e massas quentes (equatoriais e tropicais) caracteriza o clima das médias latitudes, faixa por excelência de atuação das frentes polares. As temperaturas médias oscilam entre 10 e 20 °C e as quatro estações do ano aparecem bem caracterizadas em virtude da posição mediana no globo. [...] os totais anuais de precipitação são elevados (entre 1.500 e 2.000 mm), diminuindo à medida



## Orientações pedagógicas

Se julgar conveniente, leve para a sala de aula duas lanternas iguais e ilumine dois pontos de uma superfície. Uma lanterna deverá estar na posição vertical (perpendicular à superfície) e a outra lanterna deverá estar inclinada. O feixe de luz da lanterna na posição vertical ilumina e aquece mais a superfície do que o feixe de luz da lanterna inclinada. O feixe de luz da lanterna na posição vertical concentra a luz em uma área menor, aquecendo-a mais; já a lanterna inclinada distribui a radiação por uma área maior. Esse exercício facilita a compreensão da diferença entre a intensidade de radiação de um feixe de luz perpendicular à superfície e um feixe de luz inclinado em relação à superfície.

## Para você ler

**Geocologia: o clima, os solos e a biota**, de José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, em *Geografia do Brasil*, de Jurandy L. S. Ross (org.), Editora Edusp. Livro que explora diferentes aspectos de interesse da Geografia para compreender a realidade brasileira.

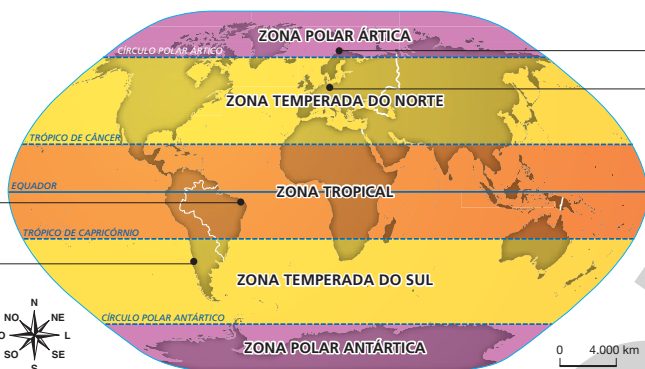


São Gonçalo do Amarante, estado do Ceará, 2017.



Honningsvåg, Noruega, 2019.

### Zonas de iluminação e aquecimento da Terra



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.



Valparaíso, Chile, 2016.



Berlim, Alemanha, 2017.

- Os lugares mostrados nas fotografias localizam-se em quais zonas de iluminação e aquecimento? **São Gonçalo do Amarante: Zona tropical; Honningsvåg: Zona polar ártica; Valparaíso: Zona temperada do sul; Berlim: Zona temperada do norte.**
- Por que a zona tropical é a mais quente do planeta? **Não escreva no livro**  
Por responder a uma faixa em que os raios solares atingem a superfície de maneira vertical, iluminando-a e aquecendo-a com mais intensidade.

63

que se avança para o interior dos continentes. [...]

- Climas das baixas latitudes [0°-30°]: Constituem o domínio das massas quentes (equatoriais e tropicais), que aí se formam em virtude da abundante radiação solar. As temperaturas médias excedem 20 °C e frequentemente estão acima dos 25 °C, com

pequena variação anual, inferior a 6° (fenômeno denominado isoterminia). [...]

- Climas das altas montanhas: Nas altas montanhas o clima não está necessariamente relacionado com as faixas de latitude, sendo, por essa razão, chamado clima azonal. Os diferentes climas sazonais dependem dos níveis de altitude e sua incidência

coincide com as grandes cadeias de montanhas: Andes, Montanhas Rochosas, Alpes, Cáucaso, Himalaia etc. Além de mais frios, concentram maior umidade em relação às regiões baixas adjacentes.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. *Geocologia: o clima, os solos e a biota*. In: ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019. p. 97-99.

Nas páginas 64 e 65 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

É importante que os estudantes compreendam a diferença entre os termos **tempo atmosférico** e **clima**. Pergunte o que ouviram sobre tempo atmosférico e clima, quando e onde, questionando se eles entenderam o significado de cada termo na ocasião. Muitas pessoas confundem tempo atmosférico e clima, usando-os, geralmente, como sinônimos, o que é um equívoco. Se julgar necessário, peça aos estudantes que desenhem como está o tempo atmosférico no lugar onde vivem, elaborando uma legenda para representá-lo. Ao final, pergunte se seria possível fazer o mesmo em relação ao clima.

Destaque para os estudantes que o tempo atmosférico é uma condição momentânea, enquanto o clima tem maior duração, pois se caracteriza por uma sucessão regular dos tipos de tempo atmosférico. Os estudantes devem ser capazes de perceber essa diferença.

Peça aos estudantes que descrevam o tempo atmosférico no momento da aula. É importante que reconheçam os elementos climáticos e que a combinação destes é chamada de tempo atmosférico.

## Tempo atmosférico e clima

### Tempo atmosférico não é o mesmo que clima

Tempo atmosférico é a combinação dos elementos do clima em determinados local e momento. Os elementos do clima são: temperatura e umidade do ar, chuva, ventos, nuvens.

O tempo atmosférico é passageiro, variando de um momento para outro. Em um mesmo dia, podem ocorrer tempos atmosféricos diferentes: ensolarado e quente de manhã, nublado e frio à tarde e chuvoso e frio à noite, por exemplo.

Clima é a **sucessão** dos diferentes tempos atmosféricos que ocorrem habitualmente em um local. Existem vários tipos de clima, e eles são classificados quanto à temperatura e à umidade do ar.

#### Glossário

**Sucessão:** sequência de fatos que ocorrem sem interrupção ou com pequeno intervalo entre eles.

### A previsão do tempo atmosférico

Você já deve ter percebido que o rádio, a televisão e os jornais fornecem todos os dias a previsão do tempo: parcialmente nublado e quente, chuvoso e frio etc.

O quadro da página seguinte reproduz parte de uma página do *site* Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC). O quadro mostra a previsão do tempo para o município de Macapá, no estado do Amapá, para os dias 24 de fevereiro a 8 de março de 2021.

Na parte superior do quadro são mostradas as condições do tempo em Macapá no dia 24 de fevereiro de 2021, a temperatura mínima, a temperatura máxima e outras informações, como a hora do “nascer” e do “pôr” do Sol, a probabilidade de chuva e o índice ultravioleta (IUV) naquele dia.

O restante do quadro mostra a previsão geral do tempo para o período 25 de fevereiro a 8 de março de 2021.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANILLO SOLZA

64

### Para você ler e acessar

**Tempo e clima**, de Iracema F. A. Cavalcanti *et al.* (org.), Editora Oficina de Textos.

**Divisão de impactos, adaptação e vulnerabilidades**

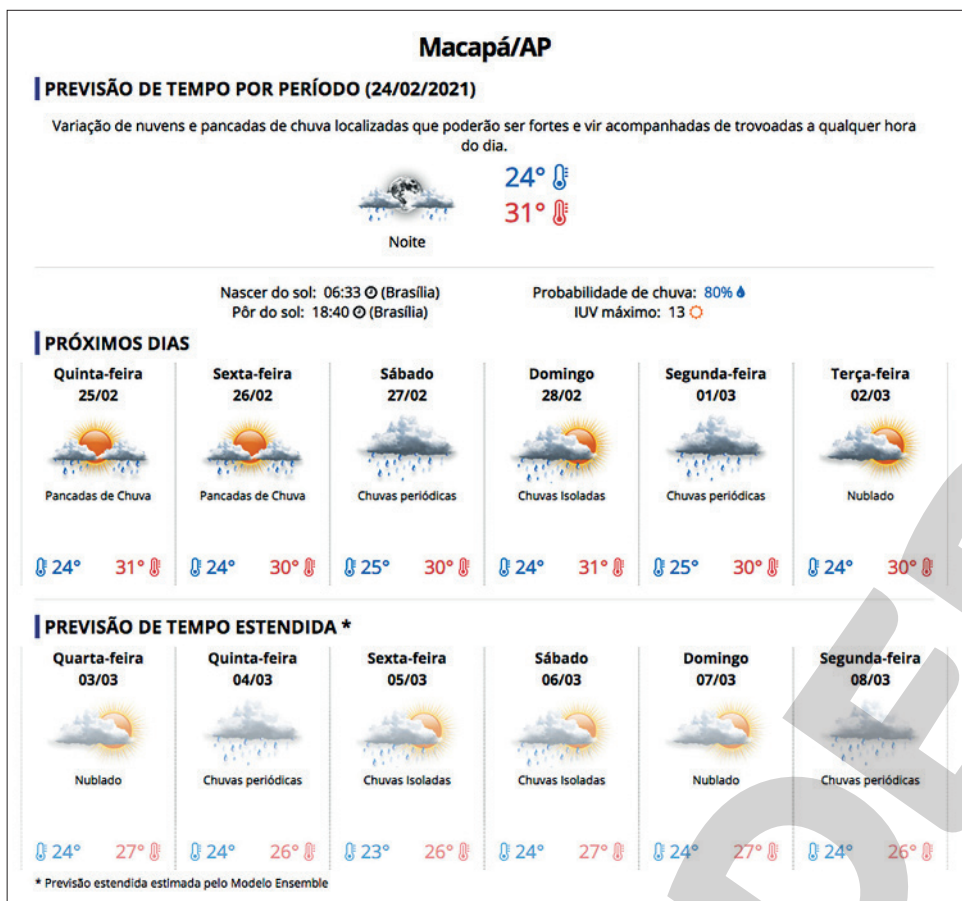
Disponível em: <<http://www.ccst.inpe.br/>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.

**Instituto Nacional de Meteorologia**

Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inmet>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.



Fonte: Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/cidades/tempo/232>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

- 3** Quais eram as condições do tempo atmosférico no município de Macapá no dia 24 de fevereiro de 2021? *A previsão era de variação de nuvens e pancadas de chuva localizadas e de oscilação de temperatura entre 24°C e 31°C.*
- 4** Escolha outra data mostrada no quadro e descreva a previsão do tempo para o município de Macapá nessa data. *Resposta pessoal.*

Não escreva no livro

## Os climas do Brasil

A maior parte do Brasil situa-se na zona tropical, que é a região mais quente da Terra. Por isso, em nosso país predominam climas quentes, com temperaturas elevadas e quantidade variável de chuvas.

Explore a imagem da página 65; ela mostra a previsão do tempo para o município de Macapá, no estado do Amapá, no dia 24 de fevereiro de 2021. Explique que essa imagem é uma reprodução de uma página do site do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), que oferece a previsão do tempo e informações sobre o clima.

Comente os dados que aparecem na previsão, como temperaturas mínima e máxima (dadas em graus Celsius) e a probabilidade de chuva.

Peça aos estudantes que observem os símbolos utilizados para indicar as condições do céu, como presença de nuvens e ocorrência de chuvas. Símbolos como esses são muito usados na previsão do tempo. Explique que a sigla IUV refere-se ao Índice Ultravioleta, que mede a intensidade da radiação solar na Terra. Quanto mais alto é esse índice, maiores são os riscos para a pele humana, como queimaduras e aparecimentos de manchas. Ressalte os cuidados que devem ser tomados ao se expor ao Sol, como o uso de filtro solar e de chapéu.

**Atividades 3 e 4.** Se julgar necessário, esclareça que a sensação térmica depende da temperatura do ar associada a outros fatores do clima, como velocidade do vento e umidade. A combinação desses elementos pode gerar uma sensação térmica (aquela que sentimos na pele exposta) diferente da temperatura real.

## Roteiro de aulas

A aula prevista para as páginas 66 e 67 pode ser trabalhada na semana 17.

**Nas páginas 66 e 67 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

## Orientações pedagógicas

Retome as zonas de iluminação e aquecimento da Terra e questione os estudantes por que predominam os climas quentes no Brasil. Eles devem concluir que o predomínio dos climas quentes se deve à localização da maior parte do território brasileiro na zona tropical.

Após ler o texto, solicite aos estudantes que observem as paisagens mostradas nas fotografias e identifiquem os climas aos quais elas pertencem. O procedimento de estudo favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à literacia, como a de retirar informação explícita no texto, a de interpretar e a de relacionar ideias e informação.

Se julgar pertinente, discuta a influência do clima semiárido na dispersão de fluxos migratórios em função das secas prolongadas em áreas do sertão nordestino, retomando a abordagem do tema da dinâmica populacional.

Conheça as principais características dos climas do Brasil.

- **Equatorial:** clima quente e muito úmido, com grandes quantidades de chuva durante o ano.
- **Tropical:** clima quente, com duas estações bem distintas: inverno seco e verão chuvoso.
- **Tropical Semiárido:** clima quente e seco, com as mais elevadas temperaturas médias do país e as menores quantidades de chuva.
- **Tropical de Altitude:** clima que ocorre nas áreas de planalto e de serras com mais de 1.000 metros de altitude nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. As temperaturas médias são mais baixas que as do clima Tropical.
- **Subtropical:** clima com as temperaturas mais baixas do país, com ocorrência de neve ou geada. As áreas de clima Subtropical localizam-se na zona temperada do sul.



Paisagem de área de clima Tropical Semiárido no estado de Sergipe, em 2017.



Paisagem de área de clima Subtropical no estado de Santa Catarina, em 2020.



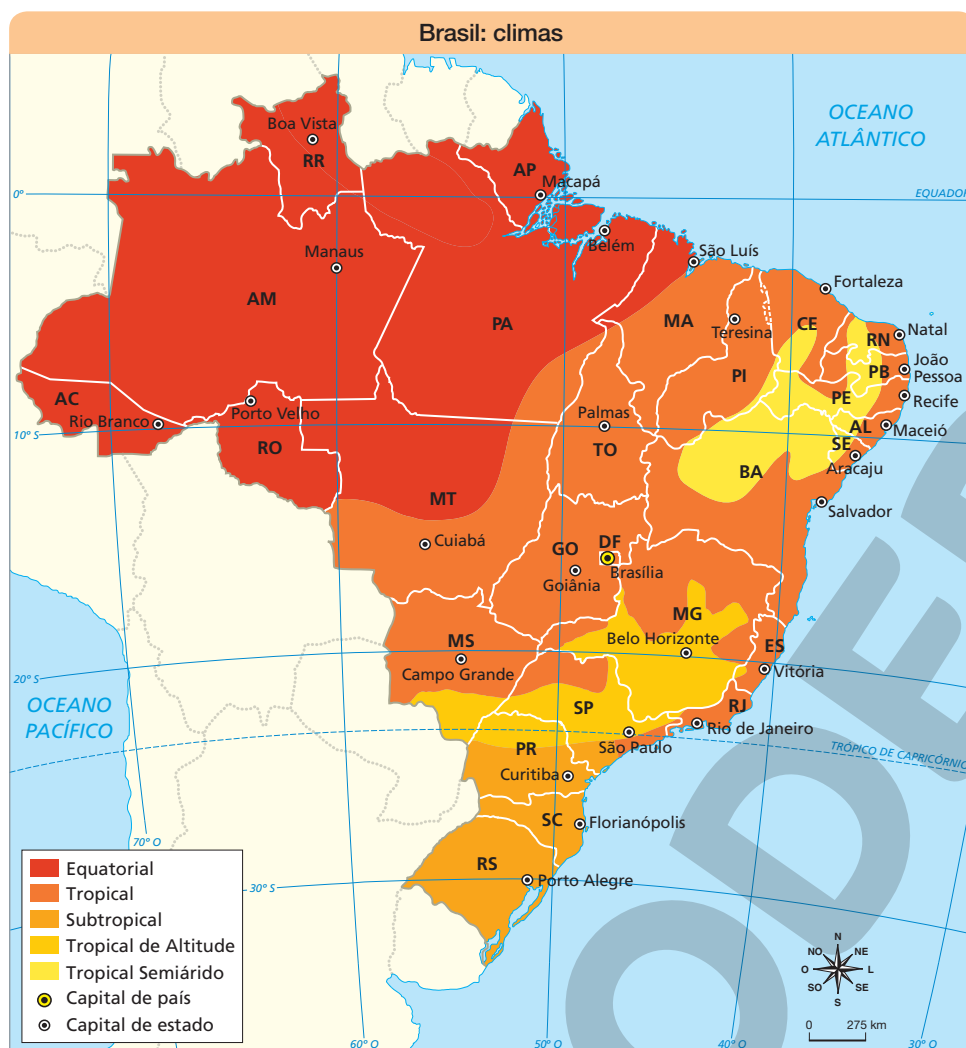
Paisagem de área de clima Equatorial no estado do Amazonas, em 2016.

66

### Sugestão de atividade: Caça ao erro

- Prepare previamente várias frases em que os termos *clima* e *tempo atmosférico* sejam empregados, ora de maneira correta, ora incorreta, no contexto dos tipos de clima do Brasil.
- Organize a turma em duplas (ou em trios) e distribua as frases de modo que cada dupla tenha a mesma quantidade de frases corretas e incorretas; por exemplo, cada dupla recebe 5 frases, 3 corretas e 2 incorretas.
- As duplas devem identificar as frases nas quais os termos foram empregados incorretamente e explicar o erro.
- Cronometre o tempo para a realização da atividade.
- Vence a dupla que obtiver mais acertos, inclusive na explicação dos erros.

A seguir, observe no mapa os climas do Brasil.



Fonte: José B. Conti; Sueli A. Furlan. Geocologia: o clima, os solos e a biota. Em: Jurandyr L. S. Ross. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019. (Adaptado.)

Não escreva no livro

**5** Em casa, analise novamente o mapa e responda às questões.

- Que clima(s) ocorre(m) na unidade federativa onde você vive? **Resposta pessoal.**
- Qual é o clima predominante na maior parte do litoral do território brasileiro? Quais são suas principais características? **Tropical: clima quente com invernos secos e verões chuvosos.**

A apresentação dos tipos climáticos do Brasil não esgota as possibilidades de estudo do clima. Sugerimos aprofundar esse estudo analisando sua ocorrência na unidade federativa onde os estudantes vivem.

A leitura de mapas é um procedimento valorizado como parte do processo de alfabetização cartográfica. Chame a atenção dos estudantes para o fato de um mesmo estado poder apresentar tipos climáticos diferentes, caso da Bahia, do Paraná, de Minas Gerais, de São Paulo, entre outros. É possível propor outras questões com base na leitura do mapa, explorando a localização das unidades federativas e a identificação dos climas que nelas ocorrem. Destaque a unidade federativa onde os estudantes vivem.

**Atividade 5.** Ao encaminhar a atividade para casa, incentive os estudantes a mostrar o mapa dos climas do Brasil para os familiares e a compartilhar as informações que conseguem identificar por meio da interpretação da legenda.

## Roteiro de aulas

A aula prevista para a primeira parte do Capítulo 4 pode ser trabalhada na semana 17.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer a classificação da vegetação natural do Brasil.
- Identificar as principais características das formações vegetais brasileiras.
- Reconhecer os processos históricos e atuais relacionados à devastação da vegetação original.

**Nas páginas 68 e 69 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE10 e EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Reforce o trabalho de leitura de imagens destacando as características de cada formação vegetal, suas semelhanças e suas diferenças.

Faça a leitura compartilhada do texto que caracteriza as principais paisagens vegetais. Durante a leitura, estabeleça relações da vegetação com o clima, conteúdo estudado anteriormente. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que recordem as características de cada clima. Em seguida, formule algumas questões, como: Por que a Caatinga ocorre no clima semiárido? Como é o regime de chuvas no semiárido?

CAPÍTULO

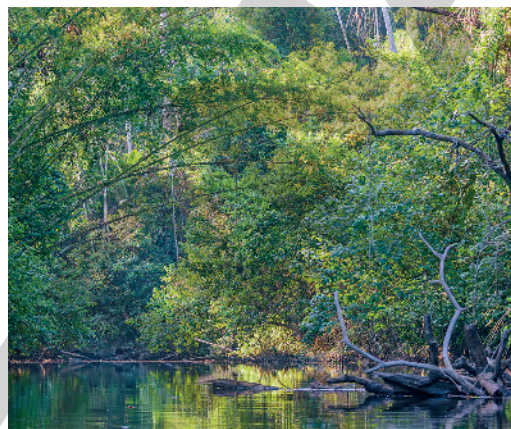
4

## A vegetação

A vegetação é um dos elementos que compõem a paisagem. O Brasil apresenta uma diversidade muito grande de vegetação por causa da variedade de tipos de solo e de clima.

Você vai conhecer um pouco das principais formações vegetais do Brasil: a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, a Caatinga, o Cerrado e a Mata dos Pinhais.

- **Floresta Amazônica:** é uma floresta tropical que ocorre em áreas de clima quente e úmido, como o clima Equatorial, que abrange o norte do Brasil. A Floresta Amazônica tem matas densas, com árvores de grande porte e bem próximas umas das outras.
- **Mata Atlântica:** também é uma floresta tropical. A Mata Atlântica, ou Floresta Atlântica, cobria originalmente uma extensa e larga faixa da costa brasileira, desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, e, também, vários trechos do interior do Brasil. A Mata Atlântica apresenta uma das maiores biodiversidades do mundo.



Trecho de Floresta Amazônica, no estado de Roraima, em 2016.



Trecho de Mata Atlântica, no estado de São Paulo, em 2016.

68

### A diversidade de formações vegetais no Brasil

O Brasil é um país de grandes extensões territoriais. São 8,5 milhões de km<sup>2</sup> submetidos a uma mistura de condições climáticas [...] que permite o desenvolvimento de uma grande diversidade de ambientes. As formações vegetais que ocupam maior extensão territorial são as florestas. Há uma grande variedade dessas formações na bacia amazônica, na região costeira, no sul do país e nas regiões subtro-

picas. Mesmo os cerrados e as caatingas possuem dentro de sua área de domínio formações florestais que acompanham as drenagens. [...]

Além das grandes extensões de florestas, o Brasil apresenta dois grandes domínios de formações vegetais abertas e semiabertas: as caatingas e os cerrados. No mapa do Brasil, esses dois domínios formam uma diagonal de climas mais secos que percorre o país do Nordeste ao Pantanal mato-grossense, passando pelo Brasil Central.

- **Caatinga:** é a vegetação predominante nas áreas de clima Tropical Semiárido. A Caatinga é formada por plantas adaptadas ao clima quente e seco, como os cactos.

Trecho de Caatinga, no estado do Rio Grande do Norte, em 2020.



FABIO COLOMBINI

- **Cerrado:** é a vegetação que ocorre em áreas de clima quente e com pouca umidade, sobretudo nos planaltos do Brasil central. A paisagem é variada, podendo aparecer como matas fechadas até campos abertos. Nos campos abertos são comuns plantas rasteiras, arbustos e árvores retorcidas.

Trecho de Cerrado, no estado de Goiás, em 2020.



ANDRÉ DIEPFLUSARTIMAGENS

- **Mata dos Pinhais:** também conhecida como Floresta de Araucárias, é uma vegetação típica de áreas de clima Subtropical, que ocorre no sul do Brasil.

Trecho de Mata dos Pinhais, no estado do Paraná, em 2016.



ROGÉRIO REIS/TVBA

## Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes se eles conhecem as formações vegetais mostradas nas fotografias e se já visitaram lugares onde essas formações vegetais estão presentes.

## Para você ler e acessar

**Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**, de Aziz Nacib Ab'Sáber, Ateliê Editorial. Obra em que o autor analisa os aspectos mais importantes relacionados ao quadro natural brasileiro.

**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**

Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.

A origem do mosaico botânico brasileiro é resultado da expansão e retração das florestas, cerrados e caatingas provocadas pela alternância de climas úmidos e secos nas regiões tropicais, durante os períodos glaciais do Quaternário. As florestas tropicais e outras formações abertas já existiam desde o início da era Pleistocênica e não foram destruídas por geleiras, como aconteceu com as formações vegetais do hemisfério norte. No hemisfério sul as glaciações modificaram a distribuição da umida-

de, provocando desintegração de grandes espaços contínuos de floresta favorecendo a expansão da vegetação de clima mais seco e estacional. Por essa razão os biogeógrafos admitem que a grande riqueza de espécies que ocorrem na vegetação brasileira é uma herança pretérita do período Quaternário. [...]

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geocoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019. p. 155-156.

Na página 70 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE10 e EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

Explore o mapa da vegetação original do Brasil com os estudantes. Ressalte que esse mapa representa a área de abrangência da vegetação antes da colonização.

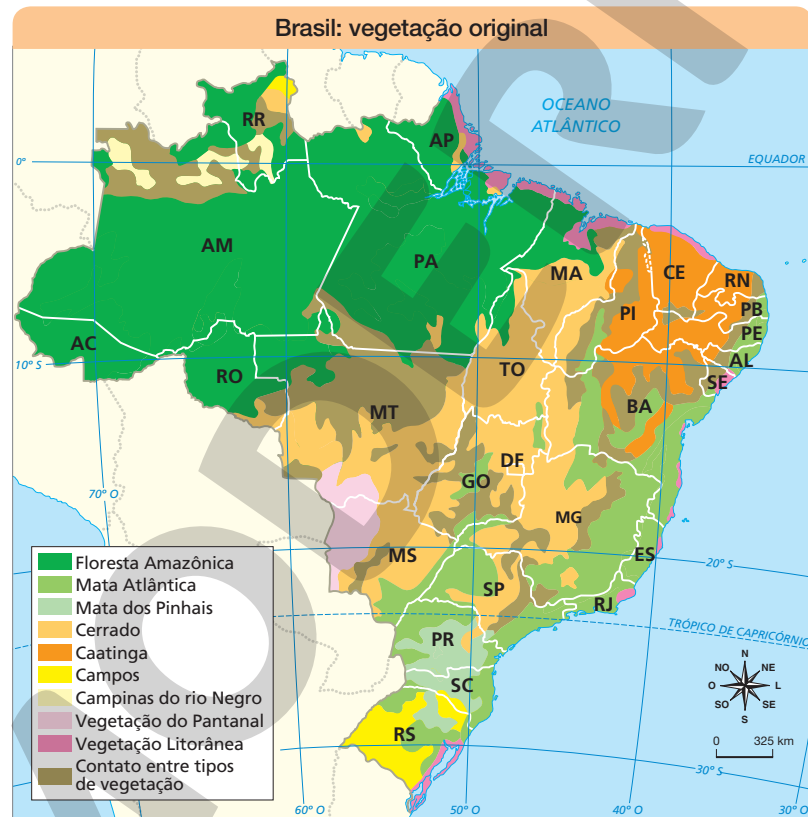
**Atividade 1.** Encaminhe a atividade para casa, ressaltando a importância de fazer o registro adequado da resposta. Oriente os estudantes a localizar, no mapa, a unidade federativa onde moram. Depois, peça-lhes que observem a legenda para verificar quais formações vegetais existiam na unidade federativa originalmente.

A paisagem brasileira é bem diversificada, com árvores de médio e grande porte, típicas da Floresta Amazônica, mas também conta com a presença de árvores tortuosas de baixo e médio porte, muito comuns no Cerrado. Nas planícies inundadas do Pantanal, por exemplo, há uma vegetação típica dessa localidade, como os vegetais aquáticos.

O mapa a seguir mostra a cobertura vegetal original do território brasileiro, ou seja, antes da intensa ocupação humana.



Vista do Pantanal na estação seca, município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em setembro de 2020.



Fonte: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna: 2019. (Adaptado.)

1

70

Observe novamente o mapa. Quais formações vegetais existiam na unidade federativa onde você vive?  
Resposta pessoal.

Não escreva no livro

### Biodiversidade do Cerrado

O Cerrado é uma das regiões de maior biodiversidade do mundo, e estima-se que possua mais de 6 mil espécies de árvores e 800 espécies de aves (MMA, 2002). Acredita-se que mais de 40% das espécies de plantas lenhosas e 50% das abelhas sejam endêmicas. Ao lado da Mata Atlântica, é considerado um dos *hotspots* mundiais, ou seja, um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo (MMA, 2002).

Assim como ocorre nos outros biomas do Brasil, a posição e extensão do Cerrado são determinadas pelo clima, que é do tipo tropical [...]. Ocorrem duas estações climáticas por ano, a estação seca, que dura aproximadamente cinco meses (de maio a outubro) e a estação chuvosa, no restante do ano (de outubro a maio) (EITEN, 1994).

A vegetação do Cerrado e sua densidade, entretanto, não dependem do grau de pluviosidade, como ocorre nas savanas da África, mas sim de fatores



## A devastação da vegetação brasileira

Desde a chegada dos colonizadores europeus, as formações vegetais do Brasil vêm sendo fortemente modificadas pela ação humana.

O Cerrado e a Mata Atlântica são as formações vegetais que foram mais devastadas.

Originalmente, o **Cerrado** se estendia por quase toda a porção central do Brasil. Atualmente ele ocupa apenas parte da Região Centro-Oeste, ocorrendo também em trechos do Sudeste, do Nordeste e do Norte do Brasil.

A expansão de atividades agropecuárias, a mineração e a extração de madeira vêm provocando a contaminação dos rios e o esgotamento dos solos do Cerrado, além de ameaçar de extinção várias espécies da sua fauna e da sua flora.

As queimadas, bastante comuns no Cerrado, também degradam o solo e ameaçam os animais e as plantas.

Podem ocorrer queimadas naturais causadas pela queda de raios no início da estação chuvosa. Contudo, na maioria das vezes, elas são provocadas pela ação humana, com a finalidade de desmatar o terreno para dar lugar às atividades agropecuárias.



Queimada em área de Cerrado no município de Alto Paraiso de Goiás, no estado de Goiás, em 2016.

### Hora da leitura

- *Nina no Cerrado*, de Nina Nazario, Editora Oficina de Textos. No livro, a história do Cerrado é contada de forma poética, mostrando os animais, frutos e paisagens típicas dessa formação vegetal.

71

edáficos (fertilidade, teor de alumínio e grau de saturação do solo) e modificações pelo fogo e corte. [...]

O bioma Cerrado abriga um número de espécies vegetais e animais semelhante ao encontrado em formações florestais, tendo sido considerado como uma das 27 áreas críticas de biodiversidade do planeta e alto grau de endemismo, principalmente em relação à flora (Marinho-Filho et al. 2010). A grande complexidade de habitats e paisagens no Cerrado propiciam a existência de uma fauna diversa

e abundante, distribuída de acordo com os recursos ecológicos disponíveis, topografia, solo e microclima (ALHO, 1981). Segundo Dias (1982), na região de cerrado, devido a sua grande heterogeneidade, podem ocorrer até 5% da fauna mundial, e cerca de um terço da fauna brasileira (COUTINHO, 1990). [...]

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/cbc/conservacao-da-biodiversidade/biodiversidade.html>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 71 a 73 podem ser trabalhadas na semana 18.

**Nas páginas 71 e 72 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE10 e EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

A devastação do Cerrado é relativamente recente e está relacionada à expansão das áreas destinadas à agricultura de grãos e às pastagens.

Comente que a queimada, por ser um método barato, é utilizada para preparar terrenos para pastagem e agricultura. Essa prática pode causar danos à floresta e à população. Quando as queimadas acontecem em áreas próximas à floresta e em períodos de seca, o fogo pode incendiar a floresta, degenerando o ecossistema.

## Orientações pedagógicas

A devastação da Mata Atlântica está relacionada, em um primeiro momento, às atividades de exploração econômica do pau-brasil e às culturas da cana-de-açúcar e do café. A urbanização intensa da faixa litorânea também contribuiu para esse processo.

## Para você ler e acessar

**A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**, de Warren Dean, Editora Companhia das Letras. Livro que trata do processo histórico de desmatamento da Mata Atlântica.

### SOS Mata Atlântica

Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.

A maior parte da Mata Atlântica não existe mais, pois foi muito devastada com a ocupação do território brasileiro.

Essa devastação iniciou-se com a exploração do pau-brasil pelos colonizadores portugueses, cerca de 500 anos atrás. Depois, boa parte da Mata Atlântica deu lugar aos cultivos de cana-de-açúcar e de café. Em decorrência da ocupação urbana e da expansão de áreas agrícolas, restam pouquíssimas áreas da Mata Atlântica em sua forma original.

Atualmente, os **remanescentes** da Mata Atlântica são preservados por lei. As unidades de conservação são criadas pelo governo em espaços com características naturais relevantes e têm a função de conservar e preservar a natureza.



JOHANN MORITZ RUGENDAS – FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Johann Moritz Rugendas. *Desmatamento de uma floresta*. Cerca de 1835. Litografia, 21,8 cm × 28,7 cm. A derrubada da Mata Atlântica para o cultivo de café, na atual Região Sudeste do Brasil, foi retratada nessa obra.

## Glossário

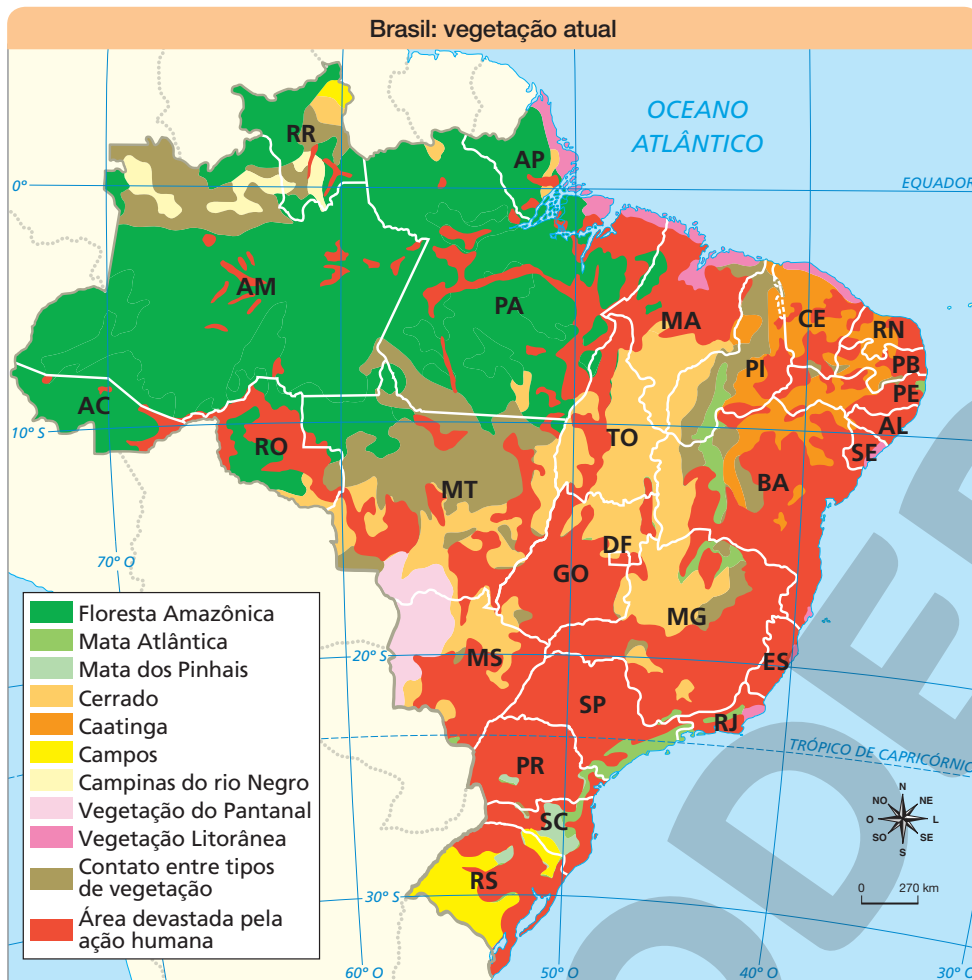
**Remanescentes:** que restaram, que sobraram.



VITOR MARISCOTYBA

Visitantes observam a paisagem no Parque Nacional da Tijuca, município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2016. Esse parque é uma unidade de conservação criada em 1961.

Observe no mapa as formações vegetais do Brasil na atualidade.



Fonte: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna: 2019. (Adaptado.)

- 2 Compare o mapa desta página com o mapa da página 70.
  - A vegetação original foi muito devastada na unidade federativa onde você vive? Como você explicaria isso? **Resposta pessoal.**
- 3 Em sua opinião, o que pode ser feito para conservar a vegetação que ainda resta? **Resposta pessoal.**
- 4 Desenhe as formações vegetais que ocorrem no lugar onde você vive. Depois, escreva um pequeno texto contando como é essa vegetação. **Resposta pessoal: desenho e texto do estudante.**

Não escreva no livro

73

Na página 73 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE10 e EF04GE11.

### Orientações pedagógicas

A leitura do mapa de vegetação atual ajudará os estudantes a perceber a dimensão do desmatamento. Peça a eles que observem o mapa de vegetação original (página 70) para estabelecer uma comparação entre as formações vegetais devastadas.

**Atividade 2.** Se necessário, comente as causas do desmatamento na unidade federativa onde os estudantes vivem. Nessa atividade os estudantes desenvolvem a habilidade EF04GE10 da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaborando, finalidades, diferenças e semelhanças.*

**Atividade 3.** Promova um debate e estimule os estudantes a dar sua opinião. Verifique a pertinência das respostas e conduza o debate de modo que eles percebam as atitudes que ajudam a preservar a vegetação.

### Conclusão da unidade

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: identificação das principais características do relevo brasileiro; compreensão dos processos de transformações do relevo; reconhecimento das partes de um rio e das principais bacias hidrográficas brasileiras; identificação das zonas de iluminação da Terra e dos tipos climáticos que ocorrem no Brasil; reconhecimento das principais formações vegetais do Brasil; análise do processo de degradação da vegetação e de suas consequências.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 19.

### Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

**Nas páginas 74 e 75 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE11.**

### Orientações pedagógicas

Se julgar conveniente, antes da realização das atividades, organize coletivamente um quadro com os principais conceitos e ideias abordados na unidade. Peça aos estudantes que transcrevam o quadro no caderno.

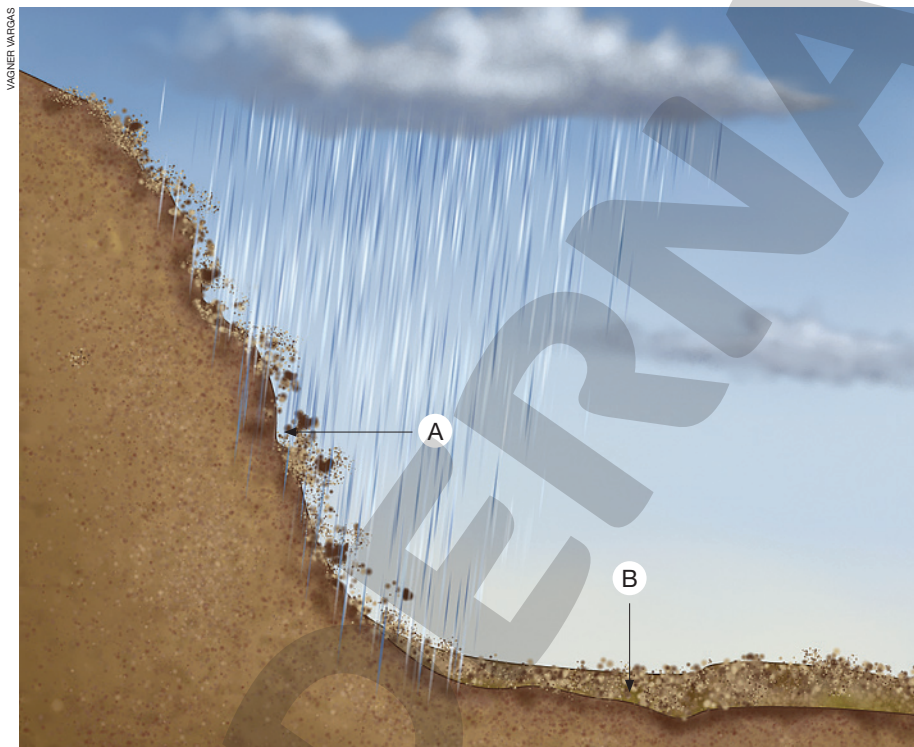
Esclareça possíveis dúvidas que surjam na leitura dos enunciados, orientando a realização das atividades.

**Atividade 1.** Os estudantes precisam reconhecer na imagem o processo que provoca a desagregação das rochas e o transporte e a deposição dos sedimentos. Caso surjam dificuldades para identificar os processos de erosão e de deposição e os fatores relacionados à desagregação das rochas, retome o conteúdo da página 46.

## O que você aprendeu

1 Observe o esquema e responda.

Não escreva no livro



Representação sem escala para fins didáticos.

- Qual letra indica o processo de remoção e transporte de materiais desagregados das rochas que compõem a superfície terrestre?  
**Letra A.**
- Qual letra indica o processo de acúmulo dos materiais desagregados das rochas que foram removidos e transportados pela erosão?  
**Letra B.**
- Identifique o nome dos processos representados pelas letras A e B.  
**Letra A: processo de erosão. Letra B: processo de deposição.**
- Copie o texto a seguir no caderno completando as palavras que faltam.

As principais causas da desagregação dos materiais das rochas são a variação de [ ] e a ação do vento e da [ ] sobre as rochas.  
**Palavras que completam o texto: temperatura, água, vento.**  
Depois de desagregados, os materiais são transportados para outras áreas pela água e pelo [ ].

74

### A Região Hidrográfica do São Francisco

A Região Hidrográfica São Francisco possui aproximadamente 638.466 km<sup>2</sup> de área (7,5% do território nacional), abrangendo sete unidades da federação: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás, e Distrito Federal. O Rio São Francisco nasce em Minas Gerais, na Serra da Canastra e chega a sua foz, no Oceano Atlântico, entre Alagoas e Sergipe, percorrendo cerca de 2.800 km de extensão. A região engloba

parte da Região do Semiárido, que corresponde, aproximadamente, a 58% do território da RH.

[...]

A RH São Francisco possui 503 municípios, sendo 452 com suas sedes inseridas no território da região. A população total da região, segundo dados do IBGE de 2010, é de, aproximadamente, 14,3 milhões de habitantes (IBGE, 2010), cerca de metade localizada na região do Alto São Francisco [...], onde está a Região Metropolitana de Belo

## 2 Leia o texto e responda.

### Grand Canyon

Durante milhões de anos, o rio Colorado, nos Estados Unidos, foi escavando seu próprio leito. Esse processo formou um vale muito profundo, de paredes abruptas. Esse vale é conhecido como Grand Canyon.

Essa paisagem fascinante atrai milhares de turistas do mundo todo. Para preservar essa área, foi criado o Parque Nacional do Grand Canyon, em 1919.



Grand Canyon e rio Colorado, Estados Unidos, 2017.

- Em que país fica o Grand Canyon? **Nos Estados Unidos.**
- Em qual continente fica esse país? **No continente americano.**
- O texto afirma que o Grand Canyon se originou da escavação feita pelo rio Colorado ao longo do tempo. Como se chama esse processo? **Erosão.**

## 3 O que é um rio? **Rio é um curso natural de água.**

Não escreva no livro

## 4 O que é uma bacia hidrográfica? **É o conjunto de terras banhadas por um rio principal e seus afluentes.**

75

## Orientações pedagógicas

**Atividade 2.** Por meio da leitura do texto e da legenda da fotografia, os estudantes podem identificar a localização do Grand Canyon. Já o reconhecimento do fenômeno responsável pela escavação do relevo requer o domínio do conteúdo que atribui à erosão a remoção e o transporte dos materiais desagregados das rochas.

**Atividade 3.** A definição de rio pode ser construída de diferentes maneiras, mas é importante que os estudantes reconheçam que os rios se caracterizam pelo fluxo de água que corre naturalmente da nascente à foz. O conteúdo da página 54 pode ser revisitado para sanar eventuais dúvidas.

**Atividade 4.** Espera-se que os estudantes utilizem os conhecimentos adquiridos com o estudo do conteúdo que compõe a página 59 para resolver a atividade. Por meio dele, é possível compreender que as águas drenadas pela área que forma a bacia hidrográfica fluem para a rede hídrica, constituída pelo rio principal e por seus afluentes.

## Para o estudante ler

**Formosuras do Velho Chico**, de Lalau e Laurabeatriz, Editora Peirópolis. Livro que explora de modo lúdico curiosidades sobre o rio São Francisco.

Horizonte. Caracteriza-se por possuir população predominantemente urbana, representada por 77% do total de seus habitantes. A densidade populacional média na RH São Francisco é de 22,4 hab./km<sup>2</sup>, igual à média brasileira.

[...]

A RH São Francisco engloba uma parte da região do semiárido nordestino [...], caracterizada

por apresentar períodos críticos de prolongadas estiagens, resultado de baixa pluviosidade e alta evapotranspiração, fazendo que o Rio São Francisco desempenhe um importante papel nesta região.

BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: regiões hidrográficas brasileiras – Edição Especial*. Brasília, DF: ANA, 2015. p. 125.

**Nas páginas 76 e 77 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE10 e EF04GE11.**

**Orientações pedagógicas**

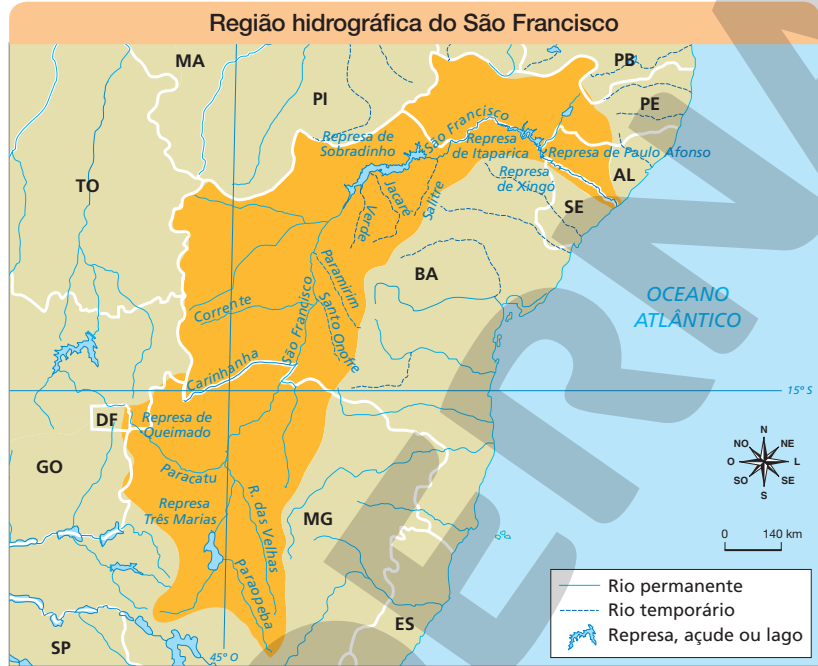
**Atividade 5.** Todas as informações necessárias para a resolução integral da atividade podem ser obtidas por meio da análise do mapa. O título do mapa indica o que ele representa; as linhas que delimitam as unidades federativas do Brasil e a mancha que representa a área da região hidrográfica do São Francisco permitem localizar os estados abrangidos; e a legenda do mapa auxilia na identificação das represas.

**Atividade 6.** Espera-se que os estudantes reconheçam corretamente todas as zonas de iluminação e aquecimento e identifiquem as linhas imaginárias (paralelos) utilizadas como referência para delimitá-las. Em caso de dificuldades, retome o conteúdo das páginas 62 e 63.

6. b) Zona polar ártica: Círculo Polar Ártico; zona temperada do norte: Círculo Polar Ártico e Trópico de Câncer; zona tropical: Trópico de Câncer e Trópico de Capricórnio; zona temperada do sul: Trópico de Capricórnio e Círculo Polar Antártico; zona polar antártica: Círculo Polar Antártico.

5. b) Nos estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, além do Distrito Federal.

**Não escreva no livro**

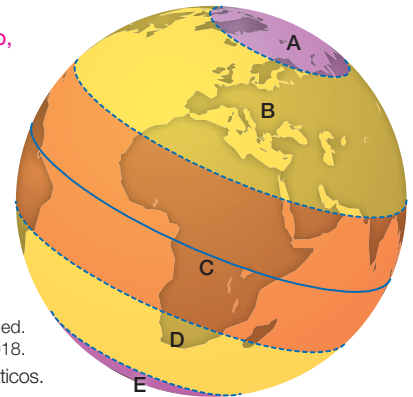


Fontes: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-spr/mapas-regioes-hidrograficas/sao-francisco-para-site-ana-a0.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2020. IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

- a) O que o mapa mostra? **O mapa mostra a Região Hidrográfica do São Francisco.**
- b) Em quais estados se situa a região hidrográfica do São Francisco?
- c) Que represas fazem parte dessa região?  
**Represa de Três Marias, Sobradinho, Queimado, Itaparica, Paulo Afonso e Xingó.**

6. Observe a ilustração e responda.

- a) As letras, na ilustração, representam as zonas de iluminação e aquecimento da Terra. Identifique cada uma delas.
- b) Quais são os paralelos que limitam cada uma dessas zonas?



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Representação sem escala para fins didáticos.

76. 6. a) A: zona polar ártica; B: zona temperada do norte; C: zona tropical; D: zona temperada do sul; E: zona polar antártica.

**Para você ler**

**Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**, de Francisco Mendonça e Inês Moresco Danni-Oliveira, Editora Oficina de Textos. Obra que apresenta conceitos importantes para compreender a dinâmica atmosférica.

**Clima e meio ambiente**, de José Bueno Conti, Editora Atual. Livro que explora noções de climatologia.

**7** Copie em seu caderno as alternativas corretas. **Afirmativas corretas: A, C e E.**

- A As regiões do planeta que recebem os raios solares de maneira inclinada são menos iluminadas e aquecidas.
- B A maior parte do território brasileiro está situada na zona temperada do sul.
- C As zonas polares correspondem às regiões mais frias do planeta.
- D As zonas temperadas correspondem às regiões ártica e antártica do planeta.
- E As áreas mais próximas à linha do Equador são mais iluminadas e aquecidas do que as áreas próximas aos polos.

**8** Observe as fotografias e responda às questões.

**Não escreva no livro**



Paisagem no município de Almirante Tamandaré, no estado do Paraná, em 2016.



Paisagem no município de Caicó, no estado do Rio Grande do Norte, em 2020.

- a) As fotografias mostram plantas típicas de determinadas formações vegetais brasileiras. Que formações vegetais são essas? Como você sabe?  
**A fotografia 1 mostra a Mata dos Pinhais. A fotografia 2 mostra a Caatinga.**
- b) Como é o clima das áreas onde ocorrem os tipos de vegetação mostrados em cada uma das fotografias?  
**O clima onde ocorre a Mata dos Pinhais é o mais frio do país (Subtropical); o clima onde ocorre a Caatinga é quente e seco (Tropical Semiárido).**

**Atividade 7.** A atividade exige a caracterização das zonas de iluminação e aquecimento da Terra e a relação entre o grau de inclinação dos raios solares que incidem na superfície terrestre e a intensidade do calor resultante. Mais uma vez, retome o conteúdo das páginas 62 e 63 para orientar os estudantes que tiverem dúvidas.

**Atividade 8.** Espera-se que os estudantes consigam identificar as formações vegetais com base nas características apreensíveis por meio da análise das imagens e da comparação dessas imagens com as fotografias dispostas na página 69.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Avaliar e identificar a ocorrência de processos de erosão e de deposição de sedimentos.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE11:</b> <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	
2	<p>Identificar o processo responsável pela formação do Grand Canyon.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE11:</b> <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	
3	<p>Caracterizar o rio como um curso natural de água.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE11:</b> <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	
4	<p>Caracterizar a bacia hidrográfica como o conjunto de terras banhadas por um rio principal e seus afluentes.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE11:</b> <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	
5	<p>Analisar o mapa da região hidrográfica do rio São Francisco, identificando os estados abrangidos e as represas que compõem a rede hidrográfica.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE10:</b> <i>Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</i></p>	



Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
6	Identificar as zonas de iluminação e aquecimento da Terra por meio da interpretação da ilustração do globo terrestre.  A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE11</b> : <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i>	
7	Reconhecer as características das zonas de iluminação e aquecimento e compreender a influência dos raios solares na dinâmica térmica da Terra.  A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE11</b> : <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i>	
8	Reconhecer aspectos paisagísticos da formação vegetal das Mata dos Pinhais e da Caatinga e sua relação com o clima.  A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE11</b> : <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i>	

### Sugestão de autoavaliação

Como parte do processo de avaliação dos estudantes e das próprias estratégias de ensino-aprendizagem, sugerimos a realização de mais um momento de autoavaliação. A devolutiva dos estudantes em conversas não formalizadas e em outras possibilidades de consulta é muito bem-vinda por ajudar o professor a compreender o olhar da turma sobre a rotina escolar, percebendo eventuais angústias e expectativas, além de reforçar o vínculo de confiança entre professor e estudantes.

A aplicação de questionários para prospectar a apropriação dos conteúdos trabalhados e a relação dos estudantes com o conhecimento e com as práticas de estudo também podem contribuir para a realização da autoavaliação. Para isso, sugerimos algumas questões:

1. Consegui compreender tudo o que foi ensinado?
2. Resolvi todas as atividades encaminhadas para casa?
3. Solucionei todas as questões da avaliação processual sem dificuldades?
4. Adquiri conhecimentos importantes sobre a natureza no Brasil?
5. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?
6. Aprendi como a erosão e a deposição de sedimentos alteram o relevo?
7. Adquiri novos conhecimentos sobre os rios, o clima e a vegetação?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 3 podem ser trabalhadas na semana 20.

### Objetivos pedagógicos da unidade

- Compreender a formação da população brasileira.
- Conhecer aspectos da população brasileira e sua distribuição no território.
- Entender os conceitos de população e densidade demográfica.
- Identificar as principais contribuições dos portugueses, dos indígenas, dos diversos povos africanos e dos diversos povos imigrantes na formação da cultura brasileira.
- Entender os conceitos de migração, emigração e imigração.
- Compreender a diversidade social e cultural de nosso país.

**Nessa abertura de unidade são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE02.**

### Introdução da unidade

Nesta unidade, os estudantes analisam o processo de formação e as características da população brasileira. A proposta leva os estudantes a reconhecer os povos e os processos históricos envolvidos na formação da população do Brasil e os aspectos mais importantes que marcam a realidade atual dos brasileiros. O conteúdo da unidade também destaca a diversidade da população brasileira e a situação dos indígenas e dos afrodescendentes.

Levante os conhecimentos dos estudantes sobre a população brasileira, formulando questões relativas à quantidade (quantos somos), à localização (onde vivemos), às atividades (quais atividades econômicas desenvolvemos) etc. É importante que os estudantes façam um registro das informações no caderno.

# A população brasileira



UNIDADE  
**3**

**FELIZ DIA MUNDIAL DA POPULAÇÃO!**

*Celebre a diversidade da população brasileira.*















78

### Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 3; 5; 6; 9.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 1; 4; 5.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 1; 2; 3.

1. Resposta pessoal. (Segundo dados do IBGE, em 2021 a população brasileira era de cerca de 213 milhões de habitantes.)
2. Indígenas, portugueses, africanos e imigrantes de diferentes continentes.
3. Ver comentários nas orientações específicas do Manual do Professor.

### Vamos conversar

No dia 11 de julho comemora-se o Dia Mundial da População.

A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para alertar sobre a importância das questões populacionais no contexto dos planos de desenvolvimento dos países.

1. Atualmente, nosso planeta tem mais de 7 bilhões de habitantes. Você sabe quantos habitantes tem o Brasil?
2. O mundo é formado por diferentes povos, cada um com características e cultura próprias. Quais povos contribuíram para a formação da população brasileira?
3. De que modo esses povos influenciaram nossos costumes?

FOTOGRAFIAS DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DE CIMA PARA BAIXO: FG TRADE/GETTY IMAGES; ZHU DIFENG/SHUTTERSTOCK; EDSON SATO/PULSAR IMAGENS; STUDIO YONE/SHUTTERSTOCK; ALDO MURILLO/GETTY IMAGES; FG TRADE/GETTY IMAGES; JAMES HAMILTON/SHUTTERSTOCK; PASCAL LEONARDI/SHUTTERSTOCK; DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS; PALÉ ZUPPA/PULSAR IMAGENS; FERMINDA FLUGEL/SHUTTERSTOCK; MICHAEL JUNG/SHUTTERSTOCK; PIXEL-HEADPHOTO DIGITALSKILL/SHUTTERSTOCK

79

## Orientações pedagógicas

Aproveite o conteúdo da unidade para aprofundar o debate sobre o tema atual de relevância trabalhado neste livro, explorando principalmente as características demográficas e a diversidade cultural no Brasil.

**Atividade 1.** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou que, em 2020, o Brasil tinha aproximadamente 212 milhões de habitantes.

**Atividade 2.** Inicialmente, contribuíram para a formação do povo brasileiro os indígenas, os portugueses e os diversos povos africanos e, posteriormente, diversos povos imigrantes.

**Atividade 3.** É importante que os estudantes expressem suas opiniões e seus conhecimentos. Essas informações oferecerão subsídios para desenvolver os temas propostos na unidade. Podem ser citadas influências culturais nos hábitos alimentares, na dança, na música, na vestimenta, nas construções, nas lendas etc.

## Para você ler

**População e Geografia**, de Amélia Damiani, Editora Contexto. Obra que debate a questão populacional contrapondo as visões de Malthus e Marx.

**A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de quinhentos**, de Jorge Couto, Editora Cosmos. Obra que aborda a cultura e a participação dos indígenas na formação do povo brasileiro.

**O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**, de Darcy Ribeiro, Editora Companhia das Letras. Obra de referência para a compreensão da formação étnica e cultural do povo brasileiro.

**Eles formaram o Brasil**, de Fábio Pestana Ramos e Marcus Vinícius de Moraes, Editora Contexto. Livro que trata dos povos formadores do Brasil.

### Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- **Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas.
- **Objetos de conhecimento:** Território e diversidade cultural; Relação campo e cidade; Processos migratórios no Brasil; Territórios étnico-culturais.
- **Habilidades:** EF04GE01; EF04GE02; EF04GE04; EF04GE06.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o Capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 21.

### Objetivos pedagógicos

- Entender os conceitos de população e densidade demográfica.
- Reconhecer o Brasil como um dos países mais populosos do mundo.
- Conhecer aspectos da população brasileira e sua distribuição no território.
- Identificar os principais fatores que levaram ao aumento da população urbana no Brasil.
- Ler e interpretar o mapa de densidade demográfica do Brasil.

**Nas páginas 80 e 81 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE02.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 1:** Espera-se que os estudantes verifiquem no gráfico, comparando o tamanho das barras horizontais, que na China, na Índia, nos Estados Unidos, na Indonésia e no Paquistão há mais habitantes que no Brasil.

## CAPÍTULO

# 1

## Todos nós fazemos parte da população

População é o conjunto de habitantes de um lugar. Todos os habitantes do Brasil, por exemplo, formam a população brasileira.

Observe, no gráfico abaixo, os países mais populosos do mundo. Em seguida, localize-os no planisfério.

Países mais populosos – 2020 (em mil habitantes)

China	1.471.287
Índia	1.380.004
Estados Unidos	331.003
Indonésia	273.524
Paquistão	220.892
Brasil	212.559
Nigéria	206.140
Bangladesh	164.689
Rússia	145.934
México	128.933

Fontes: United Nations. Department of Economic and Social Affairs. *Population Dynamics*. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>>. Acesso em: 8 dez. 2020. Standard projections.

Países mais populosos (2020)



Não escreva no livro

Fonte: United Nations. Department of Economic and Social Affairs. *Population Dynamics*. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>>. Acesso em: 8 dez. 2020. Standard projections.

- 1 De acordo com o gráfico, quais são os países mais populosos que o Brasil? **China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Paquistão.**
- 2 Em que continente se localiza a maior parte dos países mais populosos do mundo? **Ásia.**

80

### Numeracia e Geografia

Explore a leitura do planisfério que mostra os países mais populosos do mundo. Solicite aos estudantes que identifiquem os continentes nos quais esses países estão localizados. As respostas podem ser organizadas em um quadro. Com base no quadro, eles podem, ainda, elaborar gráficos mostrando o número de países que, no universo representado, estão entre os mais populosos em cada continente. Nessa proposta, os estudantes podem exercitar a numeracia, explorando noções necessárias para a análise de informações quantitativas. Eles devem perceber que a maior parte desses países se concentra no continente asiático.

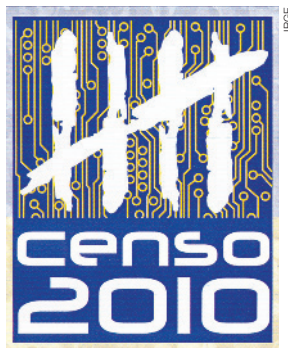
## Quantos somos

A primeira contagem oficial da população brasileira foi realizada em 1872. De acordo com essa contagem, viviam no país cerca de 10 milhões de habitantes.

Em 2010, o **censo demográfico** realizado pelo IBGE registrou pouco menos de 191 milhões de habitantes.

Em 2020, estimativas realizadas pelo IBGE projetaram uma população numerosa: aproximadamente 212 milhões de habitantes. Somos atualmente o sexto país mais populoso do mundo.

Observe, no gráfico abaixo, o aumento da população brasileira entre 1872 e 2020.

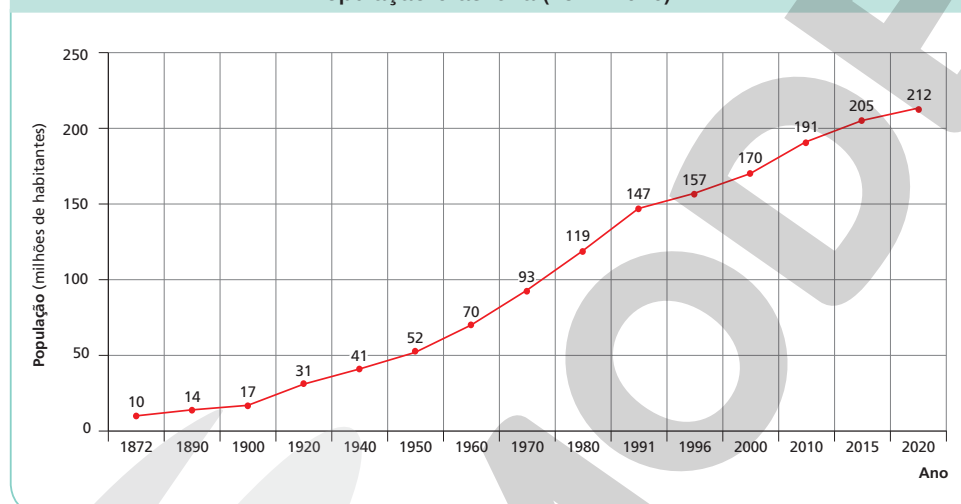


Logotipo do censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010.

### Glossário

**Censo demográfico:** nome dado à contagem da população geralmente realizada a cada 10 anos pelo IBGE.

População brasileira (1872-2020)



Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. IBGE. *População do Brasil*. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box\\_popclock.php](https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php)>. Acesso em: 8 dez. 2020.

Não escreva no livro

**3** Em sua opinião, o que faz aumentar a população de um país?  
Resposta pessoal.

81

## Orientações pedagógicas

Faça comentários sobre o censo demográfico. É importante os estudantes saberem que existe um órgão responsável pelo levantamento e pela organização de dados estatísticos e informações sobre o Brasil, o IBGE. O IBGE tem um *site* na internet com diversas informações sobre a população brasileira (<<https://www.ibge.gov.br>>, acesso em: 13 jul. 2021).

**Atividade 3.** Explique aos estudantes que a população de um país aumenta quando a taxa de natalidade, que corresponde ao número de nascidos vivos em cada grupo de mil habitantes, é maior do que a taxa de mortalidade, que se refere ao número de óbitos em cada grupo de mil habitantes. Ou seja, quando há mais nascimentos do que mortes, a população do país cresce. A população de um país também pode aumentar quando a imigração internacional é maior do que a emigração, isto é, quando mais pessoas entram no país do que saem dele.

**Nas páginas 82 e 83 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE04.**

### Orientações pedagógicas

O conteúdo desta página favorece o aprofundamento da abordagem sobre o tema da dinâmica populacional.

Leia o texto com os estudantes destacando o atual predomínio da população urbana sobre a população rural. Ressalte que, no Brasil, esse processo de mudança do perfil da população ocorreu de forma acelerada, visto que, até a década de 1950, a maioria da população brasileira ainda vivia no campo. A pauperização dos camponeses conjunta à modernização das atividades de trabalho no campo e a expansão da industrialização são os principais fatores que contribuíram para que a população brasileira se tornasse predominantemente urbana.

Ao trabalhar com os estudantes a densidade demográfica, destaque a diferença entre país populoso e país povoado. Um país populoso (aquele que tem elevado número de habitantes) não é necessariamente um país povoado (aquele que tem elevada densidade demográfica). O que determina se um país é pouco ou muito povoado é a relação entre a população local e sua área territorial.

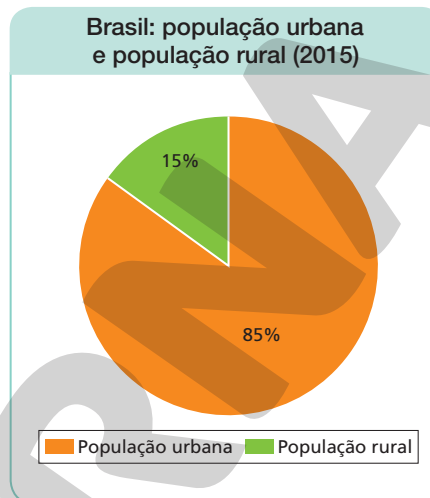
## A população brasileira é predominantemente urbana

Até a década de 1960, a maioria da população brasileira vivia em áreas rurais.

Com o desenvolvimento das indústrias na cidade, muitas pessoas deixaram o campo em busca de melhores condições de vida. Além disso, a mecanização da agricultura causou o desemprego de muitas pessoas no campo, que foram buscar novas oportunidades de trabalho na cidade.

A partir de 1970, a maior parte da população brasileira passou a viver em áreas urbanas.

Em 2015, uma pesquisa realizada pelo IBGE mostrou que, de cada 100 habitantes do país, 85 viviam em áreas urbanas e 15 viviam em áreas rurais.



## A população do Brasil distribui-se pelo território de forma irregular

O Brasil é um país bastante populoso, ou seja, tem grande número de habitantes.

No entanto, nosso país não é povoado de maneira uniforme. Isso quer dizer que a população não se distribui de forma regular pelo território: algumas áreas têm elevada concentração populacional, enquanto outras apresentam baixa concentração.

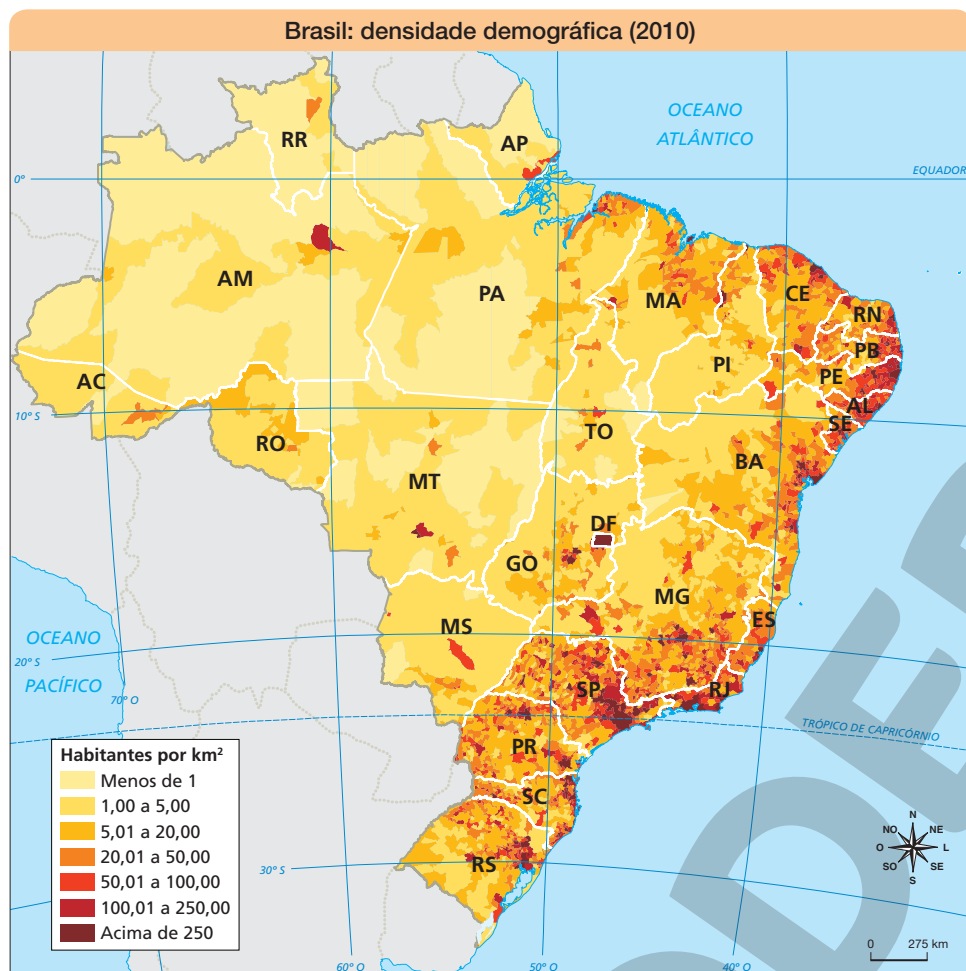
## A densidade demográfica brasileira

Quando dividimos o número de habitantes (população total) de um local pela área territorial (extensão territorial) desse local, o resultado é a **densidade demográfica**, ou seja, o número de habitantes por quilômetro quadrado (hab./km<sup>2</sup>). De acordo com o censo de 2010, a densidade demográfica do Brasil nesse ano era de 22 hab./km<sup>2</sup>. Em 2020, estimava-se que a densidade demográfica no Brasil era de quase 25 hab./km<sup>2</sup>.

82

### Numeracia e Geografia

- Para calcular a densidade demográfica da classe, os estudantes deverão medir a sala de aula com uma trena e calcular a sua área em metros quadrados. Para isso, basta multiplicar o comprimento da sala pela sua largura.
- Sabendo que a densidade demográfica é obtida pelo número de habitantes de um local dividido pela área do território ocupado, basta dividir o número de estudantes pela medida da área da sala. O resultado indicará a densidade demográfica da classe; nesse caso, o número de estudantes por metro quadrado.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

- 4** Em quais áreas do país a densidade demográfica é maior? E em quais áreas a densidade é menor? **Maior densidade demográfica: áreas próximas do litoral. Menor densidade: áreas no interior do país, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte.**
- 5** Na unidade federativa em que você vive a população se distribui de maneira regular pelo território? Explique. **Resposta pessoal.**
- 6** Você faz parte da população rural ou da população urbana? **Resposta pessoal.** Não escreva no livro
- 7** Explique como se calcula a densidade demográfica de um local. Se necessário, leia novamente o texto da página anterior. **Dividindo-se o número de habitantes pela área que eles ocupam.**

**Atividade 4.** Explique que as diferentes tonalidades de cor, no mapa da densidade demográfica, indicam a distribuição da população no território: tons mais escuros indicam áreas mais povoadas, enquanto tons mais claros indicam áreas menos povoadas (com menor densidade demográfica).

Fatores históricos e econômicos justificam a distribuição desigual da população brasileira pelo território. A ocupação do território brasileiro pelos colonizadores portugueses começou por volta de 1530 no litoral, onde desenvolveram, inicialmente, atividades agrícolas e pecuárias e onde as primeiras cidades foram fundadas. É nessa área que nos dias atuais se encontram os grandes centros urbanos e industriais do Brasil.

**Atividade 5.** Ajude os estudantes a identificar, no mapa, as áreas da unidade federativa onde moram que apresentam maior concentração de habitantes por km<sup>2</sup>. No site do IBGE, você pode acessar dados sobre a população e a densidade demográfica por unidades federativas e municípios do Brasil (<<https://cidades.ibge.gov.br/>>, acesso em: 8 dez. 2020).

**Atividade 7.** Ao encaminhar a atividade para casa, além de orientar os estudantes a reler o conteúdo relativo à densidade demográfica, incentive-os a retomar as quatro operações matemáticas, em especial a divisão, utilizada no cálculo da densidade demográfica, contribuindo também para desenvolver a numeracia.

## Numeracia e Geografia

- Para fazer o censo demográfico da classe, sugerimos que os estudantes elaborem um roteiro de dados a serem levantados, como sexo, idade, número de irmãos, meio de transporte usado para ir à escola, brincadeiras preferidas, bairro de residência, entre outros.
- Os dados podem ser organizados em tabelas ou em gráficos elaborados em papel quadriculado.
- Sugerimos que, ao final, seja feito um texto coletivo sobre os resultados obtidos.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 84 a 87 do Capítulo 2 podem ser trabalhadas na semana 22.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender o processo de formação inicial da população brasileira.
- Reconhecer os povos indígenas como os primeiros habitantes do Brasil.
- Compreender que a vinda dos africanos para o Brasil constitui uma migração forçada.
- Compreender e distinguir os conceitos de migração, emigração e imigração.
- Reconhecer a participação de diferentes povos na formação da população brasileira.

**Nas páginas 84 e 85 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01 e EF04GE02.**

### Orientações pedagógicas

A formação do povo brasileiro e da diversidade cultural no Brasil está entre os aspectos mais importantes ligados à dinâmica populacional da história nacional. Explore o conteúdo para dar sequência ao aprofundamento do tema atual de relevância trabalhado neste livro.

Comente com os estudantes que vários estudos indicam que havia entre 2 milhões e 4 milhões de indígenas pertencentes a mais de mil povos, em terras brasileiras, na época da chegada dos colonizadores. De acordo com o censo demográfico de 2010, a população indígena brasileira era de 817.963 pessoas.

CAPÍTULO

2

## A formação da população brasileira: uma mistura de povos

A população brasileira formou-se, inicialmente, da **miscigenação** entre os povos nativos, os europeus, especialmente os portugueses, e os africanos de diversos povos, que foram trazidos à força para o Brasil.

Ao longo do tempo, outros povos chegaram ao nosso país e também contribuíram para formar a população brasileira: espanhóis, holandeses, alemães, italianos, poloneses, sírios, libaneses, japoneses, coreanos, entre outros.

Essa mistura de povos proporcionou grande diversidade cultural em nossa população.

#### Glossário

**Miscigenação:** mistura de diferentes povos.

### Os primeiros habitantes do Brasil

Antes da chegada dos portugueses, em 1500, o atual território brasileiro era habitado por diversos povos indígenas.

Estima-se que entre 2 e 4 milhões de pessoas, pertencentes a mais de mil povos indígenas diferentes, habitavam as terras que formariam o Brasil.

Cada povo vivia de acordo com sua organização social, suas tradições, crenças, línguas e costumes.

Com a colonização, terras indígenas foram tomadas pelos portugueses, e muitos indígenas foram escravizados. Vários povos foram exterminados lutando por suas terras e muitos outros morreram em consequência de doenças trazidas pelos colonizadores.

Johann Moritz Rugendas.  
*Encontro dos índios com viajantes europeus.* Cerca de 1835. Litografia, 21,5 cm × 28,8 cm.



JOHANN MORITZ RUGENDAS – COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Hora da leitura

- *Brasil-menino*, de Fátima Miguez, Editora DCL. Livro de poesias que conta de forma lúdica o cotidiano das crianças brasileiras do período colonial aos tempos atuais.

84

### Para você ler

**A temática indígena na escola**, de Aracy L. da Silva e Luís D. B. Grupioni, Editora Global. Obra que fornece subsídios para trabalhar diferentes temas relacionados à questão indígena no Brasil.

**África na sala de aula: visita à história contemporânea**, de Leila Leite Hernandez, Editora Selo Negro. Livro que aborda o domínio europeu na África e os movimentos de independência nos países do continente.

**O Brasil e a África**, de Manuel Correia de Andrade, Editora Contexto. Livro que aborda aspectos referentes ao racismo e à herança cultural africana no Brasil.



## A chegada dos africanos escravizados

Os africanos foram trazidos como escravos para o Brasil entre os séculos 16 e 19.

Eles vinham de várias regiões da África e pertenciam a diversos grupos culturais. Por isso, traziam consigo diferentes hábitos e tradições.

Os africanos eram capturados dos locais em que viviam por traficantes de escravos. Viajavam nos porões de navios, em péssimas condições, até desembarcarem nas terras que formariam o Brasil, onde eram vendidos como mercadoria aos donos de terra.

Os africanos e seus descendentes eram escravizados e trabalhavam no cultivo de cana-de-açúcar, na produção de açúcar, na extração de metais e de pedras preciosas, no cultivo do café e em serviços domésticos.



Johann Moritz Rugendas. *Lavagem do minério de ouro, proximidades da montanha de Itacolomi*. Cerca de 1835. Litografia, 30,5 cm × 26,2 cm. Nessa obra, o artista retrata o trabalho de africanos e afrodescendentes escravizados na mineração.

JOHANN MORITZ RUGENDAS – BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIO DE ANDRADE, SÃO PAULO



Há vários grupos em todo o Brasil que atuam pela preservação e valorização da cultura de origem africana. Na fotografia, apresentação de um grupo de jongo em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.

85

## Orientações pedagógicas

Destaque que a saída dos africanos de sua terra natal constituiu uma migração forçada, pois eles eram capturados de suas aldeias ou simplesmente trocados por mercadorias pelos chefes das comunidades nativas, que faziam acordos ou alianças com os negociantes europeus.

## Para o estudante ler

**Bia na África**, de Ricardo Dreguer, Editora Moderna. Livro que aborda a influência africana na cultura brasileira.

**Meu avô africano**, de Carmen Lúcia Campos, Panda Books. Livro que trata do processo de escravidão no Brasil e da riqueza cultural dos povos africanos.

**A história dos escravos**, de Isabel Lustosa, Companhia das Letrinhas. Livro que aborda a temática da escravidão africana no Brasil.

## Para você acessar

### Fundação Nacional do Índio

Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

### Instituto Socioambiental

Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

### Quilombolas em Oriximiná – Comissão Pró-índio de São Paulo

Disponível em: <<http://www.quilombo.org.br/>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

### Museu Afro Brasil

Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

**Nas páginas 86 e 87 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE02.**

### Orientações pedagógicas

É importante que os termos **emigração** e **imigração** sejam trabalhados concomitantemente para facilitar a compreensão dos estudantes. Explore o conhecimento prévio que eles têm a respeito dos termos. Pergunte se já ouviram falar desses termos, quando e em que situação eles foram empregados. Questione os estudantes se, na família deles, há pessoas que vieram de outros países ou que foram morar em outros países. Ressalte que as pessoas são chamadas de emigrantes ao saírem do local onde moram e, ao chegarem ao município, estado ou país onde vão residir, são chamadas de imigrantes. Portanto, os emigrantes são também imigrantes.

Muitos motivos impulsionam as migrações. De acordo com Francisco C. Scarlato, “desde a Pré-História, os movimentos migratórios das sociedades humanas foram constantes, ora por motivos naturais, como fenômenos climáticos, esgotamento de recursos de coleta vegetal ou de caça etc., ora por conflitos políticos, como guerras entre tribos ou nações, cujos perdedores se viam ameaçados ou obrigados a abandonar seus territórios. Estas últimas são as migrações impelidas ou forçadas. Ainda hoje, grande parte dos motivos que forçam homens a migrar são os mesmos do passado. Os recentes episódios políticos ocorridos com os palestinos, os sul-vietnamitas e outros servem de testemunho. Porém, neste momento, o que mais nos interessa é o estudo dos movimentos migratórios voluntários, os motivados pelo desejo de melhoria de vida ou de ascensão social, em particular na sociedade brasileira”. (População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandyr L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019. p. 391.)

## A vinda dos imigrantes

Antes de conhecer um pouco sobre a chegada de imigrantes ao Brasil, vamos entender o significado de migrar.

Migrar é sair de um município, estado ou país para viver em outro.

### A diferença entre emigrante e imigrante

O lugar de origem de uma pessoa é o lugar onde ela nasceu, ou seja, é sua terra natal.

Quando uma pessoa sai de seu lugar de origem para viver em outro lugar, ela é chamada de **emigrante**. Quando uma pessoa entra em um lugar que não é o de sua origem, ela é chamada de **imigrante**.



Imigrantes italianos no município de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul, 1904.

DOMINGOS MANCUSO – ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPALDARI ADAMI, CAXIAS DO SUL (RS)

### Os imigrantes na formação da população brasileira

Os colonizadores portugueses foram os primeiros imigrantes em terras brasileiras. Depois deles vieram muitos outros, de vários lugares do mundo.

Entre os grupos de imigrantes que vieram para o Brasil em maior número estão italianos, espanhóis, alemães e japoneses. A vinda desses imigrantes foi mais intensa no fim do século 19 e início do século 20.

Nesse período também vieram para o Brasil poloneses, sírios, libaneses, coreanos e chineses, entre outros grupos de imigrantes.



Chegada de imigrantes japoneses ao porto de Santos, no estado de São Paulo, em 1934.

ARQUIVO ESTADÃO CONTEÍDO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

86

### Para o estudante ler

**População e urbanização brasileira**, de Francisco C. Scarlato, em *Geografia do Brasil*, de Jurandyr L. S. Ross (org.), Editora Edusp. Obra que discute questões populacionais e relativas ao processo de urbanização no Brasil.

**O Brasil dos imigrantes**, de Lucia Lippi Oliveira, Editora Zahar. Livro que analisa a influência dos imigrantes na cultura brasileira.

Em 1887, na cidade de São Paulo, foi construída uma hospedaria para abrigar os imigrantes recém-chegados à cidade. Nela, os imigrantes faziam suas refeições, dormiam, tinham assistência médica e auxílio para conseguir emprego. Em 1978, a hospedaria recebeu o último grupo de imigrantes e, em 1998, foi transformada no Museu da Imigração, que mostra um pouco da história da imigração no Brasil.



Fotografia da Hospedaria de Imigrantes, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 1938.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

- 1 Uma característica marcante da população brasileira se originou da miscigenação de povos e culturas. Que característica é essa?  
**É a convivência e a mistura entre pessoas e culturas de diferentes origens.**
- 2 Quem formava a população das terras que dariam origem ao Brasil antes da chegada dos colonizadores portugueses?  
**Diferentes grupos indígenas.**
- 3 Qual é a diferença entre emigrante e imigrante?  
**Emigrante: pessoa que sai de seu lugar de origem para viver em outro lugar.**  
**Imigrante: pessoa que entra em um lugar que não é o de sua origem.**
- 4 Você conhece alguém que emigrou? E alguém que imigrou? Conte aos colegas. **Resposta pessoal.**
- 5 Em sua família há imigrantes? Se sim, qual é a origem deles?  
**Resposta pessoal.**

Não escreva no livro

87

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Espera-se que os estudantes vinculem a miscigenação entre diferentes povos com a diversidade que marca a população brasileira.

**Atividade 2.** Os estudantes devem responder que a população original das terras onde se formou o Brasil era constituída de diferentes povos nativos, que passaram a ser chamados de indígenas.

**Atividade 3.** É esperado que os estudantes façam a distinção considerando os locais de origem e de destino das pessoas que participam de fluxos migratórios. Portanto, a pessoa em migração é considerada emigrante relativamente ao seu lugar de origem e imigrante em relação ao seu destino.

**Atividade 5.** Ao encaminhar a atividade para casa, incentive os estudantes a envolver os familiares na resolução, procurando resgatar a história familiar e vínculos de ancestralidade com povos de outros países. A atividade busca levantar os conhecimentos dos estudantes sobre a origem de seus familiares. Permita que exponham as informações que conhecem e peça-lhes que falem também sobre hábitos e costumes trazidos do lugar de origem por seus familiares.

## Para o estudante ler

**Meu avô árabe**, de Maísa Zakzuk, Panda Books. Livro que aborda a imigração árabe no Brasil.

**Histórias de avô e avó**, de Arthur Nestovski, Companhia das Letrinhas. Livro que explora a temática da memória para abordar diferenças e semelhanças entre os diversos grupos que constituem a população brasileira.

## Educação em valores e temas contemporâneos

Observe nas falas dos estudantes o respeito aos colegas e às origens de cada um. Destaque as diferenças para valorizá-las, evitando que eles façam considerações que emitam julgamentos de valor.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 23.

### Objetivos pedagógicos

- Ler o depoimento de uma estudante estrangeira no Brasil.
- Perceber que todas as pessoas merecem respeito, independentemente de seus costumes.

Na seção são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE02.

### Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que leiam o texto individualmente. Depois, eles podem comentá-lo de forma oral. Os procedimentos de estudo requeridos na seção contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à literacia, como o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão textual por meio da localização e da retirada de informação explícita do texto e de inferências diretas.

Solicite aos estudantes que grifem as palavras desconhecidas e procurem seu significado no dicionário.

Comente que o Brasil sempre recebeu imigrantes. Por isso, é comum encontrarmos aspectos da cultura de diferentes países e etnias em nossa população. Alguns desses aspectos já estão incorporados à cultura brasileira, principalmente de grupos de imigrantes mais antigos, como italianos, espanhóis, japoneses e libaneses. Grupos de imigrantes mais recentes, como coreanos, chineses e bolivianos, ainda são comunidades com menos inserção na sociedade brasileira.

## O mundo que queremos



O depoimento a seguir é de Naya, uma menina imigrante. Ela veio do Quênia, um país da África. Leia para conhecer um pouco da vida dela no Brasil.

### Minha vida no Brasil

Cheguei ao Brasil no ano passado. Meus pais vieram trabalhar e eu tive de acompanhá-los. Minha mãe me matriculou em uma escola para eu poder continuar os estudos. Está sendo difícil me adaptar; muitas vezes eu me sinto como um peixe fora d'água.

Eu ainda não entendo muito bem a língua portuguesa. Fico triste quando falo coisas erradas e alguns colegas caçoam de mim, dizendo que falo estranho. Mas outros colegas me ajudam ensinando a maneira certa de falar. Lá no meu país eu entendia tudo o que a professora falava e ia bem nas provas! Aqui, tenho muita dificuldade de aprender as lições.

Minha mãe faz meu lanche para eu levar à escola. É uma delícia! Mas a nossa comida é bem diferente da comida brasileira e meus colegas olham e não querem experimentar; perguntam como posso comer uma comida tão esquisita.

Aos poucos, estou aprendendo mais sobre o Brasil e seus costumes e espero que meus colegas também aprendam sobre o meu país. Afinal, as pessoas não são iguais.

Depoimento de Naya, uma imigrante no Brasil, especialmente para este livro.

**BEM-VINDOS AO BRASIL**  
WELCOME TO BRAZIL



DENIS ALONSO



1

Por que Naya veio ao Brasil?

Para acompanhar seus pais, que vieram por causa do trabalho.

Não escreva no livro

88

Enfatize a importância do respeito ao próximo e da tolerância àqueles que têm origem e costumes diferentes. A heterogeneidade da sociedade e as particularidades de cada indivíduo devem ser valorizadas.

- 2** O que significa a expressão “sentir-se como um peixe fora d’água”?  
Significa sentir estranhamento e não confortável em determinado lugar.
- 3** Por que alguns colegas da menina dizem que ela fala estranho? O que ela sente quando eles dizem isso? Porque ela ainda estava aprendendo o idioma. Os comentários a deixavam triste.
- 4** Imagine que seus responsáveis aceitam uma proposta de trabalho em outro país. Agora, você é o imigrante que precisa se adaptar a uma nova cultura. Como você gostaria de ser tratado pelos colegas da escola nova?  
Resposta pessoal.

## Vamos fazer

Não escreva no livro

Você leu o depoimento de uma estudante estrangeira no Brasil. Viu como pode ser difícil se adaptar a outro país, ainda mais quando as diferenças culturais não são respeitadas.

Em sua escola existem estudantes estrangeiros? Se sua turma recebesse um estudante estrangeiro, como ele deveria ser tratado?

1. Conversem com alguns colegas sobre isso e pensem em atitudes que ajudariam o estudante estrangeiro a se adaptar melhor à nova escola, sempre respeitando as diferenças culturais.
2. Façam um cartaz listando as maneiras que encontraram para ajudar esse estudante. Vocês podem desenhar ou colar imagens de jornais e revistas para ilustrar o cartaz.



89

## Orientações pedagógicas

**Atividades 2 a 4.** Espera-se que os estudantes compreendam a necessidade de acolher pessoas que vêm de outros lugares e que valorizem a cultura dessas pessoas, conscientizando-se sobre a necessidade de combater ações discriminatórias. “É preciso esclarecer, também, que a discriminação ocorre como uma relação em que há dois polos. No polo que discrimina, o medo se apresenta como reação ao desconhecido, visto como ameaçador. Quem tem a cor da pele diferente, ou fala de tradições – étnicas, religiosas, culturais – desconhecidas, confronta seu interlocutor com sua própria ignorância de mundos diferentes do seu. É a figura do ‘estranho’, do ‘estrangeiro’, que, por escapar da apreensão comum, pode ser rotulado de ‘esquisito’. [...] Uma forma de trabalhar e superar esse tipo de medo é com informação. Trata-se, portanto, de buscar conhecer aquele que atemoriza. Esse conhecimento se dá por intermédio de textos, fitas de vídeo, jornais e boletins informativos de grupos organizados pelas diferentes comunidades. Contudo, a fonte mais importante de conhecimento desse ‘desconhecido que atemoriza’ é ele mesmo. Assim, trata-se de, potencializando ao máximo a prática da transversalidade, oferecer informações, nas diversas áreas, que permitam esse conhecimento mútuo, tanto dos estudantes entre si quanto em relação a cidadãos, brasileiros de diferentes origens socioculturais. [...] No polo em que se encontra aquele que é discriminado, o medo se apresenta como ameaça permanente, na qual a discriminação se dirige à sua forma extrema, aquela na qual se busca eliminar fisicamente quem é discriminado. É importante observar que a discriminação reveste-se sempre de conteúdos de violência, ainda que em sua forma simbólica.” (BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural*. Brasília, DF: MEC/SEB, 1997. p. 37.)

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o Capítulo 3 podem ser trabalhadas na semana 24.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer a luta dos indígenas na manutenção da própria existência e na preservação de sua cultura.
- Reconhecer a importância da demarcação das terras indígenas para a preservação do modo de vida das diversas etnias.
- Identificar a distribuição das terras indígenas no território brasileiro.

**Nas páginas 90 e 91 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE06.**

### Orientações pedagógicas

Esclareça ao estudante que, embora a população indígena tenha crescido nas últimas décadas, conforme destacado nos dados da tabela (*Brasil: população indígena*), existem povos cuja sobrevivência física e cultural se encontra extremamente ameaçada, por conta, principalmente, do baixo número de indivíduos.

### Para o estudante ler e acessar

**Histórias que ouvi e gosto de contar**, de Daniel Munduruku, Editora Callis. Livro que apresenta conhecimentos e experiências de nações indígenas no Brasil.

**Índio vivo**, de Julieta de Godoy Ladeira, Editora Moderna. Livro que aborda diversos aspectos relacionados à questão indígena e ao contato entre indígenas e não indígenas.

### Povos Indígenas no Brasil Mirim

Disponível em: <<https://mirim.org/>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

## CAPÍTULO

# 3

## Os indígenas brasileiros na atualidade

### O aumento da população indígena brasileira

Entre o ano de 1500 e a década de 1970, a população indígena brasileira diminuiu de forma acentuada. Nesse período, muitos povos desapareceram por causa de doenças trazidas pelos não indígenas e nos combates contra a escravidão. Além disso, vários povos foram expulsos de suas terras.

### Os indígenas que vivem no Brasil

Contudo, da década de 1980 em diante, observa-se um sinal de mudança nessa realidade.

A partir de 1991, o IBGE passou a incluir os indígenas no censo demográfico nacional.

Isso possibilitou conhecer a evolução da população indígena brasileira. Observe, na tabela ao lado, que a população indígena do Brasil vem aumentando.

Entre os fatores que contribuíram para esse aumento destaca-se a melhoria do serviço de atendimento médico aos indígenas, que ajudou a diminuir a mortalidade entre esses povos.

Brasil: população indígena	
Ano	Número de pessoas
1991	294.131
2000	734.127
2010	817.963

Fonte: IBGE. *Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.



Indígenas do povo Kayapó no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, em 2016.

90

### População indígena no Brasil

Desde 1500 até a década de 1970 a população indígena brasileira decresceu acentuadamente e muitos povos foram extintos. O desaparecimento dos povos indígenas passou a ser visto como uma contingência histórica, algo a ser lamentado, porém inevitável. No entanto, este quadro começou a dar sinais de mudança nas últimas décadas do século passado. A partir de 1991, o IBGE incluiu os indígenas no censo demográfico nacional. O contingente de brasileiros que se considerava indígena cresceu 150% na década de [19]90. O ritmo de crescimento foi quase seis vezes maior que o da população em geral. O percentual de indígenas em relação à população total brasileira saltou de 0,2% em 1991 para 0,4% em 2000, totalizando 734 mil pessoas. Houve um aumento anual de

## As terras indígenas

Atualmente, a maior parte dos povos indígenas vive em **terras indígenas**, que correspondem às áreas por eles habitadas, de acordo com seu modo de vida e seus costumes. Outros povos vivem em cidades.

Nas terras indígenas, os povos indígenas desenvolvem suas atividades e, ao mesmo tempo, garantem a preservação dos recursos naturais necessários à sua sobrevivência.

## A demarcação de terras indígenas

A demarcação de terras habitadas pelos indígenas é o reconhecimento oficial do governo de que a posse e o uso dessas terras são exclusivos dos indígenas e de seus descendentes.

Contudo, nem todas as terras habitadas pela população indígena estão demarcadas.

Essa situação representa um risco à sobrevivência dos indígenas, que podem ver suas terras invadidas por grupos não indígenas. Além disso, a demarcação das terras é uma maneira de proteger os indígenas e o modo de vida deles.



Indígenas protestam em Brasília, no Distrito Federal, em 2019.



Vista de aldeia indígena Kayapó no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, em 2016.

## Orientações pedagógicas

Explique que, de acordo com a Constituição de nosso país, o governo brasileiro tem o dever de demarcar e de proteger as terras indígenas. O órgão governamental responsável por demarcar as terras indígenas e protegê-las é a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Explique que o processo de demarcação das terras indígenas é complicado e a demora sempre gera conflitos e ocupações indevidas. Os indígenas ainda precisam lutar e pressionar o governo para garantir seus direitos, buscando, assim, preservar sua identidade e sua cultura.

10,8% da população, a maior taxa de crescimento dentre todas as categorias, quando a média total de crescimento foi de 1,6%.

A atual população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Este Censo revelou que em todos os estados da federação, inclusive no Distrito Federal, há populações indígenas. A Funai também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

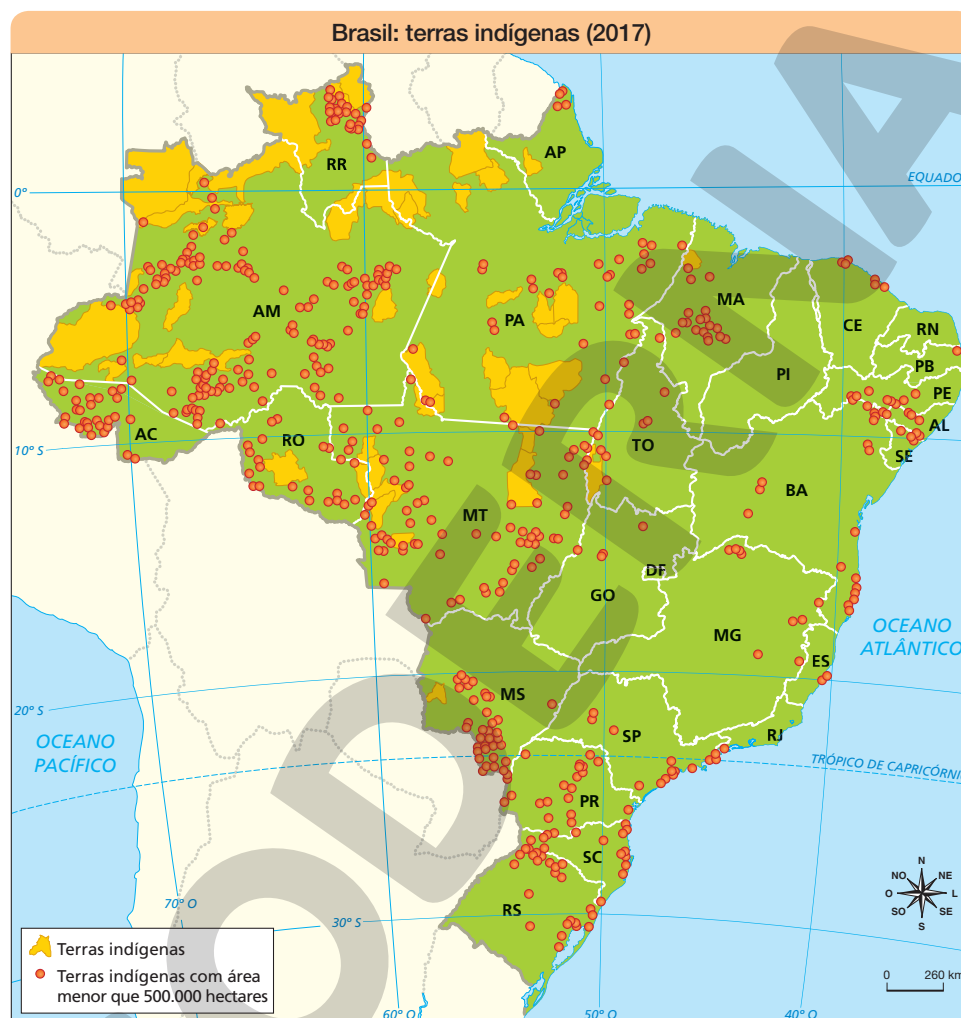
BRASIL. Fundação Nacional do Índio. *Quem são*. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

**Nas páginas 92 e 93 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE06.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Para responder aos itens da questão, os estudantes devem perceber a relação com o processo de ocupação do Brasil. Sendo assim, retome a informação de que a ocupação do território brasileiro pelos colonizadores europeus começou pela faixa litorânea. Esse processo fez com que a maior parte dos povos indígenas que habitavam áreas próximas ao litoral fosse assassinada ou expulsa de suas terras originárias; muitos indígenas deslocaram-se para o interior do território. Desde o início da colonização, essa região esteve praticamente isolada do restante do país. A ocupação mais efetiva da região, apoiada por incentivos governamentais, ocorreu somente a partir da segunda metade do século XX. Esse isolamento propiciou, até então, a preservação da floresta e das comunidades indígenas que nela viviam. A manutenção da floresta é importante, pois nela encontram-se os recursos vitais à reprodução do modo de vida indígena.

- 1** O mapa a seguir mostra a localização de terras indígenas no Brasil, em 2017. Observe-o para responder às questões.



- a) Em que região brasileira há maior concentração de terras indígenas?  
**Região Norte.**
- b) Em sua opinião, por que a maior parte das terras indígenas está localizada nessa região? **Resposta pessoal.** **Não escreva no livro**
- c) Como é a distribuição das terras indígenas demarcadas na unidade federativa onde você vive? Converse com os colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

92

### A exaustão da natureza

O que aprendi ao longo dessas décadas é que todos precisam despertar, porque, se durante um tempo éramos nós, os povos indígenas, que estávamos ameaçados de ruptura ou da extinção dos sentidos das nossas vidas, hoje estamos todos diante da iminência de a Terra não suportar a nossa demanda. Como disse o pajé yanomami David Kopenawa, o mundo acredita que tudo é mercadoria, a ponto de projetar nela tudo o que somos capazes de experimentar. A experiência das pessoas em diferentes lugares do mundo se projeta na mercadoria, significando que ela é tudo o que está fora de nós. Essa tragédia que agora atinge a todos é adiada em alguns lugares, em algumas situações regionais nas quais a política – o poder político, a escolha política – compõe espaços de segurança temporária em que as comunidades, mesmo quando já esvaziadas do verdadeiro sentido



## A invasão de terras indígenas

Nos dias atuais, os indígenas têm enfrentado diversos problemas.

As invasões de suas terras e os conflitos pela posse delas são exemplos de problemas que ameaçam o modo de vida e a sobrevivência dos povos indígenas.

Para explorar economicamente as terras indígenas e expandir os negócios, grandes empresas agropecuárias, mineradoras e madeireiras sobrepõem seus interesses às necessidades dos indígenas, para quem a terra representa a manutenção de seu modo de vida e de sua sobrevivência.

Combater essas invasões e proteger as terras indígenas, garantindo a conservação dos recursos ambientais necessários à sobrevivência dos povos indígenas, é responsabilidade do governo. A demarcação das terras indígenas representa apenas um passo nessa direção.



Vista de um garimpo ilegal na Terra Indígena Munduruku, no município de Jacareacanga, no estado do Pará, em 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AVENER PRAADO/FOLHAPRESS

- 2 **Por que é importante proteger as terras indígenas?**  
As terras indígenas são importantes para garantir a sobrevivência e a preservação da cultura de diversos grupos indígenas.
- 3 **Converse com um colega sobre os motivos que levam à invasão de terras indígenas. Na opinião de vocês, de que maneira esse problema poderia ser resolvido?** Resposta pessoal.

Não escreva no livro

93

## Orientações pedagógicas

**Atividade 2.** Oriente os estudantes a retomar o conteúdo da página, estimulando-os a fazer a leitura do texto relacionado à invasão de terras indígenas em voz alta para os familiares, exercitando a literacia familiar. Realize a correção da atividade, explorando as respostas dos estudantes, e promova uma discussão sobre os diferentes usos que as pessoas fazem da terra, de acordo com seus interesses e seu modo de vida. É importante que eles percebam que a terra é fundamental para a manutenção do modo de vida dos povos indígenas e, por isso, o governo deve intervir a fim de impedir a ação de invasores interessados em explorar os recursos naturais dessas áreas. É possível também selecionar reportagens e artigos sobre o tema e fazer uma leitura compartilhada desses materiais com os estudantes. Em seguida, eles podem expressar suas opiniões sobre o assunto. Comente que muitos indígenas e seus descendentes vivem em cidades. Infelizmente, alguns indígenas urbanos fazem parte da população marginalizada, assim como muitos afrodescendentes, já que são poucas as ações afirmativas do poder público para resolver a dívida histórica com essas populações.

**Atividade 3.** As terras indígenas precisam estar devidamente demarcadas e regularizadas. Feito isso, a lei que regulamenta a demarcação precisa ser respeitada pelos não indígenas, para evitar conflitos. É preciso esclarecer que apenas as demarcações não resolvem as invasões às terras indígenas, sendo fundamental a fiscalização para que as leis sejam cumpridas.

do compartilhamento de espaços, ainda são, digamos, protegidas por um aparato que depende cada vez mais da exaustão das florestas, dos rios, das montanhas, nos colocando num dilema em que parece que a única possibilidade para que comunidades humanas continuem a existir é à custa da exaustão de todas as outras partes da vida. [...]

Se nós imprimimos no planeta Terra uma marca tão pesada que até caracteriza uma era [o Antropoceno], que pode permanecer mesmo depois de já não estarmos aqui, pois estamos exaurindo as fontes de vida que nos possibilitaram prosperar e sentir que estávamos em casa, sentir até, em alguns períodos, que tínhamos uma casa comum que podia ser cuidada por todos [...].

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 24-25.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o Capítulo 4 podem ser trabalhadas na semana 25.

### Objetivos pedagógicos

- Refletir sobre o preconceito e a discriminação racial ainda presentes em nosso país.
- Reconhecer a importância das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil.
- Identificar a distribuição das comunidades quilombolas no território brasileiro.

**As páginas 94 e 95 abordam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01 e EF04GE06.**

### Orientações pedagógicas

Esclareça que estudos estatísticos realizados pelo IBGE analisam a distribuição da população por cor ou raça. Esses estudos também buscam avaliar a condição social da população brasileira segundo a cor, fornecendo subsídios para a implementação de políticas públicas que reduzam as desigualdades sociais no país, principalmente em relação aos grupos mais carentes, como o dos indígenas e dos pretos e pardos.

Questione os estudantes a respeito da desigualdade de oportunidades da população negra brasileira. Questione, também, a discriminação e o preconceito em relação à população afrodescendente.

Explore o gráfico que mostra o rendimento médio da população, segundo a cor ou raça. Ajude-os a perceber que a desigualdade de renda entre brancos e negros resulta em condições de vida menos favoráveis aos negros, uma vez que, quanto menor a renda, maior a dificuldade de acesso a bens e serviços que atendam às necessidades de alimentação adequada, moradia digna, educação e saúde de qualidade etc.

CAPÍTULO

4

## Os afrodescendentes na atualidade

Você já estudou que chamamos de afrodescendentes as pessoas que descendem de africanos que foram trazidos à força para o Brasil de diversas regiões, que atualmente compreendem Angola, Moçambique, Nigéria, entre outros países.

Nas pesquisas realizadas pelo IBGE, os afrodescendentes fazem parte da população negra do Brasil, que são as pessoas que se declaram de cor ou raça preta ou parda.

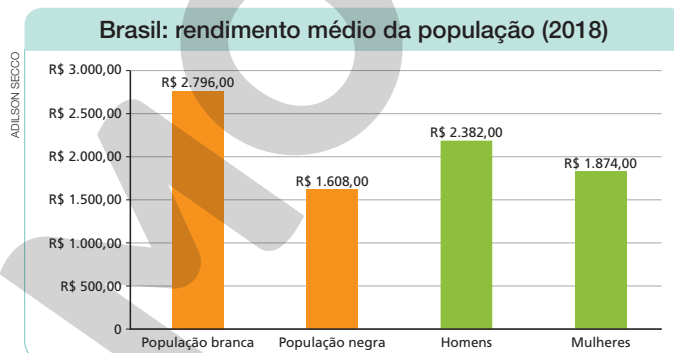
Em 2018, dados do IBGE mostraram que aproximadamente 56% da população do país era composta de pretos ou pardos.

### Os afrodescendentes e as desigualdades sociais

Após a proibição da escravidão, em 1888, as condições sociais e econômicas de africanos e afrodescendentes continuaram precárias, já que não houve, por parte dos governantes, nenhuma política de reparação da enorme dívida com essas pessoas.

Nas últimas décadas houve conquistas pela população negra em relação às leis e a algumas ações afirmativas. No entanto, a discriminação e as desigualdades ainda atingem essa parcela da população das mais variadas formas, incluindo o acesso à moradia e à educação, passando pelos rendimentos.

Observe, no gráfico a seguir, um exemplo dessa desigualdade.



#### Glossário

**Ações afirmativas:** atos ou medidas tomadas pelo poder público para reduzir desigualdades acumuladas ao longo da História.

Os valores correspondentes à população negra referem-se ao rendimento médio de pessoas que se declaram como pretas ou pardas.

Fonte: IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 28.

94

### Brasil quilombola

No imaginário nacional, quilombo é algo do passado que teria desaparecido do país junto ao sistema escravocrata, em maio de 1888. As denominadas comunidades remanescentes de quilombos ainda causam grande surpresa na população brasileira, quando surgem notícias nos meios de comunicação sobre a sua existência em, pratica-

mente, todos os estados da federação e que estas vêm, gradualmente, conquistando o reconhecimento e a posse formal de suas terras.

Esta falsa ideia decorreu do fato das comunidades terem permanecido isoladas durante parte do século passado. Foi uma estratégia intencional que garantiu a sua sobrevivência como um grupo organizado com tradições e relações territoriais próprias [...].

**1** Com base no gráfico da página anterior, responda.

Não escreva no livro

- a) Em média, qual parcela da população brasileira recebe os maiores rendimentos: branca ou negra? **Branca.**
- b) Que outra diferença de rendimentos é mostrada no gráfico?  
**Entre homens (que recebem mais) e mulheres.**

## As comunidades quilombolas

A escravidão durou mais de 300 anos no Brasil. Durante esse período e até mesmo depois dele formaram-se vários quilombos.

Os **quilombos** constituíam núcleos de resistência à escravidão e à exploração do trabalho, impostas pelo sistema colonial. Esses núcleos, ou comunidades, agrupavam africanos e afrodescendentes que enfrentavam o sistema de escravidão fugindo de seus cativeiros, além de africanos, afrodescendentes e indígenas libertos e brancos pobres.

Os quilombos tinham organização social, política, econômica e cultural próprias, que refletiam seus valores, costumes e tradições.

Muitos foram destruídos ao longo do tempo. Hoje em dia, existem diversas comunidades remanescentes de quilombos reconhecidas no Brasil. No entanto, há outras que ainda lutam pelo reconhecimento e pela manutenção de sua história e de seus direitos.



Quilombo de Ivaporunduva, no município de Eldorado, no estado de São Paulo, em 2016.

95

Desde então, o pleito pela garantia do acesso à terra, relacionando-o ao fator da identidade étnica como condição essencial, tornou-se uma constante, como forma de compensar a injustiça histórica cometida contra a população negra, aliado à preservação do patrimônio cultural brasileiro em seus bens de natureza material e imaterial.

Alterar as condições de vida nas comunidades remanescentes de quilombos por meio da regulari-

zação da posse da terra, estimular o seu desenvolvimento e apoiar as associações representativas destas comunidades são objetivos estratégicos que visam o desenvolvimento sustentável destas comunidades, com a garantia de que os respectivos direitos sejam elaborados, como também implementados.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. *Programa Brasil Quilombola*. Brasília, DF: Editorial Abaré, 2004. p. 6-7.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1. a)** Espera-se que os estudantes verifiquem no gráfico, comparando a altura das barras verticais, que a parcela que recebe em média os maiores rendimentos no Brasil corresponde à população branca.

**b)** Nessa questão, os estudantes devem perceber que também existe uma desigualdade entre homens e mulheres. As mulheres têm rendimento, em média, inferior ao dos homens, condição de desigualdade que é ainda pior quando se observa o rendimento médio das mulheres negras no Brasil.

## Educação em valores e temas contemporâneos

Trabalhar a história e a cultura afro-brasileiras com as crianças implica reconhecer e valorizar igualmente a identidade, a história e a cultura das raízes africanas presentes na nação brasileira, ao lado das indígenas, das europeias e das asiáticas. O tema deve ser trabalhado para enfrentar concretamente as ideias negativas e os estereótipos ligados aos afrodescendentes e, assim, combater o racismo.

## Para o estudante ler

**Ubuntu: eu sou porque nós somos**, de Pedro Sarmiento, Editora Viajante do Tempo. Livro que explora a ideia de Ubuntu para expressar a importância do espírito comunitário.


**Luana: as sementes de Zumbi**, de Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino, Editora FTD. Livro que aborda a temática dos quilombos no Brasil e o legado de Zumbi dos Palmares.

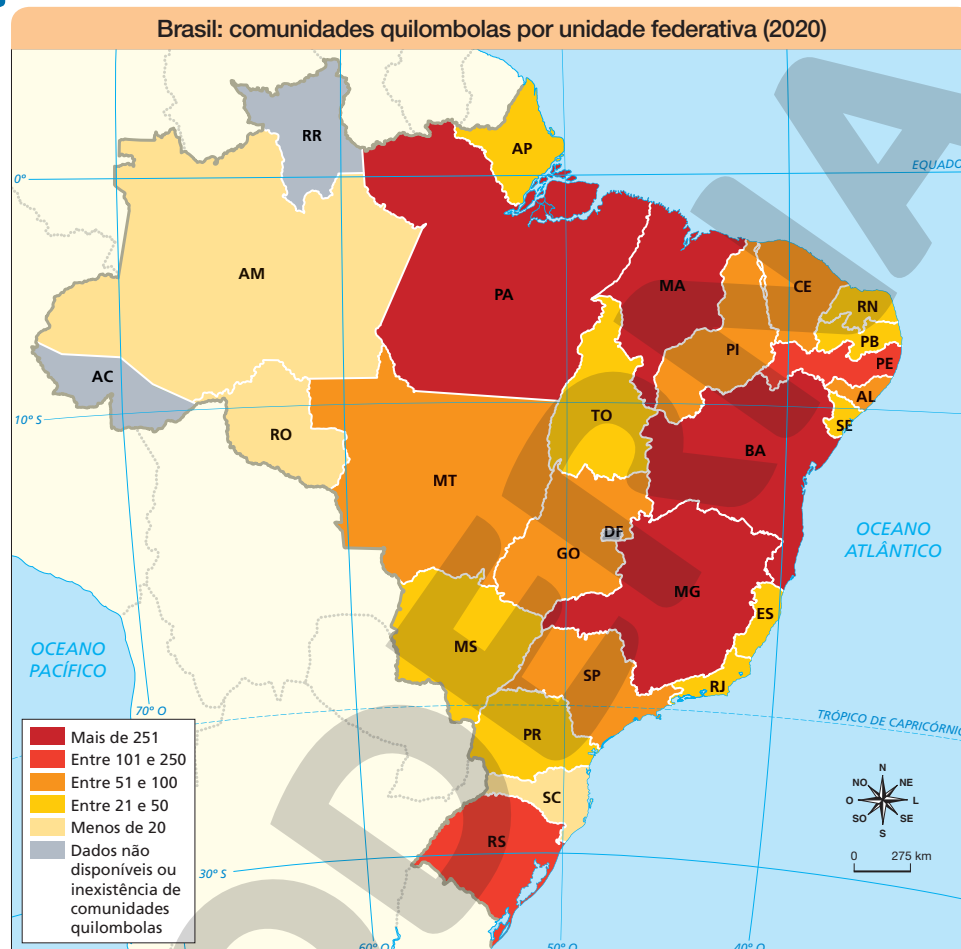
A página 96 aborda aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01 e EF04GE06.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 2.** Encaminhe a atividade para casa, orientando a leitura da legenda como forma de interpretar o mapa. Oriente também os estudantes a fazer o registro correto das respostas.

Nessa atividade, os estudantes desenvolvem a habilidade EF04GE06 da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, com enfoque na localização dos territórios remanescentes de quilombos.*

-  **2** Observe o mapa a seguir e responda.



Fonte: Fundação Palmares Cultural. *Certificação quilombola*. Disponível em: <[http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551)>. Acesso em: 23 abr. 2020.

A quantidade de comunidades quilombolas nas unidades da federação brasileiras em 2020. A leitura do título e da interpretação do mapa com a ajuda da legenda possibilita chegar a essa conclusão.

- a) O que o mapa mostra? Como você sabe? Não escreva no livro
- b) Quais são as unidades federativas que apresentam a maior quantidade de comunidades quilombolas? E quais têm a menor quantidade?  
**Maior quantidade: PA, MA, BA e MG. Menor quantidade: SC, RO, AM.**
- c) Na unidade federativa em que você mora existem comunidades quilombolas? Se sim, qual é a quantidade representada no mapa? Utilize as informações da legenda para responder. **Resposta pessoal.**

## A diversidade cultural brasileira

### Mistura de povos: diversidade de culturas

O Brasil é um país de grande diversidade étnica e cultural, herança da miscigenação dos povos que contribuíram para a formação da população brasileira: indígenas, africanos e imigrantes.

Essa diversidade pode ser notada nas características físicas de nossa população e em seus hábitos e tradições, como as festas populares, as danças, os ritmos musicais e a culinária.

A língua falada no Brasil revela a mistura de culturas do povo brasileiro. Nossa língua foi herdada dos colonizadores portugueses, mas há muitas palavras que têm origem na língua de outros povos.

As palavras babá, cochilo, bambolê e marimondo têm origem nas línguas africanas bantas e iorubás.

Já as palavras jacaré, abacaxi e mandioca são de origem das línguas indígenas tupis.



A feijoada é um dos pratos típicos mais conhecidos da culinária brasileira.



O Carnaval foi trazido para o Brasil pelos portugueses e logo se tornou popular no país. Na fotografia, desfile de escola de samba no Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

### Para você ler

**Cultura brasileira e identidade nacional**, de Renato Ortiz, Editora Brasiliense. Obra que explora a cultura como lastro da identidade dos brasileiros.

### Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 97 a 101 do Capítulo 5 podem ser trabalhadas na semana 26.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer a grande diversidade étnica e cultural brasileira.
- Conhecer algumas influências dos diferentes povos indígenas, africanos e imigrantes na cultura brasileira.

**Na página 97 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01 e EF04GE02.**

### Orientações pedagógicas

Destaque a forte influência dos diversos povos formadores da população brasileira em vários aspectos de nossa cultura: língua, religião, música, dança e culinária, entre outros.

Pergunte sobre outras manifestações culturais brasileiras que não foram citadas no texto e que foram influenciadas por esses povos.

Se considerar pertinente, proponha a elaboração de um painel sobre as influências dos principais povos formadores da população brasileira em nossa cultura. As informações podem ser organizadas e apresentadas por país de origem ou por manifestação cultural (dança, culinária, festas etc.).

**Nas páginas 98 e 99 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE01.**

### Orientações pedagógicas

Verifique se os estudantes conhecem outros exemplos da influência indígena na formação da cultura brasileira: costumes, tradições, crenças e manifestações artísticas.

### Para você ler

**Cultura: um conceito antropológico**, de Roque de Barros Laraia, Editora Zahar. Obra que analisa a cultura com base em noções de Antropologia.

## A influência indígena é marcante na cultura brasileira

Os diversos grupos indígenas que compõem a população brasileira têm características próprias quanto ao modo de morar e viver, à organização social e às manifestações artísticas. A cultura brasileira também reflete essa diversidade.

Muitas lendas e mitos do folclore brasileiro têm origem nas culturas indígenas.

Outros exemplos da influência indígena na cultura brasileira são os conhecimentos sobre o uso de ervas medicinais, de técnicas de agricultura e de extração de recursos da natureza, além da arte em cerâmica.

Na culinária, a influência indígena também é marcante. O milho e a mandioca, por exemplo, que são ingredientes importantes na alimentação dos povos indígenas, compõem diversos pratos consumidos em todas as regiões do país.

Dormir ou descansar em redes também é um hábito herdado dos indígenas, assim como tomar banho diariamente.



LUCIOA.ZWARK/PULSAR IMAGENS

Peças de cerâmica produzidas por indígenas Wauja na aldeia Piyulaga, no município de Gaúcha do Norte, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2019.



MARCELO KRELLING/SHUTTERSTOCK

A tapioca, de origem indígena, é muito apreciada em todo o Brasil. A massa da tapioca é feita de goma de mandioca e pode ser recheada com diversos ingredientes, doces ou salgados.



LUCIOA.ZWARK/PULSAR IMAGENS

**Não escreva no livro**

Mulheres indígenas Wauja descascam mandioca. Município de Gaúcha do Norte, no estado de Mato Grosso, em 2016.

98

### O samba e a capoeira

Durante o período da revolução de [19]30, os próprios núcleos de cultura negra se movimentaram para ganhar espaço. A criação das escolas de samba no final dos anos vinte já representara um passo importante nessa direção. Elas, que durante a República Velha foram sistematicamente afastadas de participação do desfile oficial do carnaval carioca, dominado pelas grandes sociedades carnavalescas, terminaram sendo plenamente aceitas posteriormente.

No rastro do samba, a capoeira e as religiões afro-brasileiras também ganharam terreno. Antes considerada atividade de marginais, a capoeira seria alçada a autêntico esporte nacional, para o

## A influência africana na formação da cultura brasileira

Você sabia que mais de 4 milhões de pessoas foram trazidas do continente africano para o Brasil durante o período colonial? Essas pessoas resistiram de muitas maneiras aos maus-tratos e às péssimas condições de vida que enfrentaram no Brasil. Uma das formas de resistência é a valorização da cultura de seus povos de origem, como jeje, bantu e yorubá.

Não há dúvidas de que muito da cultura brasileira se deve à influência africana.

É possível identificar contribuições dos povos africanos na língua, na culinária, na música, na religião e em muitas outras manifestações culturais.

Ritmos musicais como o samba, o maracatu, o coco e o batuque são alguns exemplos da influência artística dos povos africanos.

Pratos como o vatapá e o acarajé e o hábito de consumir azeite de dendê são alguns exemplos da influência africana na culinária brasileira.



O acarajé, bolinho de feijão frito em azeite de dendê, é uma herança da cultura africana.



Azeite de dendê.



Frutos de dendê.

O dendezeiro é uma palmeira originária da África. Dos frutos dessa palmeira se extrai o óleo ou azeite de dendê, muito utilizado na culinária nordestina, principalmente na baiana. Segundo relatos, o azeite de dendê foi trazido da África no período do tráfico de pessoas escravizadas.



Roda de capoeira no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2019. A capoeira é ao mesmo tempo dança, luta e jogo, praticada ao som de instrumentos musicais como o berimbau e o pandeiro, que marcam seu ritmo.

99

que muito contribuiu a atuação do baiano Mestre Bimba, criador da chamada capoeira regional. Tal como os sambistas alojaram o samba em “escolas”, Bimba abrigaria a capoeira em “academias”, que aos poucos passaram a ser frequentadas pelos filhos da classe média baiana, inclusive muitos estudantes universitários.

IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/heranca-cultural-negra-e-racismo.html>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

## Educação em valores e temas contemporâneos

Incentive os estudantes a compreender e respeitar a multiplicidade brasileira, esclarecendo que valorizar “as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação”. (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – temas transversais: pluralidade cultural*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. p. 121.)

### Para o estudante ler

**Senegal: a caminho da escola**, de Anna Obiols e Subi, Ciranda Cultural. Livro que apresenta uma personagem que vive no Senegal, destacando aspectos da vida naquele país.

Nas páginas 100 e 101 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01 e EF04GE02.

### Orientações pedagógicas

Comente que todos os povos que contribuíram de alguma maneira para a formação da cultura brasileira tiveram igual grau de importância. Todos, sem distinção étnica, deram sua contribuição; dessa forma, os estudantes poderão compreender e valorizar a pluralidade cultural.

## Os imigrantes também influenciaram a cultura brasileira

Portugueses, italianos, espanhóis, sírios, libaneses, japoneses e outros imigrantes que vieram para o Brasil também deixaram traços de sua cultura na língua, na alimentação, nas festas e tradições e em muitas outras características culturais do nosso país.

As festas juninas e o Carnaval foram trazidos pelos colonizadores portugueses. Deles também herdamos a língua falada em nosso país.

As massas, como a macarronada e a lasanha, foram trazidas pelos italianos. O quibe e a esfirra, pelos árabes. O *sushi* e o *sashimi*, pelos japoneses. A *paella*, pelos espanhóis... Ufa! A lista é grande!



FFOLAS/SHUTTERSTOCK

A macarronada e outras massas ao molho de tomate são pratos muito consumidos no Brasil e têm origem na Itália.



RICARDO SWIEC

Pratos árabes, como o quibe e a esfirra, são muito apreciados no Brasil.



USERFUIDESIGN/SHUTTERSTOCK

*Sushis* (bolinhos de arroz envolvidos em folhas de alga) e *sashimis* (fatias finas de carne crua de peixe) são pratos da culinária japonesa.



FERNANDO FAVORETTO/CIARIM/IMAGEM

Crianças brincam de roda no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2015. As cantigas de roda são herança dos portugueses.

100

### Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural

Reconhecer que a sociedade brasileira é multicultural significa compreender a diversidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais que a compõem. Entretanto, significa também constatar as desigualdades no acesso a bens econômicos e culturais por parte dos diferentes grupos, em que

determinantes de classe social, raça, gênero e diversidade cultural atuam de forma marcante.

Inserida no bojo destas relações socioculturais desiguais, a escola tem produzido a exclusão daqueles grupos cujos padrões étnico-culturais não correspondem aos dominantes. Embora o fracasso escolar tenha causas que extravasam o âmbito educacional, uma maior conscientização tem sido desenvolvida acerca da necessidade de minimizar





**1** Em seus hábitos alimentares e nos de seus familiares há pratos de origem indígena, africana ou de outros povos? Em casa, converse com seus familiares sobre esse assunto e depois conte aos colegas o que descobriu. **Resposta pessoal.**

**2** Pesquise em revistas, jornais e na internet a origem e outras informações da principal festa popular e de um prato típico do lugar onde você vive. Em uma folha, organize as informações pesquisadas. Utilize os quadros a seguir como modelo. **Resposta pessoal.**

Festa popular	Origem	Como é a festa

- Embaixo do quadro, cole uma fotografia que mostre a festa popular. Se quiser, desenhe. Escreva uma legenda com informações sobre a festa.

Prato típico	Origem	Ingredientes

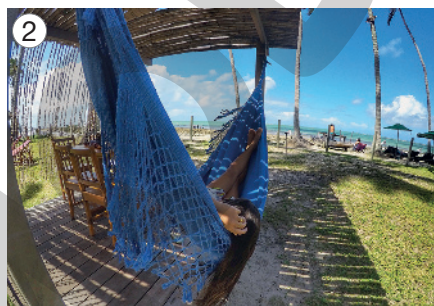
- Na sequência, cole uma fotografia desse prato típico. Se quiser, desenhe. Escreva uma legenda para a imagem.

**Não escreva no livro**

**3** Observe as fotografias. Elas mostram alguns aspectos da cultura brasileira.



Pessoas dançando em festa junina no município de Bueno Brandão, no estado de Minas Gerais, em 2016.



Pessoa descansando em rede no município de Carneiros, no estado de Pernambuco, em 2018.



- Qual povo contribuiu para o aspecto cultural mostrado em cada fotografia?  
**1. Europeus. 2. Indígenas.**

101

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Encaminhe a atividade para casa, incentivando os estudantes a conversar com os familiares sobre os alimentos de que gostam e costumam consumir, procurando identificar a influência de diferentes povos em seus hábitos familiares. Destaque que essas influências podem estar presentes nos ingredientes e no modo de preparo dos alimentos e até mesmo na ritualização dos momentos de refeição. Se julgar conveniente, organize um quadro com as respostas, para mostrar qual é a maior influência cultural entre os hábitos alimentares das famílias dos estudantes. Proponha um painel com fotografias e desenhos de pratos de origens indígena, africana, europeia e asiática.

Nas atividades 1 e 2, o estudante desenvolve a habilidade **EF04GE01** da Base Nacional Comum Curricular: *Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.*

## Literacia e Geografia

Para a realização da atividade 1, dê um pequeno tempo para as conversas entre os estudantes. Em seguida, socialize a discussão para a turma toda. O importante é garantir que os estudantes tenham oportunidade de se expressar oralmente, seja em pequenos grupos, seja para a turma toda. Enquanto eles falam, aponte semelhanças e diferenças entre as diversas ideias apresentadas. Oriente-os também quanto às atitudes (solicitar a palavra, ouvir e respeitar a fala dos colegas).

aqueles fatores intraescolares que contribuem para a perpetuação do problema, dentre os quais as percepções e as expectativas de professores. Conforme indicado por estudos [...], as expectativas docentes com relação ao desempenho de estudantes de padrões culturais distintos dos dominantes são, muitas vezes, permeadas de estereótipos que se refletem em práticas docentes que, sob o véu da neutralidade técnica, legitimam o silenciar das diferentes “vozes” que chegam a nossas escolas.

No entanto, em uma perspectiva crítica, trata-se de superar uma atitude meramente condenatória e resgatar o espaço intraescolar para viabilizar práticas pedagógicas imbuídas por expectativas que celebrem a diversidade cultural, ao invés de abafá-la. [...].

CANEM, Ana. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. Revista *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 77, dez. 2001. p. 207-208.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 27.

### Objetivos pedagógicos

- Ler e compreender um texto sequencial-temporal.
- Identificar as marcas temporais do texto.
- Analisar e selecionar informações contidas no texto, separando-as em um organizador gráfico (esquema).
- Escrever um texto sobre as mudanças que ocorreram na receita da feijoada ao longo do tempo.

Na seção são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01 e EF04GE02.

### Orientações pedagógicas

Antes de ler o texto, pergunte aos estudantes sobre a origem da *pizza*. Veja se conhecem algum dado sobre a história desse prato. Em seguida, eles podem verificar e confirmar se mencionaram informações citadas no texto.



## Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler mostra uma **sequência** de fatos sobre a história de um alimento.

### A história da pizza

Cerca de **6 mil anos atrás**, o que conhecemos hoje como *pizza* era apenas uma fina massa feita com farinha de trigo e água. Essa massa era consumida pelos hebreus e pelos egípcios e era chamada *piscea*, de onde veio o nome *pizza*.

Quase mil anos atrás, a *piscea* chegou à Itália, onde passou a ser preparada com queijo e temperos. Os italianos a comiam dobrada ao meio, como um sanduíche.

Cerca de **500 anos atrás**, os italianos acrescentaram tomate à receita da *piscea*, que ficou mais parecida com a *pizza* que conhecemos hoje.

Atualmente, diversos ingredientes podem compor a receita da *pizza*. É possível saborear *pizza* de carne-seca, de frango, de hortaliças, de frutas e até de sorvete.



A *pizza margherita*, feita com tomate, queijo e manjeriço, é considerada a *pizza* mais tradicional na Itália.

- 1 O texto conta a história de qual alimento? **Pizza.**
- 2 Quais expressões do texto indicam a passagem do tempo?  
Sugestões: “cerca de 6 mil anos atrás”, “quase mil anos atrás”, “cerca de 500 anos atrás”.
- 3 Copie as frases em seu caderno, ordenando os fatos sobre a história da *pizza*.  
1. Invenção da massa conhecida como *piscea*. 2. Acréscimo de queijo e temperos à *piscea*. 3. Acréscimo de tomate à receita da *piscea*. 4. Diversos ingredientes passam a compor a receita da *pizza*.

Invenção da massa conhecida como *piscea*.

Não escreva no livro

Acréscimo de tomate à receita da *piscea*.

Diversos ingredientes passam a compor a receita da *pizza*.

Acréscimo de queijo e temperos à *piscea*.

102

### Para você ler

**História da alimentação no Brasil**, de Luís da Câmara Cascudo, Editora Global. Livro que aborda as contribuições de indígenas, africanos e europeus por meio da história da alimentação no Brasil.

- 4** No caderno, copie e complete as frases do esquema de acordo com o texto.

**A história da pizza**

Não escreva no livro

<b>6 mil anos atrás</b>	A pizza era uma massa fina feita com farinha de trigo e água chamada [ ] . <i>piscea</i>
<b>Mil anos atrás</b>	Essa massa chegou à Itália, onde passou a ser preparada com [ ] e temperos. <i>queijo</i>
<b>500 anos atrás</b>	Os italianos acrescentaram [ ] à <i>piscea</i> , tornando-a mais parecida com a [ ] de hoje. <i>tomate/pizza</i>
<b>Atualmente</b>	A pizza pode ser preparada com diversos [ ] . <i>ingredientes</i>

- 5** Escreva um texto contando a história da feijoada. Siga estas orientações.

*Elaboração pessoal do estudante.*

- Pesquise como a feijoada é preparada, atualmente, no lugar onde você mora.
- No caderno, complete o esquema abaixo com as informações de sua pesquisa.

**A história da feijoada**

<b>No início</b>	A feijoada era um cozido de carnes e legumes.
<b>Com o tempo</b>	O feijão foi incorporado ao cozido de carnes e legumes.
<b>Atualmente</b>	[ ]

- Escreva seu texto com base nas informações do esquema.
  - Procure utilizar outras expressões que indiquem a passagem do tempo. Por exemplo: inicialmente, antigamente, ao longo do tempo, nos dias atuais, hoje. Lembre-se de dar um título ao seu texto.

**Orientações pedagógicas**

**Atividade 5.** Pergunte aos estudantes se já comeram feijoada. Verifique se gostam, com que frequência comem, quem prepara esse prato, como a pessoa faz, que ingredientes usa etc. Luís da Câmara Cascudo é considerado referência em estudos sobre a alimentação no Brasil. Em seu livro *História da alimentação no Brasil*, ele conta que os portugueses trouxeram da Europa um prato tradicional: uma mistura de carnes, legumes e verduras. De acordo com Cascudo, a feijoada surge quando se junta o feijão a essa mistura.

**Educação em valores e temas contemporâneos**

Para os estudantes, o tema da pluralidade cultural oferece oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao estudante a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar – e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 36.

**Conclusão da unidade**

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: compreensão a respeito dos processos de formação da população brasileira; reconhecimento de como a população brasileira se distribui pelo território; compreensão do conceito de densidade demográfica e capacidade para analisar a densidade demográfica do Brasil; compreensão dos conceitos relacionados à migração; valorização da diversidade que caracteriza a população brasileira.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 28.

### Objetivos pedagógicos

- Retomar os principais conceitos e as noções estudadas ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

**As páginas 104 e 105 abordam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01, EF04GE02, EF04GE04 e EF04GE06.**

Faça a leitura compartilhada de cada atividade, esclarecendo possíveis dúvidas dos estudantes. É importante que os conteúdos sejam retomados oralmente durante a realização das atividades. Esse processo permite identificar o que eles entenderam dos conceitos trabalhados e as dúvidas que permaneceram.

Caso necessitem, oriente os estudantes a reler os textos da unidade, buscando fixar os conceitos apresentados.

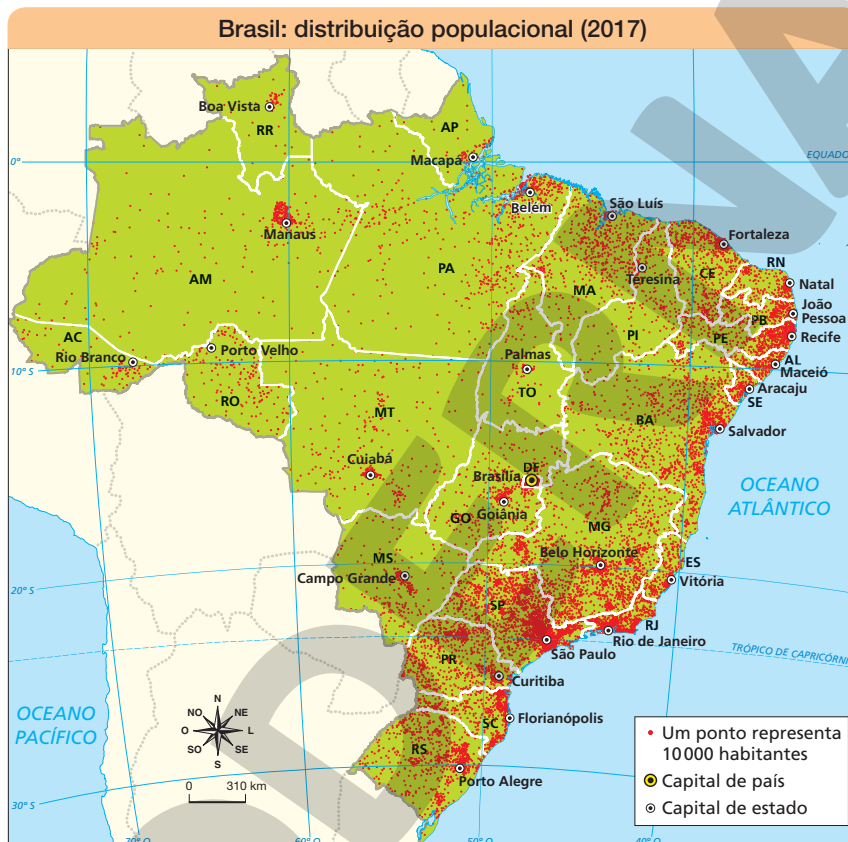
**Atividade 1.** A atividade possibilita avaliar a capacidade de interpretação do mapa para identificar diferenças relacionadas à distribuição populacional em diversas porções do território brasileiro e também a compreensão de que a migração das pessoas do campo para as cidades (êxodo rural) contribuiu para a concentração de habitantes em áreas urbanas.

## O que você aprendeu

c) O mapa mostra que há alta concentração populacional nas capitais de unidades federativas e nas áreas mais próximas ao litoral e baixa concentração populacional no interior do território brasileiro.

1 Observe o mapa e, depois, responda às questões.

Não escreva no livro



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar: ensino fundamental do 6º ao 9º ano*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

- Cite duas unidades federativas com baixa concentração populacional.  
*Sugestões de respostas: Pará, Amazonas, Roraima, Acre e Amapá.*
- Cite duas unidades federativas com alta concentração populacional.  
*Sugestões de respostas: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Alagoas, Sergipe e Pernambuco.*
- Ao analisar o mapa é possível perceber uma distribuição desigual da população no território brasileiro. Em que áreas há alta concentração populacional e em que áreas há baixa concentração populacional?
- Atualmente, as áreas urbanas são as mais povoadas do Brasil. Que movimento migratório explica esse fenômeno?  
*A migração de pessoas do campo para as cidades.*

104

### População além dos números

Sabemos que historicamente as possibilidades de sucesso para as populações de migrantes estão muito relacionadas com as disponibilidades de recursos para a ocupação dos novos territórios. Nos casos em que estes foram abundantes, os imigrantes encontraram pouca resistência, chegando mesmo a ser planejada a sua vinda, o que lhes permitiu não somente a fixação mas também a ascensão social. Como exemplo podemos citar o caso dos imigrantes europeus no território brasileiro desde o século XIX, principalmente no sul do Brasil. [...]

Diferentes são as condições dos imigrantes que se destinam a regiões onde os assentamentos humanos já se apresentam fortemente consolidados. [...] Exemplos disso encontramos nas migrações de povos [...]

2. b) A partir da década de 1970. Com o desenvolvimento das indústrias e a mecanização do campo, muitas pessoas deixaram o campo para buscar melhores oportunidades nas cidades.

2 Observe a tabela e responda.

Não escreva no livro

Brasil: população urbana e rural (1950-2015)								
	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010	2015
População urbana	36%	45%	56%	68%	75%	81%	84%	85%
População rural	64%	55%	44%	32%	25%	19%	16%	15%

Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

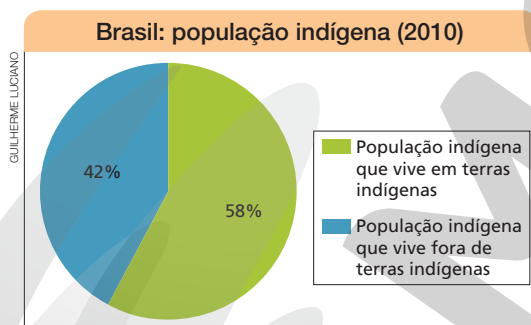
- a) Em 1950 a maior parte da população brasileira era urbana ou rural?  
**Em 1950, a maior parte da população brasileira era rural.**  
 b) Quando isso mudou? Por que mudou?

3 Seu José de Almeida está saindo de Portugal. Ele vai morar no Brasil com as duas filhas, Ana e Luzia.

- a) A família Almeida está imigrando ou emigrando de Portugal para o Brasil?  
**A família Almeida está emigrando.**  
 b) Quando chegarem ao Brasil, eles serão considerados emigrantes ou imigrantes?  
**No Brasil, eles serão considerados imigrantes.**  
 c) Qual é a diferença entre emigração e imigração?



4 Observe o gráfico sobre a população indígena no Brasil. No cálculo, o IBGE incluiu pessoas que não se declararam indígenas em relação à cor ou raça, mas que vivem em terras indígenas e se consideram indígenas por causa dos laços culturais, costumes e antepassados.



- Qual era a porcentagem de indígenas que viviam em terras indígenas? E fora das terras indígenas?

**Do total de indígenas, 58% viviam em terras indígenas e 42% viviam fora delas.**

Fonte: IBGE. *IBGE Educa*.

Conheça o Brasil – população. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>>.

Acesso em: 21 abr. 2021.

3. c) Emigração refere-se ao movimento de saída das pessoas de seu lugar de origem e imigração refere-se ao movimento de entrada de pessoas em um lugar que não é o de sua origem.

105

para os Estados Unidos e para os países do Mercado Comum Europeu. A chegada desses imigrantes para trabalhar em serviços pouco qualificados, respondendo a uma exigência nascida do fato de a população europeia ter envelhecido e conquistado um alto nível de qualificação, gerou uma grande contradição: consome-se a força de trabalho desses imigrantes e ao mesmo tempo eles são considerados como invasores, sendo segregados espacialmente e relegados às piores condições de vida nas cidades aonde chegam.

SCARLATO, Francisco C. População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019. p. 396-397.

**Atividade 2.** Espera-se que os estudantes encontrem na tabela as informações necessárias para reconhecer que a maior parte da população brasileira era rural em 1950 e passou a ser predominantemente urbana a partir da década de 1970. Caso apresentem respostas diferentes, oriente-os a ler novamente os dados da tabela, identificando em cada ano a distribuição percentual das populações do campo e da cidade.

**Atividade 3.** A resolução da atividade requer a compreensão dos conceitos de emigração e imigração, que têm como referência os locais de origem e de destino das pessoas envolvidas nos fluxos migratórios.

**Atividade 4.** Espera-se que os estudantes analisem o gráfico e reconheçam o percentual de indígenas que viviam e que não viviam em terras indígenas em 2010. Se julgar pertinente, enfatize que as terras indígenas cumprem um papel fundamental para a garantia de sobrevivência e para a preservação cultural de diversos povos indígenas. Comente também que muitos indígenas buscam preservar e valorizar sua cultura e suas tradições mesmo não vivendo em terras indígenas demarcadas e, muitas vezes, integrados ao modo de vida urbano.

**As páginas 106 e 107 abordam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01 e EF04GE06.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 5.** Para resolver a atividade, os estudantes precisam identificar e analisar as informações disponíveis, estabelecendo a relação entre a área do território e o número de habitantes que o ocupam para mensurar a densidade demográfica de cada estado. Espera-se que os estudantes reconheçam o papel das terras indígenas para a preservação do modo de vida da população que nelas vive.

**Atividade 6.** Espera-se que os estudantes destaquem, sobretudo, a contribuição dos povos indígenas, dos africanos de diferentes nacionalidades e dos portugueses. Além deles, deve ser valorizada a menção a todos os grupos de imigrantes que chegaram ao Brasil em diferentes momentos.

**Atividade 7.** Nessa atividade, além de reconhecer o papel dos portugueses e dos povos africanos na formação populacional do Brasil, os estudantes precisam apontar a forma como eles participaram desse processo, reconhecendo os portugueses como colonizadores e os africanos como vítimas do tráfico de seres humanos, comercializados na condição de escravizados. A atividade também aborda a importância dos quilombos como territórios constituídos como forma de resistência ao regime de trabalho forçado e à situação de desrespeito aos direitos humanos.

- 5** Leia as informações sobre os estados do Amazonas e de Alagoas.



Fontes: IBGE. *Cidades*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

- a) Qual dos dois estados tem a maior densidade demográfica? **Alagoas.**
- b) Alagoas e Amazonas têm aproximadamente o mesmo número de habitantes. Explique por que a densidade demográfica de um estado é maior que a do outro. **Embora o número de habitantes seja semelhante, a extensão territorial do Amazonas é muito maior que a de Alagoas, o que faz com que Alagoas tenha maior concentração de habitantes por quilômetro quadrado.**
- c) Mais de 60 povos indígenas vivem em terras indígenas no estado do Amazonas. Copie em seu caderno a afirmativa correta sobre a demarcação das terras indígenas. **tenha maior concentração de habitantes por quilômetro quadrado.**

x A demarcação das terras protege os povos indígenas e seus modos de vida.

A demarcação das terras representa um risco à sobrevivência dos povos indígenas.

- 6** Que povos contribuíram para a formação da população brasileira?  
**Os povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos.**

- 7** Responda às questões.

- a) Quem foram os colonizadores do Brasil? **Os portugueses.**
- b) Quais povos foram trazidos à força para o Brasil na condição de escravizados? **Eram trazidas à força para o Brasil pessoas de diferentes povos africanos.**
- c) O que eram os quilombos? **Eram núcleos de resistência à escravidão e à exploração do trabalho impostas pelo sistema colonial.**

**Não escreva no livro**

106

### Diversidade cultural no Brasil

Ao enfrentar a desigualdade social, o país vem descobrindo a forte influência da cultura para a configuração dessa realidade, bem como seu potencial de transformação social do cenário atual. Contudo, ainda há espaço para o desenvolvimento de uma abordagem cultural mais profunda com relação aos povos indígenas e aos afrodescendentes no Brasil. Apesar de serem grupos com indicadores sociais baixos, possuem uma riqueza exuberante de expressões culturais que deve ser reconhecida e valorizada.

É necessária atenção especial quanto à preservação e à valorização da cultura brasileira, nos seguintes aspectos:

- o valor às tradições, a arte e os costumes populares indígenas;

**8** Leia alguns dos aspectos para a preservação e valorização da diversidade cultural no Brasil segundo a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

- O valor às tradições, a arte e os costumes populares indígenas;
- O reconhecimento da influência da cultura africana na cultura e na história do país; **a) A preservação das línguas ameaçadas de desaparecimento.**
- A preservação das línguas ameaçadas de desaparecimento;
- O valor do conhecimento tradicional sobre a natureza. **b) O valor do conhecimento tradicional sobre a natureza.**

Unesco. *Diversidade das expressões culturais no Brasil*.

Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/diversity-cultural-expressions-brazil>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

**Não escreva no livro**

- Agora, indique qual aspecto para a preservação e valorização da diversidade cultural no Brasil pode ser relacionado a cada fotografia a seguir.



Professor ensinando as vogais do dialeto Waymaré para crianças da etnia Paresí na escola indígena da aldeia Bacaval no município de Campo Novo do Parecis, no estado de Mato Grosso, em 2018.



Crianças se apresentando durante aula de capoeira em escola no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2015.



Cultivo de cacau em meio a espécies da vegetação nativa em comunidade quilombola de Mangabeira no município de Mocajuba, no estado do Pará, em 2019.



Índigena da etnia Xavante confeccionando um cesto na Aldeia Bom Sucesso no município de General Carneiro, no estado de Mato Grosso, em 2020.

- c) O reconhecimento da influência da cultura africana na cultura e na história do país.**  
**d) Valorização das tradições, da arte e dos costumes populares indígenas.**

107

- o reconhecimento da influência da cultura africana na cultura e na história do país;
- a preservação das línguas ameaçadas de desaparecimento;
- o valor do conhecimento tradicional sobre a natureza;
- a sustentabilidade do uso das reservas naturais e dos investimentos em infraestrutura;
- a afirmação dos direitos humanos;
- o combate à discriminação.

UNESCO. *Diversidade das expressões culturais no Brasil*. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/diversity-cultural-expressions-brazil>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Identificar a distribuição da população no território brasileiro e reconhecer o papel do êxodo rural para o adensamento populacional em áreas urbanas.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:  <b>EF04GE02:</b> <i>Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira;</i>  <b>EF04GE04:</b> <i>Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</i></p>	
2	<p>Compreender as mudanças na distribuição da população brasileira a partir do êxodo rural, que resultou no predomínio da população urbana.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:  <b>EF04GE02:</b> <i>Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira;</i>  <b>EF04GE04:</b> <i>Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</i></p>	
3	<p>Identificar e explicar os processos de emigração e imigração.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE02:</b> <i>Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</i></p>	
4	<p>Reconhecer a população que vive em terras indígenas.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:  <b>EF04GE01:</b> <i>Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira;</i>  <b>EF04GE06:</b> <i>Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</i></p>	
5	<p>Reconhecer aspectos demográficos de dois estados brasileiros, Amazonas e Alagoas, e avaliar a importância da demarcação das terras para a proteção dos povos indígenas e dos seus modos de vida.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF04GE06:</b> <i>Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</i></p>	



Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
6	<p>Identificar os povos que contribuíram para a formação da população brasileira.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE01</b>: <i>Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</i></p>	
7	<p>Identificar a origem do povo que colonizou o território brasileiro e dos povos que foram escravizados no Brasil e reconhecer os quilombos como território de resistência ao regime escravocrata.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE06</b>: <i>Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</i></p>	
8	<p>Refletir sobre a importância da preservação e da valorização da diversidade cultural brasileira e identificar expressões das culturas indígena e africana e conhecimentos tradicionais relacionados à natureza no Brasil.</p> <p>A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE01</b>: <i>Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</i></p>	

### Sugestão de autoavaliação

No fechamento de mais um bimestre, apresentamos mais um conjunto de questões para orientar uma nova rodada de autoavaliações. Outros procedimentos avaliatórios e de consulta podem ser realizados, bem como outras questões podem ser acrescentadas ao conjunto sugerido na sequência:

1. Consegui aprender novos conhecimentos?
2. Aproveitei as oportunidades que tive para aprofundar os conhecimentos que já dominava?
3. Levei para a sala de aula as observações feitas no dia a dia para contribuir com as aulas?
4. Tenho facilidade para resolver atividades com diferentes formatos: marcar X, falso ou verdadeiro, elaborar textos, entre outros?
5. Aprendi como o êxodo rural influenciou as mudanças na distribuição da população brasileira?
6. Compreendi a importância das terras indígenas?
7. Adquirit novos conhecimentos sobre a formação do povo brasileiro e sobre a diversidade cultural no Brasil?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 4 podem ser trabalhadas na semana 29.

### Objetivos pedagógicos da unidade

- Conhecer os setores econômicos (primário, secundário e terciário).
- Identificar atividades predominantes na área urbana e na área rural.
- Reconhecer as atividades ligadas à agropecuária.
- Compreender o que são recursos naturais e distingui-los em renováveis e não renováveis.
- Distinguir a produção artesanal da produção industrial.
- Perceber a evolução da atividade industrial.
- Reconhecer as atividades de comércio e de serviços.
- Perceber as relações entre as atividades de trabalho do campo e as da cidade.

**Esta abertura de unidade contempla as habilidades da BNCC:**  
EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE08.

### Introdução da unidade

Os estudantes exploram nesta unidade o mundo do trabalho, identificando particularidades dos três setores da economia e atividades profissionais a eles vinculadas. A unidade apresenta as principais atividades econômicas predominantes no campo e nas cidades e demonstra possibilidades de integração entre elas, mobilizando a compreensão de diferentes etapas de produção, além da circulação e do consumo de mercadorias.

Peça aos estudantes que observem as imagens, citando os elementos que lhes despertam atenção.

Pergunte por que as pessoas estão realizando essas atividades, isto é, a que se destina cada um dos trabalhos que estão sendo realizados.





1

Agricultores no município de Paramirim, no estado da Bahia, em 2019.



2

Interior de mercado no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.



3

Interior de fábrica de calçados no município de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul, em 2016.



4

Comitiva de gado no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2017.



### Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- Competência Geral da Educação Básica: 2.
- Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 3.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 1; 2.

Retome o tema atual de relevância trabalhado neste livro, explorando, por exemplo, a mobilidade populacional em função do trabalho, a distribuição da população economicamente ativa entre os setores da economia e os deslocamentos pendulares entre o campo e a cidade.

**Atividade 2.** As escolas, como a retratada na fotografia 6, são encontradas em maior quantidade em áreas urbanas, onde se concentra a maioria da população brasileira. Ressalte, porém, que, no Brasil, há um significativo número de escolas no campo, que são as escolas rurais. Nessa atividade, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF04GE07** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar as características de trabalho no campo e na cidade*, com enfoque no reconhecimento das atividades que se concentram no campo e das atividades predominantes na cidade.

**Atividade 3.** Peça aos estudantes que relatem como é o trabalho do familiar citado.



5

CEGAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Prédio em construção no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2016.

Vamos conversar

1. Identifique as atividades de trabalho mostradas em cada fotografia.
2. Quais dessas atividades se concentram no campo? Quais se concentram na cidade?
3. Algum de seus familiares trabalha em uma dessas atividades? **Resposta pessoal.**



6

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Atividades 1 e 2: 1. Agricultura (campo); 2. comércio (cidade); 3. indústria (cidade); 4. pecuária (campo); 5. construção civil (cidade); 6. prestação de serviço (cidade).

Sala de aula em escola pública no município de Rurópolis, no estado do Pará, em 2017.

**Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade**

- **Unidades temáticas:** Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.
- **Objetos de conhecimento:** Relação campo e cidade; Trabalho no campo e na cidade; Produção, circulação e consumo; Elementos constitutivos dos mapas.
- **Habilidades:** EF04GE04; EF04GE07; EF04GE08; EF04GE10.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o Capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 30.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer o trabalho nos diferentes setores econômicos.
- Reconhecer a integração entre setores econômicos.

**Nas páginas 110 e 111 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Leia com os estudantes, nas páginas 110 e 111, o texto que apresenta os três setores da economia e as atividades relacionadas a cada um deles.

É possível que os estudantes já tenham ouvido algo a respeito desses conceitos; seria interessante retomá-los. Para isso, sugira-lhes que listem no caderno nomes de profissões ligadas a cada setor econômico.

CAPÍTULO

1

## A população e as atividades econômicas

### As atividades econômicas

Todos nós necessitamos de diferentes produtos e serviços no dia a dia.

Consumimos alimentos frescos e industrializados, usamos calçados e roupas, vamos à escola, nos deslocamos de um lugar para outro e muito mais.

Plantar e colher alimentos, extrair minérios, criar animais, fabricar mercadorias e vendê-las, transportar passageiros e mercadorias de um local a outro são exemplos de atividades econômicas importantes e necessárias às pessoas. Essas atividades são classificadas em três setores: primário, secundário e terciário.

#### Setor primário

O setor primário engloba as atividades agropecuárias (agricultura e pecuária) e as atividades extrativas.

Atualmente, em várias partes do Brasil, o trabalho nas atividades do setor primário é realizado com o uso de equipamentos modernos. Esse é um dos motivos que explicam o baixo número de pessoas que trabalham nesse setor.



THOMAZ VITA NET/OPUSAR IMAGENS

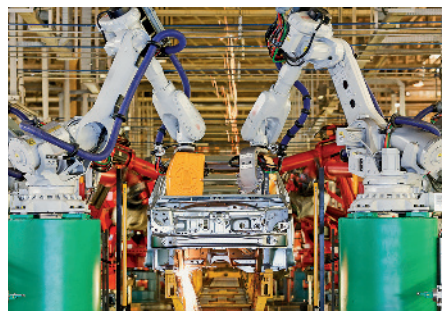
Plantio mecanizado em fazenda no município de Mirassol, no estado de São Paulo, em 2016.

#### Setor secundário

O setor secundário engloba as atividades de produção industrial (indústria) e de construção.

Inicialmente, as indústrias empregavam muitos operários, pois as máquinas antigas necessitavam de várias pessoas para operá-las.

Com o aperfeiçoamento das máquinas e a introdução de computadores e robôs na produção, as indústrias passaram a fabricar mais produtos em menos tempo. Em contrapartida, essa modernização provocou o desemprego de muitos operários.



RODOLFO BUHNER/FOTARENA

Robôs substituem operários em fábrica de automóveis no município de São José dos Pinhais, no estado do Paraná, em 2016.

110

## Setor terciário

O setor terciário é o que emprega maior número de trabalhadores no Brasil.

Com o aumento da população urbana, as atividades de comércio e de serviços tiveram de ser ampliadas para atender às necessidades das pessoas.



LUCAS TANARES/FOTOBENIA

Atendentes de *telemarketing* no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2017.

**1** Atividades de qual setor se concentram no campo?

Atividades do setor primário.

**2** E quais atividades se concentram na cidade?

Atividades dos setores secundário e terciário.

## A distribuição dos trabalhadores nos setores econômicos

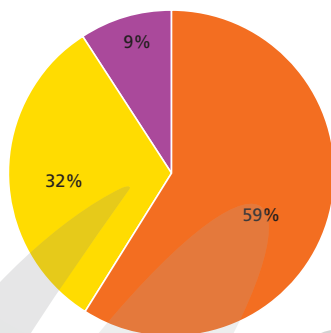
Há cerca de 60 anos, a maioria dos brasileiros morava nas áreas rurais e trabalhava em atividades do setor primário.

No ano de 2020, de acordo com a ONU, 87% da população brasileira vivia nas áreas urbanas.

**3** Observe o gráfico abaixo e responda às questões.

Não escreva no livro

Brasil: distribuição dos trabalhadores por atividade econômica (2020)



**Atividades**

- Comércio e serviços
- Indústria
- Agropecuária e extrativismo

**3. a)** A distribuição dos trabalhadores por atividade econômica. A leitura do título possibilita identificar o que o gráfico representa.

- a) O que o gráfico mostra? Como você sabe?
- b) A maior parte dos trabalhadores atua em que atividade? E a menor parte? **Maior parte: comércio e serviços. Menor parte: agropecuária e extrativismo.**
- c) Em que setor econômico se concentra a maior parte dos trabalhadores? E a menor parte? **Maior parte: terciário. Menor parte: primário.**
- d) Como você explicaria essa concentração? **Resposta pessoal.**

Fonte: CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <<https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

111

## O uso de gráficos e de mapas

Diante de um gráfico ou mapa, o leitor pode se interessar por um aspecto particular ou pode desejar ter conhecimento global do assunto que está sendo representado.

Para tanto, ele inicia a leitura identificando de que trata o gráfico ou mapa. Isso está declarado, num primeiro momento, no título, que deve dizer “o quê”, “o onde” e “o quando” a respeito do tema, completando-se depois com outros dizeres que estarão sobre

o gráfico ou mapa, principalmente com a respectiva legenda, que explica o significado dos signos.

De posse dessa identificação, o leitor entra direto no âmago da representação gráfica, que deverá ser eficaz para poder lhe revelar o conteúdo da informação que ela encerra. Um gráfico ou mapa, portanto, será eficaz quando possibilitar ao usuário resposta visual fácil e rápida às questões por ele colocadas.

MARTINELLI, Marcello. *Gráficos e mapas*: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. p. 14.

## Orientações pedagógicas

Destaque que, até meados do século XX, a maior parte dos trabalhadores brasileiros se concentrava no setor primário. Com a intensificação dos processos de industrialização e urbanização, as cidades passaram a atrair grande contingente populacional. Contribuíram para a transferência de trabalhadores do campo para a cidade: a mecanização das atividades agropecuárias, que provocou a dispensa de mão de obra e gerou desemprego no meio rural; a concentração de terras, que dificultou a permanência de famílias nas pequenas propriedades rurais; e a expansão das atividades comerciais e de prestação de serviços nas grandes cidades.

**Atividade 3.** Ao encaminhar a atividade para casa, peça aos estudantes que leiam o gráfico com atenção antes de responder às questões. Pergunte a eles qual é o título do gráfico; auxilie-os a interpretar o título se necessário. Oriente a leitura da legenda pedindo-lhes que observem as cores utilizadas e como elas estão organizadas no gráfico. **d)** É importante que os estudantes indiquem na resposta a compreensão de que, com o aumento da população nas cidades, as atividades de serviços tiveram de ser ampliadas para atender às necessidades das pessoas.

Na página 112 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE08.

### Orientações pedagógicas

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas.*

**Atividade 5.** Sugestões: os alimentos dependem do setor primário; os produtos industrializados (papel higiênico, produtos de limpeza, produtos de higiene pessoal, alimentos processados etc.) dependem do setor secundário; todos os produtos dependem do setor terciário para que sejam transportados, armazenados, colocados em exposição e vendidos aos consumidores.

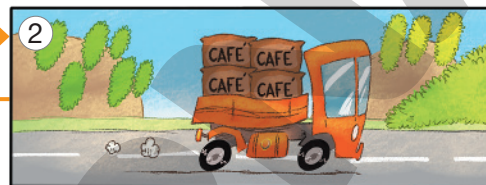
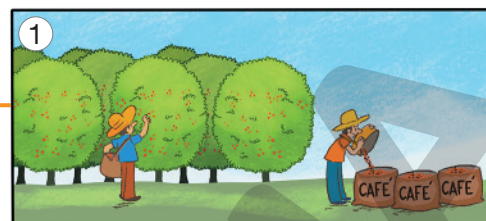
## A integração entre os setores econômicos

Agora que você conhece os três setores de atividades econômicas, é possível identificar, por exemplo, o setor em que foram produzidas as mercadorias à venda em um supermercado.

Para que esses produtos chegassem até você, foram necessárias atividades realizadas nos três setores. Por isso, dizemos que há **integração** entre os setores econômicos, isto é, um depende do outro.

Veja, no esquema ao lado, o exemplo do café. Para que o café chegue à nossa casa são necessárias diversas atividades: os agricultores plantam as sementes e colhem o café; depois, o café é transportado até a indústria, onde é torrado, moído e empacotado; em seguida, o café é transportado até o supermercado para, finalmente, ser vendido aos consumidores.

Cada uma dessas etapas envolve atividades de um setor da economia.



**4** Identifique o setor envolvido em cada etapa mostrada no esquema.

1. Primário; 2. terciário; 3. secundário; 4. terciário; 5. terciário.

**5** Liste cinco produtos que você e sua família compram no supermercado que dependem de atividades realizadas nos três setores da economia.

Resposta pessoal.

## As atividades agropecuárias

Você sabe mencionar um prato típico brasileiro?

No Brasil, as refeições diárias variam de acordo com o lugar e com os hábitos alimentares das pessoas.

O feijão com arroz é um prato típico brasileiro. Com ele, geralmente são servidas carne e salada.

Feijão, arroz, alface e tomate são alimentos produzidos na agricultura. A carne é produzida na pecuária. Geralmente, esses alimentos são vendidos em feiras e mercados. Contudo, nem sempre foi assim.

Antigamente, as pessoas não cultivavam a terra nem criavam animais para produzir seus alimentos. Elas coletavam frutos, raízes e praticavam a caça.

Nessa época, os grupos humanos eram **nômades**, isto é, as pessoas não moravam em um local fixo. Elas estavam sempre mudando de um lugar para outro em busca de alimentos.

Ao aprender a cultivar a terra e a domesticar e criar animais para assegurar sua sobrevivência, os seres humanos fixaram moradia e tornaram-se **sedentários**. As pessoas não precisavam mais ficar mudando de um lugar para outro à procura de alimentos.



Arroz, feijão, bife e salada: um prato típico brasileiro.

DIOGOPRISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES



Plantação de milho no município de Cristalina, no estado de Goiás, em 2016.

113

### Para você acessar

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**

Disponível em: <<https://www.embrapa.br/>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.

### Roteiro de aulas

A aula prevista para as páginas 113 a 116 do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 31.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender o conceito de agricultura.
- Distinguir agricultura comercial de agricultura de subsistência.
- Reconhecer algumas condições favoráveis à prática da agricultura.
- Conhecer os principais produtos agrícolas cultivados no Brasil.
- Compreender o que é pecuária.
- Identificar os principais tipos de gado.
- Distinguir pecuária extensiva de pecuária intensiva.

**Nas páginas 113 e 114 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Ressalte para os estudantes que, mesmo com a sedentarização, o ser humano continuou a depender da natureza para sobreviver, pois a matéria-prima de produtos que utilizamos provém da natureza.

## Orientações pedagógicas

Estimule os estudantes a perceber de que maneira fatores naturais como o relevo, o solo e as condições climáticas interferem na agricultura, reconhecendo as relações existentes entre as condições naturais e as atividades econômicas.

## Para você ler

**Cativeiro da terra**, de José de Souza Martins, Editora Contexto. Obra que analisa questões relativas ao modo de produção e às relações de trabalho na estruturação fundiária no Brasil.

**A questão agrária no Brasil**, de João Pedro Stedile, Editora Atual. Livro que aborda e defende a reforma agrária no Brasil.

## A atividade agrícola

Agricultura é a atividade de cultivar a terra.

A agricultura fornece alimentos para o consumo das pessoas e matéria-prima para as indústrias.

Preparar e semear a terra são as primeiras etapas da atividade agrícola. Depois, no tempo certo, é feita a colheita do que foi plantado.

Algumas condições contribuem para o desenvolvimento da atividade agrícola: solos férteis, terrenos planos e existência de água.

Os solos devem ter quantidade adequada de nutrientes, que ajudam no desenvolvimento das plantas. Quando têm pouca fertilidade, os solos precisam de adubos e de fertilizantes.

Os terrenos planos são os mais favoráveis à agricultura, pois facilitam o cultivo. Neles, é possível usar máquinas e tratores.

Terrenos montanhosos ou inclinados dificultam a prática agrícola, tornando necessário utilizar técnicas especiais, como fazer terraços ou degraus para plantar, ou ainda plantar seguindo as curvas do terreno. Essas técnicas evitam que as enxurradas destruam o solo.



MAN COUTINHO

1. Preparar a terra.



2. Semear a terra.



3. Colher o que foi plantado.



THISHUTESTOCK

Não escreva no livro

Cultivo de arroz em terreno montanhoso, utilizando técnica de terraços ou degraus, no Vietnã, país do continente asiático, em 2016.

114

## Invenções auxiliam o trabalho na agricultura

Para auxiliar os agricultores em suas atividades, foram desenvolvidas ferramentas, máquinas e técnicas especiais.

Ao longo do tempo, pedras pontiagudas, galhos e lascas de ossos foram sendo substituídos por enxadas, facões, arados, carros de boi, tratores, colheitadeiras...

Além desses instrumentos, outras ideias também foram desenvolvidas. Por exemplo: às vezes a chuva

não vem e quando vem nem sempre é suficiente. E sem chuva a vegetação não resiste! Por isso, foi criada a irrigação, uma forma de distribuir água através de canais ou pela pulverização.

[...]

Com o objetivo de aumentar a produtividade rural, agricultores, engenheiros agrônomos e cientistas pesquisam cada vez mais.

Foi assim que os pesquisadores descobriram, em laboratórios, que é possível produzir alimentos mais



Algumas plantas precisam de muita água para se desenvolver. É o caso de algumas espécies que produzem arroz.

Outras espécies vegetais, como o mandacaru, desenvolvem-se bem em ambientes com **escassez** de água.

Em lugares onde a temperatura do ar é elevada e quase não chove, é necessário utilizar a irrigação para cultivar a terra.

**Glossário**

**Escassez:** falta, insuficiência.



Irrigação em plantação de hortaliças no município de Campo Mourão, no estado do Paraná, em 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**1** João é agricultor e vai comprar um sítio para cultivar arroz. Observe a tabela, que apresenta as principais características de três sítios.

**Não escreva no livro**

Sítio	Principais características dos sítios		
	Solo	Terreno	Água
Alegria	Fértil	Plano	Existente
Esperança	Improdutivo	Plano	Ausente
Três Irmãos	Fértil	Montanhoso	Existente

**Respostas pessoais.**

- Em sua opinião, qual desses sítios João deve comprar? Justifique.
- Por que João não deve comprar os outros sítios?

**Na página 115 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.**

**Orientações pedagógicas**

**Atividade 1.** Espera-se que os estudantes reconheçam o sítio Alegria como o que oferece as melhores condições para o cultivo de arroz, que depende da fertilidade do solo e da disponibilidade de água para se desenvolver. Quanto ao terreno, em muito locais são desenvolvidas culturas de arroz tanto em áreas planas como em montanhosas; porém, os terrenos montanhosos exigem importantes intervenções para deixá-los aptos ao plantio, como a construção de patamares. Desse modo, torna-se mais vantajoso optar pelo sítio Alegria, que apresenta terreno plano.

Explique que nem sempre a natureza apresenta condições favoráveis à atividade agrícola. No caso de solos pouco férteis, é necessário empregar substâncias como adubos e fertilizantes. Em áreas montanhosas ou íngremes, algumas técnicas podem ser aplicadas para facilitar ou mesmo viabilizar a atividade agrícola, como o plantio em terraços ou degraus ou, ainda, em curvas de nível (segundo as curvas do terreno, para evitar que as enxurradas destruam o solo).

resistentes, uma superplanta, conhecida como transgênico. A soja, o milho, o arroz, o tomate são exemplos de vegetais que estão sendo produzidos dessa forma em alguns países.

[...]

Como você pode ver, muitas ideias vêm sendo desenvolvidas para melhorar a agricultura, visando à quantidade e à qualidade de alimentos.

Mas é importante lembrar que, ao lado desses avanços, muitos produtores ainda utilizam técnicas

não recomendáveis. Alguns, por exemplo, usam o fogo como meio fácil de limpar a terra para depois formarem plantações e pastagens. Outros desmatam imensas áreas, mais que o necessário para suas produções. Essas ações, infelizmente, acabam desgastando o solo e agredindo a natureza, provocando, assim, graves consequências ao meio ambiente.

CHU, Teddy. *Do campo à mesa: o caminho dos alimentos*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2012. p. 17-19.

**Nas páginas 116 e 117 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07, EF04GE08 e EF04GE10.**

### Orientações pedagógicas

Explique que, em geral, a agricultura de subsistência é praticada em pequenas propriedades (minifúndios) e apresenta baixa produtividade. Muitas vezes, vários produtos são cultivados na mesma propriedade (policultura). Em geral, são cultivados feijão, batata, mandioca, milho, hortaliças e frutas. O milho, por exemplo, também serve de alimento aos animais criados nessas propriedades. A agricultura comercial costuma ser praticada em grandes propriedades (latifúndios) e caracteriza-se pela monocultura, apresentando, geralmente, elevada produtividade. Os principais produtos cultivados são soja, milho, cana-de-açúcar e algodão.

Comente que, no Brasil, existem pequenas propriedades que também vêm se destacando na agricultura comercial, investindo na mecanização e empregando técnicas avançadas. Com isso, essas propriedades conseguiram aumentar sua produtividade, passando a fornecer matérias-primas para as indústrias locais e até mesmo para o mercado externo.

### Para você ler

**A diversidade da agricultura familiar**, de Sergio Schneider, Editora da UFRGS. Obra que trata do modo de produção camponês e da organização familiar da agricultura no Brasil.

**Campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção social**, de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Marta Inez Medeiros Marques e outros, Editora Casa Amarela. Obra que trata das lutas pela terra e da busca pela justiça social no campo brasileiro.

## Plantar para consumir, plantar para vender

No Brasil, a prática da agricultura ocorre de maneira diversificada, dependendo do modo de vida das pessoas, das técnicas e dos recursos financeiros disponíveis.

Quando uma parte da produção agrícola se destina ao consumo do agricultor e de sua família e a outra parte é vendida para comprar outros produtos de que a família necessita, pratica-se a **agricultura de subsistência**.

Quando toda a produção agrícola é vendida para empresas do Brasil ou de outros países, pratica-se a **agricultura comercial**. Nesse tipo de agricultura, as propriedades se organizam como grandes empresas.



DELFIM MARTINS/TEYEA

Colheita de quiabo em agricultura de subsistência no município de Taquaritinga, no estado de São Paulo, em 2018.

### Glossário

**Subsistência:** refere-se a sobrevivência, sustento.

SERGIO PANALLI/PULSAR IMAGENS



**Não escreva no livro**

Colheita mecanizada de algodão cultivado em propriedade de agricultura comercial no município de Cambé, no estado do Paraná, em 2019.

### Hora da leitura

- **Do campo à mesa:** o caminho dos alimentos, de Teddy Chu, Editora Moderna. Livro sobre o trabalho das pessoas responsáveis pelas diferentes etapas de produção dos alimentos.

116

### Agricultura de subsistência e agricultura comercial

No Brasil, a área rural é marcada por elementos contraditórios; um deles é a disparidade entre os tipos de agricultura.

A agricultura de subsistência é realizada por meio do trabalho familiar, com técnicas tradicionais transmitidas de geração a geração. Geralmente, a maioria desses produtores não conta com assistência técnica e recursos financeiros. Por conta disso, muitas vezes ficam impossibilitados de prevenir a erosão do solo, de utilizar boas sementes, de fertilizar o solo adequadamente. Tudo isso acarreta baixa produtividade e rentabilidade. É importante lembrar também que boa parte da produção que abastece o mercado interno de frutas, verduras, legumes e grãos é realizada em pequenas propriedades.

## A produção agrícola brasileira

O mapa a seguir mostra alguns dos principais produtos agrícolas cultivados no Brasil.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: IBGE. *Produção agrícola municipal 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Não escreva no livro

- 2 Esse mapa foi feito com base em informações fornecidas em qual documento? Quem é o autor desse documento?  
No documento intitulado *Produção agrícola municipal 2019*, de autoria do IBGE.
- 3 Liste os produtos cultivados na região onde você vive. Quais desses produtos você consome no dia a dia? *Resposta pessoal.*
- 4 Arroz com feijão é um prato típico da culinária brasileira. Em quais regiões é produzido cada um desses alimentos?  
*Arroz na Região Sul e feijão na Região Centro-Oeste.*

117

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 117 a 121 podem ser trabalhadas nas semanas 31 e 32.

### Orientações pedagógicas

Leia o mapa com os estudantes. Oriente-os a observar o título, a legenda e as informações apresentadas.

Ressalte que o mapa não apresenta todos os produtos agrícolas do Brasil; apenas os principais.

Comente que algumas culturas se desenvolvem melhor em condições climáticas específicas; por isso alguns produtos são predominantes em algumas regiões. É o caso do trigo, por exemplo, que se desenvolve melhor em áreas que apresentam temperaturas mais baixas e, portanto, é cultivado principalmente na Região Sul, a mais fria do país.

**Atividade 4.** O mapa, que destaca os produtos mais cultivados em cada região, permite identificar a produção de arroz na Região Sul e a produção de feijão na Região Centro-Oeste.

Nas atividades 2 a 4, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF04GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*

A agricultura comercial utiliza mecanização intensa, e as fazendas destinam sua produção basicamente à exportação. É o caso da soja produzida na Região Centro-Oeste, que tem quase toda a sua produção enviada a outros países. Essas propriedades rurais funcionam como verdadeiras empresas: contam com serviços de administradores e técnicos especializados na produção agrícola, dispõem de pesquisas laboratoriais e tecnológicas, utilizam sementes selecionadas, fertilizantes e defensivos agrícolas e contam, ainda, com algumas facilidades, como empréstimos bancários, que possibilitam, por exemplo, ampliar a área de plantação, adquirir máquinas e equipamentos agrícolas ou mesmo investir em novas tecnologias.

Nas páginas 118 e 119 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.

### Orientações pedagógicas

Antes de realizar a leitura do texto com os estudantes, faça uma sondagem a respeito do que eles sabem sobre a atividade pecuária.

**Atividade 5.** Caso o município em que os estudantes residem se destaque na criação de algum tipo de gado, chame a atenção da turma para essa característica, identificando o tipo de criação.

## A atividade pecuária

Pecuária é a atividade de criação e reprodução de animais para fins comerciais.

Da pecuária obtêm-se carne, leite, couro, ovo, mel etc. Assim como a agricultura, a pecuária também fornece matérias-primas para a fabricação de produtos industrializados. Alguns animais são utilizados como meio de transporte.

### Diferentes animais são criados na pecuária

Na pecuária, os principais tipos de gado são: bovino, suíno, caprino, ovino, bufalino, asinino e equino.

- Gado bovino: bois e vacas.
- Gado suíno: porcos.
- Gado caprino: bodes e cabras.
- Gado ovino: carneiros e ovelhas.
- Gado bufalino: búfalos.
- Gado asinino: asnos ou jegues e mulas.
- Gado equino: cavalos e éguas.

A criação de aves, conhecida como avicultura, a criação de abelhas, conhecida como apicultura, e a criação de peixes, conhecida como piscicultura, também são atividades desenvolvidas pela pecuária.



Representações sem proporção entre si para fins didáticos.



**5** A pecuária é uma atividade desenvolvida no lugar onde você vive? Se sim, que tipo de gado é criado? **Resposta pessoal.**

118

### Pecuária

A adoção de tecnologias na pecuária brasileira proporcionou a modernização do setor com incremento da produção e da produtividade, em bases sustentáveis. Nos últimos 40 anos, a produção de carne de aves aumentou 22 vezes; a de carne suína, 4 vezes; a de leite, 4 vezes; e a produção de carne bovina, 4 vezes. Pesquisas em genética, avanços no controle de pragas e doenças e melhoria das pastagens aumentaram de 11% para 22% a média de desfrute dos rebanhos bovinos de corte. Cinco cultivares de forrageiras da Embrapa são responsáveis por quase 80% do mercado nacional e levaram o Brasil a se tornar o maior exportador de sementes forrageiras tropicais do mundo. Com o suíno *light*, a pesquisa contribuiu para o

## Diferentes formas de criar o gado

Na pecuária, a criação dos animais pode ocorrer de diferentes maneiras.

A criação do gado pode ser intensiva ou extensiva. Vamos conhecer melhor essas formas de criar os animais.

Na **pecuária intensiva** o gado é criado **confinado** e se alimenta de ração ou de pastagem cultivada.

Nesse tipo de pecuária são utilizadas técnicas modernas de criação. Leite e carne são os principais produtos obtidos na pecuária intensiva e abastecem as indústrias e o mercado consumidor.

Na **pecuária extensiva** o gado é criado solto, em grandes áreas, e se alimenta de pastagem natural.

Na pecuária extensiva geralmente não são utilizadas técnicas modernas.

Carne e couro são os principais produtos desse tipo de pecuária. A carne abastece o mercado consumidor e o couro segue para as indústrias.

Não escreva no livro

### Glossário

**Confinado:** que está em lugar fechado; preso.



Criação intensiva de gado bovino no município de Resplendor, no estado de Minas Gerais, em 2019.



Criação extensiva de gado bovino no município de Terenos, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2016.

119

## Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes, associando-o com as imagens e distinguindo os dois tipos de pecuária. O procedimento de estudo favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à literacia, como a de interpretar e relacionar ideias e informação e a de analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Explique que a pecuária extensiva utiliza poucos recursos para a melhoria da criação. O gado é criado em pastagens naturais, com poucos investimentos financeiros e cuidados veterinários. Na pecuária intensiva, o gado recebe cuidados especiais. Os investimentos em tecnologia são mais expressivos: gado confinado, assistência veterinária, alimentação especial e controlada, manejo rotacionado de pastagem, ordenha mecanizada, reprodução por meio de inseminação artificial etc. Todos esses recursos, embora demandem alto investimento financeiro, garantem elevada produtividade.

desenvolvimento de animais com menor percentual de gordura que hoje representam o padrão do rebanho nacional. A produção anual de leite duplicou nos últimos 20 anos e o aumento não ocorreu só com a expansão do rebanho, mas também com a produtividade das vacas, a partir da incorporação de tecnologias.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Pecuária*. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/pecuaria>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

Nas páginas 120 e 121 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 6.** Oriente os estudantes na leitura do mapa, pedindo-lhes que identifiquem as informações contidas na legenda (tipos de rebanho) e as unidades federativas nas quais a criação desses rebanhos ocorre.

6 Observe o mapa e responda às questões.



Fonte: IBGE. Produção da pecuária municipal 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

c) A legenda permite identificar os rebanhos representados pelos ícones que constam na área correspondente à unidade da federação.

- a) Quais são os principais rebanhos criados no Brasil?  
Bovinos, galináceos, suínos.
- b) E quais são os principais rebanhos criados na unidade federativa onde você vive? Resposta pessoal.
- c) No mapa, onde essa informação aparece? Não escreva no livro
- d) As informações para a elaboração desse mapa foram obtidas em qual documento? Quem é o autor desse documento? Como você sabe?  
No documento *Produção da pecuária municipal 2015*, do IBGE, informação que consta na fonte.

120

### Para você ler

**Agricultura e meio ambiente**, de Antonio Vitor Rosa, Editora Atual. Obra que discute os impactos das práticas agrícolas no meio ambiente.

**Agricultura brasileira: transformações recentes**, de Arioaldo U. de Oliveira, em *Geografia do Brasil*, de Jurandy L. S. Ross (org.), Editora Edusp. Livro que aborda o papel da agricultura no enfrentamento da fome no mundo e as consequências negativas das práticas agrícolas ao meio ambiente.



e) No caderno, escreva em quais regiões ocorre a criação destes animais.

FABIO COLMENERI



Não escreva no livro

**Búfalos:** Norte, Nordeste, Sudeste. **Cabras e bodes:** Sul, Sudeste, Nordeste. **Ovelhas:** Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte, Nordeste.

Criação de búfalos no município de Sete Barras, no estado de São Paulo, em 2019.



Criação de cabras e bodes no município de Quixeramobim, no estado de Ceará, em 2019.

ED VEGGIANI/PULSAR IMAGENS

RITA BARRETO/FOFODARENA



Criação de ovelhas no município de São José dos Ausentes, no estado do Rio Grande do Sul, em 2020.



7

Pesquise em livros e na internet exemplos de produtos que são obtidos de cada um dos principais rebanhos criados no Brasil.



Ver comentários e sugestões nas orientações específicas deste Manual do Professor.

121

## Orientações pedagógicas

**Atividade 7.** Encaminhe a atividade para casa, orientando a realização da pesquisa e o registro das informações coletadas. São exemplos de produtos obtidos por meio de cada um dos principais rebanhos criados no Brasil: bovinos: carne, leite e couro; bufalinos: leite e couro; suínos: carne; caprinos: carne e leite; ovinos: carne, leite e lã; galináceos: carne e ovos. Comente que a pecuária está muito ligada à atividade industrial, pois fornece produtos que são matérias-primas para indústrias frigoríficas, de laticínios, calçadistas e de vestuário. Um exemplo é o leite (de origens bovina, bufalina, caprina e ovina), utilizado para a fabricação de diversos tipos de queijo. Outros produtos, como o couro e a lã, são utilizados para a fabricação de sapatos, carteiras e casacos, entre outros artigos.

## Roteiro de aulas

A aula prevista para a seção *Para ler e escrever melhor* pode ser trabalhada na semana 32.

### Objetivos pedagógicos

- Ler e compreender um texto expositivo.
- Analisar e selecionar informações contidas no texto, separando-as em um organizador gráfico (esquema).
- Escrever um texto expositivo.

**Na seção são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Antes de efetuar a leitura do texto, explique aos estudantes que ele apresenta informações sobre a agricultura comercial, ou seja, explica e esclarece o que é esse tipo de agricultura. Trata-se de um texto expositivo, ou seja, um texto que expõe ideias com a intenção de esclarecer, descrever e apresentar determinado assunto.

**Atividade 3.** As palavras e expressões em negrito destacam diferentes informações sobre a agricultura comercial.



## Para ler e escrever melhor

O texto a seguir descreve a agricultura comercial.

### A agricultura comercial

A agricultura comercial é aquela em que a produção agrícola se destina ao comércio. Nesse tipo de agricultura, geralmente se pratica a monocultura, isto é, o cultivo de um único produto.

Geralmente, a agricultura comercial ocorre em **grandes propriedades** e utiliza **técnicas modernas de cultivo** e diferentes máquinas (tratores, colheitadeiras etc.).

Na agricultura comercial, o **trabalho é remunerado**, isto é, os trabalhadores recebem pagamento em dinheiro pelas atividades que realizam.



Colheita mecanizada de cana-de-açúcar no município de Sertãozinho, no estado de São Paulo, em 2020.



**1** Esse texto tem título? Qual é?

Sim, "A agricultura comercial".

Não escreva no livro



**2** Quais informações sobre a agricultura comercial aparecem no texto?

Segundo o texto, a agricultura comercial é destinada ao comércio e geralmente cultiva um único produto em grandes propriedades com técnicas modernas e trabalho remunerado.



**3** O que as palavras e expressões em negrito, no texto, destacam?

Monocultura, grandes propriedades, técnicas modernas de cultivo, diferentes máquinas, trabalho remunerado.

122

### Literacia e Geografia

Peça a alguns estudantes que leiam o texto em voz alta, atentando para aspectos como entonação, dicção e postura. O aperfeiçoamento desses aspectos nos estudantes confere-lhes uma capacidade maior de se fazer entender por quem os ouve e também trabalha a oralidade.

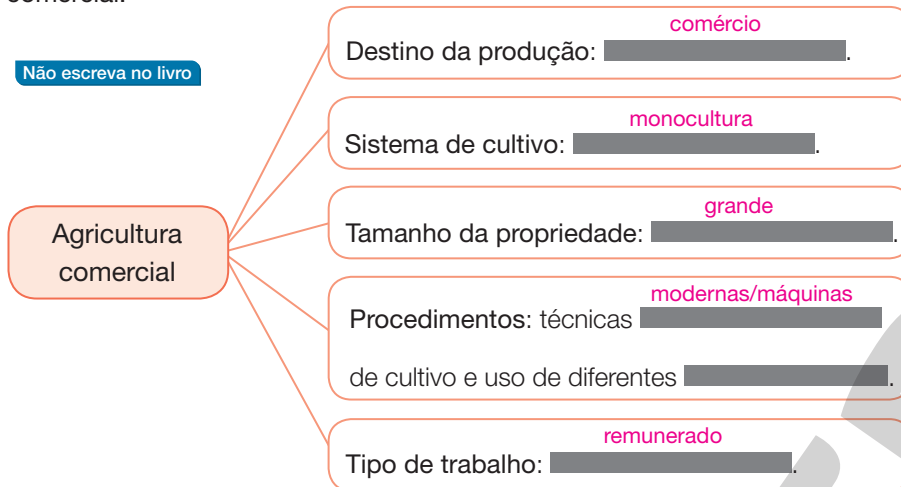
Se julgar necessário, faça mais perguntas que facilitem a compreensão das informações do texto.

Explique que expor é apresentar informações sobre determinado assunto ou tema, descrevê-lo e enumerar suas características.

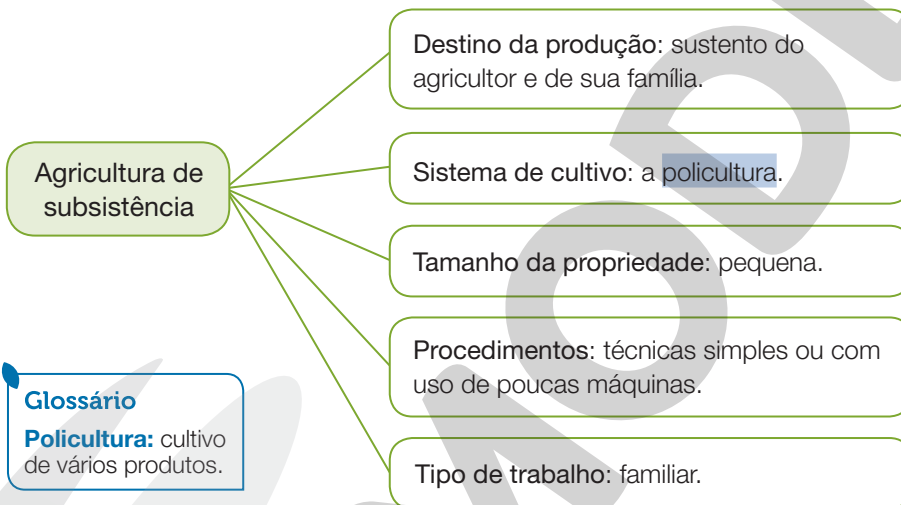


- 4** Complete no caderno as informações do esquema sobre a agricultura comercial.

Não escreva no livro



- 5** Escreva um texto sobre a agricultura de subsistência com base nas informações do esquema a seguir. **Elaboração pessoal do estudante.**



#### Glossário

**Policultura:** cultivo de vários produtos.

- Destaque, em seu texto, as principais informações. Você pode escrever as palavras em cor diferente ou sublinhá-las. Lembre-se de dar um título ao seu texto.

123

## Orientações pedagógicas

**Atividade 5.** Oriente os estudantes na elaboração do texto. Peça-lhes que procurem escrevê-lo com as próprias palavras, evitando simplesmente copiar as informações do quadro. Oriente-os também a juntar as informações, estabelecendo uma ligação entre elas. Peça a alguns estudantes que apresentem o texto que escreveram e depois destaquem diferenças e semelhanças entre os trabalhos. A atividade contribui para a consolidação da alfabetização, exercitando especialmente a produção de texto, e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à literacia, como a de análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

São exemplos de texto expositivo as pesquisas e os relatórios, os textos didáticos, os verbetes de uma enciclopédia, as biografias, os relatos históricos, os rótulos e as embalagens, as notícias de um jornal ou de uma revista, entre outros. A estrutura mais comum do texto expositivo é a descrição, pois esse recurso permite informar as características do que está sendo apresentado. Os textos expositivos podem contar também com recursos visuais, como figuras, tabelas, esquemas, ilustrações, mapas e gráficos, que têm o objetivo de facilitar a compreensão das informações. Outra característica do texto expositivo é a objetividade, o que garante a validade das informações. Nesse tipo de texto, o verbo em geral é empregado no presente do indicativo, predominam os substantivos, os períodos são longos e por subordinação, e a linguagem é formal.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para as páginas 124 a 129 do Capítulo 3 podem ser trabalhadas na semana 33.

### Objetivos pedagógicos

- Aprofundar a compreensão sobre recursos naturais.
- Distinguir recursos naturais renováveis de recursos naturais não renováveis.
- Reconhecer a diversidade de recursos naturais do Brasil.
- Compreender que os recursos naturais são transformados por meio do trabalho.
- Compreender o que é a atividade extrativista.
- Identificar os tipos de extrativismo.
- Entender que os recursos naturais devem ser explorados racionalmente.

**Nas páginas 124 e 125 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Sugerimos a leitura compartilhada do texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes.

**Atividade 1.** Espera-se que os estudantes identifiquem a procedência dos produtos listados, apontando o material de que são feitos ou o recurso natural usado em sua produção. Por exemplo, os lápis são produzidos com madeira, e o papel usado para produzir cadernos é feito com a celulose retirada de árvores.

**Atividade 2.** É importante que os estudantes percebam que renovável é aquilo que pode ser obtido de novo, que pode surgir novamente. São chamados de recursos renováveis aqueles que se renovam na escala de tempo humana. Na fotografia, os recursos renováveis que aparecem são o rio e a vegetação.

CAPÍTULO

3

## Os recursos naturais e a atividade extrativa


### Transformando recursos da natureza

Por meio do trabalho as pessoas fabricam os produtos e realizam os serviços de que necessitam.

Para atender a essas necessidades, as pessoas utilizam e transformam diversos recursos naturais.

**Recurso natural** é tudo o que está na natureza e pode servir para atender às necessidades das pessoas.


Observe a sua sala de aula. Nela, há diversos produtos fabricados com recursos da natureza.

-  **1** Liste, em seu caderno, alguns produtos que você observou na sala de aula e identifique o recurso natural utilizado em sua fabricação. **Ver comentários nas orientações específicas deste Manual do Professor.** Os recursos naturais são renováveis ou não renováveis.

### Recursos naturais renováveis

Os recursos naturais renováveis são aqueles que se renovam naturalmente ou podem ser repostos ou reproduzidos por meio da ação humana. É o caso da vegetação, pois podemos cultivar novas plantas. Água, ar e energia solar são outros exemplos de recursos naturais renováveis.

Embora sejam renováveis, esses recursos devem ser utilizados de modo racional, evitando sua degradação e seu desperdício.

-  **2** Quais recursos naturais renováveis aparecem na fotografia ao lado? **Água (rio) e vegetação.**

124

Não escreva no livro



Paisagem no município de Barreirinhas, no estado do Maranhão, em 2017.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Recursos naturais

O termo **recursos naturais** refere-se à energia, água e matérias-primas utilizadas pela civilização humana que estão disponíveis no meio ambiente natural. **Recursos renováveis** são os recursos naturais continuamente produzidos no meio ambiente; por exemplo, se cortarmos uma floresta para obter madeira, ela pode ser replantada e novamente cortada. **Recursos não renováveis** são os recursos naturais que estamos consumindo mais rapidamente do que estão sendo produ-

zidos pelos processos geológicos. O material orgânico deve ser soterrado e aquecido por milhões de anos, por exemplo, para produzir petróleo.

O suprimento de qualquer material que obtemos da crosta terrestre é finito. Sua disponibilidade depende da distribuição em depósitos acessíveis, bem como de quanto estamos dispostos a pagar para extraí-lo do solo. Os geólogos usam duas medidas para descrever o fornecimento desses recursos não renováveis. As **reservas** são os depósitos que já

## Recursos naturais não renováveis

Os recursos naturais não renováveis são aqueles que demoram milhares de anos para serem formados na natureza e que não podem ser reproduzidos pela ação humana. Por isso, esses recursos podem se esgotar. O petróleo, por exemplo, é um recurso natural não renovável. Quando retiramos petróleo da natureza para produzir plásticos, tintas e combustíveis, entre outros produtos, não é possível substituir ou repor o petróleo utilizado.

Muitos recursos não renováveis são importantes para a atividade industrial. É o caso dos minérios de ferro, alumínio, cobre e manganês, por exemplo. Esses minérios são utilizados na fabricação de diversos produtos, desde painéis até aviões e computadores.

Outros recursos, como o carvão mineral, o gás natural e também o petróleo, são utilizados como fonte de energia.

Os recursos naturais não renováveis devem ser empregados de modo racional, isto é, evitando desperdícios e abusos. Isso também vale para os recursos renováveis.



Utensílios domésticos de aço. O aço é fabricado com minério de ferro e carvão mineral.

ARQUIVO DA FAMÍLIA BANEZA



Exploração de minérios de ferro e de manganês no município de Parauapebas, no estado do Pará, em 2017.

125

foram descobertos e que, no tempo presente, podem ser explorados economicamente e de acordo com a lei. Os **recursos**, por outro lado, constituem a quantidade inteira de um dado material que pode se tornar disponível para o uso no futuro. Os recursos incluem as reservas, mais os depósitos ainda não descobertos, que são aqueles que poderiam, eventualmente, ser descobertos [...].

As reservas são consideradas uma medida confiável do estoque enquanto as condições econômicas e tecnológicas permaneçam as mesmas. Contudo, quando elas se modificam, alguns recursos tornam-se reservas, e vice-versa. [...].

GROTZINGER, John. *Para entender a Terra*. Tradução: Iuri Duquia Abreu. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. p. 655.

## Orientações pedagógicas

Comente que, assim que o ser humano atribui utilidade a um bem natural, esse bem passa a possuir um valor econômico, tornando-se um produto. Os recursos naturais são transformados por meio do trabalho – minérios, látex, madeira, petróleo etc. – em produtos que a sociedade deseja ou dos quais necessita. Assim, produtos industrializados são fornecidos ao mercado de consumo.

Trabalhe as imagens apresentadas, que exemplificam a transformação de alguns recursos naturais. Solicite aos estudantes que citem outros exemplos de processos industriais que envolvam a transformação de recursos naturais por meio do trabalho e o tipo de indústria em que são realizados.

**Nas páginas 126 e 127 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Durante a leitura do texto, solicite aos estudantes que sublinhem os exemplos de recursos naturais. Peça-lhes que identifiquem, oralmente, os recursos renováveis e os não renováveis.

Destaque que o Brasil é um dos países com a maior reserva de água doce do mundo.

Comente que a maior parte da água doce do planeta não é disponível para o consumo, pois está congelada em calotas polares, geleiras e *icebergs*.

## Brasil: grande diversidade de recursos naturais

O Brasil é um país rico em recursos minerais, vegetais, hídricos e energéticos. Além de diversificados, esses recursos são, em geral, abundantes no território brasileiro.

- **Recursos minerais:** destacam-se os minérios de ferro, alumínio, cobre e manganês. Esses minerais são utilizados como matéria-prima de inúmeros produtos presentes em nosso dia a dia.
- **Recursos vegetais:** destacam-se a madeira, o látex e a castanha-do-brasil (também chamada castanha-do-pará).
- **Recursos hídricos:** a vasta rede de rios, lagos e águas subterrâneas do Brasil compõe os recursos hídricos do país. Esses recursos são utilizados para o abastecimento da população e das indústrias, para a irrigação de culturas agrícolas e para a geração de energia elétrica.
- **Recursos energéticos:** petróleo, gás natural e carvão mineral são recursos naturais muito utilizados como fonte de energia.



Plataforma de extração de petróleo no município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.



Usina hidrelétrica de Marimbondo, em Icém, no estado de São Paulo, em 2021. Nas usinas hidrelétricas a força das águas é utilizada para gerar energia elétrica.

126

### Recursos minerais e civilização

O estilo de vida que herdamos, praticamos e que certamente passaremos para as próximas gerações é inegavelmente dependente do uso e de aplicações de recursos minerais. São muitos os exemplos de situações cotidianas que se viabilizam à base da extração de recursos minerais. Basta olharmos atentamente ao redor de nosso ambiente de trabalho, em nossa casa, na escola

e mesmo no lazer para que identifiquemos equipamentos, aparelhos, móveis, utensílios – uma série de objetos – cuja fabricação envolve uma variedade de produtos derivados de bens minerais de todas as classes (metais, não metálicos, combustíveis fósseis, metais preciosos, gemas, etc.).

As atividades industriais modernas em diferentes áreas de metalurgia, química, fertilizante,

cimento, construção civil, elétrica, etc. usam e transformam bens minerais, gerando produtos manufaturados, inimagináveis pelos nossos antepassados, que permitem a execução de nossas atividades com eficiência e certo conforto.

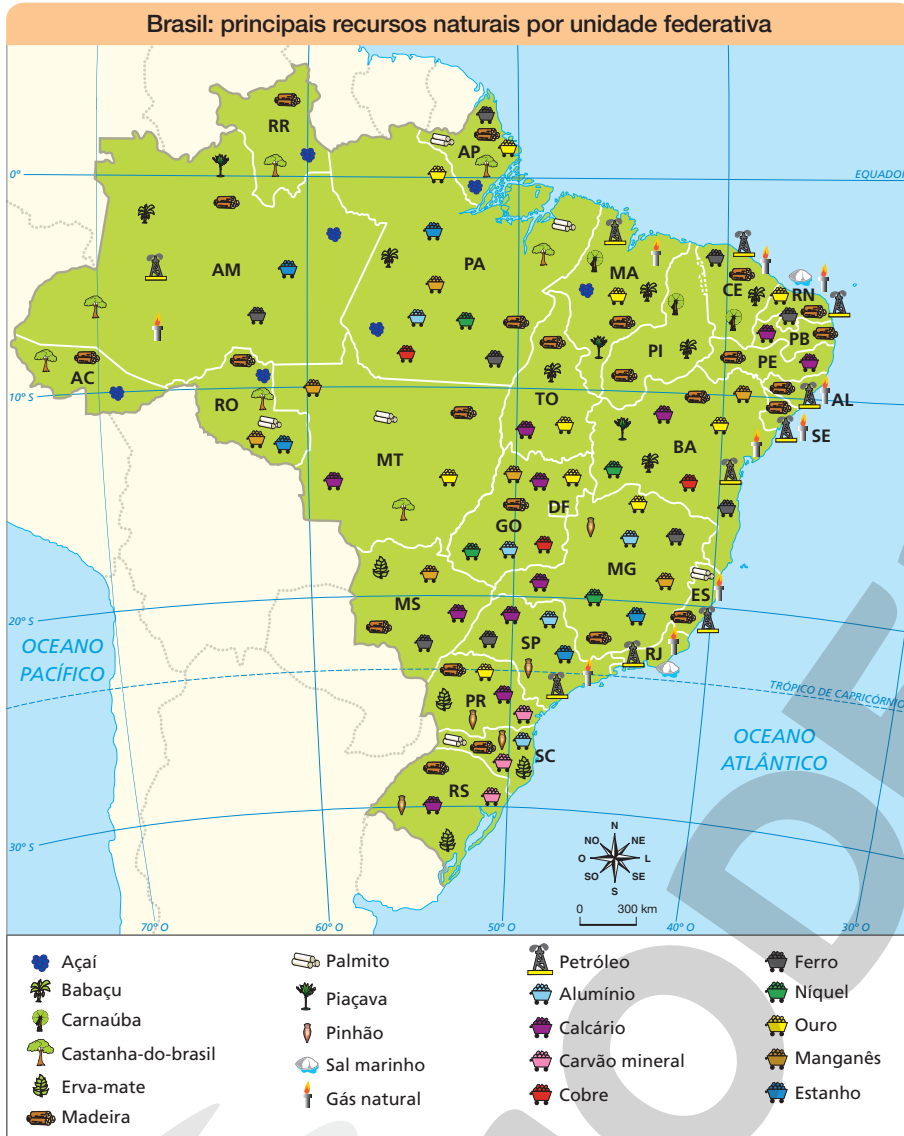
Se analisarmos os usos que a humanidade faz dos diversos bens minerais, percebemos a dependência que temos deles e, se somarmos as quantidades utilizadas, poderemos chegar a

DADO GALDIER/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Orientações pedagógicas

Para trabalhar o mapa dos recursos naturais do Brasil, faça a leitura de todos os elementos contidos, sobretudo da legenda. Promova uma conversa sobre os símbolos usados para representar cada recurso, comentando outras possibilidades para identificá-los. Antes de fazer a atividade, explore oralmente a localização dos recursos naturais no território brasileiro.



Fontes: IBGE. *Produção da extração vegetal e da silvicultura 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). *Anuário mineral brasileiro 2010*. Brasília: DNPM, 2011; Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis 2016*. Rio de Janeiro: ANP, 2016; Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). *Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas: 2016 (ano-base 2015)*. Brasília: DNPM, 2016.

### 3 Quais recursos naturais há na unidade federativa onde você vive?

- Classifique-os em recursos minerais, vegetais ou energéticos. **Resposta pessoal.**

127

números no mínimo curiosos em termos de consumo *per capita* desses bens [...], em particular nos países altamente industrializados.

Diferentemente de outros recursos naturais, tais como os de origem vegetal ou animal, a maioria dos recursos minerais não é renovável, e a extração se dá numa velocidade bem maior de que aquela com que eles se formam (milhares ou mesmo milhões de anos). Uma vez lavrados e utilizados, eles podem não mais se

formar na escala de tempo da vida humana. Decorre daí a disponibilidade finita de bens minerais, pelo menos em termos dos tipos de depósitos que atualmente conhecemos e que estamos habituados a lavar.

BETTENCOURT, Jorge S.; MORESCHI, João B. Recursos Minerais. In: TEIXEIRA, Wilson *et al.* (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 467-468.

**Nas páginas 128 e 129 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Previamente à leitura do texto, retome com os estudantes a noção de matéria-prima. Elenque alguns objetos disponíveis na sala de aula e identifique sua matéria-prima principal. Escolha objetos cujas matérias-primas sejam provenientes do extrativismo. Por exemplo, os objetos de plástico são produzidos com derivados do petróleo (que é um recurso obtido do extrativismo mineral). O petróleo, o gás natural e o carvão mineral, por terem origem orgânica, não são considerados recursos minerais, mas, sim, recursos energéticos. No entanto, a extração desses recursos é classificada como extrativismo mineral.

## A atividade extrativa

Extrativismo é a atividade de extração ou coleta de recursos naturais para fins comerciais ou industriais.

Ao contrário do que ocorre na agricultura e na pecuária, no extrativismo o ser humano não participa do processo de criação ou de reprodução dos recursos extraídos.

Extrativismo de madeira em área certificada em Itacoatiara, no estado do Amazonas, em 2019.



MARCOS AMENDI/PULSAR IMAGENS

## Tipos de extrativismo

O extrativismo pode ser vegetal, mineral ou animal.

- **Extrativismo vegetal:** retira da natureza recursos vegetais, como madeira, látex e castanha-do-brasil (ou castanha-do-pará).
- **Extrativismo mineral:** extrai da natureza vários recursos minerais e energéticos, como minério de ferro, carvão mineral, ouro e pedras preciosas.
- **Extrativismo animal:** engloba a caça e a pesca.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS



Garimpeiro cavando em garimpo de barranco no estado do Pará, em 2017.

128



Pescador no Rio de Contas, no estado da Bahia, em 2016.

TALES AZZIZ/PULSAR IMAGENS

**4** No caderno, indique a afirmativa verdadeira.



- a) Por meio do extrativismo vegetal obtém-se matéria-prima para a produção de móveis de madeira.
- b) A panela de ferro é feita com recursos naturais obtidos do extrativismo animal.
- c) A pesca é um tipo de extrativismo mineral.

- Reescreva corretamente as afirmativas falsas.

**Não escreva no livro**

A panela de ferro é feita com recursos naturais obtidos do extrativismo mineral.

A pesca é um tipo de extrativismo animal.



**5** Complete o quadro no caderno.

Matéria-prima		
Produto		
Tipo de extrativismo	[Hatched area for student completion]	

LUSTRAÇÕES: FLÁVIA

Representações sem proporção entre si para fins didáticos.

Extrativismo vegetal/extrativismo mineral.

- Que outros produtos podem ser fabricados com essas matérias-primas?

Sugestões: madeira: mesas, lápis, pisos, armários; ouro: correntes, pulseiras, brincos.

129

## Orientações pedagógicas

Esclareça que o extrativismo vegetal é caracterizado principalmente pela retirada de madeira destinada à indústria de móveis e outros produtos. Ele também envolve produtos como látex (extraído da seringueira para a produção de borracha), óleos vegetais (extraídos da palmeira de babaçu e da carnaúba para a fabricação de lubrificantes) e outras substâncias, como ervas e raízes (para a fabricação de medicamentos e cosméticos).

São exemplos de atividades do extrativismo mineral: extração de petróleo e gás natural, rochas ornamentais (utilizadas pelas pedreiras e marmorarias para a fabricação de pisos, revestimentos e pias), areia e cascalho (utilizados na construção civil), entre outros.

O extrativismo animal tornou-se uma atividade de menor abrangência após o aperfeiçoamento das técnicas utilizadas pela pecuária e em razão do aumento das restrições ambientais legais. São poucos os locais onde é permitida a caça para a alimentação ou para a venda de animais.

**Atividade 4.** Ao encaminhar a atividade para casa, incentive os estudantes a ler em voz alta as respostas que elaborarem para os integrantes de sua família, como forma de trabalhar a literacia familiar.

**Atividade 5. b)** Espera-se que os estudantes não citem apenas os exemplos discutidos e apresentados anteriormente. Verifique se os exemplos novos estão corretos e anote-os na lousa, agrupando-os conforme a matéria-prima de que são feitos. Peça aos estudantes que copiem esses exemplos no caderno.

### Para você acessar

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>>.

Acesso em: 26 jul. 2021.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O Mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 34.

### Objetivos pedagógicos

- Identificar os usos do petróleo em nosso cotidiano.
- Refletir sobre o consumo exagerado de produtos.
- Reconhecer formas de diminuir o desperdício dos recursos naturais.

**Na seção são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Antes de fazer a leitura compartilhada do texto, pergunte aos estudantes se eles sabem quais produtos são fabricados com derivados de petróleo. Pergunte também se o petróleo é um recurso renovável ou não renovável.

A leitura do texto subsidiará a discussão sobre os padrões de consumo da sociedade atual, questão que envolve mudanças de atitudes, sejam elas individuais ou coletivas.

Questione os estudantes sobre formas de evitar o desperdício de petróleo, deixando que levantem hipóteses. O importante é que percebam que só se pode evitar o rápido esgotamento desse recurso natural se toda a sociedade desenvolver atitudes racionais em relação ao seu uso.

Os estudantes podem sublinhar trechos sobre as formas de utilização do petróleo e sobre as possibilidades de evitar o seu desperdício. Solicite a eles que façam esse trabalho utilizando cores diferentes.

## O mundo que queremos

### Petróleo: um dia ele vai acabar

Quando pensamos em produtos derivados do petróleo, logo nos lembramos dos combustíveis, como a gasolina e o óleo *diesel*. É certo que o petróleo é a principal fonte de energia utilizada no mundo, mas não é só para isso que ele serve. O petróleo também é utilizado na fabricação de plásticos, óleos lubrificantes, querosene, fertilizantes agrícolas, asfalto, pneus, borracha sintética etc. O petróleo está presente até nas gomas de mascar!

São muitos produtos, não é mesmo? Para fabricar tudo isso é preciso muito petróleo, e, como você já sabe, o petróleo é um recurso natural não renovável, o que quer dizer que um dia ele vai se esgotar. Quando isso acontecer, não será mais possível fabricar todos esses produtos.

#### Tomando uma atitude

Para que o petróleo não se esgote rapidamente, devemos evitar o desperdício de produtos feitos à base de petróleo.

Como fazer isso? Reciclando o que for possível, como plásticos e borracha sintética, e evitando o consumo exagerado, ou seja, comprando apenas os produtos realmente necessários.

Será que isso vale só para o petróleo?

Não! Podemos evitar o desperdício e a degradação de todos os recursos naturais renováveis e não renováveis.

130

#### Cuidar dos recursos naturais: uma necessidade





Discutir os cuidados com o ambiente escolar, o uso adequado dos recursos disponíveis, favorecendo atitudes de não desperdício de materiais ou objetos de uso pessoal. A partir da identificação de alguns objetos mais utilizados, sua matéria-prima e processos de transformação, o estudante pode reconhecer a necessidade e a dependência que a humanidade tem dos re-

ursos naturais, mediante sua presença em tudo o que utiliza, bem como das diferentes formas de trabalho e técnicas adotadas para converter aqueles recursos em materiais disponíveis. O desperdício e o lixo gerados pelo modelo da sociedade de consumo exigem uma reflexão e uma ação muito especial.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: trabalho e consumo*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 51.





-  **1** Além da gasolina e do óleo *diesel*, que produtos citados no texto têm petróleo em sua composição? **Plásticos, óleos lubrificantes, querosene, fertilizantes agrícolas, asfalto, pneus, borracha sintética.**
-  **2** É possível evitar que o petróleo se esgote rapidamente? Como?
-  **3** O que podemos fazer para evitar o consumo exagerado?  
**Comprar apenas o que for realmente necessário.**
-  **4** Imagine o seu dia a dia sem produtos originados do petróleo. No caderno, escreva contando como seria. **Resposta pessoal.**
- 2. Ações como evitar o desperdício e reciclar materiais feitos à base de petróleo e difundir o uso de combustíveis derivados de matérias-primas renováveis podem contribuir para retardar o esgotamento das reservas de petróleo.**

### Vamos fazer


Não escreva no livro

Muitas pessoas têm o hábito de consumir exageradamente. Elas compram diversos produtos sem que realmente necessitem deles.

Consumir de forma exagerada é uma maneira de desperdiçar os recursos naturais e contribuir para que eles se esgotem. A maioria das pessoas ainda não tem consciência disso.

Que tal promover uma campanha de conscientização na escola sobre as consequências do consumo exagerado? Siga as etapas e mãos à obra!

### Etapas

-  1. Em grupo, discutam sobre as consequências do consumo exagerado e sobre atitudes que podem evitá-lo.
2. Anotem as ideias do grupo e elaborem cartazes mostrando algumas consequências do consumo exagerado e, também, sugerindo atitudes para evitá-lo. Usem frases curtas e ilustrações para compor os cartazes.
3. Apresentem os cartazes para a classe e, depois, fixem-nos pela escola.



DANILLO SOUZA

131

### Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** Discuta com os estudantes o papel da propaganda em relação ao consumo. É importante analisar criticamente as mensagens publicitárias, atentando para o seu objetivo. Espera-se que os estudantes percebam que a propaganda tem o papel de incentivar o consumo, ou seja, vender o produto que está sendo exibido.

### Literacia e Geografia

Antes de realizar a atividade 4, peça aos estudantes que relatem oralmente como seria seu dia a dia sem os produtos fabricados com o petróleo. Nesse momento, é importante atentar para o uso de linguagem formal, a coerência das ideias, o emprego de vocabulário, a sobreposição de falas etc. Depois, peça-lhes que realizem a atividade proposta.

Em *Vamos fazer*, destaque que o objetivo de uma campanha é convencer as pessoas a adotar determinado comportamento. Comente que os cartazes são muito utilizados para veicular campanhas publicitárias e, geralmente, apresentam frases curtas, imagens relacionadas ao objetivo da campanha e título que chama a atenção do leitor.

### Para o estudante ler

**Como fazíamos sem...**, de Bárbara Soalheiro, Panda Books. Livro que provoca reflexões sobre a importância de diversas invenções que mudaram o modo de vida dos seres humanos.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o Capítulo 4 podem ser trabalhadas na semana 35.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer o conceito de atividade industrial.
- Distinguir a produção artesanal da produção industrial.
- Reconhecer a invenção das máquinas como fator de impulso para o desenvolvimento da indústria.
- Compreender que os produtos passam por várias etapas de transformação até estarem prontos para o consumo.
- Relacionar a origem das matérias-primas aos setores da agricultura, da pecuária e do extrativismo.
- Compreender que um produto industrializado pode servir de matéria-prima para a fabricação de outros produtos.
- Reconhecer as atividades de comércio e de serviços.
- Diferenciar o comércio a varejo e o comércio a atacado.

**Nas páginas 132 e 133 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Leia com os estudantes o texto, que explica o que é atividade industrial. De acordo com Paulo Sandroni, essa atividade pode ser definida como o “conjunto de atividades produtivas que se caracterizam pela transformação de matérias-primas, de modo manual ou com o auxílio de máquinas e ferramentas, no sentido de fabricar mercadorias”. (SANDRONI, P. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 425.)

Dê outros exemplos de matérias-primas e dos produtos que podem ser feitos com elas.

CAPÍTULO

4

## A atividade industrial, o comércio e os serviços

### A atividade industrial

Atividade industrial é o processo de transformar a matéria-prima em outro produto; por exemplo, transformar a cana-de-açúcar em açúcar. Atualmente, as indústrias utilizam máquinas modernas para fabricar produtos, mas nem sempre foi assim.

Há muito tempo, os produtos eram fabricados de maneira artesanal: eram feitos manualmente, com a utilização de instrumentos e ferramentas muito simples. Fabricava-se pequena quantidade de cada produto e praticamente não havia divisão do trabalho, isto é, todas as etapas da fabricação de um produto eram feitas pelo mesmo trabalhador.

Com a invenção das máquinas complexas, a forma de produzir mudou. A divisão do trabalho se intensificou, isto é, cada trabalhador ou grupo de trabalhadores passou a realizar apenas uma etapa da produção. Além disso, a utilização de máquinas complexas fez aumentar bastante a quantidade de produtos fabricados.



Indústria de automóveis no município de Betim, no estado de Minas Gerais, em 2020.

132

### Artesanato, manufatura e indústria contemporânea

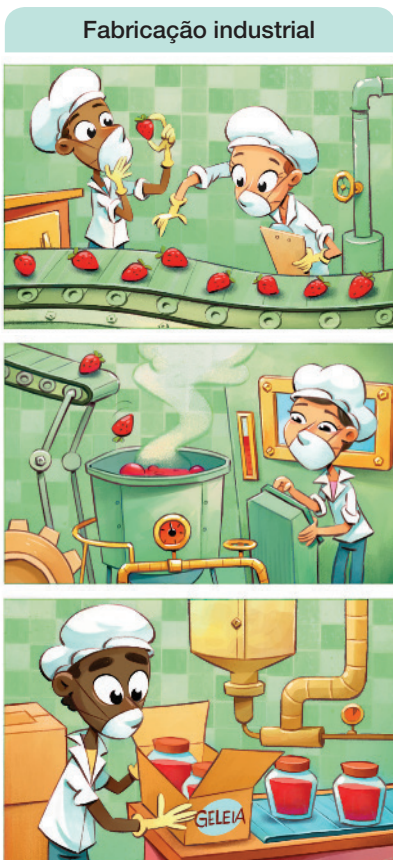
*Artesanato*: atividade produtiva individual ou de pequenos grupos de pessoas em que o trabalhador é dono dos meios de produção e do produto de seu trabalho. No artesanato, usam-se instrumentos de trabalho rudimentares, a divisão do trabalho é elementar (o artesão executa todas ou quase todas as etapas de produção) e a produção pode destinar-se ao consumo próprio ou ao mercado. [...]

*Manufatura*: estabelecimento fabril em que a técnica de produção é artesanal, mas o trabalho é desempenhado por grande número de operários, sob a direção de um empresário. No processo manufatureiro vigora a divisão do trabalho, pela qual cada operário, utilizando instrumentos individuais, realiza uma operação parcial. Assim, a qualidade da produção depende fundamentalmente da habilidade manual do

**1** A indústria é uma atividade que se destaca em seu município?

Resposta pessoal.

**2** Compare duas formas de fabricar geleia de morango.



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELA

**a)** Em que modo de fabricação:

- são utilizadas muitas máquinas? **Na fabricação industrial.**
- não há divisão do trabalho? **Na produção artesanal.**
- o produto é fabricado em grandes quantidades? **Na produção industrial.**

Não escreva no livro

**b)** Qual é a principal matéria-prima desse produto? Que atividade a produziu? **Morangos, produzidos na agricultura.**

**3** Utilize as respostas da atividade anterior e escreva um texto comparando a fabricação industrial com a fabricação artesanal de geleia de morango.

Resposta pessoal: texto do estudante.

133

## Orientações pedagógicas

**Atividade 2.** Peça aos estudantes que observem as seqüências de imagens, comparando cada etapa dos dois tipos de produção. Eles devem notar que, na fabricação industrial, várias pessoas estão envolvidas nas etapas de produção, enquanto na fabricação artesanal apenas uma pessoa realiza todo o trabalho. Devem perceber também que, na fabricação industrial, são utilizadas máquinas e a produtividade é maior. Explique que a invenção de máquinas cada vez mais eficientes tem papel fundamental no desenvolvimento das indústrias, possibilitando o aumento da quantidade de produtos fabricados, em menor tempo. Destaque a questão da divisão do trabalho no processo industrial. Com o advento da indústria, o trabalho passou a ser realizado em série, em linhas de produção, com o uso de máquinas e com trabalhadores em diferentes níveis de especialização. Dessa forma, o trabalhador deixa de participar de todo o processo produtivo, realizando apenas a etapa que lhe cabe na linha de produção.

**Atividade 3.** Ao encaminhar a atividade para casa, estimule os estudantes a ler o texto que elaborarem para os familiares e a conversar com eles sobre o tema abordado.

Nessa atividade, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF04GE08** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.*

operário, pois não há ainda o emprego de máquinas. A manufatura sucedeu o artesanato como forma de produção e organização do trabalho, sendo substituída pela produção industrial mecanizada. Surgiu por volta do século XIV [...].

*Indústria:* [...] A indústria contemporânea caracteriza-se pela produção em massa nas fábricas, na qual os objetos padronizados resultam da intensa mecanização e automação do processo produtivo. Outra característica é a racionalização do trabalho, objetivando o aumento da sua produtividade e o máximo rendimento das máquinas.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 48; 425; 510.

**Nas páginas 134 e 135 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

Ao ler o texto, retome temas e conceitos relacionados à agricultura, à pecuária e ao extrativismo, dando exemplos de produtos obtidos por meio dessas atividades.

**Atividade 4.** Explore a sequência que ilustra a cadeia produtiva da farinha de trigo e dos biscoitos que têm a farinha de trigo como ingrediente principal. Observe os detalhes das ilustrações: como o trigo é transformado em cada etapa, como é o trabalho das pessoas em cada etapa, qual é o papel das máquinas utilizadas no processo de industrialização etc.

Nessa atividade, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF04GE08** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.*

## Transformando a matéria-prima

As matérias-primas são provenientes do trabalho das pessoas na agricultura, na pecuária, no extrativismo e em alguns tipos de indústria.

Na indústria, a matéria-prima é transformada em outro produto.

O trigo obtido na agricultura, por exemplo, é transformado em farinha. A farinha de trigo pode ser comprada pelas pessoas para fazer biscoitos ou bolos. Ela também pode ser comprada por outra indústria, que a transformará em biscoitos, macarrão e outros produtos.

- 4** Observe a sequência de desenhos e responda às questões.



a) Qual é a principal matéria-prima na produção de farinha de trigo? **Trigo.**



b) Qual é a atividade que produz essa matéria-prima? **Agricultura.** Não escreva no livro



c) Qual é a principal matéria-prima na produção de biscoitos? **Farinha de trigo.**



d) Qual é a atividade que produz essa matéria-prima? **Indústria.**

134

### Sugestão de atividade: Descobrimo as matérias-primas de alimentos industrializados

Nessa atividade propõe-se uma pesquisa para identificar as principais matérias-primas utilizadas na fabricação de produtos alimentícios industrializados.

- Peça aos estudantes que selecionem alguns produtos alimentícios industria-

lizados disponíveis em casa e procurem identificar a principal matéria-prima de cada um. Essa informação pode ser encontrada na embalagem ou no rótulo do produto.

- Oriente-os a organizar uma lista com os produtos e suas respectivas matérias-primas.
- Peça-lhes que façam cartazes com desenhos ou colagens dos produtos,

indicando as matérias-primas utilizadas na sua fabricação.

- No final, os cartazes podem ser expostos no mural da sala de aula.

## O comércio

**Comércio** é a atividade de compra e venda. É por meio do comércio que os diversos produtos da agricultura, da pecuária e da indústria chegam aos consumidores.

No comércio a **varejo**, as mercadorias são vendidas em pequena quantidade e a um preço unitário maior, diretamente ao consumidor, em feiras livres, supermercados, lojas ou *shopping centers*.

No comércio por **atacado**, as mercadorias são vendidas em grande quantidade e a um preço unitário menor, geralmente aos comerciantes, que, por sua vez, as revendem para os consumidores no comércio a varejo.



Rua comercial no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, em 2019.

## Os serviços

No setor de serviços não se vendem mercadorias ou bens materiais, mas serviços, que são atividades prestadas para uma pessoa ou para uma empresa. Um médico, por exemplo, é um prestador de serviços. Ele não vende nenhuma mercadoria ao paciente; ele vende um **serviço**, isto é, atende o paciente e faz o que é preciso para curar uma doença, eliminar a dor e ajudar o paciente a ter boa saúde.

Além dos médicos, há muitos outros prestadores de serviços: motoristas, professores, enfermeiros, eletricitas, recepcionistas, dentistas, advogados, faxineiros, pedreiros, bancários, pintores, zeladores, porteiros, varredores de rua, artistas, entre outros.

## Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes se seus familiares costumam fazer compras em estabelecimentos varejistas ou por atacado. Atualmente, muitas famílias fazem compras por atacado e conseguem preços mais baixos por comprarem em grande quantidade.

Reforce a diferença entre as atividades de comércio (compra e venda de produtos) e as atividades de serviços (contratação de determinado serviço).

Na página 136 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE08.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 5.** Pode-se pedir aos estudantes que solicitem alguma receita utilizada pela família para realizar o mesmo tipo de atividade, identificando produtos industrializados e sua matéria-prima.

**5** Veja alguns ingredientes do bolo de cenoura que Marina fez. Não escreva no livro

- a) Liste os ingredientes que ela usou. *Açúcar, cenoura, ovos, óleo de soja e farinha de trigo.*
- b) Quais desses produtos são industrializados? *Açúcar, óleo de soja e farinha de trigo.*
- c) Qual é a principal matéria-prima de cada um desses produtos industrializados? *Cana-de-açúcar, soja e trigo.*



**6** Em seu caderno, responda às perguntas do quadro para diferenciar o comércio a varejo do comércio por atacado.

	Comércio a varejo	Comércio por atacado
A quantidade de mercadoria negociada é grande ou pequena?	<i>Pequena.</i>	<i>Grande.</i>
Geralmente, quem é o comprador?	<i>Consumidor.</i>	<i>Comerciante.</i>
O valor unitário da mercadoria é menor ou maior?	<i>Maior.</i>	<i>Menor.</i>



Mercado para compras a varejo no município de Sorocaba, no estado de São Paulo, em 2019.



Mercado para compras por atacado no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.

### A relação cidade-campo: o trabalho no campo e o trabalho na cidade

[...] Sabe-se que com a instituição da clássica divisão do trabalho originando, inclusive, o que se entende por urbano ou mesmo sociedade urbana, o campo não se resume à configuração espacial onde se desenvolvem as atividades agropecuárias ou o chamado setor primário da economia, e nem a cidade se configura unicamente por abrigar o trabalho comercial, de

serviços e industrial. Apesar de tais atribuições continuarem demarcando as diferenças básicas entre um e outro, as relações entre cidade e campo tornaram-se mais complexas.

Sabe-se que, com a expansão da indústria moderna, o campo se destituiu cada vez mais das atividades não agrícolas e, com o avanço tecnológico e a disseminação do processo de urbanização, a agricultura se industrializa, havendo o que muitos consideram urbanização do

campo [...]. De fato, já não se pode falar em uma cidade depender de um campo que a cerca e nem da existência de dois modos distintos de organização espacial. A era urbana aparece na expansão da cidade sobre o campo, no crescente despojamento dos hábitos e costumes rurais e na própria industrialização da agricultura.

Contudo, essa urbanização do campo não se faz de forma homogênea. Existe uma tendência neste sentido, mas em seu movimento de

## Relações entre campo e cidade

### Campo e cidade: espaços que se complementam

As paisagens do campo e da cidade são diferentes. As atividades que predominam em cada um desses espaços também são distintas. No entanto, esses espaços se complementam e se inter-relacionam.

O campo fornece a matéria-prima para as indústrias da cidade e também alimentos para seus habitantes. A cidade, por sua vez, fornece ferramentas, equipamentos, fertilizantes, roupas, calçados e eletrodomésticos, entre outros produtos, e vários serviços para os habitantes do campo.

Dessa maneira, campo e cidade se complementam, se integram.

**1** De que maneira o esquema ilustrado acima representa a interdependência entre campo e cidade?

Também podemos perceber uma integração entre os modos de vida rural e urbano. Assim, é cada vez mais comum que elementos e costumes do modo de vida urbano estejam presentes no cotidiano do habitante do campo, e vice-versa.

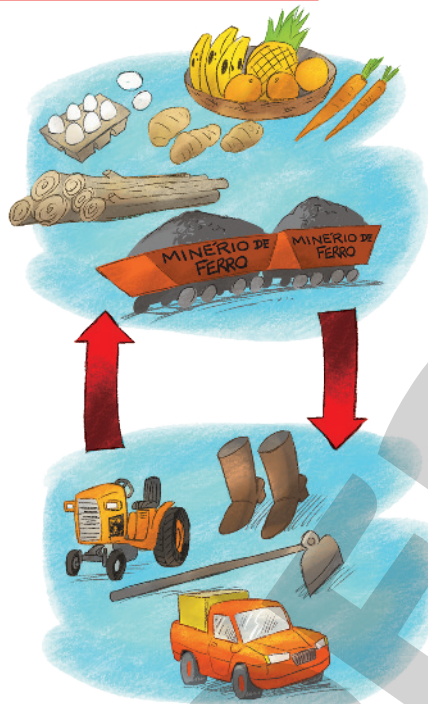
A antena parabólica já faz parte da paisagem de muitas propriedades rurais, como nessa moradia no município de Pindaí, no estado da Bahia, em 2016.

O campo fornece matérias-primas para as indústrias e alimentos para a população da cidade. O campo também recebe ferramentas, máquinas, roupas e calçados produzidos na cidade.



JOÃO PRUDENTE/FULSAR/IMAGENS

137



MAN/COUTINHO

### Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o Capítulo 5 podem ser trabalhadas na semana 36.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender a relação de interdependência entre campo e cidade.
- Perceber que o campo fornece produtos à cidade e que esta fornece produtos e serviços ao campo.

As páginas 137 e 138 abordam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE08.

### Orientações pedagógicas

É importante que os estudantes percebam a relação campo-cidade na troca de produtos e serviços entre campo e cidade. No Brasil, é muito comum o deslocamento diário de pessoas que moram no campo e trabalham ou estudam nas cidades. Muitas pessoas que vivem nas cidades também realizam atividades no campo. Explore essa realidade como forma de retomar o tema da dinâmica populacional.

**Atividade 1.** Ao observar o esquema, os estudantes devem perceber que o campo fornece matérias-primas para as indústrias da cidade e também alimentos para seus habitantes. A cidade, por sua vez, fornece ferramentas, equipamentos e fertilizantes aos produtores rurais. A cidade também fornece roupas, calçados e eletrodomésticos, entre outros produtos, e vários serviços para os habitantes do campo.

Comente que a relação entre campo e cidade não é apenas econômica, mas também cultural. Assim, é preciso levar os estudantes a perceber as maneiras pelas quais as diversas expressões do universo rural se integram à cidade, e vice-versa, observando a relação de interdependência existente entre o espaço rural e o espaço urbano.

concretização, ao mesmo tempo em que se dilui a antítese campo-cidade, ora surgem espaços “comandados pela cidade”, ora surgem espaços “subordinados ao campo”. [...]

MAIA, Doralice S. Cidade, relações cidade-campo e metropolização. In: BUITONI, Marisia M. S. (Coord.). *Geografia: Ensino Fundamental*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 192-193. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-cap-a-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-cap-a-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 8 dez. 2020.

## Orientações pedagógicas

De acordo com Paulo Sandroni, a agroindústria é “a atividade constituída pela junção dos processos produtivos agrícolas e industriais no âmbito de um mesmo capital social, ou, quando tal não acontece, a atividade caracteriza-se por uma grande proximidade física entre a área que produz a matéria-prima agrícola e o seu processamento industrial. Com a crescente preponderância da indústria sobre a agricultura e a subordinação desta última à primeira, proporções crescentes das atividades agrícolas encontram-se hoje totalmente submetidas ao capital industrial, sendo esta uma tendência mundial”. (*Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 27.)

## A agroindústria integra as atividades do campo e da cidade

Em alguns locais ocorre uma forte integração entre as atividades agropecuária e industrial, formando uma **agroindústria**. Isso acontece quando uma indústria é instalada no campo, no mesmo local ou em área próxima de onde se produz a sua principal matéria-prima.

Na agroindústria da cana-de-açúcar, por exemplo, a usina é instalada junto ou próximo aos canaviais para transformar a cana-de-açúcar em açúcar e álcool, principalmente.

Há vários outros exemplos de agroindústria, como a da laranja, a da carne, a do papel e a do leite.



Canavial e usina de açúcar e álcool no município de Araçatuba, no estado de São Paulo, em 2020.



2

O que é uma agroindústria?

Não escreva no livro

138

A agroindústria corresponde a uma indústria instalada no campo, no mesmo local ou em área próxima de onde se produz a sua principal matéria-prima.

CESSAR DINIZ/FULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- 3** Com base nas fotografias, explique a relação entre as atividades econômicas no campo e na cidade.

O trator fabricado na cidade está sendo utilizado na produção do campo.



1 Interior de fábrica de tratores no município de Canoas, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.



2 Colheita mecanizada com trator no município de Dona Francisca, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.

Não escreva no livro

- 4** Leia o texto em voz alta e responda às questões no caderno.

A família Oliveira vive em um sítio, onde produz leite.

A maior parte da produção de leite do sítio é vendida para uma agroindústria de laticínios, localizada próximo ao sítio.

Na agroindústria, o leite é utilizado para fabricar iogurtes, manteigas e queijos.

O iogurte e a manteiga que a família Oliveira consome são comprados no mercado da cidade.

- A família Oliveira vive na cidade ou no campo? **No campo.**
- O que a família Oliveira produz no sítio onde vive? **Leite.**
- Para onde vai a maior parte do que a família produz? **Para uma agroindústria.**
- O que a agroindústria instalada próximo ao sítio dos Oliveira produz? Qual é a principal matéria-prima desses produtos?
- Quais desses produtos são consumidos pela família Oliveira? Onde esses produtos são adquiridos? **Iogurte e manteiga, adquiridos no mercado da cidade.**



**A página 139 aborda aspectos relacionados às habilidades da BNCC: F04GE04, EF04GE07 e EF04GE08.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** Verifique se os estudantes percebem que o trator produzido na cidade está sendo utilizado no campo.

**Atividade 4.** Encaminhe a atividade para casa, estimulando os estudantes a buscar o envolvimento dos familiares, mostrando a eles o conteúdo estudado e como a atividade está sendo resolvida, abrindo oportunidades de conversa sobre o tema abordado. Para ampliar a atividade, sugerimos pedir aos estudantes que reescrevam o texto, substituindo o iogurte e a manteiga por outro produto cuja matéria-prima seja produzida no campo e possa ser transformada na indústria e retornar ao campo na forma de outro produto. A comparação exige dos estudantes a capacidade de considerar dois elementos ao mesmo tempo. Nesse caso, campo e cidade. Por isso, é importante retomar oralmente as informações do texto sobre os dois elementos a serem comparados.

### Conclusão da unidade

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: compreensão das atividades que compõem os setores da economia; reconhecimento das atividades econômicas predominantes no campo e nas cidades; reconhecimento de diferentes atividades relacionadas à exploração de recursos naturais e de transformação de matérias-primas; reconhecimento de atividades econômicas vinculadas ao comércio e à prestação de serviços; compreensão das formas como as atividades do campo e das cidades se integram.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 37.

### Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e as noções estudadas ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

**Nas páginas 140 e 141 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08 e EF04GE10.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Caso surjam dúvidas sobre o significado da palavra *subsistência*, oriente a utilização de um dicionário ou comente que a palavra está relacionada à sobrevivência ou à manutenção das condições necessárias para o sustento de uma pessoa ou família. A consolidação dos conhecimentos sobre o tema também pode ser propiciada pela revisão do conteúdo da página 116.

**Atividade 2.** Os relevos montanhosos podem acelerar o processo de erosão do solo e dificultar o uso de máquinas agrícolas. A falta de água resseca o solo e restringe ou impede o desenvolvimento da vegetação. O solo improdutivo apresenta escassez dos nutrientes e da umidade necessários ao crescimento das plantas.

**Atividade 3. b)** Espera-se que os estudantes cite características da pecuária extensiva que aparecem no texto e na imagem.

Os estudantes precisam identificar as informações disponíveis na atividade, no texto e na imagem, que permitem classificar o exemplo como pecuária extensiva. Em caso de dificuldades, oriente os estudantes a confrontar essas informações com o conteúdo da página 119.

## O que você aprendeu

Não escreva no livro

**1** Carlos mora em um sítio, onde cultiva alimentos.

- Qual é o nome dado para a atividade que Carlos pratica? **A atividade**
- A produção obtida por Carlos é de subsistência. O que isso quer dizer?  
**Quer dizer que a produção obtida por Carlos se destina ao consumo dele e de sua família.**

**2** Escreva no caderno as condições que favorecem a prática da agricultura.

<u>existência de água</u>	<u>solo fértil</u>	terreno montanhoso
falta de água	solo improdutivo	<u>terreno plano</u>

- Por que as outras condições não favorecem a prática da agricultura?  
**Ver as orientações específicas deste Manual do Professor.**

**3** Leia e responda às questões.

Raul foi visitar a criação de bois de seu tio.

Ele observou que os animais ficavam soltos em um grande campo e comiam a grama que nascia do solo.



- Que tipo de pecuária o tio de Raul pratica?  
**O tio de Raul pratica a pecuária extensiva.**
- Como você descobriu isso? **Resposta pessoal.**
- Que produtos o tio de Raul pode obter desse tipo de criação?  
**O tio de Raul pode obter carne e couro, principalmente.**

**4** Diferencie extrativismo vegetal de agricultura.

**Extrativismo vegetal: obtenção de alimentos e matérias-primas de origem vegetal por meio da coleta de recursos disponíveis na natureza. Agricultura: obtenção de alimentos e matérias-primas por meio do cultivo de plantas.**

140

**Atividade 4.** Por meio da agricultura, o ser humano cultiva plantas para obter alimentos e matérias-primas. Com a prática do extrativismo vegetal, o ser humano também obtém alimentos e matérias-primas de origem vegetal, mas por meio da coleta de recursos disponíveis na natureza. Portanto, nesse caso, ele não participa do processo de reprodução das plantas.

Espera-se que os estudantes diferenciem corretamente o extrativismo vegetal das práticas agrícolas. Em caso de dúvidas, explique que, no extrativismo vegetal, há a retirada de recursos disponíveis na natureza, sem a necessidade de cultivar os vegetais, como ocorre na agricultura.

5 Observe a fotografia e responda.

Não escreva no livro



CADU DE CASTROPULSARI/IMAGENS

Garimpo de diamantes no município de Amajari, no estado de Roraima, em 2019.

- A imagem mostra uma atividade do extrativismo. Que atividade é essa?  
**Garimpo de diamantes.**
- Como você descobriu isso? **A legenda identifica a atividade exercida pelo trabalhador.**
- Dessa atividade obtêm-se ouro e pedras preciosas. Que produtos podem ser feitos com esses recursos? **Colares, brincos, pulseiras etc.**
- Que tipo de extrativismo é esse mostrado na imagem? **Extrativismo mineral.**

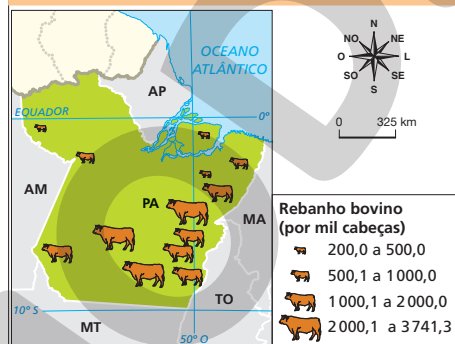
- 6 Que diferenças há entre as atividades de trabalho no campo e na cidade?  
**No campo, predominam as atividades agropecuárias e extrativistas; na cidade, predominam as atividades industriais, comerciais e de serviços.**
- 7 Compare os dois mapas do estado do Pará e descreva as semelhanças e as diferenças entre eles. **Ver comentário nas orientações específicas deste Manual do professor.**

**Pará: principais recursos naturais**



Fontes: IBGE. *Produção da extração vegetal e da silvicultura 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). *Anuário mineral brasileiro 2010*. Brasília: DNPM, 2011; Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis 2016*. Rio de Janeiro: ANP, 2016; Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). *Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas: 2016 (ano-base 2015)*. Brasília: DNPM, 2016.

**Pará: rebanho bovino**



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Não escreva no livro

**Atividade 6.** Espera-se que os estudantes apontem as atividades predominantes no campo e na cidade. No entanto, cabe esclarecer que, mesmo sendo mais frequentes no campo, práticas agrícolas e de criação de animais também ocorrem ocasionalmente em áreas urbanas. Da mesma maneira, atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços, predominantes nas cidades, também podem ser realizadas em áreas rurais.

**Atividade 7.** Entre as semelhanças, os estudantes podem citar: ambos os mapas trazem informações relacionadas ao estado do Pará, utilizam ícones para representar as informações e apresentam a mesma escala. Entre as diferenças, os estudantes podem citar os fenômenos representados e as diversas formas de representação dos fenômenos. O mapa *Pará: principais recursos naturais* contém símbolos diferentes para representar cada recurso natural, e o mapa *Pará: rebanho bovino* usa apenas um símbolo com variação de tamanho para representar rebanhos bovinos com quantidades variadas de cabeças de gado.

Espera-se que os estudantes comparem os dois mapas do estado do Pará e as formas de representação dos fenômenos, identifiquem os elementos que se assemelham entre eles e os elementos que os diferenciam. Faça o acompanhamento necessário para que os estudantes percebam que um dos mapas representa a variação qualitativa da informação abordada (diferentes recursos naturais) e que o outro representa uma variação quantitativa (número de cabeças de gado bovino).

**Orientações pedagógicas**

**Atividade 5.** Caso os estudantes apresentem dificuldades para responder corretamente às questões, oriente-os a buscar novamente as informações necessárias por meio da interpretação atenta da fotografia e da leitura da legenda que a acompanha. Depois, questione-os sobre o que imaginam ser possível confeccionar com os diamantes. Espera-se também que os estudantes relacionem a exploração de diamantes ao extrativismo mineral.

Nas páginas 142 e 143 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE07 e EF04GE08.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 8.** Espera-se que os estudantes utilizem as palavras corretas para completar as lacunas das afirmativas. Em caso de preenchimento incorreto, oriente a releitura das afirmativas que geraram dúvidas e questione se a frase formada faz sentido com cada opção disponível para completar a lacuna. Caso julgue necessário, retome o conteúdo das páginas 132 a 134.

**Atividade 9.** Espera-se que os estudantes diferenciem corretamente os produtos obtidos por meio da agricultura e da pecuária. Em caso de dúvidas, questione quais produtos são de origem vegetal e quais são de origem animal, compreensão necessária para distinguir as atividades econômicas responsáveis pela produção de cada item.

- 8 Escreva, no caderno, as expressões que substituem corretamente os números nas afirmativas abaixo.

matéria-prima

trabalhador

industrial

complexas

artesanal

trabalho



ALEXANDRE DUBIELA

Na indústria, a ① é transformada em outro produto.

Na produção ②, os produtos são feitos manualmente, com a utilização de ferramentas muito simples.

Na produção ③, há maior divisão do ④.

Atualmente, na indústria, cada ⑤ realiza uma etapa da produção.

Com o uso de máquinas ⑥ é possível produzir uma quantidade maior de produtos.

1: matéria-prima; 2: artesanal; 3: industrial; 4: trabalho; 5: trabalhador; 6: complexas.

- 9 Observe estes produtos.

Não escreva no livro

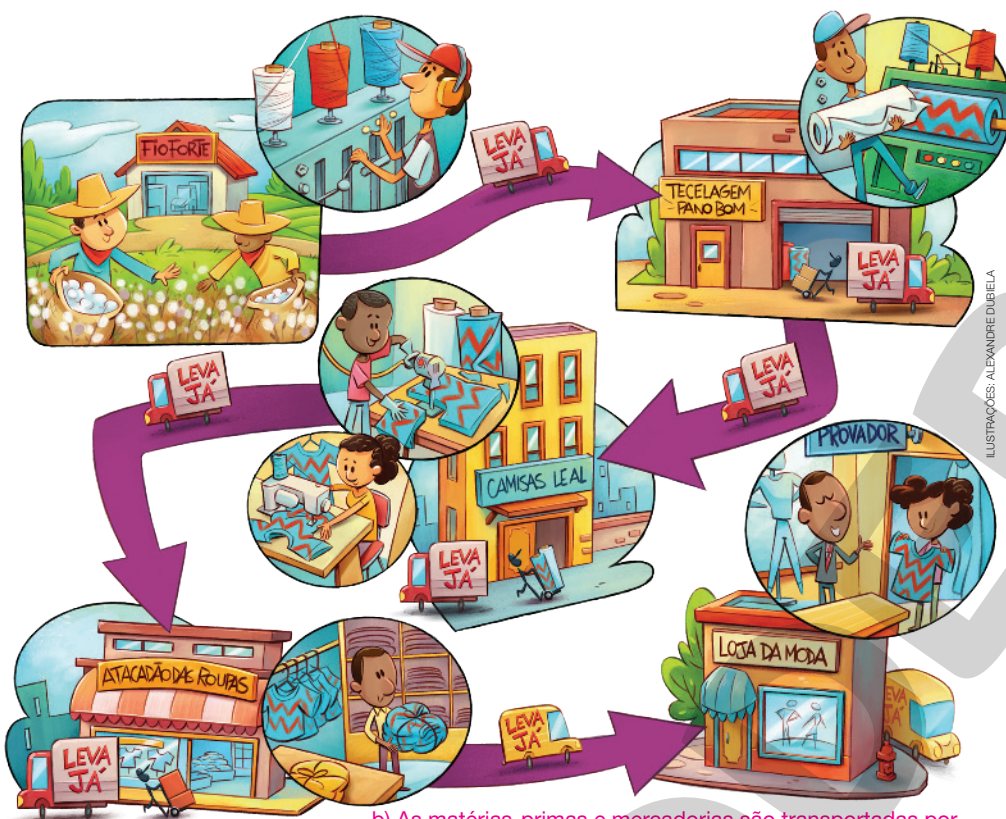


ILUSTRAÇÕES: RILIMA

Representações sem proporção entre si para fins didáticos.

- a) Quais desses produtos são obtidos na pecuária? **Leite e ovos.**
- b) Quais são os outros produtos representados? Em que atividade eles são obtidos? **Melancia e cenouras. Esses produtos são obtidos por meio da agricultura.**

- 10 Observe o processo de produção de uma camiseta.



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELA

b) As matérias-primas e mercadorias são transportadas por caminhões e automóveis. O setor econômico responsável pelo transporte é o setor terciário (prestação de serviços).

- a) Qual é a principal matéria-prima utilizada na fabricação:  
**Algodão: agricultura; fio de algodão: indústria; tecido: indústria.**
- dos fios de algodão? Por meio de que atividade são produzidos?
  - do tecido? Por meio de que atividade ele é produzido? **Não escreva no livro**
  - da camiseta? Por meio de que atividade ela é produzida?
- b) Como as matérias-primas e mercadorias são transportadas? Que setor econômico é responsável pelo transporte?
- c) Nesse processo de produção da camiseta há alguma agroindústria? Explique. **Sim. Na fazenda há uma indústria de beneficiamento do algodão, que o transforma em fios.**

**Atividade 10.** Para resolver a atividade, os estudantes precisam compreender que, conforme as etapas produtivas se sucedem, as matérias-primas utilizadas vão se tornando mais processadas. É necessário considerar também que a cadeia produtiva da fabricação de uma mercadoria envolve o transporte de matérias-primas e dos produtos prontos para o consumo, exigindo pensar nos meios de transporte mais adequados para cada item. Por fim, espera-se que os estudantes identifiquem no esquema ilustrado a presença de uma agroindústria responsável por beneficiar o algodão. O fato de essa indústria estar situada em uma área rural é o indicativo de que se trata de uma agroindústria.

Nessa atividade, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07** da Base Nacional Comum Curricular, respectivamente: *Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas; Comparar as características de trabalho no campo e na cidade.*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Compreender as características das atividades econômicas praticadas no campo.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE07</b>: <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</i></p>	
2	<p>Reconhecer as condições adequadas para o desenvolvimento da atividade agrícola.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE07</b>: <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</i></p>	
3	<p>Avaliar as características da pecuária necessárias para classificar a atividade em intensiva ou extensiva e identificar os produtos que podem ser obtidos por meio dela.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE07</b>: <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</i></p>	
4	<p>Diferenciar as atividades econômicas classificadas como extrativismo vegetal e agricultura.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE07</b>: <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</i></p>	
5	<p>Reconhecer a prática do extrativismo mineral, os recursos que podem ser obtidos por meio dessa atividade e os produtos que podem ser confeccionados com o processamento desses recursos.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: <b>EF04GE07</b>: <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade;</i> <b>EF04GE08</b>: <i>Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</i></p>	
6	<p>Diferenciar atividades de trabalho realizadas no campo e na cidade.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: <b>EF04GE04</b>: <i>Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas;</i> <b>EF04GE07</b>: <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
7	<p>Comparar mapas que representam fenômenos diferentes na mesma unidade federativa.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE10</b>: <i>Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</i></p>	
8	<p>Identificar características da produção industrial e da produção artesanal de mercadorias.</p> <p>A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE08</b>: <i>Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</i></p>	
9	<p>Relacionar diferentes produtos alimentícios às atividades do campo por meio das quais eles são obtidos.</p> <p>A atividade 9 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE07</b>: <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</i></p>	
10	<p>Reconhecer as matérias-primas utilizadas na cadeia produtiva da indústria têxtil, refletir sobre como os produtos são transportados e analisar as especificidades das agroindústrias.</p> <p>A atividade 10 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE08</b>: <i>Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</i></p>	

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação de resultado podem ser trabalhadas na semana 38.

Na etapa de finalização do ano letivo, a proposta da avaliação de resultado possibilita ao professor analisar a progressão dos estudantes no decorrer da trajetória de aprendizagens proporcionada pelo trabalho com as quatro unidades deste livro. A avaliação pode ser aproveitada também como subsídio aos professores e aos gestores escolares para a realização de revisões e adequações nos projetos pedagógicos.

**Nas páginas 144 e 145 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE01, EF04GE03, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE10 e EF04GE11.**

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1. b)** A população pode participar da administração do município de diferentes maneiras, como assistir às sessões da Câmara Municipal e propor medidas aos vereadores, enviar reivindicações ao prefeito e participar dos Conselhos Municipais para debater os problemas do município.

Espera-se que os estudantes considerem os papéis distintos que os representantes eleitos pelo voto popular e os cidadãos têm na definição de políticas públicas que impactam a administração do município. Caso tenham dificuldades, apresente um exemplo concreto do município onde vivem para abordar a atuação de agentes públicos e/ou a atuação popular.

**Atividade 2. b)** O mapa 1 representa a regionalização feita pelo IBGE, que divide o Brasil em: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O mapa 2 representa a regionalização segundo as principais atividades econômicas e o histórico de ocupação do território e divide o Brasil em: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

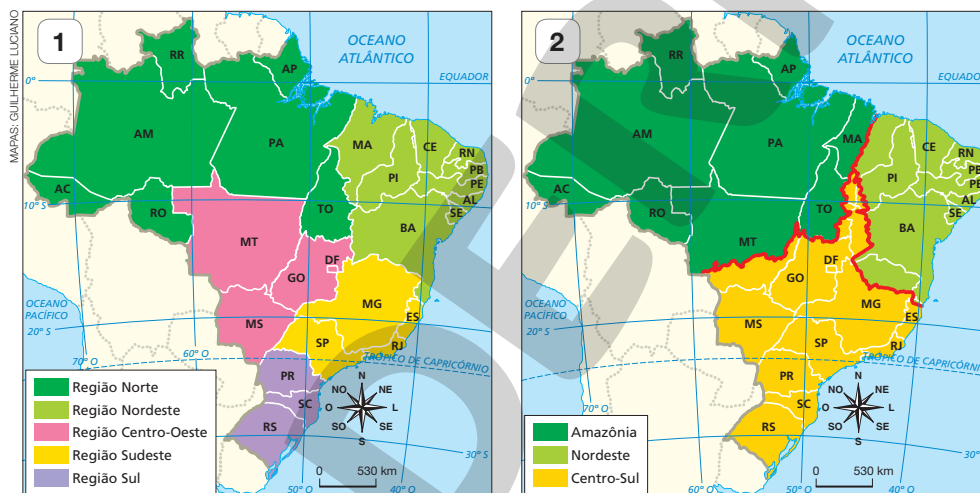


## Para terminar

- Os municípios, os estados e o Distrito Federal são unidades político-administrativas governadas por representantes eleitos pela população a cada 4 anos.
  - Qual é a diferença entre a função do prefeito e a função dos vereadores de um município? **A função do prefeito é governar o município e a função dos vereadores é elaborar leis municipais e fiscalizar a atuação do prefeito.**
  - Além de votar no prefeito e nos vereadores, de que modo a população pode participar da administração do município em que vive? **Sugestões no Manual do Professor.**

- Observe os mapas e responda.

**Não escreva no livro**



Fonte dos mapas: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

- Qual mapa representa as regiões geoeconômicas do Brasil? **O mapa 2.**
  - Compare os mapas. Quais são as principais diferenças entre as duas regionalizações representadas? **Ver comentário no Manual do Professor.**
- Sobre os climas do Brasil, indique a alternativa correta. **Alternativa c.**
    - O clima subtropical apresenta as temperaturas mais quentes do país.
    - O clima tropical semiárido é úmido e com elevadas temperaturas.
    - O clima equatorial é quente e úmido o ano todo.
    - O clima tropical de altitude apresenta temperaturas mais altas que o clima tropical.

144

Espera-se que os estudantes comparem os dois mapas e reconheçam as diferenças entre as regiões representadas. Se julgar pertinente, enfatize que, no mapa das regiões geoeconômicas, os limites de cada região não coincidem com os limites das unidades federativas. Se apresentarem dificuldade em responder, explique novamente o conceito de região e as duas regionalizações apresentadas na atividade.

**Atividade 3.** Peça aos estudantes que justifiquem sua resposta e expliquem por que as demais alternativas estão incorretas, ampliando a verificação da aprendizagem. Se julgar necessário, peça-lhes que retomem o conteúdo sobre os climas do Brasil e suas características.



- 4** Leia o texto e escreva a que formação vegetal brasileira ele se refere. **O texto refere-se à Mata Atlântica.**

Essa formação vegetal sofreu devastação desde o início da ocupação das terras que formaram o Brasil pelos colonizadores portugueses. Os portugueses começaram explorando uma árvore chamada pau-brasil, depois, a vegetação foi derrubada para o cultivo de cana-de-açúcar e de café.

- 5** Sobre a demarcação de terras indígenas no Brasil, é correto afirmar que:

- a) É necessária para aumentar a produção agrícola no país. **Alternativa b.**  
 b) É uma forma de proteger as diversas etnias indígenas.  
 c) É fundamental para reduzir o número de indígenas que vive em florestas.  
 d) É essencial para a manutenção de atividades industriais.

- 6** Leia o texto sobre o maracatu e responda no caderno. **É uma manifestação cultural de Pernambuco.**

O maracatu é uma manifestação cultural muito conhecida em Pernambuco. Ele foi trazido ao Brasil pelos povos africanos escravizados durante o período colonial. Hoje em dia, o ritmo musical do maracatu pode ser acompanhado nos desfiles de carnaval e influencia diferentes grupos musicais brasileiros.

**Não escreva no livro**



Desfile de maracatu em Recife, no estado de Pernambuco, em 2016.

- a) O que é o maracatu?  
 b) Podemos dizer que o maracatu é uma contribuição africana para a cultura brasileira? Por quê?

## Orientações pedagógicas

**Atividade 4.** Verifique se os estudantes reconhecem o histórico dos processos de devastação das formações vegetais do Brasil desde a chegada dos colonizadores europeus. Se necessário, retome especialmente as atividades que contribuíram para a derrubada da Mata Atlântica.

**Atividade 5.** Caso os estudantes apontem outra alternativa como correta, peça-lhes que justifiquem sua resposta. Nesse caso, retome o conteúdo sobre a população indígena brasileira e a importância da demarcação de terras indígenas.

**Atividade 6.** Verifique se os estudantes compreenderam o texto e identificaram a influência africana na cultura brasileira por meio do maracatu. Se julgar pertinente, peça-lhes que leiam o texto em voz alta e compartilhem seus conhecimentos sobre essa manifestação cultural com os colegas. É possível aproveitar a atividade para conversar com os estudantes sobre a influência de outros povos na diversidade cultural brasileira.

**Nas páginas 146 e 147 são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF04GE02, EF04GE04, EF04GE07, EF04GE08, e EF04GE09.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 7.** Caso os estudantes apontem outra alternativa como correta, peça-lhes que justifiquem sua resposta. Se julgar pertinente, retome o conteúdo sobre a distribuição da população no território e explique novamente os motivos do crescimento da população urbana no Brasil.

**Atividade 8.** Espera-se que os estudantes identifiquem os setores econômicos representados em cada cena, ordenem as etapas de produção do queijo e expliquem a integração entre as atividades no campo e na cidade por meio desse exemplo. A produção do queijo depende da integração entre os três setores econômicos mostrados nas cenas. Se julgar necessário, explique novamente o papel de cada setor econômico e suas formas de integração.

**Atividade 9.** Peça aos estudantes que justifiquem sua resposta e apontem o que está incorreto nas alternativas não escolhidas. Caso apresentem dúvidas, explique novamente a distribuição dos trabalhadores por atividades e setores econômicos, discutindo sua predominância no campo ou na cidade.

- 7** Atualmente, a maior parte da população brasileira vive em cidades. Indique a alternativa que apresenta dois motivos que levaram ao aumento da população urbana no Brasil. **Alternativa a.**
- O desenvolvimento das indústrias nas cidades e a mecanização da agricultura.
  - O crescimento do comércio nas cidades e o aumento da pecuária.
  - A modernização do campo e a diminuição das cidades.
  - O desenvolvimento da agricultura e o fim das indústrias nas cidades.
- 8** As cenas abaixo mostram diferentes etapas da produção do queijo.



- 3** O leite produzido no campo pela pecuária (setor primário) é utilizado como matéria-prima pela indústria para a produção do queijo (setor secundário). Nos mercados das cidades, o queijo é vendido aos consumidores por meio do comércio (setor terciário).



Não escreva no livro

- Identifique o setor econômico representado em cada cena.  
**Cena 1: setor secundário. Cena 2: setor terciário. Cena 3: setor primário.**
  - Ops! As cenas estão fora de ordem. Qual é a ordem correta?  
**Cena 3, cena 1 e cena 2.**
  - Com base nas etapas da produção do queijo, explique a integração entre as atividades no campo e na cidade.
- 9** Indique a alternativa correta sobre a distribuição dos trabalhadores por setor econômico no Brasil. **Alternativa a.**
- A maior parte dos trabalhadores atua no setor terciário, que predomina nas cidades e é composto de comércio e serviços.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 10.** Se julgar necessário, peça aos estudantes que justifiquem suas respostas e explique novamente os pontos cardeais e colaterais. Se forem constatadas dificuldades de projeção das direções cardeais com base na rosa dos ventos representada no canto da imagem, oriente-os a confeccionar uma rosa dos ventos em um pedaço de papel e a posicioná-la no centro da imagem.

- 10** A imagem abaixo mostra uma área de transição entre o campo e a cidade. Utilize a legenda para identificar os elementos em destaque.



Imagem de satélite de parte do município de Botucatu, no estado de São Paulo, em 2021.

Com o auxílio da rosa dos ventos, identifique a localização dos elementos destacados e escreva no caderno se a frase é verdadeira (**V**) ou falsa (**F**).

V - F - V - V.

- A mata está ao sul do bairro.
- A plantação está a leste da rodovia.
- O bairro está a leste da fábrica.
- A mata está a leste da rodovia.

Não escreva no livro

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Reconhecer as funções de prefeitos e vereadores e o papel da população na gestão dos municípios.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE03</b>: <i>Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</i></p>	
2	<p>Reconhecer e diferenciar as regiões geoeconômicas das grandes regiões brasileiras por meio da comparação de mapas.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: <b>EF04GE05</b>: <i>Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência;</i> <b>EF04GE10</b>: <i>Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</i></p>	
3	<p>Identificar as características dos climas do Brasil.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE11</b>: <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	
4	<p>Reconhecer uma formação vegetal brasileira com base em informações sobre seu histórico de devastação.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE11</b>: <i>Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</i></p>	
5	<p>Reconhecer a importância da demarcação de terras indígenas.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE06</b>: <i>Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</i></p>	
6	<p>Reconhecer a influência africana na diversidade cultural brasileira.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE01</b>: <i>Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
7	Identificar motivos que levaram ao aumento da população urbana no Brasil.  A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE02:</b> <i>Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</i>	
8	Identificar as etapas de produção de um produto e reconhecer a integração entre atividades econômicas no campo e na cidade.  A atividade 8 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: <b>EF04GE04:</b> <i>Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas;</i> <b>EF04GE08:</b> <i>Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</i>	
9	Reconhecer características da distribuição dos trabalhadores de acordo com as atividades econômicas no campo e na cidade.  A atividade 9 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE07:</b> <i>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</i>	
10	Identificar a localização de elementos em uma imagem utilizando uma rosa dos ventos.  A atividade 10 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF04GE09:</b> <i>Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</i>	

### Sugestão de autoavaliação

Ao final da seção *Para terminar*, sugerimos um último momento de autoavaliação, que pode servir de estímulo para que os estudantes projetem o que será necessário fazer para continuarem evoluindo. Assim, eles poderão traçar metas e estratégias de estudo e de valorização dos momentos coletivos de aprendizagem no próximo ano letivo para adquirir novos conhecimentos, habilidades e procedimentos. Se preferir, faça perguntas aos estudantes como as sugeridas a seguir:

1. O que preciso fazer para continuar aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades e dificuldades ao longo deste ano letivo?
3. Neste ano, consegui me dedicar ao estudo de todos os temas trabalhados?
4. Termine o ano letivo dominando conhecimentos que me possibilitam compreender melhor a realidade ao redor?



## Referências bibliográficas

- AB'SÁBER, Aziz N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 7. ed. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2012.  
Livro que apresenta pesquisas e estudos sobre os domínios morfoclimáticos do Brasil.
- ALBUQUERQUE, Manoel M. de; REIS, Arthur C. F.; CARVALHO, Carlos D. de. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991.  
Atlas histórico que reúne informações cronológicas e históricas em representações cartográficas do Brasil e do mundo.
- ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.  
Livro sobre produção e uso de mapas com jovens e crianças na sala de aula.
- ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. *Espaço Geográfico: ensino e representação*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.  
Livro sobre o trabalho com conceitos espaciais em sala de aula.
- BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). *A água no planeta para as crianças*. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/publicacoes-1#educativos>>. Acesso em: 19 jan. 2021.  
Infográfico destinado ao público infantil sobre a origem da água no planeta Terra, o ciclo da água, os oceanos e as principais bacias hidrográficas do Brasil.
- BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). *Divisões hidrográficas do Brasil*. Disponível em: <<http://www.snirh.gov.br/portal/snirh/snirh-1/acesso-tematico/divisao-hidrografica>>. Acesso em: 15 jan. 2021.  
Documento que apresenta as divisões hidrográficas do Brasil.
- BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). *As regiões hidrográficas*. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/panorama-das-aguas/regioes-hidrograficas>>. Acesso: 8 dez. 2020.  
Página que detalha as regiões hidrográficas do Brasil.
- BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). *Região hidrográfica São Francisco*. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/panorama-das-aguas/regioes-hidrograficas/regiao-hidrografica-sao-francisco>>. Acesso: 8 dez. 2020.  
Página que detalha a região hidrográfica São Francisco.
- BRASIL. Agência Nacional de Mineração (ANM). *Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas: 2020 (ano-base 2019)*. Brasília: ANM: DNPM, 2020.  
Anuário estatístico que divulga informações sobre a produção do setor de mineração no Brasil no ano de 2019.
- BRASIL. Agência Nacional de Mineração (ANM). *Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas: 2016 (ano-base 2015)*. Brasília: ANM: DNPM, 2016.  
Anuário estatístico que divulga informações sobre a produção do setor de mineração no Brasil no ano de 2015.
- BRASIL. Agência Nacional de Mineração (ANM). *Anuário mineral brasileiro 2010*. Brasília: ANM: DNPM, 2011.  
Anuário estatístico que divulga informações sobre a produção do setor de mineração no Brasil no ano de 2010.
- BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis 2016*. Rio de Janeiro: ANP, 2016.  
Anuário estatístico que divulga informações sobre a produção de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil no período de 2006 a 2015.
- BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis 2020*. Rio de Janeiro: ANP, 2020.  
Anuário estatístico que divulga informações sobre a produção de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil no período de 2010 a 2019.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 14. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.  
Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018.  
Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da educação básica em todo o território nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2013.  
Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012.  
Documento que apresenta os elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2004.

Documento que fornece as diretrizes para a implantação e o desenvolvimento do Ensino Fundamental de nove anos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Secadi, 2006.

Documento que detalha a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial, em correlação com faixa etária e com situações específicas de cada nível de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10.

Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998.

Documento que traz os fundamentos históricos, políticos, legais, antropológicos e pedagógicos que balizam a proposta de uma escola indígena intercultural, bilíngue e diferenciada.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019.

Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

CALLAI, Helena C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). *Temas da Geografia na escola básica*. Campinas: Papirus, 2013.

Texto sobre o estudo do município nos anos iniciais da educação básica.

CASTELLAR, Sonia M. V. (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Livro sobre o ensino e a aprendizagem da Geografia.

CASTELLAR, Sonia M. V. (org.). *Metodologias ativas: pensamento espacial e as representações*. Colaborador: Raul Borges Guimarães. São Paulo: FTD, 2018.

Livro sobre metodologias ativas aplicadas ao pensamento espacial e às representações.

CASTELLAR, Sonia M. V.; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Livro sobre metodologia do ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Livro sobre práticas de ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (org.). *Ensino de Geografia: caminhos e encantos*. 11. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

Livro sobre práticas pedagógicas em sala de aula para o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 11. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2014.

Livro com contribuições de diferentes geógrafos brasileiros sobre o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (org.). *Movimentos para ensinar Geografia: oscilações*. Porto Alegre: Letra 1, 2016.

Livro sobre o ensino de Geografia em diferentes instâncias e situações de aprendizagem.

CAVALCANTI, Lana de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.

Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.

CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <<https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

Site que reúne informações básicas sobre meio ambiente, economia, população e outros dados estatísticos de diferentes países.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. *Geomorfologia*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

Livro que apresenta estudos sobre processos de formação do relevo e as principais teorias geomorfológicas.

CONTI, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. 7. ed. São Paulo: Atual, 2019.

Livro sobre as interações entre clima, ambiente e recursos naturais.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Livro sobre a ocupação do território brasileiro e a devastação da Mata Atlântica brasileira.

EGON, Heck. *Povos indígenas: terra é vida*. 7. ed. São Paulo: Atual, 2019.

Livro sobre as sociedades indígenas brasileiras, sua diversidade étnica, linguística e cultural, distribuição pelo território e demarcação de terras.

FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo, incluindo informações sobre geopolítica, economia, relações internacionais, ecologia, população etc.

FITZ, Paulo R. *Cartografia básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Livro sobre conceitos fundamentais de cartografia.

FLORENZANO, Teresa G. (org.). *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Livro que apresenta estudos sobre processos de formação do relevo com base na tecnologia de sensoriamento remoto.

FUNARI, Pedro P.; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro sobre as representações dos indígenas na história.

FUNDAÇÃO PALMARES CULTURAL. *Certificação quilombola*. Disponível em: <[http://www.palmars.gov.br/?page\\_id=37551](http://www.palmars.gov.br/?page_id=37551)>. Acesso em: 8 dez. 2020.

Panorama oficial sobre as comunidades quilombolas reconhecidas pelo Estado brasileiro.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Livro que discute o papel da avaliação na escola e como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Livro sobre práticas avaliativas em diferentes segmentos do ensino, da Educação Infantil à universidade.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Anuário estatístico que divulga dados sobre território, população e economia do Brasil referente ao ano de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Anuário estatístico do Brasil 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Anuário estatístico que divulga dados sobre território, população e economia do Brasil referente ao ano de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Atlas geográfico escolar: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo, contemplando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Atlas nacional digital do Brasil*. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/atlas\\_nacional/](https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/)>. Acesso em: 8 mar. 2021.

Atlas interativo que permite a busca de dados estatísticos e representações cartográficas disponíveis para acesso virtual.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2010 sobre população e domicílios no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2010 sobre povos indígenas residentes no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

Sistema agregador de informações do IBGE que disponibiliza informações sobre municípios e estados do Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *IBGE Educa*. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Portal do IBGE voltado para a educação que disponibiliza informações sobre o Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estatísticas do século XX*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

Livro que reúne dados estatísticos e séries históricas disponibilizadas nos anuários estatísticos do Brasil e nas estatísticas históricas do Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estimativas da população*. Disponível em: <[https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2020/serie\\_2001\\_2020\\_TCU.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/serie_2001_2020_TCU.pdf)>. Acesso em: 8 dez. 2020.

Dados oficiais sobre as estimativas da população residente no Brasil de 2001 a 2020.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Publicação que apresenta os principais indicadores socioeconômicos para o ano de 2015 no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *População do Brasil*. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box\\_popclock.php](https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php)>. Acesso em: 22 abr. 2020.

Página do IBGE que fornece a projeção da população brasileira em tempo real.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção agrícola municipal*: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Relatório estatístico que apresenta informações sobre a produção agrícola nos municípios brasileiros em 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção da extração vegetal e da silvicultura 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Relatório estatístico que apresenta informações sobre a produção da extração vegetal e da silvicultura no Brasil em 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção da extração vegetal e da silvicultura 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Relatório estatístico que apresenta informações sobre a produção da extração vegetal e da silvicultura no Brasil em 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção da pecuária municipal 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Relatório estatístico que apresenta informações sobre a produção da pecuária vegetal e da silvicultura nos municípios brasileiros em 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Sinopse do Censo Demográfico 2010 que oferece dados sobre evolução demográfica do Brasil desde o I Recenseamento Geral 1872.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*: 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Documento que apresenta uma análise das condições de vida da população brasileira como resultado do levantamento de dados estatísticos em 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais*: uma

análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Documento que apresenta uma análise das condições de vida da população brasileira como resultado do levantamento de dados estatísticos em 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Retrato das desigualdades de gênero e raça*. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores\\_pobreza\\_distribuicao\\_desigualdade\\_renda.html](http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_pobreza_distribuicao_desigualdade_renda.html)>. Acesso em: 8 dez. 2020.

Site que disponibiliza dados sobre a situação de mulheres, homens, negros e brancos no Brasil, com base nos indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE do período de 1995-2015.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). *Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos*. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/cidades/tempo/232>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

Site que fornece previsões do tempo de curto e médio prazos.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Povos indígenas no Brasil*: 2006-2010. São Paulo: ISA, 2011.

Publicação sobre a situação dos povos indígenas brasileiros e de países fronteiriços entre 2006 e 2010.

INSTITUTO GEOGRAFICO DE AGOSTINI. *Calendário Atlante De Agostini 2018*. Novara: Instituto Geografico De Agostini, 2017.

Enciclopédia geográfica que aborda temas da atualidade relacionados à Geografia física e humana.

JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

Livro sobre a história dos povos indígenas que habitavam as terras que formaram o Brasil.

KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial: de los orígenes a la Revolución Francesa*. Madrid: Istmo, 1995. v. 1.

Atlas histórico que reúne em representações cartográficas uma série de informações cronológicas e históricas sobre o desenvolvimento político, social, econômico, militar e cultural.

LEÃO, Vicente de P.; LEÃO, Inês A. de C. *Ensino de geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Livro sobre a utilização, em sala de aula, de textos midiáticos que abordam temas ligados à Geografia.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 2014.

Livro sobre o conceito de região e as perspectivas teóricas para a geografia regional.

NEVES, Iara C. B. *et al.* (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Livro sobre a leitura e a escrita como um trabalho integrado dos professores de todos os componentes curriculares.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Livro sobre a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.

REBOUÇAS, Aldo da C.; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José G. (org.). *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. 4. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2015.

Livro sobre a caracterização da ocorrência da água no Brasil, seus usos e suas interações com políticas públicas, aspectos culturais, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.

ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

Livro de referência sobre temas essenciais no estudo da Geografia.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. São Paulo: Record, 2010.

Dicionário com verbetes sobre a história da economia no Brasil e no mundo, teorias e políticas econômicas.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Livro sobre o conceito de espaço geográfico.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Livro sobre a questão da cidadania a partir da ciência geográfica.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

Livro com ensaios sobre tempo, espaço, relação entre sociedade e espaço, entre outros temas.

SANTOS, Milton *et al.* *Território, territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Livro que discute o território como componente indissociável dos processos sociais.

SANTOS, Renato E. dos (org.). *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Coletânea de textos sobre a construção do conhecimento geográfico considerando a participação do negro na constituição do Brasil como nação e o papel do ensino de Geografia.

SPOSITO, Maria Encarnação B.; WHITACKER, Arthur M. (org.). *Campo e cidade: relações e contradições entre urbano e rural*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Livro que discute os conceitos cidade e campo, urbano e rural.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Livro sobre conteúdos essenciais relacionados às ciências geológicas.

UNESCO. *Diversidade das expressões culturais no Brasil*. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/diversity-cultural-expressions-brazil>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Site da Unesco sobre diversidade das expressões culturais no Brasil.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. *Population Dynamics*. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>>. Acesso em: 8 dez. 2020. (Standard projections).

Dados estatísticos da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a projeção da população mundial.

XAVIER, Maria Luisa M.; DALLA ZEN, Maria Isabel (org.). *O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Livro sobre abordagens metodológicas para os anos iniciais da educação básica.

ZABALA, Antoni *et al.* *Didática geral*. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2016.

Livro com diferentes reflexões sobre a didática na atualidade, as funções da escola e seus diferentes propósitos.



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-13071-8



9 788516 130718